M.I.C. Jr.

Anais da 18ª Mostra de Iniciação Científica Júnior

DURANTE A

EDIURCAMP

urcamp

Urcamp

Anais da 18º Mostra de Iniciação Científica Jr.

da

22ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia

Bagé, 2025

EDIURCAMP

Editora do Centro Universitário da Região da Campanha
Av. Tupy Silveira, 2099
CEP 96400 -110 – Bagé, RS, Brasil
Telefone: (53) 3242-8244
e-mail: ediurcamp@urcamp.edu.br

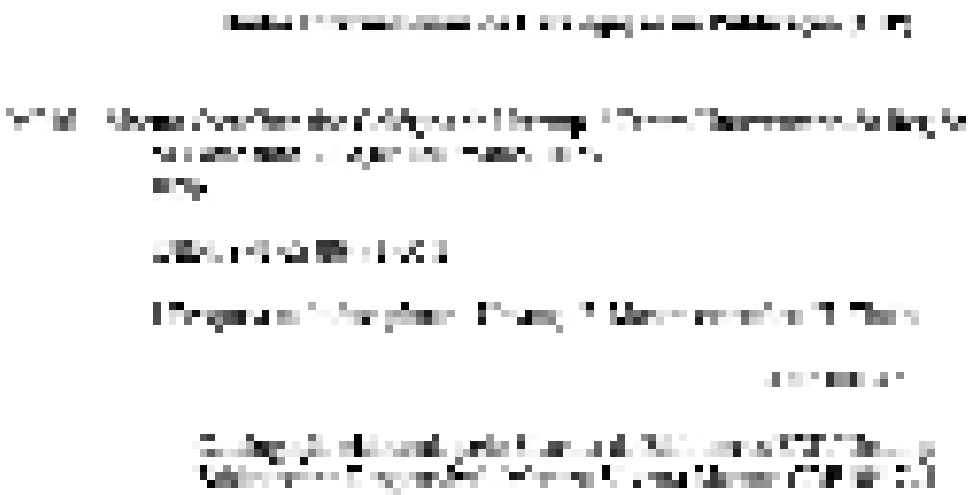
FAT - Fundação Áttila Taborda
Presidente
Dra. Mônica L. Palomino de los Santos

URCAMP - Centro Universitário da Região da Campanha
Reitor
Dr. Guilherme Cassão Marques Bragança
Pró-Reitora de Inovação, Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação
Dra. Paula Lemos Silveira
Pró-Reitora de Ensino
Dra. Ana Zilda Ceolin Colpo
Pró-Reitora Adjunta de Ensino
Me. Marília Pereira de A. Barbosa

Editor(a) chefe: Dra**.** Ana Cláudia Kalil Huber
Assessora Técnica: Maritza Silveira Martins

CONSELHO EDITORIAL

Ana Cláudia Kalil Huber, Dra. URCAMP
Ana Zilda Ceolin Colpo, Dra. URCAMP
Guilherme Cassão M. Bragança, Dr. URCAMP
Guilherme Araújo Collares da Silva, Dr. Urcamp
Marília Pereira de A. Barbosa, Me URCAMP
Mônica L. Palomino de los Santos, Dra. URCAMP
Sandro Moreira Tuerlinckx, Dr. URCAMP



Os textos aqui reproduzidos são de exclusiva responsabilidade de seus autores.

APRESENTAÇÃO

A Semana Nacional de Ciência e Tecnologia é mantida através do **Programa Nacional de Popularização da Ciência (Pop Ciência),** criado em 2023 no Ministério da Ciência Tecnologia e Inovação, com o objetivo de desenvolver a cultura científica e estimular a prática da ciência, da tecnologia e da inovação na redução das desigualdades sociais e na promoção da inclusão social. Por meio do Programa estão sendo formadas redes com estados e municipíos para o desenvovlvimento de ações de Popularização da Ciência, fomentando ações de integração entre ciência, cultura e políticas de Comunicação Pública da Ciência, contribuindo para o combate a desinfomração, promovendo a inclusão de jovens e potencializando seus talenos para traçar um futuro em carreiras científicas e tecnológicas.

Ao cumprir o tema proposto para a Edição de 2025: “Planeta Água: a cultura oceânica para enfrentar as mudanças climáticas no meu território”, A URCAMP, dentro do seu compromisso de produzir e socializar o conhecimento científico trará um olhar da necessidade de conscientização sobre a sustentabilidade hídrica através do tema **"Planeta Água: Caminhos Hidrográficos do Pampa”**, que será de extrema relevância, especialmente no contexto atual de eventos climáticos extremos e a crescente necessidade de conscientização sobre a vida no planeta. A instituição promoverá a 22ª Semana Nacional da Ciência e Tecnologia (SNCT) durante os dias 20 a 25 de Outubro de 2025 e eventos já consagrados na Região da Campanha e Fronteira Oeste como a Mostra Científica Júnior, a Feira das Profissões e o CONGREGA-URCAMP. Outros eventos já esperados como o #Ciência Pop, onde a Universidade abre as portas para a popularização da ciência, o Cineclube, e novos projetos para esta edição serão disponibilizados, como o Conjunto de Oficinas Temáticas:

Águas Conectadas e Eventos de Comunicação Científica. Todos eventos oferecidos de forma gratuita para as escolas públicas, privadas e para a comunidade, tais como oficinas, visitações, feiras e intervenções culturais, farão parte dessa semana que tem como princípio oportunizar práticas, vivências e sensibilização sobre a importância da Cultura Oceânica para a vida do planeta e o enfrentamento da crise climática no território. Espera-se, dessa forma, desenvolver a iniciação científica e popularizar a ciência, a temática ambiental, integrando o meio ambiente, a sociedade e a cultura regional como ferramentas de ampliação e multiplicação para a comunidade e escolares.

A 22ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologiat teve nesta edição 1213 inscritos nos eventos, um total de 255 trabalhos, destes: 64 na 17ª Mostra de Projetos Comunitários, de Extensão e Integradores, 61 na 19ª Mostra de Iniciação Científica, 9 na 19ª Jornada de Pós-Graduação e Pesquisa e 120 na 18ª Mostra de Iniciação Científica Júnior. Foram em torno de 6000 estudantes aprticiapntes das atividades durante a semana.

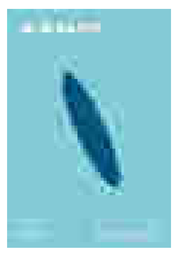
Pró-Reitora de Inovação, Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão.
Centro Universitário da Região da Campanha – Urcamp, Bagé, RS

“A AMÉRICA MIL VEZES SONHADA”: A DIÁSPORA E A MEMÓRIA EM *ELLIS ISLAND* DE GEORGES PEREC

Autores: Pereira, H.[1], Rocha, M.[2]

Introdução

- O presente trabalho fundamenta-se na análise de *Ellis Island* (2023), de Georges Perec, que foi examinado durante o projeto de pesquisa “Circular a Poesia” do IFSul - Bagé;
- A obra foi originalmente escrita para se tornar roteiro do documentário *Récits d’Ellis Island* (1980), dirigido por Robert Bober;
- Georges Perec, poeta e romancista francês e filho de imigrantes poloneses, é considerado um dos mais importantes autores pós-guerra;
- Destaca os ocorridos na ilha que intitula o livro, também referida como “Ilha das Lágrimas”;
- Localizada em Nova Iorque, foi utilizada como principal entrada de imigrantes nos EUA do século XIX até o início do XX.



Objetivo

- Refletir e discutir a visão de Perec quanto à imigração na obra em questão;
- Observar como o uso de narrações contribui para a aproximação com a linguagem audiovisual, tendo em vista o documentário lançado em 1980, *Récits d’Ellis Island*.

Metodologia

- Análise de trechos selecionados da segunda seção do livro *Ellis Island*, associados com o trabalho audiovisual de *Récits d’Ellis Island*;
- Este trabalho se insere no campo dos estudos de intermidialidade, buscando compreender de que maneira a literatura e o audiovisual constroem sentidos em conjunto;
- Jürgen Müller (2012) afirma que um conceito de mídia relevante deverá relacioná-las “aos processos sócio-culturais e históricos”, pois é isso que “oferecerá abertura a aspectos de materialidade, bem como a aspectos de significado” (Müller, 2012, p. 76);
- A partir dessa perspectiva, é possível obter uma compreensão mais aprofundada da poesia ao tê-la articulada com apoio de outras formas de arte, enfatizando o cinema.

Resultados Esperados

- Georges Perec apresenta um panorama histórico do local, desde sua criação até seu fechamento em 1954, destacando-o como uma "usina para fabricar americanos" (Perec, 2023, p. 16);
- Perec adota uma abordagem poética e subjetiva, direcionando seu olhar para a vivência emocional dos indivíduos que passaram por Ellis Island;
- Instaura-se uma tensão entre a promessa de um futuro idealizado e a realidade marcada pela precariedade e pela suspensão do tempo;
- A ilha surge como um espaço liminar, símbolo da esperança, mas também da espera ansiosa e do não pertencimento;
- A obra evidencia a aflição ao descrever o local como um espaço transitório onde nada ainda estava garantido e tudo dependia da sorte;
- O eu lírico torna-se progressivamente mais pessoal, aproximando aspectos coletivos da migração e experiências íntimas do autor;
- Perec demonstra relação complexa com sua identidade, buscando recuperar uma herança afetiva e cultural perdida, como sintetizado no verso “De alguma maneira, sou estrangeiro a algo de mim mesmo” (Perec, 2023, p. 53);
- Os versos denunciam os limites da representação e questionam as formas de transmitir a complexidade da experiência migratória;
- A entonação da voz, o ritmo pausado da narração e a justaposição com imagens criam efeito de melancolia e suspensão do tempo;
- A sensibilidade do olhar de Robert Bober somada às reflexões de Perec conferem ao documentário um tom nostálgico e comovente;
- A construção aproxima-se do que Bill Nichols (2010) define como modo poético do cinema documental, caracterizado pelo uso lírico da montagem e pela evocação emocional;
- O início e o fim do filme com Manhattan vista do rio Hudson reforçam a imagem simbólica da América como horizonte desejado.

Conclusão

- A análise comprova o potencial da intermidialidade como ferramenta para a reconstrução da memória e identidade no contexto da migração;
- A articulação entre poesia e audiovisual reforça a carga simbólica da ilha e permite uma abordagem sensível, valorizando a consciência histórica;
- A poesia majoritariamente impessoal do escritor e a composição visual do diretor convidam o espectador/leitor a um momento de imersão reflexiva;
- Ellis Island se tornou um museu, memorial para os milhões de imigrantes que por ali passaram, um território simbólico onde se cruzam histórias, perdas e expectativas;
- Através da poética e da fotografia, as obras não visam restaurar o passado em sua totalidade, mas compreender suas lacunas, criando uma forma de reconhecimento que resiste ao esquecimento.

Referências

DIDI-HUBERMAN, Georges. Diante da imagem: questão colocada aos fins de uma história da arte. Tradução de André Telles. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.
MÜLLER, Jürgen E. Intermidialidade revisitada: algumas reflexões sobre os princípios básicos desse conceito. In: DINIZ, Thaïs Flores Nogueira; VIEIRA, André (org.). Intermidialidade e estudos interartes: desafios da arte contemporânea. Belo Horizonte: Rona Editora, 2012.
NICHOLS, Bill. Introdução ao Documentário. São Paulo: Papirus, 2010.
SONTAG, Susan. Diante da Dor dos Outros. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

[1]Helena Pereira – docente Técnico Integrado em Informática, IFSul – Bagé.
[2]Prof. Mariane Rocha – Docente orientadora

A BUSCA FEMININA POR JUSTIÇA A VÍTIMAS DE FEMINICÍDIO, O "DESCASO" A DEISE CHAROPEN BELMONTE

Mariana Gonçalves, Camilla Mendoza, Lilian Dachi, Edilacir Larruscain.

Introdução

O presente estudo foi motivado pelo aumento dos casos de feminicídio no Rio Grande do Sul e originou-se de debates e palestras no Colégio Ierece Lins da URCAMP, com a colaboração de entidades como a CMA/OAB e o Centro de Referência da Mulher. A partir dessas discussões, o interesse se voltou para o emblemático caso de Deise Charopen Belmonte, vítima de feminicídio em 1998, permitindo uma análise da violência sob uma perspectiva social e jurídica. A violência de gênero é contextualizada como resultado de desigualdades sociais historicamente estabelecidas em uma sociedade estruturalmente machista, que resultava na subjugação da figura feminina e na banalização de atos violentos. Compreender a evolução legislativa e a crescente visibilidade da mulher é fundamental para combater essa violência, que se manifesta como uma escalada de atos socialmente tolerados.

Objetivo

O presente trabalho tem como objetivo geral analisar a violência de gênero e a condição de vulnerabilidade da figura feminina, utilizando o caso de Deise Charopen Belmonte como exemplo paradigmático. Busca-se conscientizar de forma clara e objetiva, demonstrando o panorama social e as legislações vigentes que foram essenciais para a proteção da mulher, contrapondo o cenário atual com a situação enfrentada pela vítima em 1998, em um contexto sociopolítico onde o machismo estrutural e opressor resultava na invisibilidade e desamparo das mulheres.

Metodologia

A pesquisa empregou uma abordagem qualitativa, sendo fundamentada na análise crítica de dados e informações secundárias. O método de coleta de dados incluiu a pesquisa documental em fontes de órgãos públicos, como o Ministério da Mulher e o Ministério Público, além de instituições de referência no combate à violência de gênero, como o Instituto Maria da Penha e a Organização Mundial da Saúde (OMS). Essa estratégia permitiu uma análise realista e aprofundada do complexo caso de Deise Charopen Belmonte. Adicionalmente, utilizou-se a visão social discutida em aula para contextualizar como a sociedade historicamente oprimiu a figura feminina desde a infância, subsidiando a discussão sobre as raízes do problema e a necessidade de políticas públicas e leis específicas. A metodologia adotada visou confrontar o contexto da época do crime com a legislação atual, indicando a evolução e a importância das leis de proteção à mulher no Brasil.

Resultados

A análise dos dados e do arcabouço legal resultou na verificação da dolorosa e histórica submissão da figura feminina, cuja luta por reconhecimento e proteção legal é um fenômeno de poucas décadas, mas com progressos visíveis.

O caso de Deise Charopen Belmonte (1998) ilustra o descaso e a vulnerabilidade da mulher em uma época anterior à existência de leis protetivas específicas.

Sua morte ocorreu antes da promulgação de legislações cruciais, como a Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006) e a Lei do Feminicídio (Lei nº 13.104/2015), o que impactou diretamente no julgamento e na condenação do réu, que não pôde ser enquadrado na qualificação de feminicídio.

Mariana Gonçalves - Estudante do 3° ano do ensino médio do Colégio Ierecê Lins da da Urcamp _ Universidade da Região da Campanha E-mail: marianagoncalves.mm14@gmail.com
Lilian Dachi: Professora Lilian Dachi, Pedagoga pós graduada em Psicopedagogia, formada em Ciências Humanas - UFSM__Universidade Federal de Santa Maria E-mail: liliandachi26@gmail.com

A evolução legislativa reflete o esforço social e jurídico para coibir a violência de gênero, sendo notável a criação de mecanismos de apoio e punição:

Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006): Cria mecanismos de coibição da violência doméstica e familiar, tipificando cinco formas de violência e fornecendo canais de auxílio (Disque 180).

Lei do Feminicídio (Lei nº 13.104/2015): Inclui o feminicídio como homicídio qualificado e crime hediondo.

Lei do Minuto Seguinte (Lei nº 12.845/2013): Garante atendimento médico, psicológico e social imediato e gratuito às vítimas de violência sexual no SUS.

Outras leis, como a Lei Carolina Dieckmann (Lei nº 12.737/2012), Lei Joana Maranhão (Lei nº 12.650/2012), Lei da Importunação Sexual (Lei nº 13.718/2018) e Lei do Stalking (Lei nº 14.132/2021), complementam a rede de proteção, visando diversas formas de agressão à intimidade e à dignidade da mulher.

Dados estatísticos evidenciam a gravidade do problema, com o Brasil ocupando o 5º lugar entre 83 países em índices de assassinato de mulheres em 2013 (OMS).

A luta contra a violência é um problema estrutural que exige combate desde a base, por meio da educação, para desnaturalizar a violência e construir uma sociedade mais igualitária, conforme ressaltado por Maria da Penha: "Somente por meio da Educação podemos ter, a longo prazo, uma sociedade menos machista e mais igualitária."

Conclusão

A pesquisa demonstra que a violência contra a mulher, exemplificada tragicamente pelo caso Deise Charopen Belmonte; é um reflexo de uma sociedade estruturalmente machista, que historicamente negligenciou a segurança e a dignidade feminina. A principal contribuição deste estudo reside na análise da evolução legislativa brasileira (Lei Maria da Penha, Lei do Feminicídio, etc.) como um avanço fundamental, que oferece, hoje, um suporte e amparo legal inexistentes na época do crime de 1998. Conclui-se que é imperativo discutir, entender e conscientizar sobre a violência de gênero para quebrar o ciclo de agressões, garantindo que as vítimas se sintam encorajadas a buscar auxílio e que a sociedade promova, por meio da educação, a intolerância a qualquer forma de violência contra a mulher.

Referências

AÇOGUEIRO que matou e esquartejou ex-companheira é condenado na Fronteira Oeste, Mprs. 29 de fevereiro de 2012. Disponível em: https://share.google/XTrdi0HU9MIeP2gS4 . Acesso em 22 de ago. de 2025.

AZEVEDO,Lucas. Açougueiro que esquartejou professora no Sul é condenado a 21 anos de prisão. UOL Notícias, Porto Alegre, 29 de fevereiro de 2012. Disponível em: https://share.google/xmeQCTrOvqA43Bg3J . Acesso em 25 de ago. de 2025.

LEIS - Ministério das mulheres, Gov. Disponível em: https://share.google/R5PKX7j6h17aqqBU1.
Acesso em 31 de ago. de 2025.

O QUE é violência doméstica, institutomariadapenha.org . Disponível em: https://share.google/THLgNbUAzSYAhcVFG . Acesso em 06 de set. de 2025.

PESQUISA Mulheres Brasileiras nos Espaços Público e Privado (Fundação Perseu Abramo/Sesc, 2010), Dossies.agenciapatriciagalvao.org . Disponível em: https://share.google/yK6OfWix1uWGG1YPM5 . Acesso: 24 de set. de 2025.

SOUZA,Janina. Acusado de esquartejar ex-companheira pega 21 anos de prisão. Correio do Povo, 29 de fevereiro de 2012. Disponível em: correiodopovo.com.br/cmlink/acusado-de-esquartejar-ex-companheira-pega-21-anos-de-prisão-1.86174 https://share.google/IvkA7Q4Q219TRnOc8 . Acesso em 20 de ago. de 2025.

TAXA de feminicídios no Brasil é quinta maior do mundo; diretrizes nacionais buscam solução, Brasil.un.org . Disponível em: https://share.google/R5PKX7j6h17aqqBU1 . Acesso em 28 de set. de 2025.

Congrega 2025
CAMINHOS HIDROGRÁFICOS DO PAMPA

A evolução do Período Paleolítico

Maria Eduarda Rosa[1], Paolla Batista[1], Felipe Fagundes[2]

Introdução

O período conhecido como Paleolítico foi o primeiro da história antiga e marcou o início da trajetória da humanidade. Os primeiros grupos humanos que viveram nesse tempo buscavam se adaptar ao ambiente e às condições que tinham, utilizando os recursos disponíveis da melhor maneira possível.

Objetivo

A pesquisa tem como objetivo geral estudar e aprender mais sobre a tecnologia desenvolvida nesse período, além de compreender como esses avanços foram fundamentais para a sobrevivência e a evolução dos seres humanos, do período paleolítico.

Metodologia

O trabalho foi inspirado em outros estudos e conteúdos já produzidos sobre o tema e está sendo desenvolvido a partir de uma pesquisa bibliográfica, em textos, livros e artigos.

Resultados

O Paleolítico foi caracterizado por uma vida simples, em que os seres humanos dependiam da caça, da pesca e da coleta para se alimentar, utilizando instrumentos confeccionados manualmente a partir de pedras, ossos e madeira. Aos poucos, esse período também foi marcado por descobertas que mudaram completamente a forma de viver, sendo o domínio do fogo uma das mais importantes, pois permitiu cozinhar os alimentos, afastar animais perigosos, iluminar durante a noite e resistir ao frio. Essas descobertas demonstram como, desde o início, a humanidade mostrou a capacidade de transformar o seu cotidiano, aprendendo com a natureza e criando soluções para enfrentar as dificuldades.

Conclusão

Assim, estudar o Paleolítico é compreender o processo de adaptação e evolução humana, mostrando que, mesmo em condições simples e desafiadoras, foi possível desenvolver técnicas, ferramentas e conhecimentos que serviram de base para todo o avanço posterior da sociedade.

Referências

AMBROSE, S. H. **“Paleolithic technology and human evolution”.** *Science*, v. 291, n. 5509, p. 1748-1753, 2001.

KUHN, Steven L. ***The Evolution of Paleolithic Technologies*.** 1. ed. London; New York: Routledge, 2020.

“Materiality, Agency and Evolution of Lithic Technology: an Integrated Perspective for Palaeolithic Archaeology”. *Journal of Archaeological Method and Theory*, v. 28, p. 617-670, 2021.

[1]Autor do trabalho - Alunos do ensino fundamental da escola Dois de Maio

[2]Orientadora: Professor Felipe Lucas Fagundes, pertencente ao quadro de professor municipais da cidade de Pinheiro Machado

A ROBÓTICA COMO INOVAÇÃO NA CIRUGIA UROLÓGICA: AVANÇOS E DESAFIOS

João Gomes[1], Pedro Bastide[2], Pedro Morin[3], Vinícius Calone [4], Ivana Rosso[5]

Introdução

Procuramos entender como o uso da robótica na urologia pode mudar o rumo da medicina moderna, mostrando como diferentes aplicações da robótica podem ser mais eficazes e seguros que mãos humanas. Além disso, investigamos o impacto da cirurgia robótica no tempo de internação hospitalar de pacientes urológicos, avaliamos a redução da perda sanguínea intraoperatória (EBL) em procedimentos urológicos robóticos, e outras pesquisas.

- Benefícios clínicos e perioperatórios dessa tecnologia;
- Recursos tecnológicos e vantagens técnicas;
- Eficácia oncológica e funcional;
- Tempo de internação e perda sanguínea;
- Percepção do paciente.

Objetivo

- Descobrir como o uso da robótica na urologia pode mudar o rumo da medicina moderna;
- Investigar o impacto da cirurgia robótica no tempo de internação hospitalar de pacientes urológicos;
- Avaliar a redução da perda sanguínea intraoperatória (EBL) em procedimentos urológicos robóticos;
- Comparar o tempo operatório da cirurgia robótica com as abordagens laparoscópica e aberta na urologia.

Metodologia

O presente estudo tem caráter bibliográfico e descritivo, com análise qualitativa dos principais artigos e revisões sistemáticas publicados entre 2015 e 2025 sobre cirurgia robótica na urologia. As bases de dados consultadas incluirão PubMed, Scielo e Google Scholar. Um questionário foi executado com um profieratórias, tempo cirúrgico e recuperação do paciente.

Figura: Máquina que efetua as operações

Resultados

A partir da análise das respostas coletadas por meio de formulário, observou-se uma percepção majoritariamente favorável em relação à aplicação da cirurgia robótica em procedimentos urológicos. O entrevistado destaca como principais vantagens a maior precisão cirúrgica, a redução do sangramento intra-operatório, a menor extensão das incisões e uma recuperação pós-operatória significativamente mais rápida. Esses benefícios tornam a técnica especialmente indicada para cirurgias que exigem elevado grau de precisão, como as intervenções na próstata, contribuindo para a diminuição de complicações e melhorando o prognóstico do paciente.

Conclusão

A análise realizada demonstrou que a introdução da robótica na cirurgia urológica representa um dos grandes avanços da prática médica contemporânea. A utilização dessa tecnologia tem mostrado ganhos importantes em termos de precisão operatória, menor taxa de complicações e recuperação mais rápida dos pacientes. Apesar disso, ainda existem desafios notáveis: o investimento inicial elevado, os custos permanentes de manutenção, a disponibilidade restrita de centros hospitalares aptos a utilizá-la e a necessidade de programas robustos de treinamento para médicos e equipes. Para maior inovação na área urológica, estes os desafios citados necessitam ser mediados.

1 Autor do trabalho: Aluno do Ensino Médio do Centro Universidade da região da Campanha Email: joaoeduardogomes1907@gmail.com

2 Autor do trabalho:Aluno do Ensino Médio do Centro Universidade da região da Campanha Email:pedrohenriquebastidesantos@gmail.com

3 Autor do trabalho:Aluno do Ensino Médio do Centro Universidade da região da Campanha Email:pdiasmorin@gmail.com

4 Autor do trabalho:Aluno do Ensino Médio do Centro Universidade da região da Campanha Email:viniciuscaloneferreiradacosta@gmail.com

5 Orientadora: Professora Ivana Rosso de Morais Doutora em Educação de Ciências : E-mail : ivanamorais@urcamp.edu.br

Referências

- CHOI, W. W. L. et al. Robotic versus open radical cystectomy: a systematic review. Philadelphia, PA: Elsevier; Urologic Oncology, v. 33, n. 11, p. 416.e1–416.e11, 2015.
- FICARRA, V. et al. A prospective, non-randomized trial comparing laparoscopic and robot-assisted radical prostatectomy: techniques and outcomes. European Urology, Amsterdam: Elsevier v. 55, n. 2, p. 310–320, 2009.
- HU, J. C. et al. Comparative effectiveness of minimally invasive vs open radical prostatectomy. JAMA, Chicago, IL: American Medical Association ; v. 302, n. 14, p. 1557–1564, 2009.
- MENON, M. et al. Vattikuti Institute prostatectomy: technique. Journal of Endourology, New Rochelle, NY: Mary Ann Liebert;v. 16, n. 7, p. 519–522, 2002.
- WANG, G. et al. Long-term outcomes of robotic partial nephrectomy for complex renal tumors. World Journal of Urology, New York: Springer International (Springer Science+Business Media Deutschland GmbH); v. 33, n. 10, p. 1509–1516, 2015.

História da reciclagem e sua importância para a sustentabilidade atual

Vitória Cunha [1], Fabiéli Ianzer [2]
Orientadora, Dr. PROFA Clarice Ismerino

Introdução

A reciclagem, entendida como a prática de reaproveitamento de materiais e também uma prática antiga, presente desde as primeiras civilizações. Na Antiguidade, povos como gregos, romanos e egípcios já reaproveitavam metais, cerâmicas e tecidos devido à escassez de recursos.

Durante a Idade Média, a reutilização continuou por necessidade econômica. Com a Revolução Industrial, o aumento do consumo e do lixo despertou a preocupação com o reaproveitamento dos materiais.

No século XX, a reciclagem ganhou importância ambiental e passou a ser vista como uma estratégia para reduzir a poluição e preservar os recursos naturais.

Hoje, ela representa um dos pilares da sustentabilidade e da consciência ecológica mundial.

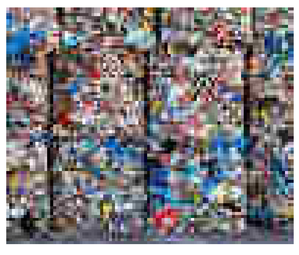
Objetivo

Este trabalho tem como objetivo geral investigar a trajetória histórica da reciclagem, analisando como ela foi praticada em diferentes períodos e de que forma pode contribuir para a construção de uma sociedade mais sustentável nos dias atuais.

Metodologia

A metodologia adotada baseia-se em pesquisa bibliográfica, por meio de livros, artigos e materiais digitais que tratam da história da reciclagem e dos atuais debates sobre sustentabilidade. Espera-se, como resultado, resgatar exemplos históricos de práticas de reciclagem em diferentes civilizações, analisar seus impactos ambientais e sociais e relacioná-los aos desafios enfrentados no século XXI. Como considerações finais, pretende-se destacar que a reciclagem, embora antiga, continua sendo uma solução atual e necessária, capaz de reduzir impactos ambientais, preservar recursos naturais e promover uma cultura de responsabilidade coletiva.

Quadro 1 - Resultados



Resultados

A reciclagem, embora antiga, continua sendo uma solução atual e necessária, capaz de reduzir impactos ambientais, preservar recursos naturais e promover uma cultura de responsabilidade coletiva. A pesquisa mostra que a reciclagem evoluiu de uma necessidade antiga para uma prática essencial da sustentabilidade moderna.No Brasil, ainda há um grande potencial de crescimento: estima-se que apenas 3% dos resíduos sólidos são reciclados, quando poderiam ser mais de 30% com o envolvimento de toda a população. Assim haveria menor poluição do solo, da água e do ar, além de redução na emissão de gases do efeito estufa e a prática constante fortaleceria a educação ambiental e o senso de responsabilidade coletiva.

Conclusão

A reciclagem, embora antiga, é uma das soluções mais eficazes para os desafios ambientais atuais.

Refletir sobre sua história reforça a importância de manter práticas sustentáveis, reduzir impactos e preservar o meio ambiente para as futuras gerações.

Referências

Convale.ce.gov.br. **A importância da reciclagem para o nosso futuro.** Convale: 11 de ju nho de 2024. Disponível em: https://convale.ce.gov.br. Acesso em: 3 de outubro de 2025.

Portalsustentabilidade.com.br. **A história da reciclagem no Brasil e no mundo.** Portalsustentabilidade:18 de maio- 2022. Disponível em: https://portal sustentabilidade.com. Acesso em: 3 de abril de 2025.

G1. **Dia mundialda reciclagem: 96% dos resíduos produzidos no Brasil não são reaproveitados. G1**: 17 de maio de 2023. Disponível em: https://g1.globo.com. Acesso em: 3 de outubro de 2025.

Autores: Vitória Cunha¹ Estudante da EEEM Dr. Carlos Antônio Kluwe - vitoria-5750876@estudante.rs.go.br
Fabiéli Ianzer² , Estudante da EEEM Dr. Carlos Antônio Kluwe.
Orientadora: Clarisse Ismeino Historiadora, Doutora em História do Brasil, professora da EEEM Dr. Carlos Antônio Kluwe e Urcamp

A IMPORTÂNCIA DA DANÇA EM RELAÇÃO A SAÚDE FÍSICA E MENTAL

TAVARES, Eduarda[1], QUINTANA, Igor[2]

Introdução

Muitas concepções dividem o ser humano em mente e corpo, frequentemente tratadas de forma isolada, sem uma conexão clara. Contudo, torna-se essencial enfatizar a atividade física, em especial a dança, como um fator crucial para a melhoria da saúde mental e física (Gavioli, 2016). A dança é uma ótima maneira de se manter ativo de forma divertida e única, permitindo a livre expressão e sendo um excelente estímulo para quem não se agrada de práticas de exercícios convencionais. A atividade física, definida como qualquer movimento corporal intencional que gera gasto de energia (OMS, 2025), precisa fazer sentido para ser mantida. A dança, por sua vez, é uma das manifestações corporais mais antigas do emocional humano (Cunha, 2013). Apesar de ser, por vezes, vista como algo fútil, a dança é de extrema importância, pois promove inúmeros benefícios físicos, mentais e culturais, auxiliando na autoestima, coordenação motora e memória (Brasil, 2019).

Objetivo

Este trabalho tem como objetivo pesquisar a contribuição da dança para a saúde mental e avaliar seu impacto no condicionamento físico, resistência, flexibilidade e coordenação motora.

Metodologia

O trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica, a qual é o conjunto de processos e técnicas utilizados para localizar, selecionar, analisar e apresentar informações de fontes bibliográficas (livros, artigos, etc.) em um trabalho acadêmico ou científico.

De acordo com Sousa, Oliveira e Alves (2021) a pesquisa bibliográfica é primordial na construção da pesquisa cientifica, uma vez que nos permite conhecer melhor o fenômeno em estudo. Ela nos auxilia desde o início, pois é feita com o intuito de identificar se já existem trabalhos com esse mesmo tema, colaborando na escolha do problema e de um método adequado, usando apenas materiais já publicados.

FIGURA 1 – Dança (Crédito: Shutterstock)

Resultados

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define a atividade física como qualquer movimento corporal que requer gasto de energia, sendo essencial para a prevenção de doenças e a melhora da qualidade de vida (Biblioteca Virtual em Saúde, 2025). Analisando grupos e práticas, a dança é vista como um dispositivo que, em seu contexto histórico, pode possibilitar novas abordagens de cuidado em saúde mental, atuando como um mediador de cuidados e uma forma de expressão e (re)criação da realidade, alinhando-se a movimentos de reforma psiquiátrica (Liberato & Dimenstein, 2009; Gonçalves, 2021). Diversos autores, como Cunha (2013), destacam a dança como um novo método de promoção de saúde, capaz de auxiliar no bem-estar, autoestima e prazer.

Conclusão

Conclui-se, assim, que a relação entre dança e saúde deve ser amplamente discutida para fomentar aplicações intersetoriais e interdisciplinares, expandindo as possibilidades de melhoria da qualidade de vida da população.

Referências

CUNHA, A. **Dança como dispositivo de saúde**. 2013. 27f. Trabalho de conclusão de curso (Curso Técnico de Nível Médio em Saúde - habilitação em gerência em saúde) – Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2013.

DIAL NEWLS. **O poder da dança na transformação social**: projetos e iniciativas em destaque. Brasil, 2025. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sgJplyu2EtY>. Acesso em: 01 jul. 2025.

GAVIOLI, I. L.; BITTAR, A. **Medicina da dança:** cooperação científica entre Brasil e Inglaterra promete avanços na área. Dança em Pauta, Brasil, 2016. Disponível em: <https://www.dancaempauta.com.br/medicina-da-danca-cooperacaocientificaentrebrasil-e-inglaterra-promete-avancos-na-area/>. Acesso em: 01 jul. 2025.

GONÇALVES, G. A dança como uma estratégia de cuidado em saúde mental sob uma perspectiva psicanalítica, Brasília, 2021.

LIBERATO, M. T. C.; DIMENSTEIN, M. Experimentações entre dança e saúde mental. **Fractal: Revista de psicologia**, Niterói, v. 21, n. 1, p. 01-10, 2009.

[1]Eduarda Tavares – Ensino Médio, Nossa Senhora Auxiliadora _ E-mail: eduzinhatavares@gmail.com

[2]Orientador: Professor Igor Quintana, Especialista em Gestão Ambiental e Inclusão. E-mail: igor.Quintana@dombosco.net

A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (IA) É UMA DAS TECNOLOGIAS MAIS EVOLUTIVA E NECESSÁRIA DO SÉCULO ATUAL.

Antonela da Silva[1], Paulo Ricardo da Rosa[1], Felipe Fagundes[2]

Introdução

Presente em diversos aspectos da vida cotidiana, a Inteligência Artificial (IA) já está incorporada em assistentes virtuais, veículos automáticos e diagnósticos médicos. Esse avanço trouxe benefícios, mas também preocupações sobre o futuro do trabalho e a privacidade de dados..

Objetivo

O objetivo geral deste estudo é compreender como a Inteligência Artificial influencia a sociedade contemporânea e refletir sobre seus possíveis impactos em longo prazo.

Metodologia

A metodologia será baseada em pesquisa bibliográfica, consultando artigos, livros e reportagens que discutem as diferentes aplicações da IA e suas consequências sociais.

Resultados

Na saúde, sistemas inteligentes auxiliam médicos na identificação precoce de doenças, oferecendo diagnósticos mais rápidos e eficazes. Na educação, ferramentas de IA apoiam estudantes com métodos variados de aprendizado. Entre os impactos positivos estão o aumento da eficiência de processos e a facilidade trazida para a vida das pessoas. No entanto, há também aspectos negativos. Um deles é o desemprego tecnológico, pois funções humanas podem ser substituídas por máquinas. Outro problema é a privacidade, já que a IA depende da coleta e análise de grandes quantidades de dados pessoais. Também existe o debate sobre até que ponto decisões importantes podem ser confiadas a sistemas não humanos.

Conclusão

A conclusão parcial aponta que, apesar dos desafios, a IA pode ajudar o futuro se for usada com responsabilidade, exigindo políticas públicas, leis e estratégias que garantam um equilíbrio entre inovação, segurança e ética.

Referências

LOPES, Ademilson de Almeida; GONÇALVES, Lara Vitória Siqueira. ***O impacto da inteligência artificial na sociedade.*** São José do Rio Preto: Etec Philadelpho Gouvêa Netto, 2023.

ARAÚJO, F. M. de; RAYOL, R. A. C. B. **A inteligência artificial e os seus impactos no mundo do trabalho**. *Revista do Tribunal Superior do Trabalho*, v. 90, n. 3, p. 183-210, 2024.

AMARAL, Julião Gonçalves. **A expansão da inteligência artificial e seu impacto nas dinâmicas sociais: desafios e responsabilidades.** *Revista da Universidade Federal de Minas Gerais*, Belo Horizonte, v. 30, n. fluxo contínuo, 2023

AQUINO COSTA, Alan; BRUNO, Diego Renan. **IA – Inteligência Artificial: impactos, riscos e benefícios que desafiam a sociedade moderna.** *Revista Interface Tecnológica*, Taquaritinga, SP, v. 21, n. 1, p. 76-87, 2025.

[1]Autor do trabalho - Alunos do ensino fundamental da escola Avelino de Assis Brasil

[2]Orientadora: Professora Felipe Lucas Fagundes, pertencente ao quadro de professor municipais da cidade de Pinheiro Machado

A LOGÍSTICA REVERSA DE COSMÉTICOS E A PRESERVAÇÃO DOS OCEANOS - BOTICÁRIO E NATURA

Leticia de Medeiros Oliveira[1], Murillo Costa Rodrigues[1],
Pedro Milano Viana[1], Sharon Soares Charqueiro[2]

Introdução

A indústria de cosméticos gera grande volume de resíduos, especialmente embalagens plásticas, que contribuem para a poluição ambiental e marinha. A logística reversa, prevista na Lei nº 12.305/2010, é uma estratégia essencial para reintegrar esses materiais à cadeia produtiva, promovendo a economia circular e reduzindo impactos ecológicos (BRASIL, 2010).

Segundo Sproesser et al. (2023), a adoção da logística reversa na indústria cosmética fortalece a sustentabilidade empresarial, reduz custos e melhora a imagem institucional. O engajamento dos consumidores é decisivo para o sucesso dessas iniciativas, que se alinham às exigências ambientais e sociais contemporâneas. Este artigo foi desenvolvido pelos alunos da Turma 24, como parte de uma investigação acadêmica voltada à compreensão da Logística Reversa.

Objetivo

Delinear as etapas operacionais dos programas de logística reversa adotados por empresas do setor cosmético e avaliar a aceitação e participação dos clientes como elementos essenciais para o sucesso dessas iniciativas sustentáveis.

Metodologia

Este estudo utiliza uma abordagem metodológica mista, combinando pesquisa bibliográfica e levantamento de campo. A etapa teórica baseia-se na análise de materiais publicados sobre logística reversa e sustentabilidade no setor cosmético, conforme Prodanov e Freitas (2013). A investigação empírica concentrou-se na percepção dos consumidores sobre os programas de reciclagem, seu engajamento e os fatores que influenciam sua participação.

Foi aplicado um questionário estruturado, com perguntas fechadas, distribuído via Google Forms, ferramenta eficaz para pesquisas sociais por permitir ampla disseminação e sistematização dos dados coletados (GIL, 2019). A amostra foi composta por 44 participantes, selecionados por conveniência, com acesso ao formulário por redes sociais e aplicativos de mensagens. Embora não probabilística, essa amostragem é válida em estudos exploratórios, por oferecer uma visão inicial sobre o fenômeno investigado (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013).

O uso de questionários é apropriado para obtenção direta de dados dos participantes, sendo amplamente utilizado em estudos de caráter social (LAKATOS; MARCONI, 2003). A análise dos resultados seguiu abordagem quantitativa, com base na frequência das respostas e identificação de padrões, conforme orientações de Vergara (2011).

Acordo	O Boticário – Bali Recicla	Natura – Parceria com a Natura / Natura Ekos
Início e abrangência	Programa Bali Recicla, ativo em lojas físicas e com consultoras	Natura Ekos lançado em 2017, com atuação no Brasil e América Latina
Aceitação de embalagens	Aceita embalagens de qualquer marca	Aceita embalagens da própria marca; com foco em rastreabilidade
Ponto de coleta	Lojas físicas e consultoras	Lojas, consultoras e parceiros comerciais
Parcerias operacionais	Cooperativas e projeto Semente (coleta de tubos plásticos em dobro)	Cooperativas, recicladores e fabricantes
Incentivos ao consumidor	Benefícios como descontos e campanhas de conscientização	Metas de descarte responsável e engajamento comunitário
Integração com economia circular	Promovem a reintegração dos materiais à cadeia produtiva	Reciclagem, reenvase e redistribuição dos produtos
Foco ambiental	Preservação dos oceanos e combate à poluição marinha	Redução de emissões, uso de materiais renováveis e carbono neutro
Engajamento do consumidor	Considerado ao final do processo	Fundamental para o sucesso do ciclo reverso

Resultados

A pesquisa revelou que, embora 50% dos participantes conheçam os programas de logística reversa, a participação ainda é baixa — apenas 4,5% afirmam participar frequentemente. Os principais obstáculos são a falta de pontos de coleta (52,3%) e de informações claras (20,5%), o que confirma a importância de processos logísticos acessíveis e bem comunicados (FLEURY; WANKE; FIGUEIREDO, 2000; BALLOU, 2006).

A aceitação dos programas está ligada à percepção de benefícios: 55,8% nunca receberam recompensas, enquanto os incentivos mais valorizados são descontos (32,5%) e pontos em programas de fidelidade (22,7%), como destaca Christopher (2011), ao afirmar que o valor percebido pelo cliente é essencial para o engajamento.

Apesar de 97,7% reconhecerem o impacto ambiental do descarte incorreto, os hábitos de reciclagem ainda são inconsistentes — apenas 29,5% sempre separam corretamente os resíduos. Isso reforça a necessidade de ações educativas e operacionais mais eficazes (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Conclusão

O sucesso dos programas de logística reversa no setor cosmético depende da melhoria operacional, da comunicação clara e do engajamento dos consumidores por meio de incentivos eficazes

Referências

BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos: logística empresarial. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.
BOWERSOX, Donald J.; CLOSS, David J.; COOPER, M. Bixby. Gestão da cadeia de suprimentos e logística integrada. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
BRASIL. Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 3, 3 ago. 2010.
CHRISTOPHER, Martin. Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos: estratégias para redução de custos e melhoria dos serviços. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
FLEURY, Paulo Fernando; WANKE, Peter; FIGUEIREDO, Kleber. Logística empresarial: a perspectiva brasileira. São Paulo: Atlas, 2000.
GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
LEITE, Paulo Roberto. Logística reversa: meio ambiente e competitividade. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.
PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Pilar Baptista. Metodologia de pesquisa. 5. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2013.
VERGARA, Sylvia Constant. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

[1]Autor do trabalho - Estudante do Ensino Médio, EEEB Prof. Justino Costa Quintana, Bagé-RS.
[2]Orientadora: Professora Sharon Charqueiro, Administradora. E-mail: sharon-charqueiro@educar.rs.gov.br

A Primeira e a Segunda Guerra Mundial no Âmbito dos Jogos Eletrônicos de Guerra

Henrique Marques [1], Pedro Osório[1] , Brenda Alves [1] , Dra. Clarisse Ismerio[2]

Introdução

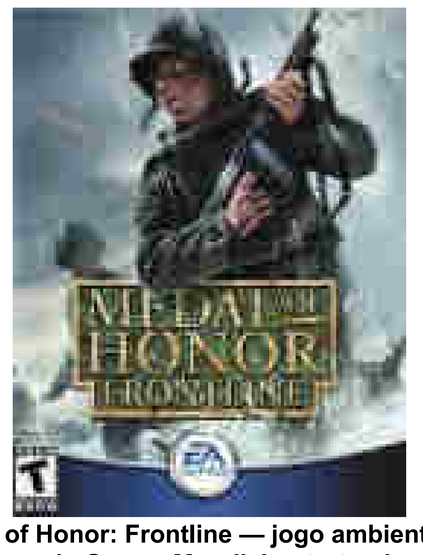
Os jogos eletrônicos de guerra se tornaram ferramentas culturais e educativas ao retratar a Primeira e a Segunda Guerra Mundial. Obras como Medal of Honor, Call of Duty e Sniper Elite recriam com realismo uniformes, armas, locais e eventos históricos. A pesquisa, de abordagem qualitativa e baseada em revisão bibliográfica e digital, analisa como esses jogos representam os conflitos e contribuem para o aprendizado histórico e a preservação da memória social, destacando seus aspectos narrativos, gráficos e educativos.

Objetivo

Analisar a influência das Guerras Mundiais nos jogos eletrônicos e seu potencial educativo e cultural.

Metodologia

A pesquisa, de abordagem qualitativa e baseada em revisão bibliográfica e digital, analisou jogos de guerra sobre a Primeira e a Segunda Guerra Mundial, como Medal of Honor, Call of Duty e Sniper Elite. Foram observados cenários, uniformes, armas e eventos históricos, avaliando sua fidelidade e impacto na experiência do jogador. Sem envolver experimentação humana, o estudo focou na análise gráfica, narrativa e interativa dos jogos, investigando como essas representações digitais contribuem para o aprendizado e a memória histórica, além de seus limites e potencial educativo.



Medal of Honor: Frontline — jogo ambientado na Segunda Guerra Mundial, retratando com realismo e coragem as missões de um soldado aliado em meio ao conflito.

Até o Último Homem — filme baseado na história real de Desmond Doss, o médico militar que salvou vidas em combate sem jamais empunhar uma arma.

Resultados

A análise mostrou que os jogos de guerra têm dupla função: além de entreter, despertam curiosidade e incentivam o aprendizado sobre as Guerras Mundiais. Call of Duty e Medal of Honor destacam-se pela fidelidade visual e narrativa, oferecendo imersão que facilita a compreensão de eventos históricos. Apesar disso, as interpretações são limitadas pelas escolhas dos desenvolvedores. No geral, esses jogos fortalecem o interesse pela História e, quando usados criticamente, funcionam como instrumentos de educação e preservação da memória social.

Conclusão

O estudo conclui que os jogos de guerra podem servir como ferramentas complementares de ensino e preservação da memória histórica, desde que usados criticamente. Ao recriarem eventos e elementos reais das Guerras Mundiais, despertam interesse pela História e favorecem o aprendizado contextualizado. Mesmo com limitações nas interpretações dos desenvolvedores, seu uso educativo amplia o repertório cultural e fortalece a compreensão dos impactos desses conflitos nas novas gerações

Referências

FERREIRA, C. (1999). Jogos eletrônicos e representação histórica: aproximações entre entretenimento e educação.

MOURA, L.; BORDIN, R. (2011). A guerra como narrativa digital: estudos sobre jogos eletrônicos e memória coletiva.

SILVA, T.; SOUZA, M.; ALMEIDA, P. (2011). Aprendizagem histórica mediada por jogos digitais: possibilidades e limites pedagógicos.

[1]Autores do trabalho – Estudantes da Escola Estadual de 2º Grau Dr Carlos Antônio Kluwe. [2]Orientadora: Prof. Clarisse Ismerio, Doutora em História do Brasil. E-mail: claismerio@gmail.com

A QUÍMICA DA RECICLAGEM GLOBAL: DESAFIOS E INOVAÇÕES NA GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS

Bernardo Lopes Aires 1[1], Shteffani Rodrigues de Rodrigues 2[1], Juana de Almeida Bicca 3[1], Fernanda Albrecht Nunes Xarão 4[1], Prof Drª Alice Lemos Costa [2]

Introdução

A crescente produção de resíduos sólidos, consequência direta da urbanização acelerada, do consumo exacerbado e da industrialização, representa um dos maiores desafios ambientais do século XXI. A química desempenha papel essencial nesse contexto, pois possibilita compreender as propriedades físico-químicas dos materiais descartados e desenvolver métodos inovadores de transformação e reaproveitamento. No Brasil, a Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei nº 12.305/2010) introduziu conceitos como a logística reversa e a economia circular, fundamentais para o descarte adequado e o retorno de produtos ao ciclo produtivo (BRASIL, 2010). Contudo, ainda há lacunas entre a legislação e a prática cotidiana, marcadas pela falta de conscientização da população e pela ausência de políticas públicas eficazes (RAMOS et al., 2020). A química, associada à inovação tecnológica e à educação ambiental, torna-se uma aliada na redução dos impactos ambientais e na construção de uma sociedade sustentável (SANTOS et al., 2011; DE SANTI; CORREA, 2018).

Objetivo

O presente trabalho tem como objetivo geral analisar os desafios e as inovações químicas na reciclagem global, destacando o papel da química na gestão de resíduos sólidos e na promoção da sustentabilidade. Busca-se compreender como os avanços tecnológicos, a legislação ambiental e a economia circular contribuem para o desenvolvimento de práticas mais eficientes de reciclagem e para a redução dos impactos ambientais em escala global.

Metodologia

A pesquisa foi desenvolvida com base em revisão bibliográfica de caráter qualitativo, fundamentada em artigos científicos, legislações ambientais e relatórios internacionais publicados entre 2000 e 2024. As fontes foram coletadas em bases de dados como SciELO, ScienceDirect e relatórios da ONU, priorizando estudos que relacionam a química à reciclagem e à gestão de resíduos sólidos, considerando experiências nacionais e internacionais. As palavras-chave utilizadas foram: reciclagem química, gestão de resíduos sólidos, economia circular, química ambiental e logística reversa.

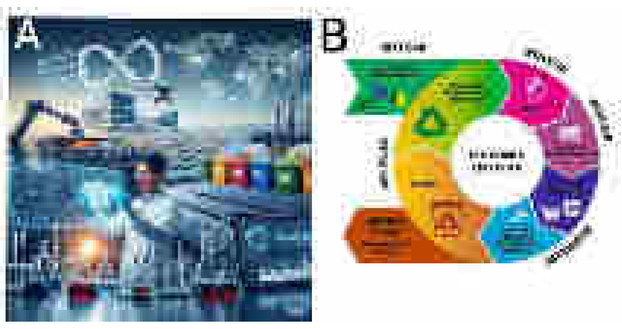


Figura 1: (A) Representação visual da química da reciclagem e da economia circular, com um cientista usando tecnologia para o gerenciamento de resíduos. (B) Diagrama ilustrativo do conceito de economia circular, mostrando as etapas de recusar, refletir, reduzir, reutilizar e reciclar, além de seu impacto no ciclo de vida dos produtos. Fonte: Elaborada pelos autores com o auxílio de Inteligência Artificial (2025).

Tabela 1: Tempo de decomposição de diferentes materiais. Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Resultados

Os resultados demonstraram que a reciclagem global enfrenta desafios complexos, envolvendo limitações econômicas, tecnológicas e sociais. A química tem papel central no desenvolvimento de novos processos, como a pirólise, o uso de catalisadores na degradação de polímeros e a biotecnologia aplicada à criação de biopolímeros (DE SANTI; CORREA, 2018). Experiências internacionais, como as políticas de economia circular da União Europeia e os sistemas de coleta seletiva do Japão, comprovam que a integração entre ciência, governo e sociedade é essencial para resultados efetivos (RAMOS et al., 2020). No Brasil, apesar da PNRS representar um avanço, persistem dificuldades estruturais e desigualdades no acesso à tecnologia, o que limita a eficiência da reciclagem (BRASIL, 2010; ONU, 2022). Mesmo assim, os avanços científicos mostram que a aplicação de processos químicos sustentáveis amplia o potencial de reaproveitamento dos resíduos e reduz significativamente os impactos ambientais (SANTOS et al., 2011).

Conclusão

Conclui-se que a química desempenha papel indispensável na reciclagem global, ao possibilitar a transformação de resíduos em insumos úteis, contribuindo para a economia circular e a sustentabilidade ambiental. Apesar dos avanços tecnológicos e científicos, desafios como a falta de infraestrutura, a ausência de políticas públicas consistentes e a baixa conscientização social ainda dificultam o progresso, especialmente em países em desenvolvimento. O futuro da reciclagem depende da união entre ciência, inovação, legislação e educação ambiental, consolidando a química como ferramenta essencial para equilibrar desenvolvimento econômico e preservação do meio ambiente.

Referências

BRASIL. Política Nacional de Resíduos Sólidos. **Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010.** Diário Oficial da União, Brasília, 2010.

DE SANTI, Cristiano Ribeiro; CORREA, Carlos Alberto. Identificação de oportunidades de negócio na cadeia de valor dos resíduos plásticos de fontes pós-consumo através da reciclagem. **Unisanta BioScience, v. 7, n. 6, p. 144-156, 2018.**

ONU. Organização das Nações Unidas. Relatório Global sobre Gestão de Resíduos Sólidos. **Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, 2022.**

RAMOS, Claudemir et al. Economia circular como caminho para inovação e sustentabilidade. **Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo, v. 5, n. 3, p. 242-259, 2020.**

SANTOS, Patrícia Tatiana Araújo dos et al. Lixo e reciclagem como tema motivador no ensino de química. **Eclética Química, v. 36, p. 78-92, 2011.**

[1]Autor do trabalho - Aluno do Ensino Médio do Centro Universidade da Região da Campanha E-mail: Bernardo.lopeaires14@gmail.com
[2]Autora do trabalho - Aluna do Ensino Médio do Centro Universitário da Região da Campanha E-mail: shteffanir@gmail.com
[3]Autora do trabalho - Aluna do Ensino Médio do Centro Universitário da Região da Campanha E-mail: juanalmeidacca@gmail.com
[4]Autora do trabalho - Aluna do Ensino Médio do Centro Universitário da Região da Campanha E-mail: xaraofernanda7@gmail.com
[2]Orientadora: Professora Drª Alice Lemos Costa, Doutora em Ciências Biológicas. E-mail: alicecosta@urcamp.edu.br

A REPRESENTAÇÃO DO LUTO NA POESIA CONTEMPORÂNEA: UM ESTUDO COMPARATIVO

Autores: Valente, I.[1], Rocha, M.[2]

Introdução

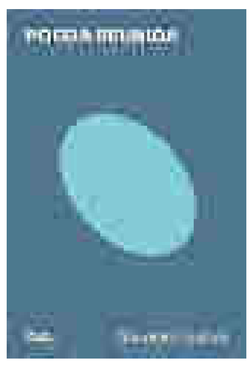
- Este trabalho apresenta uma análise comparativa de obras poéticas da coleção contemporânea Círculo de Poemas, desenvolvida no contexto do projeto de pesquisa “Circular a Poesia”, vinculado ao IFSul – Campus Bagé;
- A experiência do luto é um processo recorrente ao longo de toda a história da humanidade, diversos povos ao redor do mundo cultuam e ressignificam-o a partir de suas distintas formas, sendo a representação literária essencial para transcorrer tradições e discutir novas perspectivas acerca de um assunto que se mostra emblemático;
- Nesse contexto, a escrita é considerada uma ferramenta fundamental para a reflexão entre ausência e presença.

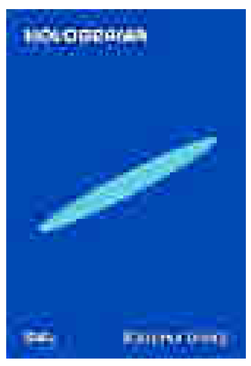
Objetivo

- Investigar comparativamente as formas de representação do luto na poesia contemporânea, a partir de poemas da coleção “Círculo de Poemas”;
- Compreender como autores de diferentes gerações e contextos expressam o luto de maneira singular, identificando elementos recorrentes e analisando como cada obra constrói, à sua maneira, a experiência da perda.

Metodologia

- A pesquisa integra o projeto de pesquisa “Circular a Poesia: temáticas, formas e tendências na coleção Círculo de poemas”, desenvolvido no Instituto Federal Sul-rio-grandense;
- Este trabalho adota uma abordagem qualitativa e interpretativa, com foco na análise literária comparativa. As obras investigadas foram selecionadas a partir da coleção 2023 do clube de assinatura “Círculo de Poemas”, projeto da Editora Fósforo em parceria com a Luna Parque.
- A partir do processo exploratório, foram estipuladas as obras *Poesia Reunida*, de Donizete Galvão; *A Costureira Descuidada*, de Tjawangwa Dema; e *Holograma,* de Mariana Godoy .





Resultados Esperados

- A partir da leitura comparativa dos poemas de Mariana Godoy, Donizete Galvão e Tjawangwa Dema, foi possível observar que o luto, embora universal, é vivenciado e representado de formas distintas na poesia contemporânea;
- Cada autor apresenta uma visão única da perda: Godoy destaca a ausência súbita, Galvão enfatiza memórias dolorosas e Dema evidencia o luto como processo coletivo e prolongado.
- O caso de Tjawangwa Dema se distingue por escapar à tradição ocidental de Godoy e Galvão.

Conclusão

- A análise conjunta amplia a compreensão do tema, conferindo pluralidade à representação do luto na poesia contemporânea;
- Destacou-se, ainda, o papel benéfico da poesia como ferramenta de reflexão e enfrentamento da finitude, capaz de provocar diálogo entre leitores e sociedade acerca do significado da morte;
- Verificou-se que a temática do luto permanece central na produção poética atual, especialmente nas obras da coleção Círculo de Poemas, em que o tratamento da ausência surge aliado à construção simbólica da memória e do corpo.
- Portanto, o conjunto das obras analisadas ressalta a importância de tratar o luto como um espaço de reconstrução estética e emocional, reafirmando a poesia como território de resistência, empatia e permanência da experiência humana diante da perda.

Referências

BARTHES, R. **Estabelecido e anotado por Nathalie Léger. Tradução de Leyla Perrone-Moisés.** São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

BUTLER, J. **Vida precária: o poder do luto e da violência. Tradução de Márcio Seligmann-Silva.** Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

FAGUNDES, M. Urgência de um corpo livre do seu enredo: a Ninfa e o tempo na poesia de Tatiana Faia. **Convergência Lusíada**, v. 46, 2023.

FREUD, S. In: O mal-estar na civilização, obras completas. Em: **Companhia das Letras.** São Paulo: [s.n.].

PUBLISHNEWS. **Mariana Godoy faz intensa elaboração do luto em “Holograma”, livro do Círculo de Poemas.** Disponível em: . Acesso em: 4 jul. 2025.

STERZI, E.; GONÇALVES, M. Traçados diversos: antologia da poesia contemporânea. **Mórula,** 2011.

[1]Isadora Valente – docente Técnico Integrado em Meio Ambiente, IFSul – Bagé.
[2]Prof. Mariane Rocha – Docente orientadora

A ROBÓTICA COMO INOVAÇÃO NA CIRUGIA UROLÓGICA: AVANÇOS E DESAFIOS

João Gomes[1], Pedro Bastide[2], Pedro Morin[3], Vinícius Calone [4], Ivana Rosso[5]

Introdução

Procuramos entender como o uso da robótica na urologia pode mudar o rumo da medicina moderna, mostrando como diferentes aplicações da robótica podem ser mais eficazes e seguros que mãos humanas. Além disso, investigamos o impacto da cirurgia robótica no tempo de internação hospitalar de pacientes urológicos, avaliamos a redução da perda sanguínea intraoperatória (EBL) em procedimentos urológicos robóticos, e outras pesquisas.

- Benefícios clínicos e perioperatórios dessa tecnologia;
- Recursos tecnológicos e vantagens técnicas;
- Eficácia oncológica e funcional;
- Tempo de internação e perda sanguínea;
- Percepção do paciente.

Objetivo

- Descobrir como o uso da robótica na urologia pode mudar o rumo da medicina moderna;
- Investigar o impacto da cirurgia robótica no tempo de internação hospitalar de pacientes urológicos;
- Avaliar a redução da perda sanguínea intraoperatória (EBL) em procedimentos urológicos robóticos;
- Comparar o tempo operatório da cirurgia robótica com as abordagens laparoscópica e aberta na urologia.

Metodologia

O presente estudo tem caráter bibliográfico e descritivo, com análise qualitativa dos principais artigos e revisões sistemáticas publicados entre 2015 e 2025 sobre cirurgia robótica na urologia. As bases de dados consultadas incluirão PubMed, Scielo e Google Scholar. Um questionário foi executado com um profieratórias, tempo cirúrgico e recuperação do paciente.

Figura: Máquina que efetua as operações

Resultados

A partir da análise das respostas coletadas por meio de formulário, observou-se uma percepção majoritariamente favorável em relação à aplicação da cirurgia robótica em procedimentos urológicos. O entrevistado destaca como principais vantagens a maior precisão cirúrgica, a redução do sangramento intra-operatório, a menor extensão das incisões e uma recuperação pós-operatória significativamente mais rápida. Esses benefícios tornam a técnica especialmente indicada para cirurgias que exigem elevado grau de precisão, como as intervenções na próstata, contribuindo para a diminuição de complicações e melhorando o prognóstico do paciente.

Conclusão

A análise realizada demonstrou que a introdução da robótica na cirurgia urológica representa um dos grandes avanços da prática médica contemporânea. A utilização dessa tecnologia tem mostrado ganhos importantes em termos de precisão operatória, menor taxa de complicações e recuperação mais rápida dos pacientes. Apesar disso, ainda existem desafios notáveis: o investimento inicial elevado, os custos permanentes de manutenção, a disponibilidade restrita de centros hospitalares aptos a utilizá-la e a necessidade de programas robustos de treinamento para médicos e equipes. Para maior inovação na área urológica, estes os desafios citados necessitam ser mediados.

1 Autor do trabalho: Aluno do Ensino Médio do Centro Universidade da região da Campanha Email: joaoeduardogomes1907@gmail.com

2 Autor do trabalho:Aluno do Ensino Médio do Centro Universidade da região da Campanha Email:pedrohenriquebastidesantos@gmail.com

3 Autor do trabalho:Aluno do Ensino Médio do Centro Universidade da região da Campanha Email:pdiasmorin@gmail.com

4 Autor do trabalho:Aluno do Ensino Médio do Centro Universidade da região da Campanha Email:viniciuscaloneferreiradacosta@gmail.com

5 Orientadora: Professora Ivana Rosso de Morais Doutora em Educação de Ciências : E-mail : ivanamorais@urcamp.edu.br

Referências

- CHOI, W. W. L. et al. Robotic versus open radical cystectomy: a systematic review. Philadelphia, PA: Elsevier; Urologic Oncology, v. 33, n. 11, p. 416.e1–416.e11, 2015.
- FICARRA, V. et al. A prospective, non-randomized trial comparing laparoscopic and robot-assisted radical prostatectomy: techniques and outcomes. European Urology, Amsterdam: Elsevier v. 55, n. 2, p. 310–320, 2009.
- HU, J. C. et al. Comparative effectiveness of minimally invasive vs open radical prostatectomy. JAMA, Chicago, IL: American Medical Association ; v. 302, n. 14, p. 1557–1564, 2009.
- MENON, M. et al. Vattikuti Institute prostatectomy: technique. Journal of Endourology, New Rochelle, NY: Mary Ann Liebert;v. 16, n. 7, p. 519–522, 2002.
- WANG, G. et al. Long-term outcomes of robotic partial nephrectomy for complex renal tumors. World Journal of Urology, New York: Springer International (Springer Science+Business Media Deutschland GmbH); v. 33, n. 10, p. 1509–1516, 2015.

A “TAXA ROSA” COMO DISPOSITIVO DE GÊNERO: IMPLICAÇÕES ECONÔMICAS E PSICOLÓGICAS NA SAÚDE FEMININA

TAVARES, Isabela Pereira[1], BRIGNOL, Thaís Vinhais[2]

Introdução

O texto aborda a “Taxa Rosa”, prática que encarece produtos, medicamentos e serviços voltados ao público feminino, mesmo quando são idênticos aos destinados aos homens. Esse fenômeno, que atinge especialmente mulheres em situação de vulnerabilidade socioeconômica, representa uma forma de desigualdade de gênero que compromete o acesso à saúde e ao autocuidado. Dados do IBGE e do IDEC revelam que mulheres pagam, em média, 12,3% a mais por produtos similares, e que medicamentos como o “Advil Mulher” podem custar até 190% mais caro que a versão comum.

Além dos impactos econômicos, a Taxa Rosa reforça estigmas de gênero e pressões estéticas, consolidando um mercado de consumo feminino desigual. O estudo propõe investigar como essa prática aprofunda desigualdades no acesso à saúde, especialmente entre mulheres de baixa renda, e analisar políticas públicas e iniciativas que busquem reduzir essa disparidade. Utilizando uma abordagem qualitativa, o trabalho visa contribuir para o debate sobre justiça de gênero, saúde e consumo no Brasil.

Objetivo

O objetivo deste trabalho é analisar como a “Taxa Rosa” contribui para a manutenção das desigualdades de gênero no acesso a bens de saúde e autocuidado no Brasil, evidenciando seus efeitos econômicos e sociais sobre as mulheres, especialmente aquelas em situação de vulnerabilidade. Para alcançar esse propósito, o estudo busca investigar os impactos financeiros dessa prática em diferentes classes sociais, bem como mapear políticas públicas, legislações e iniciativas que visem enfrentar as desigualdades de gênero no consumo de produtos de saúde e higiene, promovendo uma reflexão crítica sobre justiça de gênero e equidade no acesso à saúde.

Metodologia

A pesquisa, de natureza básica e abordagem qualitativa, tem como objetivo compreender os impactos da Taxa Rosa — prática de precificação diferenciada para produtos e serviços voltados ao público feminino — na qualidade de vida e bem-estar das mulheres brasileiras. O estudo, de caráter descritivo, busca identificar padrões sociais e discutir as desigualdades de gênero presentes nos campos da saúde e do consumo.

Desenvolvida no contexto brasileiro contemporâneo, a investigação utiliza pesquisa documental e bibliográfica como principais métodos. A análise documental abrange legislações e políticas públicas, como a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher e a Lei do Planejamento Familiar, com o intuito de avaliar sua efetividade diante das desigualdades de gênero. Já a pesquisa bibliográfica se baseia em quatro artigos publicados entre 2020 e 2025, selecionados a partir de palavras-chave como “Taxa Rosa” e “desigualdade de gênero na saúde”.

O estudo também dialoga com contribuições teóricas de autoras como Kate Bahn e Lígia Giovanella, e emprega a análise de conteúdo temática para interpretar os dados, destacando as relações entre consumo, gênero e acesso à saúde. Assim, busca-se evidenciar como a Taxa Rosa reforça desigualdades estruturais e limita o acesso equitativo das mulheres a produtos e serviços essenciais.

Resultados

O estudo analisou como a Taxa Rosa, prática de cobrar mais caro por produtos e serviços femininos, reforça as desigualdades de gênero no acesso à saúde e ao autocuidado no Brasil. A pesquisa qualitativa revelou que mulheres, sobretudo as de baixa renda, são as mais afetadas, enfrentando barreiras econômicas e simbólicas.

Constatou-se que a Taxa Rosa é um mecanismo estrutural e discriminatório, sem respaldo legal, que transforma necessidades básicas em lucro e contraria os princípios de equidade e justiça social. Conclui-se que o enfrentamento desse fenômeno exige políticas públicas efetivas e maior conscientização sobre o consumo e a igualdade de gênero.

Conclusão

O estudo analisou a Taxa Rosa e seus impactos no acesso à saúde e ao bem-estar das mulheres brasileiras por meio de pesquisa qualitativa. Concluiu-se que essa prática de precificação desigual, embora antiga, compromete o orçamento e a qualidade de vida de milhões de mulheres. Apesar de algumas políticas públicas existentes, elas ainda são insuficientes para mitigar seus efeitos. O trabalho reforça a necessidade de regulamentação do mercado, justiça econômica e social, e políticas eficazes que promovam equidade no acesso à saúde, ao cuidado e ao bem-estar feminino.

Referências

ARANTES, Thaís Castro. Desvendando a Pink Tax: Um Estudo Sobre O Gasto De Mulheres Com Bens E Serviços E a Invisibilidade Tributária Da Taxa Rosa. Mackenzie.br, 2022. . Disponível em:

FERNANDEZ, Brena Paula Magno ; SILVA, Lara Pinheiro e. PINK TAX: Por Que as Mulheres Pagam Mais Do Que Os Homens Pelos Mesmos Serviços? Um Estudo Exploratório Nas Cinco Maiores Regiões Metropolitanas Do Brasil. Revista Katálysis, v. 27, p. e93288, 2024. . Disponível em:

GIOVANELLA, Lígia; ESCOREL, Sarah; LOBATO, Lenaura; et al. Políticas E Sistema De Saúde No Brasil. 2. ed. [s.l.]: Editora Fiocruz, 2012. Disponível em: .

HENRIQUES, Sara ; ROSA, Lucia. As Expressões Das Desigualdades De Gênero Na Saúde. Brazilian Journal of Development, 2020. Disponível em: .

PEREIRA, Natália. A Taxa Rosa no Brasil: Análise Jurídica e Social de suas Implicações na Desigualdade de Gênero e Propostas de Políticas Públicas Inclusivas. Ufrn.br, 2025. Disponível . em: 11

SANCHEZ, Paula. O Fenômeno Da Taxa Rosa E Os Seus Efeitos Jurídicos. Mackenzie.br, 2023. . De Disponível em:

SANTOS, Milena. Taxa Rosa: Análise Da Precificação Abusiva Em Face Da Diferença Gênero. Repositório . FDV, 2023. Disponível em:

[1]Estudante do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora –3º Ano do Ensino Médio - E-mail: isatavares@gmail.com

[2]Orientadora: Professora Thaís Vinhais Brignol – Professora de Linguagens do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora – E-mail: thais.brignol@dombosco.net

Congreqa 2025
CAMINHOS HIDROGRÁFICOS DO PAMPA

A Utilização de Inteligência Artificial na Prevenção de Acidentes de Trânsito

Amanda Comim Parcianello [1], Manoella Cavalheiro Antunes [2], Maria Elaine Léon [3]

Introdução

Os acidentes de trânsito representam um dos maiores desafios de saúde pública e mobilidade, causando cerca de 1,35 milhão de mortes por ano no mundo, segundo a OMS, e aproximadamente 45 mil apenas no Brasil. Além das perdas humanas, os impactos econômicos ultrapassam R$ 50 bilhões anuais, envolvendo custos hospitalares, previdenciários e produtivos. Nesse cenário, governos e pesquisadores têm buscado soluções inovadoras, destacando-se a aplicação da inteligência artificial (IA) na prevenção e mitigação de acidentes. A IA possibilita analisar grandes volumes de dados, identificar padrões e prever situações de risco, com tecnologias como ADAS, DMS, sensores e visão computacional. No Brasil, estudos já demonstram a eficácia da IA na previsão de acidentes, considerando fatores como clima, horário e localização. Além disso, grandes cidades vêm implementando semáforos inteligentes, monitoramento por vídeo e análise em tempo real, o que reforça o potencial da IA para tornar o trânsito mais seguro e eficiente.

Objetivo

Informar as pessoas sobre a utilização da inteligência artificial na prevenção de acidentes de trânsito, uma inovação que pode evitar problemas ainda mais graves nas vias. Por esta razão, o trabalho foi feito com o intuito de esclarecer como a IA pode ser aplicada nesse contexto, quais são suas principais funcionalidades, benefícios e as perspectivas de uso para garantir maior segurança no tráfego.

Metodologia

Este trabalho foi realizado a partir de uma revisão bibliográfica sobre a utilização da inteligência artificial na prevenção de acidentes de trânsito.

Foi utilizada metodologia exploratória por meio de instrumentos de pesquisa. Explorou-se qualitativamente, com pesquisas realizadas por meio de sites na internet, possibilitando o estudo e maior conhecimento científico sobre os diversos recursos fornecidos pela IA para reduzir os danos causados pelos acidentes.

1 - Aluna do 3º ano do Ensino Médio do Colégio Ruy Krause da URCAMP – Dom Pedrito/RS - E-mail: amandacomim20@gmail.com
2 - Aluna do 3º ano do Ensino Médio do Colégio Ruy Krause da URCAMP – Dom Pedrito/RS - E-mail: manoella1705@gmail.com
3 - Orientadora – Mestre em Geomática, Docente do Colégio Ruy Krause da URCAMP – Dom Pedrito/RS - E-mail: marialeon@urcamp.edu.br

Figura 01: Como a Inteligência Artificial pode ajudar a reduzir os sinistros de trânsito. FONTE: (CZERWONKA, 2024)

Resultados

A aplicação da inteligência artificial no trânsito já mostra resultados positivos. Sistemas embarcados, como ADAS e DMS, reduzem riscos ligados à distração e sonolência. Em cidades, semáforos inteligentes e câmeras com visão computacional melhoram a fluidez e identificam infrações em tempo real. Modelos preditivos de aprendizado de máquina também se destacam por prever locais e condições de maior risco com mais precisão que métodos tradicionais.

Conclusão

A inteligência artificial é uma ferramenta eficaz para reduzir acidentes de trânsito, identificando riscos e prevenindo falhas humanas por meio de sistemas como ADAS e semáforos inteligentes. No Brasil, estudos comprovam sua eficácia na gestão urbana e na redução de custos, tornando o trânsito mais seguro e sustentável.

Referências

About Mobileye | Our Vision, History, and Milestones. Mobileye, [s.d.]. Disponível em: https://sl1nk.com/EgwcH. Acesso em: 22 set. 2025.

Como a Inteligência Artificial Pode Reduzir Acidentes de Trânsito? Cursos de Trânsito, 2022. Disponível em: https://share.google/uykiAc60OLfN3yBJ7. Acesso em: 22 set. 2025.

CZERWONKA, Mariana. Como a Inteligência Artificial pode ajudar a reduzir os sinistros de trânsito. Portal do Trânsito, 2024. Disponível em: https://l1nq.com/WMfMa. Acesso em: 22 set. 2025.

LEFKOWITZ, Melanie. Professor's perceptron paved the way for AI – 60 years too soon. CORNELL CHRONICLE, 2019. Disponível em: https://sl1nk.com/TtVaE. Acesso em: 22 set. 2025.

MARSH, Allisson. The Starting Line for Self-Driving Cars. IEEE Spectrum, 2025. Disponível em: https://sl1nk.com/ddcle. Acesso em: 22 set. 2025.

MOBILIDADE, Redação. Como a IA pode prevenir acidentes e melhorar o trânsito. ESTADÃO, [s.d.]. Disponível em: https://share.google/Bn7zygdKAYJBH1ZL8. Acesso em: 22 set. 2025.

Utilização da inteligência artificial na prevenção de acidentes de trânsito na cidade de Campo Grande – MS. Revista Camalotes, 2024. Disponível em: https://sl1nk.com/9XFtp. Acesso em: 22 set. 2025.

Congrega 2025
CAMINHOS HIDROGRÁFICOS DO PAMPA

Água Potável e Saneamento

Marina Menezes Dias de Freitas, Cláudia Del'Olmo Soares

Introdução

A ODS 6 (Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 6), parte da Agenda 2030 da ONU, tem como meta garantir a disponibilidade e o manejo sustentável da água potável e do saneamento para todos até o ano de 2030. Para isso, ele busca alcançar o acesso universal e equitativo à água potável e a serviços de saneamento e higiene adequados, reduzir a poluição hídrica, aumentar o uso eficiente dos recursos hídricos e proteger e restaurar ecossistemas relacionados à água, uma em cada três pessoas no mundo ainda vive na penumbra da sede, sem acesso à água potável. O dado, vindo da ONU, soa como um grito de alerta: se a água é a seiva da vida, como permitir que bilhões caminhem por desertos invisíveis? Estima-se que 40% da população global não conte com água segura, enquanto mais da metade carece de serviços de saneamento eficiente. É como se metade da humanidade fosse esquecida às margens do rio do desenvolvimento.

Objetivo

O seu objetivo consiste na pesquisa sobre as implicações desta questão fundamental para a sociedade mundial e em especial a sociedade gaúcha que hoje busca recuperação das enchentes que afetaram o Rio Grande do Sul e transformaram a vida de milhares de pessoas.

Metodologia

A metodologia utilizada foi pesquisa bibliográfica baseada no estudo das principais metas que este objetivo - ODS 0 busca alcançar: Acesso à água potável e saneamento, qualidade da água, uso eficiente dos recursos hídricos, proteção dos ecossistemas, cooperação e participação comunitária e investimentos para a recuperação das áreas afetadas.

Resultados

Conhecer o contexto histórico e a realidade geográfica em que a questão da Água e do Saneamento estão inseridas foi fundamental para compreendermos a importância de trabalharmos este objetivo do desenvolvimento sustentável.
Para dar conta do recado, o ODS 6 exige mais que boas intenções: pede investimentos pesados, expansão das redes de água e esgoto, educação ambiental e, claro, prioridade para os mais vulneráveis. Só assim, entre esforço coletivo e consciência individual, a água deixará de ser um privilégio e se tornará, enfim, o que sempre deveria ter sido: direito universal e símbolo de esperança.

Conclusão

A questão da água é um dos elementos primordiais para a manutenção da vida em nosso planeta. Embora abundante o recurso disponível para utilização direta está desigualmente distribuído. Hoje representa um dos maiores desafios para a humanidade.
O saneamento básico é fundamental para que os indivíduos tenham qualidade de vida no meio em que estão inseridos, e cuidem também da sua higiene pessoal e da sua saúde. Para além disso, a manutenção da limpeza urbana e a garantia de uso recursos naturais estão atrelados ao saneamento básico. Quando as infraestruturas estão ausentes ou são deficitárias, surgem problemas.
A pesquisa mostra ainda que somente através do conhecimento, conscientização, responsabilidade, investimentos e gestão sustentável poderemos ter garantido a disponibilidade da água potável e do saneamento para todos.

Referências

BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. Objetivo do desenvolvimento sustentável, 2015.

[1]Autor do trabalho - Aluna do Ensino Médio do Colégio da Urcamp - SG Email: marinamenezesdiasdefreitas@gmail.com
[2]Orientadora: Professora Cláudia Del'Olmo Soares - Graduada em História e Pedagógia e Pós Graduação em Psicopedagogia
Email:claudiasoares@urcamp.edu.br

Congrega 2025
CAMINHOS HIDROGRÁFICOS DO PAMPA

Apresentação Teatral da Obra A Casa das Sete Mulheres

Nayane Pires[1], Amanda Seling[2], Orientadora: Josiane Albanaz Oliveira

Introdução

A apresentação teatral da obra A Casa das Sete Mulheres, feita pelos alunos do 3º ano do Ensino Médio da Escola Barão de Aceguá, aborda com sensibilidade e profundidade o contexto histórico, os principais acontecimentos e os conflitos vividos pelos personagens femininos durante a Revolução Farroupilha.

Cada uma das sete mulheres é apresentada com suas características marcantes. Maria, Rosário, Perpétua, Manuela, Mariana, Ana e Caetana são interpretadas por diferentes alunas, que retratam como cada personagem lida de forma distinta com a solidão e a guerra.

A apresentação é bem estruturada, equilibrando fatos históricos com elementos literários e emocionais, permitindo ao público compreender não apenas o enredo da obra, mas também seu contexto político e social.

Objetivo

O presente tema tem como objetivo geral analisar a riqueza histórica de um povo bravo e aguerrido, destacando uma obra literária regional que aborda a força e a coragem feminia. Virtudes que foram fundamentais na época para sustentar a sociedade, tanto no campo econômico quanto social.

Metodologia

Os alunos iniciam contextualizando a trama, que se passa no sul do Brasil, no século XIX, em meio à Revolução Farroupilha (1835–1845). A história acompanha a vida das mulheres da família do general Bento Gonçalves, líder da revolução, que são levadas a se refugiar em uma estância afastada, a famosa “A Casa das Sete Mulheres”, para sua proteção em meio à guerra.

Durante a apresentação, os alunos destacam como a narrativa alterna entre os grandes acontecimentos históricos da revolução e os dramas pessoais das mulheres isoladas. São abordadas questões como o medo, esperança, amor e espera que permeiam a vida das personagens enquanto seus maridos, irmãos e filhos estão no front de batalha.

Conclusão

A representação da obra A Casa das Sete Mulheres nos permite revisitar um período marcante da história do Brasil, unindo ficção e realidade de forma envolvente. Por meio da perspectiva feminina, a obra retrata não apenas os conflitos da Revolução Farroupilha, mas também os sentimentos, dilemas e resistências das mulheres que viveram à sombra dos grandes acontecimentos. Com uma produção cuidadosa, figurinos detalhados e uma narrativa emocionalmente intensa, a encenação transforma um capítulo da história nacional em uma experiência rica e memorável.

Referências

WIERZCHOWSKI, Leticia. A Casa das Sete Mulheres. São Paulo: Record, 2017.

REDE GLOBO. A Casa das Sete Mulheres. Produzida por Jayme Monjardim. Exibida em 2003.

[1]Autor do trabalho - Graduando em Pedagogia, Urcamp _ Universidade da Região da Campanha E-mail: tiagotti@hotmail.com.

[2]Orientadora: Professora Paula Silveira, Doutora em Educação: Aspectos Legais e Metodológicos. E-mail: paulasilveira@urcamp.edu.br

AS ENCHENTES NO RIO GRANDE DO SUL: MUDANÇAS CLIMÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO NO PAMPA

Guilherme Ayres Andrade1[1], Alice Lemos Costa[2]

Introdução

Eventos hidrológicos extremos têm se intensificado no Brasil, e o Rio Grande do Sul tornou-se símbolo dessa crise em 2024 e 2025, quando ocorreram enchentes sem precedentes. Chuvas intensas e contínuas provocaram transbordamento de rios como o Guaíba, o Jacuí e o Taquari, impactando áreas urbanas e rurais. Pesquisas do IPCC (2021) e de Marengo et al. (2023) apontam que o aumento da temperatura global altera o regime de chuvas e intensifica a frequência de eventos extremos. No Pampa, bioma já marcado pela fragilidade ambiental, a situação é agravada pela ocupação irregular, pelo desmatamento de áreas ciliares e pela falta de infraestrutura adequada.

Objetivo

Este trabalho tem como objetivo analisar os fatores que agravam as enchentes no estado e propor reflexões sobre alternativas de enfrentamento diante das mudanças climáticas.

Metodologia

A pesquisa foi elaborada a partir de revisão bibliográfica em artigos científicos, livros e relatórios de órgãos oficiais, como a Agência Nacional de Águas (ANA) e a Defesa Civil do Rio Grande do Sul. Foram levantados dados referentes aos eventos climáticos de 2024 e 2025, buscando compreender causas, impactos e estratégias de resposta. A abordagem foi qualitativa e descritiva, relacionando aspectos ambientais, sociais e de gestão territorial.

A

B

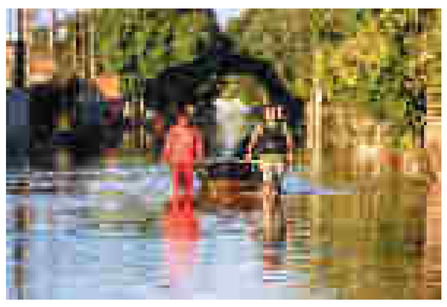


Figura 1: Figura 1-A: Vista aérea de uma área residencial severamente inundada por água barrenta, demonstrando a vasta escala da cheia e a destruição de centenas de casas. Figura 1-B: Duas pessoas caminhando por uma rua residencial alagada (agora um canal) enquanto utilizam um pequeno barco como meio de transporte e suporte no ambiente inundado.

[1]Autor do trabalho - Aluno do Ensino Médio do Centro Universitário da Região da Campanha. E-mail: Guilhermeayresandrade@gmail.com
[2]Orientadora: Professora Dr Alice Lemos Costa, Doutora em Ciências Biológicas. E-mail: alicecosta@urcamp.edu.br

Resultados

Os eventos recentes confirmam um cenário de vulnerabilidade crescente. De acordo com boletins da Defesa Civil (2025), mais de dois milhões de pessoas foram afetadas pelas enchentes, com milhares de desabrigados e prejuízos bilionários. Além das perdas materiais, houve danos emocionais, interrupção de serviços essenciais e comprometimento da produção agropecuária.

Os principais fatores identificados incluem:

- Aumento de chuvas intensas, consequência do aquecimento global;
- Ocupação desordenada de áreas de risco e ausência de drenagem urbana eficiente;
- Degradação ambiental, especialmente da vegetação ciliar, que favorece o escoamento superficial.

A discussão evidencia que as enchentes não podem ser vistas apenas como desastres naturais. São resultado de múltiplos fatores sociais e ambientais que, combinados, aumentam a vulnerabilidade da população. Entre as estratégias necessárias destacam-se: fortalecimento da defesa civil, reflorestamento das margens de rios, investimentos em infraestrutura de drenagem e habitação segura, além da adoção de políticas de adaptação às mudanças climáticas.

Conclusão

As enchentes no Rio Grande do Sul representam um dos maiores desafios socioambientais recentes do país. Os resultados obtidos indicam que a crise climática, associada à ocupação desordenada e à fragilidade estrutural, intensifica os impactos das inundações. Para reduzir riscos e proteger a população, é fundamental integrar planejamento urbano, preservação ambiental e educação socioambiental. A valorização da cultura oceânica e do manejo sustentável da água pode orientar soluções mais resilientes e preparar o Pampa para enfrentar futuros eventos extremos.

Referências

DEFESA CIVIL DO RIO GRANDE DO SUL. **Boletim de Ocorrências Climáticas 2025.** Porto Alegre: Governo do Estado, 2025.

IPCC – Intergovernmental Panel on Climate Change. **Climate Change 2021**: **The Physical Science Basis**. Cambridge: Cambridge University Press, 2021.

MARENGO, J. A.; NOBRE, C.; SELUCHI, M. E. et al. **Eventos Extremos no Brasil e Mudanças Climáticas**. Revista Brasileira de Meteorologia, v. 38, n. 1, p. 1-15, 2023.

SOUZA, P. R.; MARTINS, G. A. **Gestão de riscos e desastres ambientais no Brasil.** São Paulo: Atlas, 2022.

Congrega 2025
CAMINHOS HIDROGRÁFICOS DO PAMPA

AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E MEDULA ÓSSEA NAS TELENOVELAS BRASILEIRAS

RIBEIRO, Maria Clara Gonçalves[1], BRIGNOL, Thaís Vinhais[2]

Introdução

O sistema de doação de órgãos e medula óssea no Brasil enfrenta dificuldades estruturais e culturais, marcadas pela alta demanda e pela falta de doadores. Em 2023, mais de 65 mil pessoas aguardavam por transplantes, e a recusa familiar chegava a 43%, segundo a ABTO. Nesse contexto, as telenovelas se destacam como meios capazes de sensibilizar o público ao tratar de temas de saúde de forma acessível e emocional, despertando empatia e promovendo debates sobre solidariedade e doação. Além de entreter, elas funcionam como instrumentos de educação informal, influenciando percepções e valores sociais. O artigo busca analisar como as telenovelas brasileiras contribuem para a conscientização sobre a doação de órgãos e medula óssea, investigando quais obras abordaram o tema entre 2000 e 2013 e como o público reagiu a essas narrativas. A pesquisa, de abordagem qualitativa, propõe compreender o papel das produções televisivas como agentes de transformação social e apoio às políticas públicas de saúde.: Ferreira (1999), Moura e Bordin (2011), Silva et al. (2011).

Objetivo

O estudo tem como objetivo analisar como as telenovelas brasileiras abordam a doação de órgãos e medula óssea, investigando suas representações, a reação do público e seu papel na promoção da solidariedade e da conscientização social.

Metodologia

A pesquisa, de natureza básica e abordagem qualitativa, busca compreender como as telenovelas brasileiras representam a doação e o transplante de órgãos e medula óssea e seus impactos na percepção do público. O estudo analisa três obras exibidas no horário nobre da TV Globo — *Laços de Família* (2000), *Viver a Vida* (2009) e *Amor à Vida* (2013) — selecionadas por sua relevância temática, audiência e repercussão social. A análise envolve a observação e transcrição de cenas, a classificação temática das representações e a interpretação crítica com base em referenciais da comunicação e saúde pública. Complementarmente, são examinadas reações do público e dados institucionais. Espera-se evidenciar como essas narrativas promovem valores de empatia, solidariedade e conscientização sobre a doação de órgãos.

Google imagens

Resultados

A pesquisa qualitativa analisou como as telenovelas brasileiras *Laços de Família* (2000), *Viver a Vida* (2009) e *Amor à Vida* (2013) representaram a doação de órgãos e medula óssea e influenciaram o público. As tramas abordam o tema de forma emocional, destacando o ato de doar como um gesto de amor e empatia. Essas narrativas funcionam como instrumentos educativos ao aproximar o público de informações sobre saúde e estimular valores solidários. Os dados mostram impactos concretos, como o aumento de 23% nos cadastros de doadores durante *Laços de Família* e campanhas que ampliaram o interesse do público em *Viver a Vida*. As novelas também retratam barreiras como o medo e a resistência familiar, incentivando o diálogo e a conscientização. Os resultados confirmam que, ao unir emoção e informação, as telenovelas contribuem para a formação de uma consciência coletiva sobre a doação de órgãos.

Conclusão

O estudo conclui que as telenovelas brasileiras funcionam como importantes agentes de comunicação em saúde, promovendo empatia e conscientização sobre a doação de órgãos e medula óssea. A análise de *Laços de Família*, *Viver a Vida* e *Amor à Vida* mostra que enredos emocionais e humanizados fortalecem atitudes solidárias e ampliam o alcance das campanhas de saúde. As novelas, ao unir informação e emoção, tornam-se instrumentos educativos capazes de transformar percepções e estimular ações que podem salvar vidas.

Referências

ALENCAR, Mônica. *A telenovela e sua função educativa: para além do entretenimento*. In: INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Anais do Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2007.
Discute o papel educativo das telenovelas e sua capacidade de promover valores sociais além do entretenimento.
BRASIL. Ministério da Saúde. *Sistema Nacional de Transplantes registra 43% de recusa familiar*. Brasília, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/saude/. Acesso em: jul. 2025.
Apresenta dados atualizados sobre a recusa familiar na doação de órgãos no Brasil.
COSTA, Fátima Gonçalves da. *A ficção como recurso de estímulo à cidadania: um estudo sobre a representação da doação de medula óssea na telenovela Laços de Família*. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO CENTRO-OESTE, 12., 2011, Brasília. Anais […]. São Paulo: Intercom, 2011. Disponível em: http://intercom.org.br/papers/regionais/centrooeste2011/resumos/R27-0150-1.pdf. Acesso em: jul. 2025.
Analisa como a telenovela *Laços de Família* influenciou atitudes de cidadania e doação de medula óssea.
INCA – Instituto Nacional de Câncer. *REDOME registra aumento de doadores após novela "Laços de Família"*. Rio de Janeiro: INCA, 2001. Disponível em: https://www.inca.gov.br. Acesso em: jul. 2025.
Relata o aumento de cadastros de doadores após a exibição da novela *Laços de Família*.
JACKS, Nilda. *Recepção midiática: a perspectiva dos estudos culturais*. Porto Alegre: Sulina, 2000.
Apresenta fundamentos teóricos sobre a recepção midiática e o papel do público na construção de sentidos.
JODELET, Denise. *As representações sociais*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001.
Obra de referência sobre a teoria das representações sociais e sua aplicação na análise cultural.
LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. *Telenovela: ficção e realidade na formação da opinião pública*. São Paulo: Summus, 2003.
Explora como as telenovelas influenciam percepções e comportamentos na sociedade brasileira.
MATTOS, Sérgio. *A mídia na promoção da cidadania e da saúde pública*. Salvador: EDUFBA, 2012.
Examina o papel dos meios de comunicação na disseminação de informações de saúde e cidadania.
MOSCOVICI, Serge. *A representação social da psicanálise*. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. (Obra original publicada em 1961).
Base conceitual sobre a teoria das representações sociais, aplicada à compreensão das construções simbólicas coletivas.
SANTORO, Luiz Fernando. *A televisão como agente de transformação social*. São Paulo: Paulus, 2009.
Defende a televisão como instrumento de mudança social e formadora de valores coletivos.

[1]Autor do trabalho – Estudante do 3º ano do ensino médio do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora. E-mail: maria ribeiro@gmail.com.

[2]Orientadora: Professora Thaís Brignol, Professora de Linguagens. E-mail: thais.brignol@dombosco.net

AUTOMEDICAÇÃO NO BRASIL: UMA ANÁLISE DOS FATORES SOCIAIS QUE INFLUENCIAM ESSA PRÁTICA

Amanda Jardim, Anne Santos, Antônia Motta e Sofia Pozzer
Renata Holzschuh

Introdução

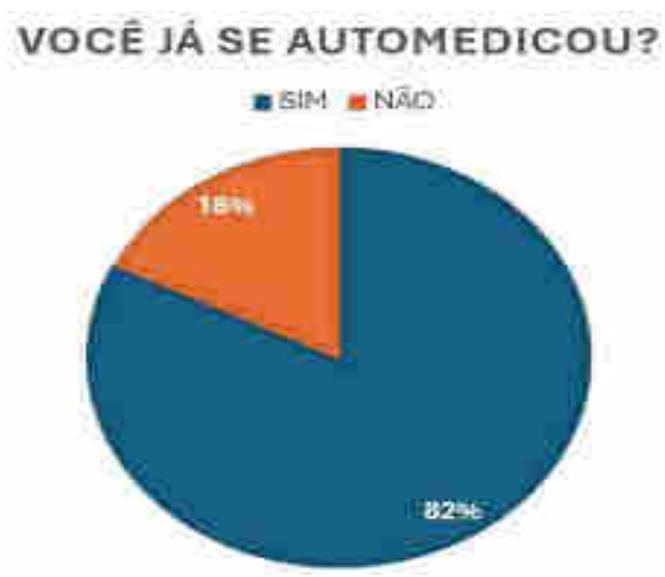
A automedicação, entendida como o uso de medicamentos sem prescrição de um profissional de saúde, é uma prática frequente nos dias atuais. Apesar de ser muitas vezes associada à praticidade, pode causar riscos graves, como agravamento de doenças, reações adversas, dependência e até mesmo a morte. Nesse sentido, a pesquisa justifica-se pela necessidade de compreender os fatores que levam as pessoas a se automedicarem e pela importância de conscientizar a população sobre as consequências dessa prática.

Objetivo

Diante disso, este estudo tem como objetivo geral analisar a automedicação no Brasil, identificando os agentes determinantes que levam os indivíduos a recorrer a medicamentos sem orientação de especialistas e suas consequências. Como objetivos específicos, buscava-se: identificar fatores socioeconômicos e de acesso à saúde que influenciam esse hábito; analisar seus impactos na saúde pública, incluindo resistência bacteriana e reações prejudiciais; e estimar, por meio de levantamento de dados, o índice de automedicação entre os habitantes do município de Alegrete.

Metodologia

A pesquisa foi realizada por meio de pesquisas de campo quali-quantitativas e pela análise de estudos bibliográficos.



Resultados

Na pesquisa com 124 participantes, 44% tinham entre 13 e 17 anos. A maioria declarou conhecer o que é automedicação (99%), sendo que 82% já se automedicaram e 89% conhecem alguém que também o faz. Além disso, 85% afirmaram saber das consequências dessa prática. Quanto à frequência, 39% disseram se automedicar raramente, 36% às vezes, 12% sempre e 14% nunca. Sobre os efeitos colaterais, 106 não relataram sintomas, enquanto 19 mencionaram problemas como tontura, náusea, insônia, dor abdominal e reações alérgicas.

Conclusão

Conclui-se que a automedicação, embora seja uma prática antiga e comum, pode causar sérios problemas à saúde, como reações adversas, dependência e resistência bacteriana. Muitas pessoas recorrem a ela pela facilidade de acesso a remédios e pela busca de alívio rápido, mas o uso sem orientação profissional pode agravar doenças e comprometer tratamentos. Por isso, é essencial incentivar a orientação médica e campanhas de conscientização sobre o uso correto dos medicamentos, promovendo um cuidado mais seguro e responsável.

Referências

(WHO Technical Report Series, No. 961, Annex 2, 2011).
(ANVISA, Antibióticos: uso indiscriminado deve ser controlado, 2022).
(Rocha, B. C., Ferreira, M. F., & Santos, G. A. Automedicação entre estudantes universitários: conhecimento, atitudes e práticas. Revista Brasileira de Ciências da Saúde, 17(3), 45–51, 2019)
(Oliveira, A. L., Souza, J. P., & Menezes, R. M.. Prática da automedicação no Brasil: uma revisão sistemática. Revista de Saúde Pública, 55(12), 1-9., 2021)

Congrega 2025
CAMINHOS HIDROGRÁFICOS DO PAMPA

BIODIGESTOR DE RESÍDUOS ORGÂNICOS NA PRODUÇÃO DE BIOGÁS: GERAÇÃO DE ADUBO NATURAL PARA AS PLANTAS.

PAIM, Rafael Leal[1]; DUARTE, Denyze Umpierre[2]; PAIM, Gabriel Leal[3]; VARELLA, Gabriela Melgar[4]; PORTO, Daniela de P. L.[5].

Introdução

Um biodigestor é um equipamento ou sistema fechado onde ocorre a digestão anaeróbica (sem oxigênio) de matéria orgânico, como esterco, restos de alimentos, vegetais ou esgoto, por meio da ação de micro-organismos. É uma tecnologia sustentável que possibilita o aproveitamento de resíduos orgânicos, como restos de alimentos e dejetos animais, por meio da digestão anaeróbia. Esse processo biológico transforma a matéria orgânica em biogás, uma fonte de energia renovável, e em biofertilizante, que pode ser utilizado para enriquecer o solo de forma natural. Além de reduzir a quantidade de resíduos descartados em aterros e lixões, o uso do biodigestor contribui para a diminuição da emissão de gases poluentes e promove um ciclo mais eficiente de reaproveitamento de recursos. A justificativa para o desenvolvimento e estudo de biodigestores caseiros está na necessidade de soluções acessíveis e sustentáveis para a gestão de resíduos e a geração de energia limpa. Em um cenário de crescente preocupação ambiental e altos custos energéticos, essa tecnologia apresenta uma alternativa viável, de baixo custo e com benefícios sociais, econômicos e ecológicos, sendo especialmente relevante para residências e pequenas propriedades rurais.

Objetivos

Fabricar um biodigestor a fim de gerar biogás, que é uma mistura de gases, principalmente metano (CH_4) e gás carbônico (CO_2), que pode ser usada como fonte de energia (para cozinhar, gerar Eletricidade, aquecer etc.) e biofertilizante, que é um resíduo líquido ou pastoso que sobra após o processo, rico em Nutrientes, que pode ser utilizado na agricultura. Reduzir o Volume de Resíduos Orgânicos Domiciliares; Produzir Biogás para Substituir Outras Fontes de Energia; Produzir Biofertilizante Líquido de Alta Qualidade; Implementar um Sistema Seguro e Funcional; Promover a Educação Ambiental e a Autossuficiência; Promover o projeto para feiras de ciências;

Metodologia

No Primeiro momento serão realizados três furos na bombona: um na tampa para a saída do biogás, outro na lateral superior para a entrada da matéria orgânica e um terceiro na lateral oposta, mais próximo do fundo, para a saída do biofertilizante. Nestas aberturas se instalarão as conexões com luva, usando silicone anaeróbico para garantir uma vedação hermética. Na entrada se conectará um tubo em "U" com a ponta submersa em um balde com água para criar um selo hídrico. Na saída de fertilizante se acoplar uma mangueira com um coador na ponta interna até um coletor, funcionando por gravidade. Na tampa se conectará uma mangueira que levará o gás até um filtro de palha de aço e depois a um balão reservatório. Quando o sistema estiver montado se encherá a bombona com uma mistura de esterco e água na proporção de 1:1 e se fecha hermeticamente, colocando-o então em um local ensolarado para iniciar a produção.

Figura 1 – TONEL
Fonte: arq. pessoal (2025).

TEMA	SUB TEMAS
Produção de biogás através de resíduos orgânicos	**-** Uso do biogás metano (CH_4) e Dióxido de carbono (CO_2) no fogão para produção da merenda escolar;
Armazenamento de resíduos orgânicos	**-** Geração de adubo natural (biofertilizante) para as plantas;
Mitigar os impactos ambientais	- Reduzir a quantidade de resíduos descartados em aterros e lixões;

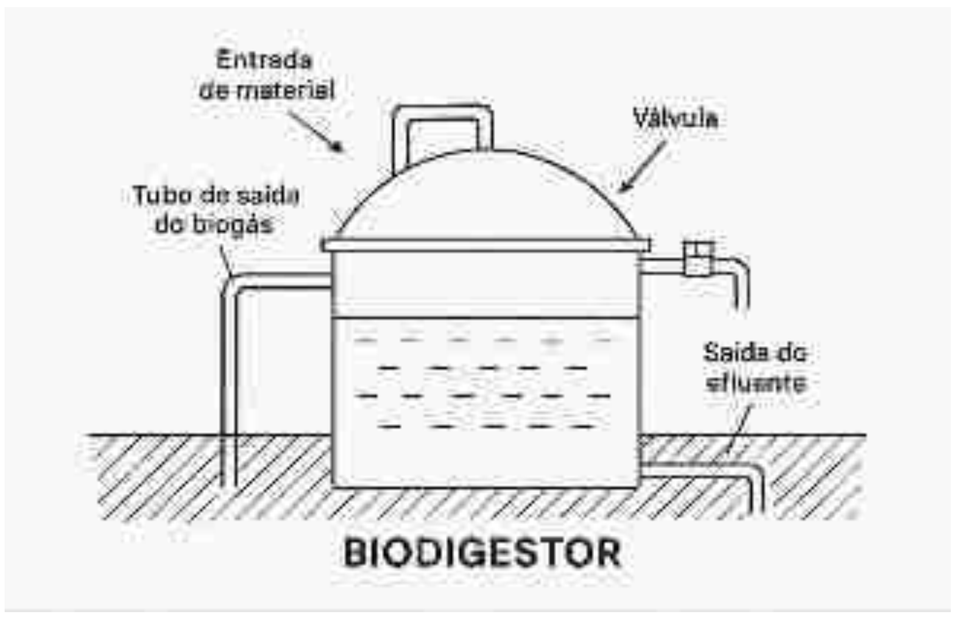


Figura 2 – Projeto
Fonte: arq.pessoal (2025).

Conclusão

Espera-se que o biodigestor tenha sua funcionalidade adequada, visando beneficiar a escola e a comunidade local. Sendo assim, servindo para transformação de resíduos orgânicos em energia. Essa energia se transformará em gás CO2 e metano para a utilização na cozinha da escola, gerando economia na aquisição de gás para a confecção dos alimentos.

Referências

MENDONÇA, C. F. **Energia renovável e sustentabilidade no meio rural: o papel dos biodigestores. Revista Brasileira de Energias Renováveis**, v. 9, n. 2, p. 45-58, 2020.

OLIVEIRA, L. P.; SILVA, M. R. **Aproveitamento de resíduos orgânicos na produção de biogás: uma análise sobre o uso de biodigestores rurais**. Revista Engenharia Ambiental, v. 18, n. 3, p. 121–132, 2021.

PEREIRA, J. A. **Aplicação de biodigestores em áreas urbanas: potencial energético e sustentabilidade.** Revista de Tecnologias Limpas, v. 4, n. 1, p. 60–75, 2022.

SOUZA, T. R. et al. **Processos de digestão anaeróbica e geração de biogás em sistemas rurais**. Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental, v. 23, n. 5, p. 372–379, 2019.

BIOTECNOLOGIA COMO MEIO DE CURA OU TRATAMENTO DE DOENÇAS

Ana Laura Moutinho, Carolina Ponciano, Isabella Pilecco, Isabelli Severo e Nicolli Carvalho
Orientadora Renata Holzschuh

Introdução

A biotecnologia é uma das áreas mais revolucionárias da ciência atual, especialmente na saúde, pois possibilita avanços desde a prevenção até a cura de doenças. Com base em biologia, genética, química e engenharia, permite modificar organismos para criar vacinas, medicamentos, terapias gênicas e uso de células-tronco.

- Os avanços principais avanços da biotecnologia na saúde:
- Fármacos biológicos;
- Anticorpos Monoclonais;
- Vacinas;
- Diagnóstico molecular;
- Terapia gênica;
- Terapia com células tronco;
- Terapia com células T CAR;
- Edição genética (CRISPR).

Objetivo

O presente tema tem como objetivo geral examinar a relevância da biotecnologia no combate e na recuperação de enfermidades, enfatizando como suas utilizações auxiliam na criação de terapias inovadoras, mais eficientes e personalizadas, impulsionando progressos notáveis na medicina e na qualidade de vida dos pacientes.

Metodologia

O estudo realizado é de natureza quantitativa, onde foram realizadas pesquisas bibliográficas em sites, livros específicos e uma análise de publicações científicas nacionais que abordam o uso da biotecnologia em diferentes contextos para que conseguíssemos a identificação de padrões, preocupações e benefícios como meio de tratamento e cura de doença, também formulamos 8 perguntas sobre o tema e realizamos uma entrevista com dois profissionais da área de saúde que explicaram diversos tópicos do assunto abordado.

[1]Autor do trabalho - Aluna Colégio Raymundo Carvalho: E-mail: isabelladeavilapilecco@gmail.com.
2 Autor do trabalho - Aluna Colégio Raymundo Carvalho: E-mail: iisabellisdelima@gmail.com
3 Autor do trabalho - Aluna Colégio Raymundo Carvalho: E-mail analauramoutinho482@gmail.com
4 Autor do trabalho - Aluna Colégio Raymundo Carvalho: E-mail carolinaponciano01@gmail.com
5 Autor do trabalho - Aluna Colégio Raymundo Carvalho: E-mail nicollicarvalhors12@gmail.com
1 Orientadora: Professora Renata Holzschuh. E-mail: renataholzschuh@urcamp.edu.br

Biotecnologia na saúde - Portal Telemedicina

Resultados

A entrevista com os profissionais destacou que a biotecnologia, embora não substitua totalmente os métodos tradicionais, complementa e transforma tratamentos, tornando-os mais seguros, precisos e personalizados. Aplicada em vacinas, insulina recombinante, terapias gênicas e anticorpos monoclonais, tem melhorado a qualidade de vida de pacientes. Ainda enfrenta desafios como altos custos, desigualdade de acesso, dilemas éticos e falta de infraestrutura. Para avançar, é necessário investir em políticas públicas, parcerias entre governo e setor privado e na formação de profissionais capacitados, permitindo que a biotecnologia se desenvolva de forma segura, acessível e eficaz.

Conclusão

A biotecnologia oferece grandes avanços no tratamento e cura de doenças, mas enfrenta desafios como altos custos, falta de acesso e infraestrutura. Com pesquisa, regulamentação e políticas públicas adequadas, pode tornar-se mais acessível, segura e eficaz, promovendo terapias personalizadas e fortalecendo a medicina moderna de forma inclusiva e sustentável.

Referências

REIS, Leandro; Medicina e Tecnologia: benefícios da relação para a área da saúde. Mais laudo; 2018. Disponível em: https://maislaudo.com.br/blog/medicina-e-tecnologia/

NEGRI DE, Fernanda; As tecnologias da informação podem revolucionar o cuidado com a Saúde?. Gov.br; 2019. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/cts/pt/central-de-conteudo/artigos/artigos/107-as-tecnologias-da-informacao-podem-revolucionar-o-cuidado-com-a-saude

JORGE, Monica; Aplicações e tendências da biotecnologia. Portal tele medicina; 2024. Disponível em: https://portaltelemedicina.com.br/biotecnologia-na-saude-conheca-aplicacoes-e-tendencias

BRASIL ANTES DE SER BRASIL: VALORIZAÇÃO DOS SABERES INDÍGENAS POR MEIO DOS CHÁS MEDICINAIS

Willian Ferreira Sipriano[1], Hilda Valentina Secha Albanio[2], Victória Gonçalves Ortiz[3], Kátia Sillene Antunes da Silva[4].

INTRODUÇÃO

A valorização dos saberes indígenas no ambiente escolar é fundamental para fortalecer a identidade cultural e reconhecer o patrimônio imaterial presente nas práticas tradicionais (RIBEIRO, 1995; FREIRE, 1996). Durante a Eletiva de base “Brasil Antes de ser Brasil”, foi possivel desenvolver um trabalho com o uso de plantas e ervas medicinais, que pelos povos originários, é possivel refletir sobre um conhecimento ancestral transmitido oralmente, que une ciência, cultura e espiritualidade (LACERDA, 2009; BOFF, 2012). Conforme Santos (2002), integrar esses saberes ao ensino formal amplia a compreensão da relação entre ser humano e natureza, promovendo aprendizagens significativas. Nesse sentido, este trabalho buscou articular História, cultura e meio ambiente por meio do estudo dos chás medicinais, valorizando práticas sustentáveis e a herança cultural indígena (CANDAU, 2012; KRENAK, 2019).

METODOLOGIA

A pesquisa foi de natureza qualitativa e descritiva, fundamentada na metodologia de projetos interdisciplinares, que promove o aprendizado ativo e a integração entre teoria e prática (THIOLLENT, 2011). O estudo foi realizado com as turmas da 1ª série do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Médio Barão de Aceguá, sob orientação da professora de História. As etapas compreenderam aulas dialogadas sobre a importância dos saberes indígenas, pesquisas em fontes diversas sobre as propriedades terapêuticas das plantas e rodas de conversa voltadas à troca de experiências. Em momento posterior, os alunos participaram do reconhecimento e da coleta de espécies vegetais utilizadas na produção de chás, com o objetivo de implantar uma horta escolar medicinal. Todas as ações foram acompanhadas pela docente responsável, que orientou a análise, a sistematização e a socialização dos resultados obtidos.

OBJETIVOS

Analisar a valorização dos saberes indígenas sobre chás medicinais como forma de integração entre conhecimento científico e patrimônio cultural no contexto escolar, promovendo o reconhecimento das práticas tradicionais e a preservação da biodiversidade local.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender a importância dos saberes tradicionais indígenas na formação da identidade cultural brasileira;
- Investigar as propriedades terapêuticas das plantas utilizadas pelos povos indígenas na produção de chás medicinais;
- Desenvolver atividades práticas de reconhecimento e cultivo de espécies vegetais na horta escolar;
- Promover o diálogo entre o conhecimento popular e o científico por meio de aulas e rodas de conversa;
- Estimular o protagonismo estudantil e a consciência ecológica na valorização da diversidade cultural e ambiental.

[1]Willian Ferreira Sipriano - Aluno da 1ª série do Ensino Médio, E. E. E. M. Barão de Aceguá E-mail: Willian-7053406@estudante.rs.gov.br.

[2]Hilda Valentina Secha Albanio - Aluna da 1ª série do Ensino Médio, E. E. E. M. Barão de Aceguá E-mail: Hilda-6973801@estudante.rs.gov.br.

[3]Victória Gonçalves Ortiz - Aluna da 1ª série do Ensino Médio, E. E. E. M. Barão de Aceguá E-mail: victoria-3225047@estudante.rs.gov.br.

[4]Orientadora: Professora Kátia Sillene Antunes da Silva, Professora De História pela URCAMP, Bagé-RS. E-mail: Katia-sasilva@educar.rs.gov.br

Figura 1: (A) Representação visual dos chás medicinais utilizados pelos povos indígenas, mostrando folhas, flores e infusões naturais em recipientes de madeira. Fonte: Elaborada pelos autores com o auxílio de Inteligência Artificial (2025).

CONCLUSÃO/RESULTADOS ESPERADOS

O presente trabalho evidenciou que o estudo dos chás medicinais é uma prática eficaz para valorizar os saberes indígenas e integrar tradição e ciência no ambiente escolar. As ações realizadas possibilitaram aprendizagens significativas, estimularam o protagonismo estudantil e fortaleceram o vínculo entre cultura, natureza e conhecimento. Conclui-se que experiências como esta contribuem para a formação crítica dos alunos e reafirmam o papel social da escola como espaço de preservação e valorização da diversidade.

REFERÊNCIAS

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

CANDAU, Vera Maria. **Educação intercultural: desafios e perspectivas**. Petrópolis: Vozes, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

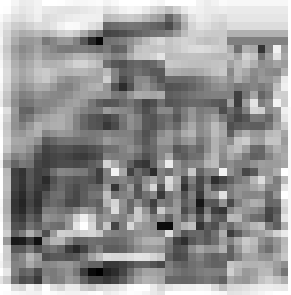
LACERDA, Rosane. **Saberes tradicionais e meio ambiente: uma aproximação entre ciência e cultura.** Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

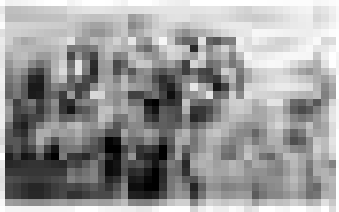
RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência**. São Paulo: Cortez, 2002.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Brasil na Segunda Guerra Mundial





Congreqa 2025
CAMINHOS HIDROGRÁFICOS DO PAMPA

CÁLCULOS TRABALHISTAS E PREVIDENCIÁRIOS: A MATEMÁTICA APLICADA À ADVOCACIA

MENUZZI Alanna [1], GOMES Mariana[2], PEREIRA Lucas[3], CHAGAS Paulo[4]

Introdução

O domínio dos cálculos trabalhistas e previdenciários é fundamental para a atuação do profissional do Direito, especialmente na área da advocacia. A correta aplicação da matemática possibilita o cálculo preciso de valores devidos em ações judiciais, como rescisões contratuais, horas extras, férias, décimo terceiro salário, contribuições previdenciárias e benefícios do INSS. Esses conhecimentos reduzem erros processuais e garantem maior segurança jurídica tanto para advogados quanto para seus clientes. De acordo com Santos (2021) e Almeida (2023), o uso de ferramentas matemáticas e tabelas atualizadas com índices oficiais tornou-se indispensável para o cumprimento das normas trabalhistas e previdenciárias vigentes.

Objetivo

Analisar a importância da matemática na realização de cálculos trabalhistas e previdenciários, destacando sua aplicação prática na advocacia e sua contribuição para a precisão e eficiência das demandas judiciais e administrativas.

Metodologia

A pesquisa foi desenvolvida por meio de revisão bibliográfica de caráter exploratório e descritivo, utilizando como base livros, artigos científicos, legislações e materiais disponibilizados por órgãos oficiais, como o Tribunal Superior do Trabalho (TST) e o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). Foram analisadas as principais fórmulas e métodos de cálculo aplicados na rotina jurídica, considerando aspectos como atualização monetária, juros legais, incidência de contribuições e correções previstas em convenções coletivas. A metodologia buscou relacionar a aplicação prática da matemática às situações reais enfrentadas no exercício da advocacia trabalhista e previdenciária.

Resultados

Os resultados apontam que o domínio dos cálculos permite ao advogado atuar de forma mais autônoma e estratégica, reduzindo dependência de peritos e aumentando a precisão das petições e acordos. Observou-se que, ao compreender a lógica dos cálculos, o profissional consegue antecipar valores aproximados de condenações e indenizações, facilitando negociações e prevenindo litígios. Além disso, o estudo evidenciou que a utilização de planilhas eletrônicas e softwares jurídicos específicos otimizam o tempo e diminuem a margem de erro, reforçando o papel da matemática como ferramenta essencial de apoio à prática jurídica.

Conclusão

Conclui-se que a matemática aplicada aos cálculos trabalhistas e previdenciários é indispensável na advocacia moderna, proporcionando maior segurança técnica e credibilidade nas ações judiciais. A capacitação nessa área amplia a eficiência profissional e contribui para a justiça social, ao garantir que os valores devidos aos trabalhadores e segurados sejam apurados de forma correta e justa.

Referências

ALMEIDA, R. F. Cálculos Trabalhistas e Previdenciários na Prática Jurídica. São Paulo: Método, 2023.
BRASIL. Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943.
BRASIL. Lei nº 8.213/1991. Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social.
SANTOS, L. M. Matemática Aplicada ao Direito: fundamentos para cálculos judiciais. Rio de Janeiro: Forense, 2021.
TST – Tribunal Superior do Trabalho. Manual de Atualização de Débitos Trabalhistas. Brasília, 2024.

[1] Alanna Müller Menuzzi - Aluno, colégio da URCAMP_ Universidade da Região da Campanha E-mail: alannamuller821@gmail.com
[2] Lucas de Lima Pereira - Aluno, Colégio da URCAMP – Dom Pedrito. E-mail: luketa786@gmail.com
[3] Mariana Lopes Gomes - Aluno, Colégio da URCAMP – Dom Pedrito. E-mail: marianalgomeslg@gmail.com
[4] Orientador: Professor Paulo César dos Santos Chagas – Físico – Colégio da URCAMP – Ruy de Souza Krause – Dom Pedrito. E-mail: paulochagas@urcamp.edu.br

M.I.C. Jr.

Anais da 18ª Mostra de Iniciação Científica Júnior

DURANTE A

EDIURCAMP

urcamp

Urcamp

Anais da 18º Mostra de Iniciação Científica Junior da 22ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia

Bagé, 2025

EDIURCAMP

Editora do Centro Universitário da Região da Campanha
Av. Tupy Silveira, 2099
CEP 96400-110 - Bagé - RS - Brasil
Telefone: (53) 3242-8244 – Ramal 1102 e-mail:
ediurcamp@urcamp.edu.br

FAT - Fundação Áttila Taborda
Presidente
Dra. Mônica L. Palomino de los Santos

URCAMP - Centro Universitário da Região da Campanha

Reitor
Dr. Guilherme Cassão Marques Bragança
Pró-Reitora de Inovação, Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação
Dra. Paula Lemos Silveira
Pró-Reitora de Ensino
Dra. Ana Zilda Ceolin Colpo
Pró-Reitora Adjunta de Ensino
Me. Marília Pereira, de A. Barbosa

Editor(a) chefe: Dra**.** Ana Cláudia Kalil Huber
Assessora Técnica: Maritza Silveira Martins

CONSELHO EDITORIAL

Ana Cláudia Kalil Huber, Dra. URCAMP
Ana Zilda Ceolin Colpo, Dra. URCAMP
Guilherme Cassão M. Bragança, Dr. URCAMP
Guilherme Araújo Collares da Silva, Dr. Urcamp
Marília Pereira de A. Barbosa, Me URCAMP
Mônica L. Palomino de los Santos, Dra. URCAMP
Sandro Moreira Tuerlinckx, Dr. URCAMP

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M916 Mostra Científica dos Colégios da Urcamp. / Centro Universitário da Região da Campanha Urcamp. - Bagé: Ediurcamp, 2024.
58p.

ISBN: 978-65-86471-40-3

1.Pesquisa multidisciplinar - Urcamp. 2. Mostra Científica. I. Título

CDD: 001.43

Catalogação elaborada pelo Sistema de Bibliotecas FAT / Urcamp
Bibliotecária Responsável: Maritza Silveira Martins CRB10/1741

Os textos aqui reproduzidos são de exclusiva responsabilidade de seus autores.

APRESENTAÇÃO

A Semana Nacional de Ciência e Tecnologia é mantida através do **Programa Nacional de Popularização da Ciência (Pop Ciência),** criado em 2023 no Ministério da Ciência Tecnologia e Inovação, com o objetivo de desenvolver a cultura científica e estimular a prática da ciência, da tecnologia e da inovação na redução das desigualdades sociais e na promoção da inclusão social. Por meio do Programa estão sendo formadas redes com estados e municipíos para o desenvovlvimento de ações de Popularização da Ciência, fomentando ações de integração entre ciência, cultura e políticas de Comunicação Pública da Ciência, contribuindo para o combate a desinfomração, promovendo a inclusão de jovens e potencializando seus talenos para traçar um futuro em carreiras científicas e tecnológicas.

Ao cumprir o tema proposto para a Edição de 2025: “Planeta Água: a cultura oceânica para enfrentar as mudanças climáticas no meu território”, A URCAMP, dentro do seu compromisso de produzir e socializar o conhecimento científico trará um olhar da necessidade de conscientização sobre a sustentabilidade hídrica através do tema **"Planeta Água: Caminhos Hidrográficos do Pampa”**, que será de extrema relevância, especialmente no contexto atual de eventos climáticos extremos e a crescente necessidade de conscientização sobre a vida no planeta. A instituição promoverá a 22ª Semana Nacional da Ciência e Tecnologia (SNCT) durante os dias 20 a 25 de Outubro de 2025 e eventos já consagrados na Região da Campanha e Fronteira Oeste como a Mostra Científica Júnior, a Feira das Profissões e o CONGREGA-URCAMP. Outros eventos já esperados como o #Ciência Pop, onde a Universidade abre as portas para a popularização da ciência, o Cineclube, e novos projetos para esta edição serão disponibilizados, como o Conjunto de Oficinas Temáticas:

Águas Conectadas e Eventos de Comunicação Científica. Todos eventos oferecidos de forma gratuita para as escolas públicas, privadas e para a comunidade, tais como oficinas, visitações, feiras e intervenções culturais, farão parte dessa semana que tem como princípio oportunizar práticas, vivências e sensibilização sobre a importância da Cultura Oceânica para a vida do planeta e o enfrentamento da crise climática no território. Espera-se, dessa forma, desenvolver a iniciação científica e popularizar a ciência, a temática ambiental, integrando o meio ambiente, a sociedade e a cultura regional como ferramentas de ampliação e multiplicação para a comunidade e escolares.

A 22ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologiat teve nesta edição 1213 inscritos nos eventos, um total de 255 trabalhos, destes: 64 na 17ª Mostra de Projetos Comunitários, de Extensão e Integradores, 61 na 19ª Mostra de Iniciação Científica, 9 na 19ª Jornada de Pós-Graduação e Pesquisa e 120 na 18ª Mostra de Iniciação Científica Júnior. Foram em torno de 6000 estudantes aprticiapntes das atividades durante a semana.

Pró-Reitora de Inovação, Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão.
Centro Universitário da Região da Campanha – Urcamp, Bagé, RS

Congrega 2025
CAMINHOS HIDROGRÁFICOS DO PAMPA

CAUSAS DA MÁ FORMAÇÃO FETAL

Analyne Garcia Feira[1], Hellena de Melo Vargas[1], Katiane Hörnke[2]

Introdução

A gravidez é um processo que envolve fatores biológicos, psicológicos e sociais, podendo ser marcado por ansiedades e pelo início do vínculo materno ainda no pré-natal. Entretanto, a má formação fetal pode ocorrer em decorrência de diferentes fatores e trazer consequências significativas tanto para o bebê quanto para a família.

Metodologia

A pesquisa, baseada em artigo de Ana Emília Gomes Macedo, em relatos apresentados na mídia e em casos jurídicos e médicos relacionados a gestações inviáveis, considerou ainda elementos como ausência de acompanhamento pré-natal, alimentação inadequada, infecções, idade materna avançada e variabilidade genética como fatores de risco para o surgimento dessas condições.

Resultados

As malformações podem ser estruturais ou funcionais e se desenvolvem durante a gestação, sendo que a falta de acompanhamento e de cuidados nutricionais adequados aumentam de forma expressiva os riscos. Os avanços tecnológicos possibilitam diagnósticos precoces, mas a confirmação de uma má formação pode gerar sentimentos de rejeição, tristeza e até depressão entre os envolvidos. O caso de gêmeos siameses citado no estudo exemplifica o conflito entre a rapidez da ciência médica e a morosidade do sistema jurídico diante de pedidos de interrupção da gestação.

Conclusão

Conclui-se que, embora seja um processo natural, a gravidez pode tornar-se um período de sofrimento quando associada a diagnósticos de malformações, evidenciando a necessidade do pré-natal, do acesso à informação e da articulação entre a ciência médica e o direito para assegurar saúde física, dignidade, autonomia e bem-estar emocional da gestante.

Referências

BOLIBIO, Renata; JESUS, Roberta Carolina de Almeida; OLIVEIRA, Fernanda Figueiredo de; GIBELLI, Maria Augusta Bento Cicaroni; BENUTE, Glaucia Rosana Guerra; GOMES, Ana Lucia; et al. **Cuidados paliativos em medicina fetal.** *Revista de Medicina (São Paulo)*, v. 97, n. 2, p. 208-215, 2018.

MARIN, Luciana Fernandes Maia; ANTUNES, Flavia Tasmin Techera; GRIVICICH, Ivana; CAMASSOLA, Melissa. **Malformações congênitas em nascidos vivos e fatores de risco materno-fetal em uma maternidade referência do estado do Tocantins, Brasil.** *Research, Society and Development*, v. 10, n. 7, e31310716679, 2021.

[1]Autor do trabalho - Alunos do ensino fundamental da escola Avelino de Assis Brasil

[2]Orientadora: Professora Katiane Hörnke, pertencente ao quadro de professor municipais da cidade de Pinheiro Machado

CICLOS FECHADOS: ELABORAÇÃO DE ECOSSISTEMAS LACRADOS EM UMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO

Silvana Gabriela Moreira Silvera[1], Milena Soares Peres[2], Jamille Monteiro Balbino[3], Guilherme Nery Messias[4]

INTRODUÇÃO

Ecossistemas fechados são modelos simplificados que reproduzem ambientes naturais autossustentáveis, permitindo o estudo de processos ecológicos, como os ciclos da água e de nutrientes, sem intervenção externa (Silva & Santos, 2018). Esses sistemas herméticos são ferramentas valiosas no ensino de ciências, pois facilitam a compreensão prática das interações entre componentes abióticos, como solo, água e luz, e bióticos, como plantas e microrganismos, promovendo o aprendizado ativo e a conscientização ambiental (Oliveira & Almeida, 2020). No contexto educacional brasileiro, a construção de terrários alinha-se às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que incentivam a educação ambiental e a sustentabilidade como temas transversais (Brasil, 2017).

Este trabalho descreve a experiência realizada por alunos do 1º ano do ensino médio da Escola Estadual de Ensino Médio (E.E.E.M.) Barão de Aceguá, com o objetivo de construir ecossistemas fechados em garrafas plásticas de 5 litros, utilizando materiais locais. A atividade buscou ilustrar conceitos ecológicos e incentivar reflexões sobre a preservação de recursos naturais em um contexto de desafios ambientais globais, como a perda de biodiversidade e as mudanças climáticas.

METODOLOGIA

A atividade foi realizada com alunos do 1º ano da E.E.E.M. Barão de Aceguá, utilizando garrafas PET de 5 litros como recipientes herméticos, cortadas na parte superior e seladas com fita adesiva. A montagem seguiu os passos:

1. **Camada de drenagem:** 2 xícaras de brita para facilitar a drenagem e evitar encharcamento, conforme práticas descritas em Oliveira & Almeida (2020).
2. **Substrato nutritivo:** 4 xícaras de terra local como base para enraizamento e nutrientes.
3. **Componente biótico:** Plantas pequenas (ervas ou hortaliças) e musgos do jardim escolar, representando produtores primários.
4. **Ciclo hidrológico:** Adição de 300 ml de água para iniciar os processos de evaporação e condensação.
5. **Selagem e manutenção:** A garrafa foi selada e colocada sob luz solar direta no jardim da escola, sem intervenção posterior.

Observações qualitativas foram feitas nas primeiras horas e dias seguintes, verificando condensação nas paredes internas, turgidez e coloração das plantas, e ausência de sinais de estresse, como murcha ou fungos, priorizando uma abordagem pedagógica acessível (Silva & Santos, 2018).

OBJETIVOS

Construir ecossistemas fechados (terrários) em uma escola de ensino médio para demonstrar processos ecológicos autossustentáveis e promover o ensino de ciências por meio de práticas ambientais práticas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

. Montar terrários herméticos com materiais locais, simulando interações entre componentes abióticos e bióticos.
. Observar o funcionamento inicial do ciclo hidrológico e da fotossíntese no sistema fechado.
. Avaliar a estabilidade preliminar do ecossistema e identificar limitações, como a ausência de decompositores.
. Fomentar a conscientização ambiental dos alunos por meio da sustentabilidade ecológica.

CONCLUSÃO/RESULTADOS ESPERADOS

O terrário apresentou funcionalidade inicial, com a brita garantindo drenagem eficiente e a terra sustentando o enraizamento de plantas e musgos. A condensação nas paredes internas evidenciou o ciclo da água (evaporação, condensação e precipitação simulada). As plantas mantiveram coloração verde e turgidez, sugerindo equilíbrio na fotossíntese. A ausência de decompositores foi uma limitação, podendo causar acúmulo de matéria orgânica em longo prazo. Futuros experimentos podem incluir minhocas para maior resiliência. A atividade reforçou a interdependência ecológica, promovendo engajamento e conscientização ambiental, com potencial para monitoramento prolongado como ferramenta pedagógica.

REFERÊNCIAS

- Brasil. (2017). *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Ministério da Educação. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/.
- Oliveira, M. R., & Almeida, L. S. (2020). *Educação ambiental e práticas pedagógicas: Construção de terrários no ensino médio*. Revista Brasileira de Educação Ambiental, 15(3), 45-60. Disponível em: https://doi.org/10.34024/revbea.2020.v15.12345.
- Silva, J. R., & Santos, A. P. (2018). *Ecossistemas fechados como ferramenta didática no ensino de ciências*. Ciência & Educação, 24(4), 789-802. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1516-731320180040002.

[1]Silvana Gabriela Moreira Silvera - Aluna da 1ª série do Ensino Médio, E. E. E. M. Barão de Aceguá E-mail: Silvana-6917466@estudante.rs.gov.br

[2]Milena Soares Peres - Aluna da 1ª série do Ensino Médio, E. E. E. M. Barão de Aceguá E-mail: Milena-6917461@estudante.rs.gov.br

[3]Jamille Monteiro Balbino - Aluna da 1ª série do Ensino Médio, E. E. E. M. Barão de Aceguá E-mail: Jamille-6917453@estudante.rs.gov.br

[4]Orientador: Professor Guilherme Nery Messias, Professora De Biologia pela URCAMP, Bagé-RS. E-mail: Guilherme-messias@educar.rs.gov.br

CLONAGEM

RODRIGUES Luiza[1], CASTRO Kauã[1],QUINTANA Igor[2]

Introdução

O tema foi selecionado com base da clonagem ser uma técnica capaz de criar organismos geneticamente idênticos a partir de uma única célula, algo que pode acontecer naturalmente, como na formação de gêmeos idênticos, nascidos da mesma placenta, ou de forma artificial, por meio da ciência. Nesse último caso, ela pode ser reprodutiva, quando o objetivo é gerar um indivíduo completo, ou terapêutica, voltada para a produção de células-tronco usadas em pesquisas e tratamentos. Enquanto a terapêutica tem fins médicos para a curar doenças e regeneração de tecidos, a reprodutiva, especialmente em humanos, é proibida por questões éticas.

Objetivo

Analisar os diferentes tipos de clonagem , destacando seus fundamentos científicos, oportunidades futura de regeneração de tecidos danificados, para a melhora de doenças neurodegenerativas (terapêutica), e informar o porquê da proibição da clonagem humana com relação as implicações éticas (reprodutiva).

Metodologia

A metodologia desta pesquisa é qualitativa, baseada em revisão bibliográfica de artigos científicos já publicados, entre os anos de 2004 e 2023. Busca compreender não apenas como a clonagem funciona, mas também o que ela representa para a sociedade. O estudo aborda a clonagem terapêutica, que utiliza células-tronco no tratamento de doenças como Parkinson e Alzheimer, mostrando seu potencial para regenerar tecidos e oferecer novas chances a pacientes sem cura. Também explora a clonagem reprodutiva, voltada à criação de organismos geneticamente idênticos. Ao mesmo tempo, levanta questões éticas profundas, como apresentado no Projeto de Lei nº IJ3/Q/1998, que veta qualquer ação de clonagem por questões éticas relacionadas à vida humana, como o uso e a destruição de embriões, que provocam reflexões sobre o início da vida e o respeito à dignidade humana.

Mais do que explicar a técnica, o trabalho convida a pensar sobre como usar a ciência de forma responsável e a favor da humanidade.

Resultados

Os principais resultados dos dados revela que a clonagem terapêutica possui grande potencial para transformar a medicina, especialmente no tratamento de doenças como Parkinson e Alzheimer. Por meio da transferência nuclear de células somáticas (SCNT), é possível obter células-tronco compatíveis com o DNA do próprio paciente, reduzindo riscos de rejeição e permitindo terapias personalizadas. Apesar disso, questões éticas, como a destruição de embriões e a exploração de mulheres para doação de óvulos, ainda representam barreiras significativas. Soma-se a isso o alto custo e a limitação da tecnologia a poucos centros de pesquisa. Esses fatores confirmam que, embora a ciência já tenha provado sua viabilidade, há desafios éticos, econômicos e sociais. O futuro da clonagem terapêutica dependerá tanto do avanço técnico quanto de um debate profundo e equilibrado sobre seus limites e usos.

Conclusão

Com o andamento desta pesquisa pode-se concluir que este estudo reforça a importância de entender os diferentes tipos de clonagem, em especial a terapêutica, que tem se mostrado uma das ferramentas mais promissoras da biotecnologia atual no combate a doenças neurodegenerativas. Durante a análise, ficou evidente que, mesmo com os avanços da ciência, ainda existem barreiras importantes principalmente no campo ético e social que dificultam o uso dessa tecnologia de forma mais ampla e segura.

Referências

CLONAGEM TERAPÊUTICA
http://www.unimep.br/phpg/mostraacademica/anais/10mostra/4/115.pdf LE ROCHA, HS MODOLO, MDEF COSTA -,
Clonagem humana: aspectos éticos
http://www.academia.edu/download/105800120/46938 DR Muñoz - Saúde Ética & Justiça, 2004 - academia. edu
Clonagem e células-tronco
https://www.scielo.br/j/ea/a/sDtmSJfCv3cYLjcDg94NW4n/ M Zatz-Estudos avançados, 2004 - SciELO Brasil
KRIEGER, M.; QUÉRÉ, F. Biotecnologia: Desvendando os segredos da vida. São Paulo: Moderna, 2003.

Kauã Navarrina de Castro. Colégio Auxiliadora. e-mail:castrokaua638@gmail.com
[2] Luiza Rodrigues Peixoto Rodrigues. Colégio Auxiliadora. e-mail:Luiza.r.rodrigues21@gmail.com
[3] Professor Orientador: Igor Messias Quintana
[4] Co-orientador: Laísa Luiz Soares

COMO A MENTE HUMANA FUNCIONA EM SITUAÇÕES DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO

SANTOS, Anna Luisa Pacheco[1], PEREIRA, Káren Rodrigues [1], SANTOS, José Artur Maruri[2]

Introdução

A mente humana é profundamente influenciada pelas experiências da infância, que podem determinar como lidamos com emoções e relacionamentos na vida adulta. O tema surgiu a partir da observação de uma psicóloga sobre a importância dessa fase na formação emocional. A pesquisa investiga como as vivências infantis impactam casos de ansiedade e depressão, com base na teoria dos estilos de apego — seguro, evitativo, desorganizado e ambivalente.

Parte-se da hipótese de que infâncias marcadas por afeto e estabilidade favorecem a resiliência e o equilíbrio emocional, enquanto traumas e negligência geram insegurança e dificuldades emocionais. O estudo busca compreender esses efeitos para promover o autoconhecimento, prevenir transtornos mentais e incentivar práticas mais empáticas na formação de adultos emocionalmente saudáveis.

Objetivo

Analisar de que forma as experiências vividas na infância influenciam o desenvolvimento emocional e o modo como os indivíduos lidam com situações, emoções e relacionamentos na vida adulta, especialmente nos casos de ansiedade e depressão.

Metodologia

Este estudo tem abordagem qualitativa e utilizou dois procedimentos principais: revisão bibliográfica e pesquisa de campo com formulário online.

A revisão bibliográfica buscou construir a base teórica sobre a teoria do apego e o impacto da infância no desenvolvimento emocional, utilizando fontes acadêmicas de 2015 a 2024 das bases Google Acadêmico e SciELO, com palavras-chave como *apego infantil*, *trauma na infância* e *desenvolvimento psicológico*. Foram incluídos apenas artigos revisados por pares e excluídos textos de opinião ou anteriores a 2010.

A pesquisa de campo complementou os dados teóricos, sendo realizada por meio de um formulário online anônimo, respondido voluntariamente por conhecidos e pacientes de uma psicóloga parceira do grupo. O questionário, com perguntas abertas e fechadas, investigou como os participantes percebem a influência das experiências infantis — como afeto, negligência e apoio emocional — em seus comportamentos, emoções e relacionamentos atuais.

Figura gerada por IA

Resultados

A análise dos 21 formulários mostrou que a maioria dos participantes já fez terapia e reconhece forte influência da infância na vida adulta (85,7%). Grande parte relatou infâncias com desafios, como conflitos familiares, falta de afeto e violência. Esses fatores se associam a dificuldades emocionais, baixa autoestima e problemas em relacionamentos, refletindo padrões de apego inseguro.

Em contraste, quem teve uma infância marcada por afeto e apoio emocional demonstra maior equilíbrio, resiliência e confiança. Casos de negligência ou trauma resultaram em apego desorganizado e maior dificuldade em lidar com emoções, confirmando que as experiências infantis têm impacto duradouro sobre a saúde emocional adulta.

Conclusão

Conclui-se que as experiências e traumas da infância influenciam profundamente o equilíbrio emocional na vida adulta. A pesquisa mostrou que a maioria dos participantes reconhece esse impacto, especialmente em aspectos como autoestima, relacionamentos e saúde mental. Infâncias marcadas por afeto e estabilidade favorecem a resiliência, enquanto vivências de negligência ou violência geram insegurança e dificuldades emocionais. A terapia se mostrou essencial nesse processo. Assim, compreender os estilos de apego é fundamental para promover o autoconhecimento, prevenir transtornos mentais e formar adultos mais saudáveis e emocionalmente conscientes.

Referências

AINSWORTH, Mary D. S. *Patterns of attachment: A psychological study of the strange situation*. Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum, 1978.

BOWLBY, John. *Uma base segura: aplicações clínicas da teoria do apego*. Porto Alegre: Artmed, 1988.

CASSIDY, Jude; SHAVER, Phillip R. (orgs.). *Handbook of attachment: Theory, research, and clinical applications*. 3. ed. New York: Guilford Press, 2016.

MIKULINCER, Mario; SHAVER, Phillip R. *Attachment in adulthood: Structure, dynamics, and change*. 2. ed. New York: Guilford Press, 2019.

NABUCO DE ABREU, Cristiano. *Psicologia do cotidiano: o que você precisa saber para viver melhor*. São Paulo: Planeta do Brasil, 2016.

SILVA, Juliana S. Vínculos parentais e desenvolvimento emocional infantil em contextos de risco. *Revista Psicologia: Teoria e Prática*, São Paulo, v. 22, n. 3, p. 55-72, 2020.

SUTTON TRUST. *Baby Bonds: Parenting, attachment and a secure base for children*. Londres: The Sutton Trust, 2014. (Citado em: NABUCO DE ABREU, 2016.)

[1]Estudante do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora – 1º Ano do Ensino Médio - E-mail:annaluisapachecosantos@gmail.com. Estudante do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora – 1º Ano do Ensino Médio – E-mail: pereirakaren162@gmail.com

[2]Orientadora: Professora José Artur Maruri dos Santos – Professor de Humana do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora – E-mail: jose.artur@dombosco.net

COMO A POLUIÇÃO TEM AFETADO A FERTILIDADE MASCULINA

Miguel Pedro Rijo[1], Katiane Bubolz Hörnke[2]

Introdução

De alguns anos para cá, a fertilização e a contagem de espermatozoides têm caído drasticamente, tanto em países de primeiro mundo como países de terceiro mundo, especialmente por conta da poluição. Este estudo visa buscar respostas sobre o porquê exatamente a poluição tem afetado a fertilização masculina de algumas décadas para cá.

Objetivo

Este estudo visa buscar formas de explicar como a poluição tem afetado a fertilidade masculina de algumas décadas para cá.

Metodologia

Para a elaboração do presente trabalho foi realizada uma pesquisa bibliográfica em artigos científicos e reportagens sobre o tema, que têm tido um aumento em frequência nos últimos anos.

Resultados

Estudos em cães e humanos indicam que a causa desse fator pode ser as substâncias encontradas em produtos retardantes de chamas, plásticos e produtos domésticos comuns, das quais muitas dessas substâncias já foram proibidas, porém permanecem presentes em produtos mais antigos. Essas substâncias acabam causando redução da motilidade espermática, e fragmentação de DNA, que designa lesões ou quebras do material genético do espermatozoide, da qual é uma das principais razões para abortos espontâneos em gestações. Outras pesquisas que demonstravam que substâncias encontradas em plásticos, medicamentos e no ar, prejudicam a fertilização, foram confirmadas por esse estudo. Essas substâncias podem prejudicar homens, mulheres e até mesmo bebês. As mudanças climáticas como o aquecimento global também podem prejudicar a contagem de espermatozoides, pois essas células são sensíveis. Esse problema não é de agora, um estudo mostrou que as contagens de espermatozoides caíram em média, 1,2% ao ano desde 1973 e 2018, de 104 milhões/ml para 42 milhões/ml, e desde os anos 2000, foi aumentando a porcentagem para 2,6% ao ano..

Conclusão

Conclui-se que a poluição está, de fato, se tornando, de anos para cá, um problema maior que apenas a degradação do planeta, afetando também a taxa de natalidade e fertilização de países a fora.

Referências

BARROS, Bianca Maria; DOS SANTOS, Taina Stefani; DE CARVALHO, Claudemir. INFERTILIDADE MASCULINA DE ORIGEM GENÉTICA: UMA REVISÃO SITEMÁTICA. **Revista Ciência e Saúde On-line**, v. 5, n. 2, 2020.

LICHTENFELS, Ana Júlia de Faria Coimbra. Associação entre os níveis ambientais de poluição atmosférica e mudanças na razão sexual na cidade de São Paulo: uma abordagem epidemiológica e experimental. 2006. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.BERSCH, R. **Tecnologia e Educação.** Porto Alegre: 2013. Disponível em http: www.assistiva.com.br • rita@assistiva.com.br, Acesso em: 10/2025.

HARRIS, Imogen Thea et al. Tendências temporais na motilidade progressiva dos espermatozoides equinos: uma revisão sistemática e metarregressão**. Reprodução** , v. 165, n. 6, p. M1-M10, 2023.

[1]Autor do trabalho - Aluno do ensino fundamental da escola Avelino de Assis Brasil

[2]Orientadora: Professora Katiane Bubolz Hörnke, pertencente ao quadro de professores municipais da cidade de Pinheiro Machado

CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988: ASPECTOS JURÍDICOS, POLÍTICOS E HISTÓRICOS DE SUA CONSTRUÇÃO

Autor [1] : Francisco Dias de Oliveira, Orientadora [2] : prof Valeska Simoni de Leon

Introdução

Atualmente, o Brasil é regido por um regime democrático. No entanto, há menos de quatro décadas, o país vivenciou um período autoritário instaurado em 1º de abril de 1964, quando o então presidente João Goulart foi deposto por uma intervenção militar liderada pelo general Olympio Mourão Filho, com apoio dos Estados Unidos por meio da Operação Brother Sam. Goulart era visto como uma ameaça comunista e ao equilíbrio institucional. Esse evento deu início a uma ditadura militar que duraria 21 anos, encerrando-se com a promulgação da Constituição Federal de 1988, conhecida como Carta Cidadã, marco da redemocratização do país

Objetivo

Este trabalho tem como objetivo principal analisar a importância da Carta Cidadã passando pelo período militar e como sua criação influenciou o direito ao voto para os jovens. Além disso, busca-se conscientizar os jovens, especialmente aqueles que votarão pela primeira vez, sobre a relevância de compreender a história política nacional.

Metodologia

A metodologia empregada baseou-se em pesquisa bibliográfica e audiovisual, com o uso de fontes como o podcast Os Presidentes, de Rodrigo Vizeu; o documentário A Constituição Cidadã, da TV Senado; e a série Brasil em Constituição, da Rede Globo. Além disso, foi aplicado um questionário a alunos do ensino médio da URCAMP e do Colégio Tiradentes de São Gabriel, abordando conhecimentos sobre o regime militar, a Constituição e o direito ao voto. A pesquisa obteve 47 participantes

Imagem do golpe de 1964 que destituiu João Goulart

Ulysses Guimarães promulgando a constituição

Resultados

91,5% afirmaram conhecer o regime militar, mas apenas 36,2% sabiam realmente o que ocorreu. Embora 68,1% soubessem o ano da Constituição, apenas 30% conheciam os direitos nela garantidos. Por outro lado, 97,9% sabiam a idade mínima para votar, e 91% afirmaram que pretendem votar nas próximas eleições. A maioria (78%) acredita que o tema deve ser tratado em sala de aula.

Lacuna entre Conhecimento Declarado e Efetivo: Há uma grande disparidade entre o conhecimento superficial e o aprofundado. Embora 91,5% dos jovens afirmem conhecer o período militar, apenas 36,2% sabem detalhadamente o que ocorreu. O mesmo se aplica à Constituição: 68% sabem o ano de, mas somente 30% conhecem os direitos nela assegurados. Isso sublinha a necessidade de contextualizar os direitos com a história.

Valorização do Voto em Detrimento do Contexto Legal**:** Os jovens demonstram alto engajamento cívico, com 97% sabendo a idade mínima para votar e 91% pretendendo fazê-lo. No entanto, esse foco no ato de votar contrasta com o baixo conhecimento sobre os fundamentos legais (a Constituição) e históricos do país.

Demanda por Educação Cívica: A maioria (78%) concorda que o tema deve ser tratado em sala de aula, reforçando a importância da escola para preencher a lacuna de conhecimento histórico e constitucional, e assim formar uma consciência democrática mais sólida.

Conclusão

Conclui-se que, embora os jovens reconheçam a importância do voto, ainda há uma lacuna significativa quanto ao conhecimento histórico e constitucional. Portanto, é essencial incentivar o ensino sobre a Constituição e a cidadania nas escolas, promovendo maior consciência democrática e participação ativa na vida política do país.

Referências

CONSTITUIÇÃO CIDADÃ. (Documentário). Produção de TV Senado. Disponível em: https://youtu.be/yDRPI0a3uZQ?si=qnVh0-HSM-t4QaEj

BRASIL EM CONSTITUIÇÃO. (Série de TV). Produção de Rede Globo. Disponível em: https://youtu.be/Jqgaza-M4XM?si=D0ZE4Gnq8ePq3vYs

VIZEU, Rodrigo. Os Presidentes. Disponível em: https://open.spotify.com/show/7M32AKysUDCeEa3EjnvmQN?si=nv4wjjG7T1-Bq0pOk1adng

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, (67ª, atualizada até a Emenda Constitucional nº 135/2024; 2025). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm

DADOS DA PESQUISA QUANTATIVA . (Questionário aplicado a alunos do Ensino Médio da URCAMP e do Colégio Tiradentes de São Gabriel, RS). (2025).

.

[1]Francisco Dias de Oliveira – Estudante do 2º ano Ensino Médio. E-mail: franciscodiasoliveira1548@gmail.com

[2]Valeska Simoni de Leon – Bacharel em ciências sociais. E-mail: leskamoni24@gmail.com
br

CONSUMO DE AÇAÍ NO MUNICÍPIO DE SÃO GABRIEL/RS: HÁBITOS, PREFERÊNCIAS E PERSPECTIVAS

Shteffani Rodrigues de Rodrigues 1[1], Bernardo Lopes Aires 2[1], Juana de Almeida Bicca 3[1], Manuela Vitória Michelon Vione 4[1], Prof Drª Jaqueline Miranda Pinto [2]

Introdução

açaí (Euterpe oleracea) é um fruto nativo da Amazônia que, nas últimas décadas, expandiu-se para diversas regiões do Brasil e do mundo, tornando-se símbolo de uma alimentação saudável e da diversidade cultural brasileira (GAVRAS, 2023; OLIVEIRA, 2024). Tradicionalmente consumido de forma salgada no Pará, ganhou versões doces nas regiões Sul e Sudeste, sendo associado a sobremesas e lanches (ROSSINI et al., 2019; MUNIZ, [s.d.]). No município de São Gabriel, situado na Campanha Gaúcha, o consumo do açaí tem crescido de forma expressiva, refletindo o interesse nacional por esse alimento e seu valor energético e nutricional (LEAL, 2025; KROLL, 2025). Além de sua relevância cultural, o açaizeiro é uma palmeira típica de áreas de várzea, cuja polpa contém cerca de 85% de água (HÜHN, 2025), o que reforça a dependência do fruto em relação aos ecossistemas hídricos. Dessa forma, o estudo também dialoga com a temática da valorização dos caminhos hidrográficos do Pampa, evidenciando a conexão entre biomas e práticas alimentares.

Objetivo

O presente trabalho teve como objetivo analisar o perfil de consumo de açaí entre os moradores do município de São Gabriel/RS, identificando hábitos, preferências, frequência, locais de compra, gastos, percepções de saúde e motivações relacionadas ao consumo do fruto. Buscou-se também compreender como o açaí, alimento típico da Amazônia, tem se adaptado à cultura alimentar local e de que forma o consumo está relacionado aos aspectos ambientais e hídricos do Pampa, destacando a importância da sustentabilidade e dos caminhos hidrográficos regionais.

Metodologia

A pesquisa teve caráter quantitativo e descritivo, sendo realizada por meio de um questionário online com 15 questões objetivas aplicadas a 103 participantes de diferentes faixas etárias residentes em São Gabriel/RS. O instrumento abordou aspectos como locais de compra, frequência de consumo, preferências por complementos, tamanho das porções, horários de consumo, valores gastos, percepção de saúde e motivações. A amostra foi composta por 33 adolescentes (13 a 17 anos), 64 adultos (18 a 59 anos) e 6 idosos (60 anos ou mais). Os dados foram organizados em gráficos e analisados estatisticamente, permitindo identificar padrões e tendências do consumo local.

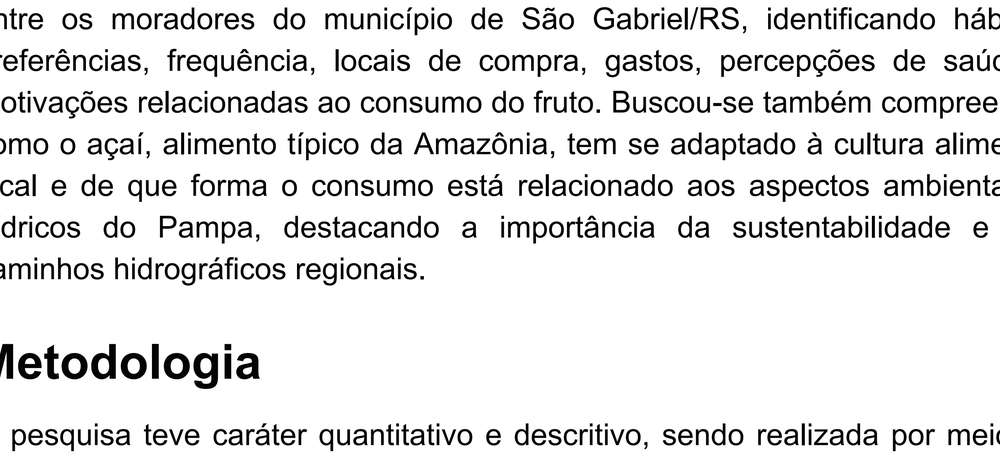


Figura 1: Figura 1-A: Período da tarde e do verão, quando o consumo é mais frequente. Figura 1-B: Representação dos gastos médios por pessoa. Figura 1-C: Açaí pronto para consumo, com complementos. Figura 1-D: Fruto do açaí (Euterpe oleracea), base da polpa utilizada.
Fonte: Autores (2025).

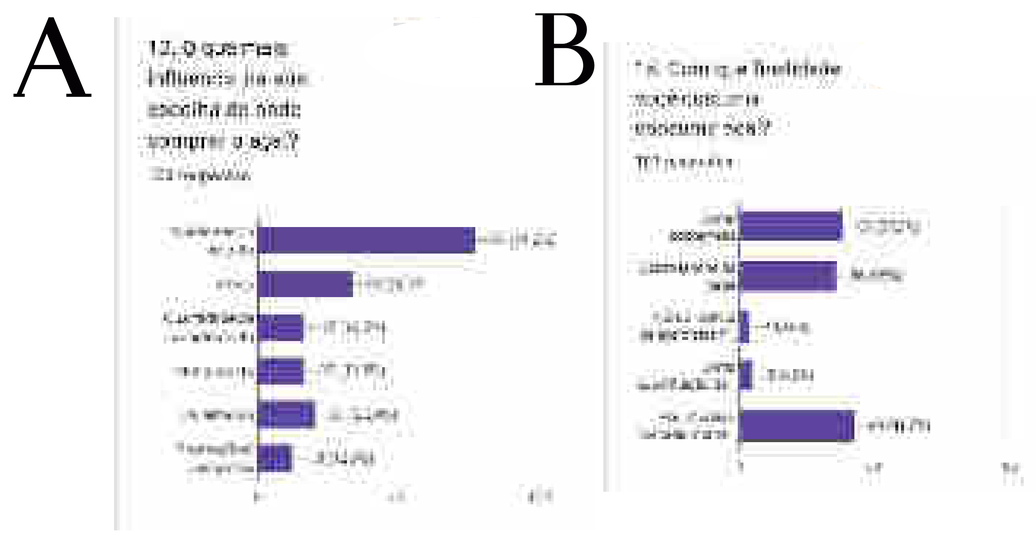


Figura 2: Figura 2-A: Fatores que influenciam a escolha do local de compra do açaí. Figura 2-B: Finalidades do consumo de açaí.

Resultados

Os resultados mostraram que 68,9% dos consumidores compram o açaí em estabelecimentos especializados, enquanto outros preferem supermercados. A maioria consome o fruto raramente, e apenas 4,9% ingerem de duas a três vezes por semana. Cerca de 63,1% preferem o açaí com complementos como granola, frutas e leite condensado, valorizando sabor, refrescância e valor energético. As porções médias (300 a 500 ml) são as mais comuns, consumidas principalmente à tarde e no verão. No aspecto econômico, 49,5% gastam mais de R$ 20,00 por porção, mas 47,6% não deixam de consumir devido ao preço, destacando qualidade e sabor. Quanto à saúde, 66% reconhecem que os complementos podem reduzir o valor nutricional, mas ainda consideram o alimento saudável (XISTO; KRICHINAK, 2022; PERSONARE, 2025). O consumo ocorre tanto em casa quanto em lojas ou locais abertos, sozinho ou acompanhado, evidenciando o açaí como alimento de lazer, prazer e refrescância, alinhado à valorização de alimentos naturais e regionais (CARPPELLESSO, 2024; DOURADO, 2023).

Conclusão

A análise do consumo de açaí em São Gabriel/RS revelou hábitos que refletem tanto o comportamento alimentar local quanto tendências nacionais. O fruto amazônico foi incorporado ao cotidiano dos gabrielenses, destacando-se como alimento multifuncional e prazeroso. O consumo com complementos mostra adaptação cultural a sabores doces, sem perder valor nutritivo. Fatores como preço, qualidade e variedade influenciam a compra. O açaí representa, na região, um alimento que une saúde, lazer e identidade cultural, evidenciando também a relação com recursos hídricos, já que o açaizeiro depende dos ecossistemas aquáticos. O estudo contribui para compreender práticas alimentares regionais e apoia empreendedores e pesquisadores na expansão sustentável do mercado local.

Referências

GAVRAS, Douglas. **Açaí brasileiro vira febre fora do país e ganha o mundo 2023**. Disponível em:https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2023/10/15/internas_economia,1576667/acai-brasileiro-vira-febre-fora-do-pais-e-ganha-o-mundo.shtml. Acesso em 18 de maio de 2025.
OLIVEIRA, Manuela. **Pará exporta mais de 61 mil toneladas de açaí por ano 2024.** Disponível em: https://www.fapespa.pa.gov.br/2024/09/05/para-exporta-mais-de-61-miltoneladas-de-acai-por-ano-aponta-fapespa/. Acesso em 18 de maio de 2025.
ROSSINI, Maria Clara, et, al,. **Como o açaí conquistou o mundo 2019**. Disponível em:https://super.abril.com.br/especiais/as-raizes-do-acai/. Acesso em 18 de maio de 2025.
MUNIZ, Carla. **Lenda do açaí.** Toda Matéria, [s.d.]. Disponível em:https://www.todamateria.com.br/lenda-acai/. Acesso em: 18 de maio de 2025.
LEAL, Karla. **Açaí: benefícios e malefícios 2025.** Disponível em:https://www.tuasaude.com/acai/. Acesso em 18 de maio de 2025.
KROLL, Stephanie. **Benefícios do açaí 2025.** Disponível em:https://www.qualfarma.com.br/vivabem/bem-estar/beneficios-do-acai/. Acesso em 18 de maio de 2025.
CARPPELLESSO, Fernanda. **Mercado brasileiro de açaí 2024.** Disponível em: https://www.qualfarma.com.br/vivabem/bem-estar/beneficios-do-acai/. Acesso em 18 de maio de 2025.
DOURADO, Priscila Cespede. **Exportação do Açaí Brasileiro: Crescimento e Logística 2023.** Disponível em:https://share.google/7UGyfeZsbyGqavovK. Acesso em 18 de maio de 2025.
PERSONARE. **Cuidado com excessos: tomar muito açaí pode causar doenças e ganho de peso 2025.** Disponível em: https://www.metropoles.com/vida-eestilo/nutricao/cuidado-com-excessos-tomar-muito-acai-pode-causar-doencas-e-ganhode-peso. Acesso em 18 de maio de 2025.
XISTO, Gabriela e KRICHINAK, Ingrid. **Açaí faz mal pro fígado? Mitos e verdades sobre o alimento 2022.** Disponível em: https://share.google/zufxm4U7JI5jPBsPN. Acesso em 18 de maio de 2025.
HÜHN Gilberto Ronaldo. **De onde vem a água do açaí? Entenda o segredo da polpa hidratada 2025**. Disponível em: https://revistaamazonia.com.br/agua-no-acai-entenda-o-processo-natural/ Acesso em 18 de maio de 2025.

[1]Autora do trabalho - Aluna do Ensino Médio do Centro Universitário da Região da Campanha E-mail: shteffanir@gmail.com
[2]Autor do trabalho - Aluno do Ensino Médio do Centro Universidade da Região da Campanha E-mail: Bernardo.lopeaires14@gmail.com
[3]Autora do trabalho - Aluna do Ensino Médio do Centro Universitário da Região da Campanha E-mail: juanalmeidacca@gmail.com
[4]Autora do trabalho - Aluna do Ensino Médio do Centro Universitário da Região da Campanha E-mail: manuelavitoriavione@gmail.com
[2]Orientadora: Professora Drª Jaqueline Miranda Pinto, Doutora em Ciências Biológicas. E-mail: jaquelinepinto@urcamp.edu.br

Congrega 2025
CAMINHOS HIDROGRÁFICOS DO PAMPA

DANÇAS TRADICIONALISTAS E SUAS FACETAS

Henry Valério Peraça[1], Felipe Lucas Fagundes[2]

Introdução

As danças gaúchas nasceram da mistura de diferentes culturas, como a indígena, a portuguesa, a espanhola e a africana. Cada povo trouxe seus costumes, músicas e formas de dançar, que com o tempo se transformaram nas danças que conhecemos hoje. Essas danças eram praticadas em festas, rodas e bailes de galpão, onde as pessoas se reuniam para celebrar, dançar e se divertir. As danças gaúchas representam o jeito de ser do povo do Rio Grande do Sul. Cada passo, música e traje têm um significado especial. Mais do que tradição, as danças fortalecem o sentimento de orgulho e união, aproximando gerações.

Objetivo

O objetivo deste trabalho é estudar e valorizar as danças tradicionais gaúchas, entendendo sua importância para a cultura e a história do povo do Rio Grande do Sul. As danças gaúchas representam alegria, união e respeito pelas nossas origens. Elas ajudam a manter viva a tradição dos nossos antepassados e mostram o quanto é bonito preservar a cultura do nosso estado.

Metodologia

O presente trabalho é uma pesquisa qualitativa e bibliográfica, baseada em livros publicados por grandes nomes da cultura gaúcha.

Resultados

Atualmente, muitos jovens estão se afastando dos CTGs (Centros de Tradições Gaúchas). Isso acontece porque existem muitas distrações, como redes sociais, jogos e outras atividades. Além disso, alguns acham que o tradicionalismo é 'coisa de antigamente'. Esse afastamento é preocupante, pois os jovens são os responsáveis por continuar com a tradição. Se eles não participarem, as danças e costumes podem acabar se perdendo. É importante que os CTGs criem atividades mais atrativas, misturando tradição com modernidade. As danças tradicionais também têm um papel importante na inclusão social. Nos CTGs, pessoas de diferentes idades, classes sociais e até com limitações físicas podem participar. Cada vez mais, grupos têm criado projetos que adaptam as danças para incluir todos, mostrando que a tradição é para todos os gaúchos. As danças ensinam respeito, companheirismo e mostram que o verdadeiro valor da cultura está na união e na diversidade. As danças tradicionais gaúchas são parte viva da nossa história e da nossa identidade. Elas mostram o amor pelas tradições e a força do nosso povo. Manter essas danças vivas é garantir que as próximas gerações também sintam orgulho de serem gaúchas e continuem celebrando nossa cultura com alegria, respeito e inclusão.

Conclusão

É possível concluir que apesar das interferências do mundo moderno as danças tradicionais gaúchas são parte viva da nossa história e da nossa identidade. Elas mostram o amor pelas tradições e a força do nosso povo. Manter essas danças vivas é garantir que as próximas gerações também sintam orgulho de serem gaúchas e continuem celebrando nossa cultura com alegria, respeito e inclusão.

Referências

BARBOZA, Maria Tereza. **Tradições Gaúchas: História e Cultura.** Porto Alegre: Editora Sulina, 2010.

FONSECA, Cláudio. **Danças Tradicionais do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Martins Livreiro, 2005.

PAIXÃO CÔRTES, João Carlos; LIMA, Barbosa. **Tradições Gaúchas: Danças e Bailes**. Porto Alegre: EST, 1998.

Movimento Tradicionalista Gaúcho (MTG-RS). Danças Tradicionais. Disponível em: www.mtg.org.br. Acessado em 10/2025.

[1]Autor do trabalho - Aluno do ensino fundamental da escola Avelino de Assis Brasil

[2]Orientadora: Professor Felipe Lucas Fagundes, pertencente ao quadro de professores municipais da cidade de Pinheiro Machado

Congrega 2025
CAMINHOS HIDROGRÁFICOS DO PAMPA

DEMORA DA ENTREGA DOS MEDICAMENTOS PELO SUS

Yasmin Dutra[1], Julian dos Santos[1], Katiane Hörnke[2]

Introdução

Compreende-se que existe uma população de baixa renda que convive com doenças ou deficiências e, por isso, depende do Sistema Único de Saúde (SUS) para conseguir os medicamentos necessários ao tratamento.

Objetivo

Esta pesquisa buscou analisar a demora na entrega desses remédios em Pinheiro Machado e entender de que forma essa situação acaba prejudicando os pacientes.

Metodologia

A investigação foi feita por meio de uma breve pesquisa bibliográfica realizada no Fórum municipal pinheirense, de onde foram obtidas as informações que ajudaram a compreender melhor a questão norteadora do trabalho. Constatou-se que, em casos de doenças mais comuns, com baixa chance de mortalidade, a espera pode variar de três a seis meses.

Resultados

Já em doenças mais graves, o prazo costuma ser de dois a três meses, o que, ainda assim, compromete a qualidade de vida do paciente. Além disso, existe a possibilidade de o indivíduo não conseguir acesso gratuito ao tratamento, sendo obrigado a acionar a justiça, comparecer a audiências e depender de uma decisão judicial, que nem sempre é favorável. Outro problema identificado é a falta de determinados medicamentos no estoque do SUS, o que impede a entrega mesmo após a solicitação. Essa realidade acaba gerando prejuízos aos pacientes, que podem ter a saúde agravada pela demora e, em casos mais sérios, correm até risco de morte.

Conclusão

Dessa forma, o estudo conclui que os prazos estabelecidos e a burocracia envolvida no acesso aos medicamentos acabam por impactar diretamente o bem-estar e a sobrevivência de pessoas que já se encontram em situação de fragilidade.

Referências

TONEÓ JÚNIOR, J. F.; SILVEIRA NETO, R. **Disparidades regionais no acesso a medicamentos no Brasil: uma análise empírica.** ***Jornal de Assistência Farmacêutica e Farmacoeconomia,*** v. 7, n. 4, p. 5-18, 2022

SIMON, J. L. B.; MUJICA, E. M.; BOING, A. C. **Acesso a medicamentos, o Sistema Único de Saúde e as injustiças interseccionais.** *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 58:34, 2024.

“SUS não entrega ao menos 76 medicamentos e procedimentos incorporados à rede pública desde 2018.” *Folha de S.Paulo*, 20 jan. 2025. Relatado por SBMDN, 20 jan. 2025. Disponível em: https://ojornalismo.com.br/noticia/122891/sus-nao-entrega-ao-menos-76-medicamentos-e-procedimentos-incorporados-a-rede-publica-desde-2018/. Acesso em: 10/2025.

[1]Autor do trabalho - Alunos do ensino fundamental da escola Avelino de Assis Brasil

[2]Orientadora: Professora Katiane Bubolz Hörnke, pertencente ao quadro de professor municipais da cidade de Pinheiro Machado

Congrega 2025
CAMINHOS HIDROGRÁFICOS DO PAMPA

DESAFIOS NA COMUNICAÇÃO DA COMUNIDADE SURDA: BARREIRAS, SOLUÇÕES E ACESSIBILIDADE SOCIAL

1 Alânis Machado Barbosa, 2 Deivid Machado Goulart, 3 Alexandre Brito Teixeira e 4 Guilherme Lopes Dutra. Orientador: Prof. Wallace Pires Gulart Rosa

Introdução

As enchentes constituem um dos maiores desastres naturais que impactam comunidades urbanas, trazendo não apenas perdas materiais, mas também desafios significativos para a comunicação e a gestão de risco. Quando analisamos esse fenômeno sob a perspectiva da comunidade surda, torna-se evidente que as barreiras comunicacionais em situações de emergência ampliam a vulnerabilidade social desse grupo.

Objetivo

A pesquisa tem como objetivo geral elencar os desafios enfrentados pela comunidade surda durante as enchentes em Porto Alegre, comparando os anos de 1941 e 2024.

Metodologia

Metodologicamente se caracteriza como uma pesquisa descritiva, qualitativa e bibliográfica, cujos dados foram coletados em livros, artigos e matérias de jornais digitais.

Resultados

No ano de 1941, a cidade de Porto Alegre viveu uma grande enchente em um contexto difícil, pois o Brasil estava no Estado Novo, um regime autoritário de Getúlio Vargas, e o mundo passava pela Segunda Guerra Mundial. Nesse período, a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) ainda não era reconhecida, e a educação de surdos era marcada pela oralidade, que desvalorizava a língua de sinais. Assim, os surdos não tinham acesso adequado às informações de risco, já que os comunicados eram feitos apenas em rádio, jornais e falas oficiais, onde não tinham recurso de acessibilidade. Somente décadas depois a situação começou a mudar. A Lei nº 10.436/2002 reconheceu a LIBRAS como língua oficial da comunidade surda no Brasil, e o Decreto nº 5.626/2005 passou a garantir a formação de intérpretes e o uso obrigatório da língua em vários serviços.

A Lei Brasileira de Inclusão (LBI) reforçou esse direito, incluindo a acessibilidade em situações de emergência. Na enchente de 2024, já haviam leis que protegiam os direitos da comunidade surda. Porém, na prática, muitos comunicados emergenciais ainda não contaram com intérpretes de LIBRAS ou legendas, o que deixou pessoas surdas sem acesso imediato a informações vitais. Em vários casos, a acessibilidade só aconteceu por meio de voluntários ou mobilizações da própria comunidade.

Conclusão

Em contrapartida, a pesquisa apontou que plataformas digitais e grupos comunitários organizados em aplicativos de mensagens foram fundamentais para a disseminação de informações acessíveis, representando uma forma emergente de solução colaborativa. Esses resultados reforçam a necessidade de políticas públicas mais efetivas, fiscalização da aplicação das leis de acessibilidade e integração da LIBRAS nos protocolos oficiais de comunicação em situações de risco.

Referências

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 abr. 2002.
BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436/2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098/2000. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 2005.
BRASIL. Lei nº 12.608, de 10 de abril de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil – PNPDEC. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 abr. 2012.
BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 jul. 2015.
CPRM – SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL. Cheias Históricas do Guaíba. Porto Alegre: CPRM, 2024.
FAUSTO, Boris. História do Brasil. 13. ed. São Paulo: Edusp, 2012.
INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS (INES). Histórico Institucional. Rio de Janeiro: INES, [s.d.]. Disponível em: https://www.ines.gov.br/. Acesso em: 8 set. 2025.
MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL. Defesa Civil: princípios e práticas. Brasília: MI, 2016.
MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL. Manual de Comunicação de Risco em Desastres. Brasília: MDR, 2020.
SKIDMORE, Thomas. Brasil: de Getúlio a Castelo (1930–1964). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.
SKLIAR, Carlos. A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998..

1 Autores: Estudantes da EEEM Dr. Carlos Antônio Kluwe

2 Orientador: Pedagogo, Tradutor Intérprete de LIBRAS da EEEM Dr. Carlos Antônio Kluwe e professor na EEEB Prof. Justino Quintana

DOENÇAS INFECCIOSAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Isabella Pires Prestes[1], Katiane Bubolz Hörnke[2]

Introdução

Percebe-se que, houve um aumento considerável no número de doenças infecciosas em bebês recém-nascidos e crianças de até um ano de idade, sendo um grande desafio para a saúde dessas crianças, considerando que, seu sistema imunológico é imaturo nessa idade e são mais vulneráveis a agentes patogênicos (vírus e bactérias), que são os responsáveis por tais infecções na primeira infância.

Objetivo

O objetivo deste trabalho é estudar e valorizar as danças tradicionais gaúchas, entendendo sua importância para a cultura e a história do povo do Rio Grande do Sul. As danças gaúchas representam alegria, união e respeito pelas nossas origens. Elas ajudam a manter viva a tradição dos nossos antepassados e mostram o quanto é bonito preservar a cultura do nosso estado.

Metodologia

Esse estudo tem como objetivo analisar os motivos que contribuem para o aumento de casos de doenças infecciosas na primeira infância. Essa pesquisa foi feita por meio de uma revisão bibliográfica de artigos, tendo foco em doenças respiratórias e infecciosas.

Resultados

Os resultados mostram que ocorrem muitos fatores que contribuem para o aumento dos números destes casos, como por exemplo, o aumento na negligência de vacinas, má higiene, aumento na circulação de vírus e bactérias, condições precárias e dificuldades de acesso a serviços da saúde pública. Os dados observados foram que, dos 756 dos bebês avaliados, 259 (34,3%) adoeceram nos três primeiros meses de vida. As doenças infecciosas que esses bebês tiveram e que são mais comuns, são o Resfriado e a Gripe (112 infectados), Bronquiolite (42 infectados) e Conjuntivite (6 infectados).

Conclusão

A conclusão é de que as doenças infecciosas são perigosas, aumentam os números de mortalidade infantil e causam uma sobrecarga nos serviços de saúde nas áreas de pediatria e pneumologia, uma provável solução é o aumento de investimento em campanhas de vacinas e cuidados extras contra essas doenças, pois os vírus e bactérias tiveram um aumento em sua resistência.

Referências

PINHEIRO, R. T. et al. prevalência de doenças infecciosas em bebês com até três meses de vida. In: CONGRESSO INTERNACIONAL SABARÁ DE SAÚDE INFANTIL, 5., 2020, São Paulo. Anais... São Paulo: Blucher, 2020. p. 50.

DE BARROS, Ricardo Paes et al. Determinantes do desenvolvimento na primeira infância no Brasil. Texto para discussão, 2010.

PAULA, G. M. R. et al. A importância da educação em saúde na primeira infância. **Entre Aberta Revista de Extensão**, v. 3, n. 1, p. 52-59, 2019.

[1]Autor do trabalho - Aluno do ensino fundamental da escola Avelino de Assis Brasil

[2]Orientadora: Professor Felipe Lucas Fagundes, pertencente ao quadro de professores municipais da cidade de Pinheiro Machado

DRONES NA SAÚDE: AVANÇOS, APLICAÇÕES E DESAFIOS NA LOGÍSTICA MÉDICA

BUENO, Pedro[1], QUINTANA, Igor[2]

Introdução

Neste artigo será tratado sobre os drones na área dasaúde, questionando qual seria o conhecimento e a opnião da população sobre a sua utilização no âmbito, além de citar algumas possíveis utilizações do propio na área , na área da saúde, o drone pode ser operado com diversas funcionalidades, como na distribuição de suprimentos médicos à locais de difícil acesso ou com alta necessidade. Do mesmo modo, também funcionam como transporte de órgãos para outros hospitais de forma mais ágil. Similarmente, podem ser utilizados para a identificação de potenciais focos do mosquito aedes aegypti sem a necessidade de que os agentes de saúde arrisquem suas vidas indo a tais locais.

Objetivo

O objetivo deste trabalho é descobrir qual é o conhecimento e a opinião da população em relação a utilização dos drones na área da saúde e além disso apresentar algumas das possíveis aplicações dos drones na área.

Metodologia

Os métodos de pesquisa utilizados neste artigo foram os de pesquisa bibliográfica, quantitativa e qualitativa. A pesquisa bibliográfica foi feita utilizando artigos sobre o assunto encontrados no google acadêmico e no *National Institutes of Health (NIH)*. Já a pesquisa quantitativa e qualitativa foi feita por meio de um formulário feito no google forms, com um total de seis perguntas de múltipla escolha, este formulário foi disponibilizado por duas semanas e obteve-se um total de 17 respostas.

FIGURA 1 – DRone (Crédito: imagem IA)

Resultados

Com os resultados obtidos no questionário conclui-se que a maior parte dos entrevistados não tinha conhecimento sobre esta aplicação para o drone, porém como demonstra o gráfico abaixo boa parte dos questionados pensa que o está ferramenta seria de grande ajuda para a área da saúde.

Conclusão

Conclui A partir da pesquisa desenvolvida e dos resultados obtidos, pode-se concluir que os drones são uma tecnologia promissora para a logística médica, oferecendo agilidade, redução de custos e ampliação do acesso à saúde. Entretanto, sua implementação enfrenta desafios técnicos, regulatórios e de aceitação pública. O estudo reforça a necessidade de investimentos e divulgação para consolidar os drones como ferramenta eficaz na saúde pública, especialmente em cenários críticos e regiões carentes.

Referências

ARAÚJO, Sidnei; BRAVO, Daniel; LIMA, Gustavo. Utilização de redes neurais convulsionais para a detecção de objetos em imagens aéreas adquiridas por drones. UNINOVE São Paulo/SP, 2020.
ARAÚJO, Sidnei; BELAN, Peterson; COTRIN, Rafael; LIMA, Gustavo. Sistema de Visão Computacional para Identificação Automática de Potenciais Focos do Mosquito Aedes aegypti Usando Drones. UNINOVE São Paulo/SP, 2021.
BONAFONTE, Gabriel. APLICAÇÃO DE DRONES NA AGRICULTURA – REDUZINDO TEMPO E GASTOS. São Miguel Arcanjo/SP, 2023.
DINIZ, M. T. M.; MEDEIROS, J. B.D. Mapeamento de criadouros de reprodução de aedes aegypti na cidade de
Caicó/RN com o auxílio de veículo aéreo não tripulado. RevistaGeoNordeste, 2018
Ponce-Corona, E., Sánchez, M. G., Fajardo-Delgado, D., Acevedo-Juárez, B., De-la- Torre, M., Avila-George, H., & Castro, W. (2020). Una revisión sistemática de la literatura enfocada al uso de vehículos aéreos no tripulados durante el proceso de detección de vegetación. RISTI - Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação, (36), 82-101. https://doi.org/10.17013/risti.36.82-101

[1]Pedro Bueno – Ensino Médio, Nossa Senhora Auxiliadora _ E-mail: pb946422@gmail.com

[2]Orientador: Professor Igor Quintana, Especialista em Gestão Ambiental e Inclusão. E-mail: igor.Quintana@dombosco.net

Centimeta 2025

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

Estatística e análise na contenção de dados na pandemia do COVID-19.

Autor 1[1]Antônio Luis Freire Simões Autor 2[1]Pedro Argiles Alves, Orientador[2]Débora Sudatti Guimarães

Introdução

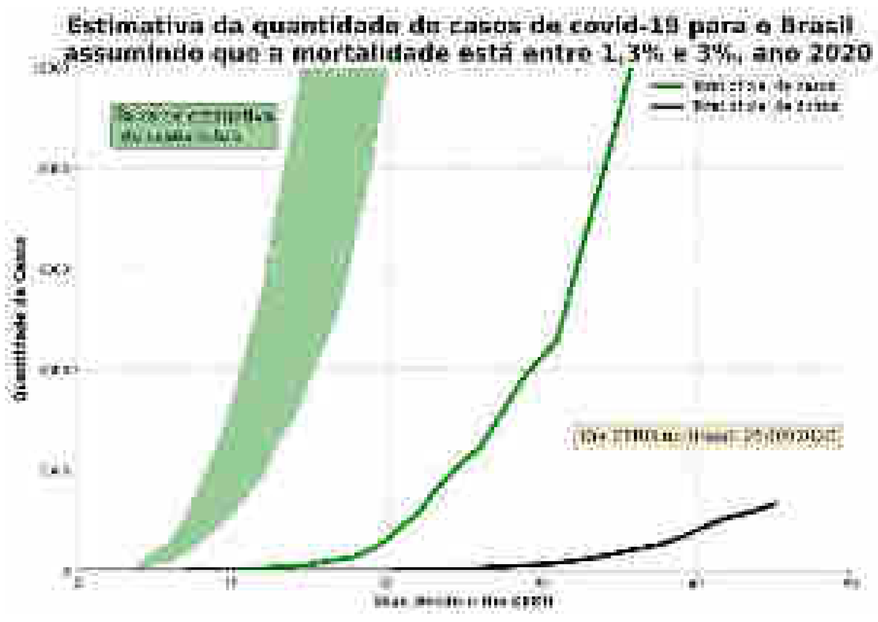
A pandemia da COVID-19 representou um desafio sem precedentes para a saúde pública mundial, exigindo respostas rápidas e eficazes de governos, autoridades sanitárias e pesquisadores. Nesse contexto, a estatística e a análise de dados desempenharam um papel fundamental para compreender a dinâmica do vírus, orientar intervenções e mitigar seus impactos. Por meio da coleta e análise sistemática de dados epidemiológicos — como taxas de infecção, internações e óbitos — foi possível identificar padrões de transmissão e subsidiar decisões de saúde baseadas em evidências. Este estudo delimita-se a examinar o uso de metodologias estatísticas e ferramentas de análise de dados no monitoramento da disseminação da COVID-19 e na orientação de medidas de contenção.

Objetivo

O objetivo central é investigar de que forma essas abordagens contribuíram para os processos de tomada de decisão durante a pandemia, desde a previsão de cenários até a avaliação da eficácia de intervenções como o distanciamento social, o uso de máscaras e as estratégias de vacinação.

Metodologia

A pesquisa foi delineada como um estudo observacional e retrospectivo, fundamentado na análise quantitativa de dados epidemiológicos referentes à pandemia de COVID-19. As informações foram obtidas em bases oficiais e amplamente reconhecidas, como a Organização Mundial da Saúde (WHO), Universidade Johns Hopkins, Our World in Data e o Ministério da Saúde Nacional, abrangendo registros de casos confirmados, óbitos, hospitalizações, índices de vacinação e indicadores de mobilidade populacional.



Quadro 1: https://sites.unipampa.edu.br/lagea/covid-19-analises/os

Resultados

A análise quantitativa dos dados epidemiológicos evidenciou variações significativas na dinâmica da pandemia ao longo do período analisado. No início de 2021, observou-se um aumento expressivo no número de casos confirmados, que atingiu médias superiores a 60 mil registros diários no Brasil. Esse crescimento foi acompanhado de elevação nas taxas de hospitalização, o que pressionou os sistemas de saúde regionais. Entretanto, a partir do segundo semestre de 2021, verificou-se uma tendência de redução consistente nos índices de mortalidade, coincidindo com a intensificação da campanha de vacinação em massa. Modelos de regressão apontaram forte associação entre o avanço da vacinação e a queda da mortalidade. Verificou-se que a estatística foi determinante para a tomada de decisões estratégicas durante a pandemia.

Conclusão

Os resultados deste estudo reforçam o papel estratégico da estatística e da análise de dados no enfrentamento da pandemia de COVID-19. Evidências empíricas indicaram que o avanço da cobertura vacinal esteve diretamente associado à redução da mortalidade, confirmando a relevância de políticas de imunização combinadas a medidas não farmacológicas. Além disso, a análise revelou que a adesão populacional às estratégias de contenção foi variável ao longo do tempo, influenciando diretamente a dinâmica de transmissão do vírus. A aplicação da modelagem computacional é cada vez mais indispensável para prever e conter danos em futuras crises sanitárias.

Referências

ASCURRA, Rodrigo Esteves. Modelagem de séries temporais da propagação do Covid-19 utilizando SARIMA com parâmetros meteorológicos: um estudo de caso nos 3 maiores centros urbanos de Mato Grosso. 2023. 77 f. Tese (Doutorado em Física Ambiental) — Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2023.

CARVALHO, Carlos Henrique Araújo de; VALETE, Cristina Ortiz; FERREIRA, Esther Angelica Luiz; SARTORELI, Ana Luiza Carvalho. Tendência temporal dos casos confirmados de COVID-19 em crianças, adolescentes e adultos de São Carlos - SP entre 2020 e 2021: um estudo de série temporal. Revista de Medicina, São Paulo, v. 103, n. 6, 2024, e-222591.

SILVA, Gesson Brener Ferreira da. Utilização de técnicas de séries temporais na análise de possíveis evidências de subnotificação ou supernotificação do número de mortes humanas no Brasil devido à Covid-19. 2022. 75 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Sistemas de Informação) — Centro de Ensino Superior do Seridó, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó, 2022.

[1]Autor do trabalho - Antônio Luis Freire Simões, Urcamp _ Universidade da Região da Campanha E-mail: antonioluisfreiresimoes414@gmail.com.
[2]Autor do trabalho- Pedro Alves Argiles, Urcamp_ Universidade da Região da Campanha, E-mail: pedro2502argiles@gmail.com
[3]Orientadora: Professora Débora Sudatti Guimarães. E-mail: deboraguimaraes@urcamp.com.br

Congreqa 2025
CAMINHOS HIDROGRÁFICOS DO PAMPA

Explorando a criptografia

Maria Eduarda Rodrigues1[1], Gabriel Arias2,
Debora Sudatti 3

Introdução

A matemática fornece os fundamentos para a criptografia, sendo essencial para o desenvolvimento de algoritmos que protegem dados e garantem a confidencialidade, integridade, autenticação e não repúdio das informações. Conceitos como aritmética modular, números primos, teoria da probabilidade e álgebra linear (como na criptografia de Blakley) são aplicados para criar métodos seguros, como o RSA e a criptografia de curva elíptica (ECC). A criptografia está onipresente na vida moderna, protegendo as informações que trocamos diariamente, seja ao acessar contas bancárias, realizar compras online ou enviar mensagens através de diversos canais de comunicação. Com o advento da internet e das tecnologias digitais nas últimas décadas, a necessidade por segurança e privacidade de dados tornou-se cada vez mais exacerbada. No entanto, a criptografia não é uma invenção recente, pois seu surgimento remonta aos primórdios da civilização, sendo utilizada até mesmo por faraós egípcios para proteger comunicações vitais. Nesse contexto, a criptografia teve papel central em conflitos e guerras ao longo dos séculos, em especial na Segunda Guerra Mundial, quando a quebra de códigos complexos foi crucial para o sucesso de batalhas e estratégias militares.

Objetivo

A matemática é fundamental para a criptografia, área responsável pela proteção de dados e pela garantia de confidencialidade, integridade, autenticação e não repúdio das informações. Conceitos como aritmética modular, números primos, teoria da probabilidade e álgebra linear são aplicados em métodos modernos, como RSA e criptografia de curva elíptica (ECC).

Metodologia

Apesar de sua antiguidade, sendo usada inicialmente para fins militares e diplomáticos, atualmente a criptografia desperta grande interesse em função de sua aplicação no mundo digital, principalmente com o avanço da internet. O comércio eletrônico, por exemplo, necessita manter informações confidenciais como registros bancários, faturas de cartão de crédito, senhas e outras transações seguras (STEIN, 2011).

No campo da criptografia, algumas denominações são utilizadas: os códigos são chamados de cifras; mensagens não codificadas recebem o nome de textos comuns; e mensagens codificadas são denominadas textos cifrados ou criptogramas (CAVALCANTE, 2004). O processo de converter um texto comum em um texto cifrado é chamado de cifrar ou criptografar, enquanto o processo inverso, de tornar o texto novamente legível, é chamado de decifrar ou descriptografar.

[1]Autora: Maria Eduarda Rodrigues e Gabriel Arias - Explorando a Criptografia
[2]Orientadora: Debora Sudatti

Resultados

Quadro 1 - Resultados

Os resultados analisados de forma qualitativa demonstram que a criptografia, quando aplicada em contextos educacionais, contribui significativamente para a motivação, a contextualização histórica e a compreensão de conceitos matemáticos abstratos.

Silva, Rodrigues Silva e Santos Silva (2023), ao trabalharem com turmas do 9º ano em uma escola pública da Bahia, observaram que os estudantes apresentaram maior engajamento quando os conteúdos de função foram associados a situações de criptografia. As autoras destacam que os alunos relataram compreender melhor o tema ao perceberem sua aplicabilidade prática na proteção de informações digitais. Isso mostra que a contextualização do conteúdo é capaz de aumentar a participação e a motivação dos discentes, tendência também observada em outros estudos analisados.

Conclusão

Os dados quantitativos apontaram tendências claras de relação entre o tamanho da chave criptográfica e o desempenho computacional, revelando um equilíbrio necessário entre segurança e eficiência. Já os resultados qualitativos, obtidos a partir das aplicações pedagógicas, evidenciaram que o uso de cifras clássicas contribui para uma melhor compreensão dos conceitos fundamentais de criptografia pelos estudantes, fortalecendo a aprendizagem prática.

Referências

CAVALCANTE, Diógenes. *Criptografia: conceitos e aplicações*. São Paulo: Ciência Moderna, 2004.

INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA. *Oficinas de criptografia e segurança digital no ensino fundamental*. Brasília: IFB, 2022.

KRANZ, Marcio; OLGIN, Rodrigo. O uso de planilhas eletrônicas e matrizes em atividades de criptografia no ensino médio. *Revista de Educação Matemática Contemporânea*, v. 15, n. 2, p. 56-72, 2023.

REICHERT, Aline; GRISELI, Fabiane. Oficinas de criptografia para professores da Educação Básica. *Revista Brasileira de Educação em Ciências e Matemática*, v. 14, n. 3, p. 221-240, 2020.

SALES, Marcos. Cifra de César e sua aplicação no ensino de matemática. *Revista do Professor de Matemática*, v. 27, n. 2, p. 45-59, 2015.

SHANNON, Claude E. Communication theory of secrecysystems. *Bell System Technical Journal*, v. 28, n. 4, p. 656-715, 1949.

SILVA, Rafaela Souza; RODRIGUES SILVA, João; SANTOS SILVA, Mariana. Criptografia e ensino de funções: uma experiência no 9º ano do ensino fundamental. *Revista Educação Matemática em Foco*, v. 8, n. 1, p. 112-128, 2023.

Congrega 2025
CAMINHOS HIDROGRÁFICOS DO PAMPA

FATORES QUE IMPACTAM O CLIMA NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Isabelly Duarte Vasconcellos[1], Thiéury Teixeira Bentos[1]
Katiane Bubolz Hörnke[2]

Introdução

O Rio Grande do Sul, estado situado no extremo sul do Brasil, é conhecido por sua diversidade climática, marcada pela transição entre o clima subtropical e temperado. Essa singularidade faz com que a região seja um laboratório natural para o estudo de sistemas atmosféricos e suas interações, resultando em eventos meteorológicos que vão desde períodos de estiagem severa até precipitações extremas e granizo.

Objetivo

O presente trabalho tem como objetivo analisar os principais fatores que influenciam o clima do Rio Grande do Sul e descreve-los a fim de que mais pessoas tenham conhecimento.

Metodologia

Para o desenvolvimento do presente trabalho foi feita uma pesquisa qualitativa e bibliográfica a fim de reunir informações de qualidade.

Resultados

Um dos motivos de o nosso estado ser um dos mais afetados é devido a sua localização geográfica, entre a Amazônia e a antártica que são talvez os dois lugares mais impactados pelo efeito estufa. A degradação de outros biomas brasileiros como o pantanal e o cerrado, fenômenos naturais como la niña e el niño influenciam principalmente em fatores como o aumento ou diminuição das chuvas e da temperatura, sendo o el niño o responsável pelo aumento da temperatura das águas do oceano o que provoca maior quantidade de chuva e o la niña provoca o resfriamento dessas águas o que provoca maiores temperaturas. Como resultado desta pesquisa temos que o clima do Rio grande do Sul é muito afetado pelos impactos do efeito estufa e pela sua localização geográfica, e provavelmente isso seguirá acontecendo até as pessoas e principalmente grandes empresas começarem a tomar mais cuidado com a emissão de gases poluentes, visto que esses gases não afetam somente o estado do Rio Grande do Sul mas afetam o mundo inteiro. O governo pode diminuir impactos ambientais, principalmente como as enchentes que ocorreram recentemente, melhorando os sistemas de escoamento de água e investimento em tecnologia que possa prever quando irá acontecer chuva em excesso ou outras ocorrências climáticas.

Conclusão

Conclui-se que se impactos ambientais não forem freados irá acontecer mais desastres, principalmente enchentes e poderá ocorrer óbitos e pessoas desabrigadas como na última grande enchente.

Referências

DE OLIVEIRA, Maria Antonia Fernandes Nabarro et al. As alterações climáticas do planeta e os impactos na biodiversidade amazônica. Educação Ambiental em Ação, v. 18, n. 69, 2019..

SARTORI, Maria da Graça Barros. A dinâmica do clima do Rio Grande do Sul: indução empírica e conhecimento científico. Terra livre, n. 20, p. 27-50, 2003.
PAULA, G. M. R. et al. A importância da educação em saúde na primeira infância. **Entre Aberta Revista de Extensão**, v. 3, n. 1, p. 52-59, 2019.

RIZZOTTO, Maria Lucia Frizon; COSTA, Ana Maria; LOBATO, Lenaura de Vasconcelos da Costa. Crise climática e os novos desafios para os sistemas de saúde: o caso das enchentes no Rio Grande do Sul/Brasil. Saúde em debate, v. 48, p. e141ED, 2024.

[1]Autores do trabalho - Alunos do ensino fundamental da escola Avelino de Assis Brasil

[2]Orientadora: Professora Katiane Bubolz Hörnke, pertencente ao quadro de professores municipais da cidade de Pinheiro Machado

FENÔMENOS DA ÓPTICA GEOMÉTRICA: CÂMARA ESCURA

MIRANDA, Joana[1], QUINTANA, Igor[2]

Introdução

A óptica é um ramo da física que estuda fenômenos envolvendo radiação eletromagnética, geralmente descrevendo o comportamento de luz visível, ultravioleta e infravermelho. Na óptica geométrica, procura-se entender a luz de forma prática, por isso, a luz é simplificada em raios que seguem uma trajetória retilínea, mas que podem se curvar, ser refletidos ou absorvidos dependendo do meio. Essa simplificação é especialmente útil para descrever aspectos da formação de imagem. Esse trabalho trata dos princípios da óptica geométrica aplicados para a construção de uma câmara escura. Justifica-se como uma confirmação geral dos princípios e fundamentos da própria óptica geométrica, de modo visível e didático.

Objetivo

O objetivo principal é construir uma câmara escura e observar os fenômenos ópticos associados à criação da imagem. O objetivo secundário é realizar a captura de imagens através de fotografia.

Metodologia

A metodologia é de natureza aplicada, fenomenológica, explicativa. Para a elaboração da câmara escura, foi construída uma caixa de papelão e uma tampa, ambas forradas com cartona preta fosca para impedir reflexos. Depois, foi aberto um orifício de 2mm de diâmetro no centro da tampa, por onde a luz entraria e, para permitir a visualização da imagem, uma tela feita com papel vegetal translúcido foi colocada dentro da câmara. Foram realizados dois testes, um à noite e outro durante o dia. No primeiro, a pouca quantidade de luz não permitiu a visualização de imagens nítidas a não ser de lâmpadas. No segundo, em virtude da alta luminosidade, pode-se observar a formação de imagens muito mais nítidas. Notou-se que a imagem é bem mais escura do que a observada pelos olhos. Contudo, foi suficiente para distinguir com clareza o cenário visualizado. As imagens visualizadas foram fotografadas com a utilização de uma câmera fotográfica de um celular, permitindo o seu registro.

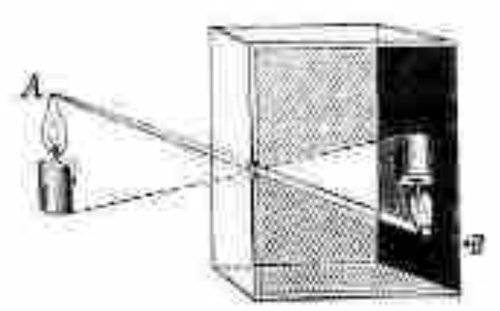


Figura 1: Representação gráfica do fenômeno da câmara escura.
Figura 2: Imagem registrada do primeiro teste, à noite.
Figura 3: Imagem registrada do segundo teste, durante o dia.
Fonte: WikiMedia Commons.

Resultados

A construção da câmara escura da forma planejada obteve êxito. Foi possível observar os fenômenos ópticos associados à criação da imagem. A câmara escura foi utilizada para obter imagens que, de fato, se formaram e foram menores, reais e invertidas. Isso se deu porque a luz entrou pelo orifício de forma retilínea, de acordo com a teoria. A captura das imagens através da câmera fotográfica do celular foi realizada de forma eficaz, alcançando, assim, os objetivos propostos no trabalho.

Conclusão

Este trabalho demonstrou a importância de se realizar experimentos práticos em que seja possível observar os fenômenos físicos, contribuindo para a compreensão e aprendizado do que é estudado na física teórica. Foi extremamente interessante e educativo desenvolver o passo a passo da confecção da câmara escura e realizar a visualização de diversas imagens, observando os fenômenos ópticos estudados.

Referências

CAMPOS, Gustavo. Óptica Geométrica: o que é e o que estuda; Mundo Educação. Disponível em: https://mundoeducacao.uol.com.br/fisica/optica-geometrica.htm. Acesso em 01 de outubro de 2025.

MELO, Pâmella Raphaella. O que é óptica geométrica?; Brasil Escola. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/o-que-e/fisica/o-que-e-optica-geometrica.htm Acesso em 01 de outubro de 2025.

SILVA, Domiciano Correa Marques da. Câmara escura de orifício; Brasil Escola. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/fisica/camara-escura-orificio.htm. Acesso em 01 de outubro de 2025.

Wikipedia contributors. Camera obscura; Wikipedia, The Free Encyclopedia. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Camera_obscura#. Acesso em 01 de outubro de 2025.

Wikipedia contributors. Geometrical Optics; Wikipedia, The Free Encyclopedia. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Geometrical_optics. Acesso em 01 de outubro de 2025.

[1]Autora do trabalho: Aluna do 1º ano do Ensino Médio do Colégio da URCAMP Ruy Krause de Dom Pedrito – RS – E-mail: joanakmiranda2010@gmail.com

[2]Orientador, Professor de Biologia do Colégio da URCAMP Ruy Krause de Dom Pedrito – RS.. E-mail:igorquintana@urcamp.edu.br

Urcamp

Anais da 18º Mostra de Iniciação Científica Junior da 22ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia

Bagé, 2025

EDIURCAMP

Editora do Centro Universitário da Região da Campanha
Av. Tupy Silveira, 2099
CEP 96400-110 - Bagé - RS - Brasil
Telefone: (53) 3242-8244 – Ramal 1102 e-mail:
ediurcamp@urcamp.edu.br

FAT - Fundação Áttila Taborda
Presidente
Dra. Mônica L. Palomino de los Santos

URCAMP - Centro Universitário da Região da Campanha

Reitor
Dr. Guilherme Cassão Marques Bragança
Pró-Reitora de Inovação, Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação
Dra. Paula Lemos Silveira
Pró-Reitora de Ensino
Dra. Ana Zilda Ceolin Colpo
Pró-Reitora Adjunta de Ensino
Me. Marília Pereira, de A. Barbosa

Editor(a) chefe: Dra**.** Ana Cláudia Kalil Huber
Assessora Técnica: Maritza Silveira Martins

CONSELHO EDITORIAL

Ana Cláudia Kalil Huber, Dra. URCAMP
Ana Zilda Ceolin Colpo, Dra. URCAMP
Guilherme Cassão M. Bragança, Dr. URCAMP
Guilherme Araújo Collares da Silva, Dr. Urcamp
Marília Pereira de A. Barbosa, Me URCAMP
Mônica L. Palomino de los Santos, Dra. URCAMP
Sandro Moreira Tuerlinckx, Dr. URCAMP

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M916 Mostra Científica dos Colégios da Urcamp. / Centro Universitário da Região da Campanha Urcamp. - Bagé: Ediurcamp, 2024.
58p.

ISBN: 978-65-86471-40-3

1.Pesquisa multidisciplinar - Urcamp. 2. Mostra Científica. I. Título

CDD: 001.43

Catalogação elaborada pelo Sistema de Bibliotecas FAT / Urcamp
Bibliotecária Responsável: Maritza Silveira Martins CRB10/1741

Os textos aqui reproduzidos são de exclusiva responsabilidade de seus autores.

APRESENTAÇÃO

A Semana Nacional de Ciência e Tecnologia é mantida através do **Programa Nacional de Popularização da Ciência (Pop Ciência),** criado em 2023 no Ministério da Ciência Tecnologia e Inovação, com o objetivo de desenvolver a cultura científica e estimular a prática da ciência, da tecnologia e da inovação na redução das desigualdades sociais e na promoção da inclusão social. Por meio do Programa estão sendo formadas redes com estados e municipíos para o desenvovlvimento de ações de Popularização da Ciência, fomentando ações de integração entre ciência, cultura e políticas de Comunicação Pública da Ciência, contribuindo para o combate a desinfomração, promovendo a inclusão de jovens e potencializando seus talenos para traçar um futuro em carreiras científicas e tecnológicas.

Ao cumprir o tema proposto para a Edição de 2025: “Planeta Água: a cultura oceânica para enfrentar as mudanças climáticas no meu território”, A URCAMP, dentro do seu compromisso de produzir e socializar o conhecimento científico trará um olhar da necessidade de conscientização sobre a sustentabilidade hídrica através do tema **"Planeta Água: Caminhos Hidrográficos do Pampa”**, que será de extrema relevância, especialmente no contexto atual de eventos climáticos extremos e a crescente necessidade de conscientização sobre a vida no planeta. A instituição promoverá a 22ª Semana Nacional da Ciência e Tecnologia (SNCT) durante os dias 20 a 25 de Outubro de 2025 e eventos já consagrados na Região da Campanha e Fronteira Oeste como a Mostra Científica Júnior, a Feira das Profissões e o CONGREGA-URCAMP. Outros eventos já esperados como o #Ciência Pop, onde a Universidade abre as portas para a popularização da ciência, o Cineclube, e novos projetos para esta edição serão disponibilizados, como o Conjunto de Oficinas Temáticas:

Águas Conectadas e Eventos de Comunicação Científica. Todos eventos oferecidos de forma gratuita para as escolas públicas, privadas e para a comunidade, tais como oficinas, visitações, feiras e intervenções culturais, farão parte dessa semana que tem como princípio oportunizar práticas, vivências e sensibilização sobre a importância da Cultura Oceânica para a vida do planeta e o enfrentamento da crise climática no território. Espera-se, dessa forma, desenvolver a iniciação científica e popularizar a ciência, a temática ambiental, integrando o meio ambiente, a sociedade e a cultura regional como ferramentas de ampliação e multiplicação para a comunidade e escolares.

A 22ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologiat teve nesta edição 1213 inscritos nos eventos, um total de 255 trabalhos, destes: 64 na 17ª Mostra de Projetos Comunitários, de Extensão e Integradores, 61 na 19ª Mostra de Iniciação Científica, 9 na 19ª Jornada de Pós-Graduação e Pesquisa e 120 na 18ª Mostra de Iniciação Científica Júnior. Foram em torno de 6000 estudantes aprticiapntes das atividades durante a semana.

Pró-Reitora de Inovação, Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão.
Centro Universitário da Região da Campanha – Urcamp, Bagé, RS

FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA E O TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO

Jean Feijó[1], Dra. Clarisse Ismério[2]

Introdução

O A Força Expedicionária Brasileira (FEB), enviada à Itália durante a Segunda Guerra Mundial (1944-1945), enfrentou combates intensos que deixaram marcas profundas em seus membros, incluindo o Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT).

Objetivo

Esse trabalho tem como objetivo geral analisar a incidência de TEPT na FEB, destacando os impactos psicológicos da experiência bélica em veteranos, com ênfase nas enfermeiras, e as barreiras ao tratamento no pós-guerra.

Metodologia

Adotou-se uma abordagem histórico-social qualitativa, inspirada no livro De Altamira a Zilda: a guerra permanente das enfermeiras da força expedicionária brasileira, de Daniel Mata Roque (baseado em tese de doutorado). Utilizou-se método micro-histórico para examinar fontes primárias (diários, cartas, relatórios médicos e depoimentos orais das enfermeiras) e secundárias (artigos acadêmicos e arquivos da ANVFEB).

Altamira atuando como instrumentadora cirúrgica no 32º Field Hospital

Tenente Zilda com paciente no 45º General Hospital

Resultados

A análise temática focou em narrativas de trauma, com triangulação de dados para validar os efeitos bélicos. Não houve pesquisa de campo nova, priorizando análise documental para reconstruir experiências individuais no contexto coletivo da FEB. Essa metodologia permite uma visão profunda, evitando generalizações, e é adequada para temas sensíveis como o TEPT histórico.A análise revela alta incidência de TEPT na FEB: relatos indicam que até 20-30% dos combatentes exibiam sintomas, similar a prevalências em outras forças aliadas (2-11% em estudos modernos). No livro, o foco nas enfermeiras destaca sequelas "invisíveis": Altamira sofreu colapsos nervosos pós-repatriação, com insônia e alucinações de feridos, levando à reforma em 1946; Zilda enfrentou depressão severa, isolando-se socialmente e recorrendo a tratamentos rudimentares como repouso forçado. Ambas lidaram com o trauma via negação inicial e apoio mútuo em redes femininas, mas sem terapia especializada, o que prolongou o sofrimento. O estigma de gênero agravou o caso, com diagnósticos eufemísticos como "neurasthenia". Comparativamente, veteranos masculinos da FEB relataram abandono similar, com suicídios e alcoolismo elevados nos anos 1950-60

Conclusão

A FEB ilustra como guerras exportadas geram legados traumáticos duradouros, com TEPT afetando não só combatentes, mas todo o contingente, incluindo enfermeiras heróicas mas silenciadas. A incidência foi subestimada pela ausência de suporte psicológico pós-1945, perpetuando uma "guerra permanente" individual. Recomenda-se resgate histórico para políticas de saúde mental em veteranos atuais, honrando casos como Altamira e Zilda como lições de resiliência e vulnerabilidade. Estudos futuros devem quantificar melhor via arquivos digitais, promovendo reconhecimento oficial do TEPT na narrativa da FEB.

Referências

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS VETERANOS DA FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA. *Arquivos*. Rio de Janeiro: ANVFEB, [s.d.]. Disponível em: <https://www.casadafeb.com/>. Acesso em: 19 out. 2025.

BLAJBERG, Israel; ROQUE, Daniel Mata. *Associação Nacional dos Veteranos da Força Expedicionária Brasileira (ANVFEB): 1963-2018, 55 anos de lutas e memórias*. Rio de Janeiro: [s.n.], 2018. 1 v.

ROQUE, Daniel Mata. *De Altamira a Zilda: a guerra permanente das enfermeiras da Força Expedicionária Brasileira*. Rio de Janeiro: Dialética, 2021.

[1]Autor do trabalho - – Estudante da Escola Estadual de 2o Grau Dr Carlos Antônio Kluwe.

[2]Orientadora: Prof. Clarisse Ismerio, Doutora em História do Brasil. E-mail: claismerio@gmail.com

Congrega 2025
CAMINHOS HIDROGRÁFICOS DO PAMPA

GRITOS SILENCIADOS: A VIOLÊNCIA DE GÊNERO E O SOFRIMENTO FEMININO

RODRIGUES, Bernardo Tapado[1], OLIVEIRA, Alexandra [1], BRIGNOL, Thaís Vinhais[2]

Introdução

A violência contra a mulher, reconhecida pela OMS como problema de saúde pública, envolve agressões físicas, psicológicas, sexuais ou patrimoniais motivadas por desigualdade de gênero. Apesar dos avanços legais, como a Lei Maria da Penha, o problema persiste devido à ineficácia das medidas protetivas e à subnotificação dos casos. Este estudo, de caráter bibliográfico e documental, analisa o caso de Bárbara Penna, vítima de tentativa de homicídio pelo ex-companheiro, para compreender as falhas na aplicação das leis e no acolhimento das vítimas.

Objetivo

Analisar a ineficácia das medidas protetivas e a subnotificação dos casos de violência doméstica contra a mulher, por meio de estudo bibliográfico e documental, tomando como referência o caso de Bárbara Penna, a fim de compreender as falhas na aplicação da Lei Maria da Penha e no atendimento às vítimas.

Metodologia

O tipo de pesquisa escolhida foi o estudo de caso com a abordagem qualitativa, buscando entender os processos e suas subjetividades. Nesse contexto, temos o objetivo de analisar de forma explicativa o caso da vítima Bárbara Penna. A pesquisa terá cunho bibliográfico e documental.

Figura gerada por IA

Resultados

O caso de Bárbara Penna, ocorrido em 2013, expôs de forma trágica as falhas na proteção às mulheres vítimas de violência doméstica. Bárbara foi brutalmente agredida e incendiada por seu companheiro, João Moojen, após tentar encerrar o relacionamento. O ataque resultou em graves queimaduras, múltiplas cirurgias e na morte de seus dois filhos e de um vizinho que tentou socorrê-la. Mesmo após o crime, Bárbara enfrentou ameaças e pressão psicológica, mas transformou sua dor em luta por justiça, criando o Projeto de Lei Bárbara Penna, que propõe o uso de tornozeleiras eletrônicas para monitorar agressores e tornar as medidas protetivas mais eficazes.

O caso evidencia que as leis de proteção às mulheres, como a Lei Maria da Penha, falham na prática, pois as denúncias muitas vezes são negligenciadas — mesmo quando já há histórico de agressões. Dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP) mostram que mais de 60% das vítimas de feminicídio já haviam denunciado seus agressores, revelando que o problema não está na falta de leis, mas na ineficiência de sua aplicação.

Além da violência física, as vítimas sofrem danos psicológicos e sociais profundos, como depressão, traumas, isolamento e dificuldades financeiras, que perpetuam o ciclo de violência. O caso de Bárbara reforça a necessidade urgente de melhorar o atendimento às vítimas, fiscalizar medidas protetivas e combater a impunidade, garantindo segurança e dignidade às mulheres.

Conclusão

O estudo destaca a relevância e urgência do combate à violência contra a mulher, que pode ser física, psicológica, patrimonial ou moral, e que persiste desde a antiguidade, quando as mulheres foram historicamente marginalizadas e invisibilizadas. Essa violência ainda é naturalizada na sociedade, evidenciada pelos inúmeros casos de agressões e feminicídios noticiados diariamente. O trabalho reforça a necessidade de consciência coletiva e ação conjunta para enfrentar o problema, contribuindo para o debate sobre igualdade de gênero e proteção às mulheres, além de abrir caminho para novas pesquisas sobre formas mais eficazes de prevenção e acolhimento das vítimas.

Referências

https://revistaft.com.br/o-impacto-da-violencia-domestica-na-saude-das-mulheres-o-papel-do-enfermeiro-na-identificacao-e-intervencao-na-atencao-primaria-a-saude/
https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2019/09/03/eu-luto-por-minha-sobrevivencia-diz-vitima-de-tentativa-de-feminicidio.htm?cmpid=copiaecola
https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2015/07/quero-ser-feliz-diz-jovem-que-perdeu-2-filhos-e-teve-corpo-queimado-pelo-ex.html
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/Lei/L14192.htm
FERNANDES, Bruno. **Violência doméstica:** O papel da polícia de segurança pública Face a vitimação de menores. Lisboa, 2012.
LERNER, Gerda. **A criação do patriarcado:** História de Opressão das Mulheres pelos Homens. 1.ed Brasil. 2019.

[1]Estudante do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora –2º Ano do Ensino Médio - E-mail:bernardotap4do@gmail.com
Estudante do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora – 2º Ano do Ensino Médio – E-mail: alexandraoliveira@gmail.com

[2]Orientadora: Professora Thaís Vinhais Brignol – Professor Linguagens do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora – E-mail: thais.brignol@dombosco.net

GRITOS SILENCIADOS: A VIOLÊNCIA DE GÊNERO E O SOFRIMENTO FEMININO

OLIVEIRA, Alexandra [1], RODRIGUES, Bernardo [2], BRIGNOL Thais[3].

Introdução

O tema foi selecionado com base na Convenção de Belém do Pará (1994) define a violência contra a mulher como qualquer ato ou conduta baseada no gênero que cause dano físico, sexual ou psicológico. A ONU Mulheres a considera a pior expressão da desigualdade de gênero, e a Organização Mundial da Saúde a classifica como problema de saúde pública. No Brasil, mesmo com a Lei Maria da Penha (Lei 11.340/2006) e medidas protetivas, muitas vítimas seguem sendo agredidas ou mortas, evidenciando falhas na aplicação da lei e na atuação dos profissionais.

Objetivo

Analisar a violência doméstica sofrida por mulheres, com foco em dois aspectos centrais: a ineficácia das medidas protetivas e a subnotificação dos casos. As medidas protetivas buscam impedir que o agressor se aproxime da vítima, mas, mesmo com essa garantia legal, muitas continuam desamparadas, revelando limitações na aplicação das leis.

Metodologia

A presente pesquisa adota o estudo de caso como metodologia principal, com abordagem qualitativa, visando compreender de forma aprofundada os processos envolvidos na violência doméstica e as subjetividades que permeiam essa realidade. O estudo tem como foco a análise explicativa do caso de Bárbara Penna, sobrevivente de uma tentativa de feminicídio perpetrada por seu ex-companheiro, após ela manifestar o desejo de encerrar o relacionamento. A pesquisa será de cunho bibliográfico e documental, fundamentando-se em livros, artigos científicos, leis, notícias jornalísticas e documentos oficiais, buscando compreender os fatores que contribuíram para a falha na aplicação das medidas protetivas previstas na Lei Maria da Penha e discutir a persistente subnotificação desses crimes, revelando lacunas no sistema de proteção às vítimas.

FIGURA 1 – (Crédito: imagem IA)

Resultados

O caso de Bárbara Penna, espancada, incendiada e arremessada do terceiro andar em 2013 pelo ex-companheiro, expõe a ineficácia das medidas protetivas e a banalização da violência doméstica. Mesmo após denunciar, teve seu relato ignorado e sobreviveu a queimaduras graves, múltiplas fraturas e mais de 200 cirurgias, mas perdeu seus dois filhos e um vizinho que tentou ajudá-la, enfrentando ainda ameaças da família do agressor. Sua luta resultou no “Projeto de Lei Bárbara Penna”, que propõe o uso de tornozeleiras eletrônicas para fiscalizar agressores em tempo real.

Conclusão

Conclui-se que é urgente aprimorar a aplicação das políticas públicas e adotar ações mais efetivas, a fim de reduzir os índices de violência e garantir proteção real às mulheres. A pesquisa contribui para as Ciências Humanas e Sociais ao promover uma análise crítica entre a legislação e a realidade, evidenciando as limitações estruturais dos sistemas de proteção e a necessidade de compreender as trajetórias individuais

Referências

FERNANDES, Bruno. Violência doméstica: O papel da polícia de segurança pública Face a vitimação de menores. Lisboa, 2012.

LERNER, Gerda. A criação do patriarcado: História de Opressão das Mulheres pelos Homens. 1.ed Brasil. 2019.

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/Lei/L14192.htm

[1]Alexandra Rodrigues alexandrarodlele2008@gmail.com – Ensino Médio, Nossa Senhora Auxiliadora _ E-mail: @gmail.com

[2]Bernardo Tapado Rodrigues. Colégio Auxiliadora. e-mail:Bernardotapado48@gmail.com

[3]Orientador: Professora Thais Brignol, E-mail:thais.brignol@dombosco.net

Heranças da Ditadura Militar no Brasil

Danieli Xavier, João V. Ferraz, Laryssa Machado, Rebeca Alves, Victória A. do Couto, Clarisse Ismério

Introdução

Os efeitos da ditadura militar no Brasil, que ocorreu entre 1964 e 1985, continuam a ser visíveis atualmente e são frequentemente analisados em pesquisas acadêmicas e discussões sociais. O período foi marcado por repressão política, censura e desrespeito aos direitos humanos, deixando cicatrizes profundas nas instituições e na cultura política do país. Este estudo busca compreender de que forma as heranças desse regime ainda influenciam o cenário político e social brasileiro contemporâneo, destacando a importância da memória histórica e da educação crítica para a consolidação da democracia.

Objetivo

Analisar os efeitos e heranças deixadas pela ditadura militar no Brasil, identificando como esse período histórico impactou a cultura política, as instituições democráticas e a sociedade atual.

Metodologia

A pesquisa baseou-se em estudos documentais e bibliográficos, utilizando fontes históricas, acadêmicas e institucionais que abordam o período da ditadura militar (1964–1985). Foram analisadas produções teóricas que discutem a repressão, censura, direitos humanos e os processos de redemocratização do país. O estudo interpretou os dados de forma qualitativa, com enfoque descritivo e analítico, a fim de compreender os reflexos do regime autoritário na atualidade.

Ativista sendo perseguido na rua por dois policiais durante a ditadura militar.

Resultados

Os resultados apontam que o regime militar deixou um legado de desconfiança nas instituições públicas, um sistema democrático fragilizado e o aumento da polarização política no Brasil. Verificou-se também a persistência de práticas autoritárias, como a violência policial e a criminalização de movimentos sociais, além da ausência de uma justiça de transição efetiva, o que contribuiu para a impunidade de crimes cometidos durante o regime. Ainda hoje, observa-se em parte da população um discurso nostálgico em relação à ditadura, o que reforça a importância da valorização da memória histórica.

Conclusão

Conclui-se que compreender os efeitos da ditadura militar é essencial para o fortalecimento da democracia e para a prevenção de retrocessos autoritários. A pesquisa evidencia a necessidade de políticas públicas voltadas à memória, verdade e justiça, além do fomento à educação crítica e ao diálogo democrático como caminhos para superar as divisões herdadas do passado e construir uma sociedade mais justa, inclusiva e comprometida com os direitos humanos.

Referências

GASPARI, Elio. A Ditadura Envergonhada. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

GASPARI, Elio. A Ditadura Escancarada. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

NAPOLITANO, Marcos. 1964: História do Regime Militar Brasileiro. São Paulo: Contexto, 2014.

TELES, Edson; SAFATLE, Vladimir (orgs.). O Que Resta da Ditadura: A Exceção Brasileira. São Paulo: Boitempo, 2010.

ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO. Brasil: Nunca Mais. Petrópolis: Vozes, 1985.

[1]Autor do trabalho - Estudantes da Escola Estadual de 2 Grau Dr Carlos Antônio Kluwe
[2]Orientadora: Professora Clarisse Ismério, Doutora em História do Brasil. E-mail: claismerio@gmail.com

HISTÓRIA DA COMUNICAÇÃO ATRAVÉS DE OBJETOS MUSEOLÓGICOS

Rafaela Hernandes [1], Priscila Granato[1], Clarisse Ismério[2]

Introdução

Os objetos museológicos são fundamentais para compreender a trajetória histórica e tecnológica da comunicação. Conforme Chagas (2003), os museus preservam a memória coletiva e permitem refletir sobre as transformações culturais ao longo do tempo. Entre esses objetos, as câmeras fotográficas e os projetores destacam-se por representarem marcos do avanço tecnológico e dos meios de expressão humana. A fotografia, surgida no século XIX com o daguerreótipo de Louis Daguerre, revolucionou o registro da realidade (NEWHALL, 1982). Pouco depois, o cinematógrafo dos irmãos Lumière inaugurou o cinema e novas formas de comunicação visual (MACHADO, 1997). Essas invenções, segundo Benjamin (1994), modificaram a percepção estética e social do mundo, ampliando as possibilidades de expressão e difusão cultural. Assim, este estudo busca compreender a história da comunicação a partir de objetos museológicos do Museu D. Diogo de Souza, destacando a relevância das câmeras e projetores na formação da cultura e da memória contemporânea (SANTAELLA, 2003)

Objetivo

A presente pesquisa tem como objetivo geral conhecer a história da comunicação a partir de objetos museológicos do acervo do Museu D. Diogo de Souza

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa descritiva, qualitativa e bibliográfica, que inicia sua investigação no acervo museológico composto por máquinas fotográficas e projetores

Resultados

A análise dos objetos do Museu D. Diogo de Souza mostrou que câmeras fotográficas e projetores representam marcos importantes na evolução da comunicação. Esses instrumentos contribuíram para o registro e a difusão de imagens, facilitando a preservação da memória e o compartilhamento de informações. Verificou-se que sua evolução tecnológica acompanhou mudanças culturais e sociais, reforçando o papel desses objetos como símbolos do desenvolvimento humano.

Conclusão

Conclui-se então que as câmeras e projetores foram fundamentais na evolução da comunicação e no desenvolvimento da cultura, facilitando o registro de memórias pessoais permitindo a divulgação de informações e criações artísticas em escala global.

Referências

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. São Paulo: Brasiliense, 1994.CHAGAS, Mário de Souza. Museu, memória e cidadania. Rio de Janeiro: Ministério da Cultura/IPHAN, 2003.MACHADO, Arlindo. Pré-cinemas & pós-cinemas. Campinas: Papirus, 1997.NEWHALL, Beaumont. História da fotografia. São Paulo: Martins Fontes, 1982.SANTAELLA, Lúcia. Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura. São Paulo: Paulus, 2003.

[1]Rafaela Hernandes - Estudante do Ensino Médio- Escola Estadual de Ensino Médio Carlos Kluwe. E-mail:granatopri@gmail.com

[1]Priscila Granato- Monitora- Graduada em Pedagaogia-Urcamp. E-mail:priscila_Granato@gmail.com

[2]Orientadora: Professora Clarisse Ismério,Historiadora, Doutora em Historia do Brasil PUC-RS. E-mail: claismerio@gmail.com

Ideologias Políticas

Isabelle Teixeira Comin 1[1], Marcus Theisen 2[1]

Introdução

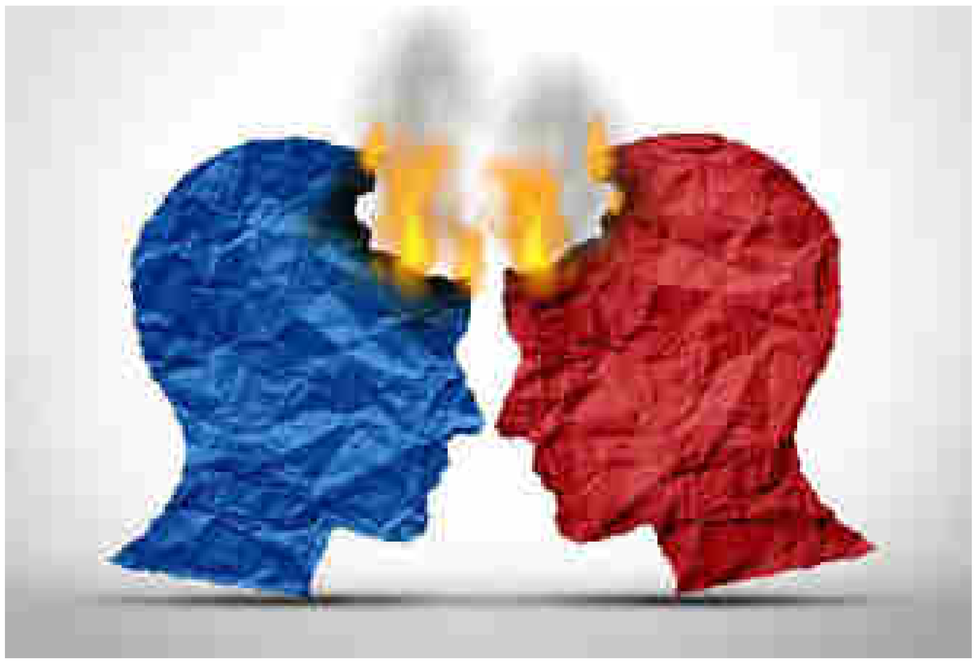
As ideologias políticas forma como pensamos ou temos uma visão deferente, a partir de situações que geraram um impacto positivo ou negativo, assim formando diferentes pontos de vista impossíveis de evitar ou se desenvolverem. A pesar de que todo ser humano não concorde totalmente com outro em tudo, geram diversas opiniões parecidas ou iguais em muitos assuntos, determinados ângulos ou perspectivas. É essencial compreender que a adesão a uma ideologia política raramente exige um alinhamento total e irrestrito com cada um dos seus princípios. Um ser humano, com toda a sua bagagem de experiências, valores pessoais, nuances de pensamento e percepções, pode perfeitamente integrar um mesmo grupo ideológico que outro, mesmo que não pensem de forma idêntica em todos os aspectos.

Objetivo

O propósito é explicar as diferentes ideologias políticas que longo dos séculos surgiram, que indicam a forma de governo, modelo econômico, social e valores morais conseguiriam ser os ideais para a sociedade. Os principais artigos são: socialismo, comunismo, anarquismo, fascismo, nacionalismo, liberalismo, e conservadorismo.

Metodologia

O desenvolvimento de um trabalho aprofundado sobre ideologias políticas tipicamente começa por analisar a transição do feudalismo e começo da industrialização para o surgimento dos estados modernos. O foco inicial reside em compreender a transformação do pensamento político daquela época. A principal questão norteadora desse estudo é como um conjunto de princípios e ideias se estabelece como um guia para a distribuição e o uso do poder na sociedade. pesquisa não se limita a catalogar as categorias ideológicas conhecidas, como liberalismo ou socialismo, mas sim a investigar as origens delas. É fundamental analisar como os diversos contextos e conflitos sociais, históricos, culturais e econômicos, serviram de base para o florescimento dessas crenças e aplicações no cenário mundial



Quadro 1 - Resultados

Resultados

A ideologia política é, sem dúvida, um pilar fundamental de qualquer sociedade. É graças às diferentes ideologias que temos debates ricos sobre saúde, educação e economia, impulsionando a mudança e inovação social. No entanto acontecem diversas brigas por existirem ideologias políticas diferentes não são apenas sobre ideias, mas sobre identidade, segurança e a própria sociedade que as pessoas desejam. A razão mais profunda para o conflito é que a ideologia transcende a mera opinião. Ela se torna parte da identidade de um indivíduo, funcionando como um sistema de crenças central que define quem ele é e o grupo ao qual pertence.

Conclusão

A única forma de se aproximar de uma sociedade funcional e justa, apesar da pluralidade ideológica, é abandonar a ideia de "perfeição" dogmática e abraçar o compromisso democrático. O verdadeiro sucesso social não está em encontrar uma ideologia que satisfaça a todos, mas em construir um sistema político que force as diferentes funções a conversarem e se balancearem.

Referências

Descubra a diferença entre nazismo e facismo Brasil Paralelo https://share.google/RjWuxxONkm0OlyfVjfoi escrito com a participação de diversos acadêmicos.
Fonte: Brasil Escola https://share.google/AWQqES9vSVwwyFwFT foi escrito por Daniel Neves Silva.
Fonte: Toda Matéria https://share.google/d8LJJHRsReyYHkzgf Publicado por Joana Bezerra.
7 conceitos de ideologias políticas que você precisa entender-Revista Galileu, artigo escrito por Marília Marasciulo.
Study.com: ideologia política, definição , exemplos e importância. Colaboradores: Austin Valenzuela, Shaw Grimsley, Jeffrey Perry.
Filmes:
filmes que mostravam opniões de artistas famosos, sobre política, que seguiam o anarquismo, durante o período de ditadura militar como a história de Cazuza, Raul Seixas e Ney Matogrosso.
O filme (A Onda) que mostra os perigos do autoritarismo e do totalitarismo, especialmente de uma
perspectiva fascista/nazista

[1]Autora: Isabelle Teixeira Comin - trabalho sobre Ideologias Políticas
[2]Orientadora: Marcus Theisen

IMPACTOS AMBIENTAIS E HISTÓRICOS DAS BOMBAS ATÔMICAS

Stephany Morales[1], Helena Ferraz[2], Laise Bell[3], Luisi Jacinto[4], Valentina Garcia[5].
Orientadora, Clarisse Ismerio[1]

Introdução

As bombas atômicas lançadas sobre Hiroshima e Nagasaki, em agosto de 1945, representam um marco trágico na história mundial, pois não apenas encerraram a Segunda Guerra Mundial, como também inauguraram a era nuclear e uma nova relação entre ciência e ética. O impacto dessas explosões ultrapassou os limites geográficos do Japão, alcançando dimensões globais no campo ambiental, social e político. Este estudo situa-se nesse contexto histórico, destacando como a busca pela supremacia militar levou ao desenvolvimento de tecnologias de destruição em massa e abriu caminho para profundas reflexões éticas sobre o uso da energia nuclear.

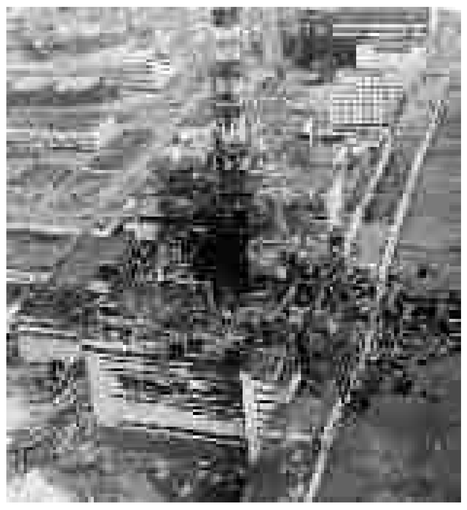
Objetivo

O objetivo deste estudo é analisar os efeitos das bombas atômicas, compreendendo de que maneira esses acontecimentos influenciaram a sustentabilidade ambiental e os debates éticos em torno da ciência e da tecnologia. Busca-se identificar as consequências ecológicas e sociais imediatas e prolongadas, relacionando-as à formação de uma nova consciência mundial sobre os riscos do uso irresponsável da energia nuclear.

Metodologia

A metodologia baseou-se em uma investigação bibliográfica, descritiva e qualitativa, por meio da revisão de fontes históricas, científicas e documentais. Foram utilizados artigos acadêmicos, documentos oficiais, estudos ambientais e relatos de sobreviventes, permitindo uma visão integrada dos efeitos das explosões. Essa abordagem possibilitou compreender tanto os impactos físicos e ambientais quanto os reflexos simbólicos e culturais deixados pelas bombas.

1 Autora do trabalho, estudantes da EEEM Dr. Carlos Antônio Kluwe.
2 Orientadora: Historiadora, Doutora em História do Brasil, professora da EEEM Dr. Carlos Antônio Kluwe e Urcamp.



Resultados

Os resultados evidenciam que as consequências ambientais foram devastadoras: a liberação de radiação contaminou o solo, a água e o ar, alterando ecossistemas e comprometendo a recuperação natural das áreas atingidas. Os efeitos sobre a saúde humana foram igualmente graves, resultando em milhares de mortes instantâneas e outras decorrentes de doenças radioativas, como câncer e mutações genéticas transmitidas às gerações seguintes. Além disso, o trauma psicológico e social permanece vivo na memória coletiva japonesa.

No campo histórico e político, as explosões atômicas desencadearam a Guerra Fria, a corrida armamentista e um novo equilíbrio de poder internacional, moldando o discurso sobre segurança e ética científica nas décadas posteriores.

Conclusão

Os impactos das bombas atômicas transcendem o episódio bélico, inserindo-se no debate contemporâneo sobre sustentabilidade, uso responsável da energia e preservação da vida no planeta. A compreensão desses eventos é essencial para evitar a repetição de tragédias semelhantes e para fomentar uma cultura científica e política pautada pela ética, pela paz e pela valorização da humanidade. Assim, o estudo reafirma a importância da memória histórica como instrumento de reflexão e construção de um futuro mais consciente e sustentável

Referências

CARVALHO, Joaquim Francisco de. O espaço da energia nuclear no Brasil. Estudos Avançados, São Paulo, v. 26, n. 74, p. 293-308, 2012.

GOLDEMBERG, José. O futuro da energia nuclear. Revista USP, São Paulo, n. 91, p. 6-15, 2011.

GUIMARÃES MONTEIRO LÊDO, Fabíola; ADAMI, Antonio; CALDEIRA, Alexandre David. Pequenos reatores nucleares como indutores da transição energética brasileira. Aracê, v. 7, n. 8, 2022.

TERRA, Julia; RODRIGUES, Gabriel; PORTO, Moacir; COELHO, Fábio; NETO, Celso. Usinas nucleares no Brasil e a importância das normas reguladoras para um gerenciamento eficaz e a segurança da sociedade. Conexão Ciência: Revista Científica Multidisciplinar, v. 20, n. 3, 2023.

IMPACTO DA PARENTALIDADE NEGLIGENTE NA FORMAÇÃO IDENTITÁRIA DE ADOLESCENTES

Flávio Sanchez Bolson[1], Gabriel Da Silva Moral[1], Martin Rosso de Freitas, Pedro Vitorino Dorneles[1], Pedro Henrique Oliveira da Rosa[1], Prof Miguel Angel de Vargas[2]

Introdução

A adolescência é um período de intensas mudanças físicas e emocionais, em que o jovem constrói sua identidade e busca autonomia. O papel dos pais é essencial nesse processo, pois o apoio emocional e a presença ativa fortalecem a autoestima e o equilíbrio psicológico (BAUMRIND, 1966). Quando há negligência — definida pelo ECA (1990) como a omissão em prover cuidados básicos —, o desenvolvimento é prejudicado em níveis físico, cognitivo e emocional (COMISSÃO NACIONAL DE PROTEÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS EM RISCO, 2006). Filhos de pais negligentes tendem a apresentar baixa autoestima, sintomas depressivos e dificuldades sociais (MACCOBY & MARTIN, 1983), além de maior risco de transtornos mentais e comportamentos desajustados (NORMAN ET AL., 2012). Esses impactos se refletem na sociedade, contribuindo para a evasão escolar, a violência e a perpetuação de vulnerabilidades.

Objetivo

O objetivo geral deste estudo é analisar de que forma a negligência parental impacta a formação da identidade em adolescentes, investigando como a ausência ou insuficiência de cuidado e suporte emocional por parte dos responsáveis influencia o desenvolvimento emocional, social e cognitivo dos jovens.

Metodologia

A pesquisa exploratória utilizou abordagem mista, qualitativa e quantitativa, visando compreender a percepção dos adolescentes sobre a presença ou ausência de responsáveis na socialização e seus impactos na formação da identidade. Participaram 176 adolescentes de 14 a 18 anos, de escolas públicas e privadas de Alegrete (RS), incluindo diferentes contextos socioeconômicos e pessoas que exerciam papel parental na ausência dos pais. A combinação das abordagens permitiu uma análise ampla dos impactos emocionais, sociais e cognitivos da negligência parental, oferecendo uma visão detalhada das experiências dos adolescentes e suas consequências no desenvolvimento psicossocial.Os dados foram coletados por questionário digital com perguntas objetivas, analisadas quantitativamente, e uma questão subjetiva, analisada por conteúdo.

[1]¹Autor do trabalho – Aluno do Ensino Médio do Centro Universidade da Região da Campanha E-mail: flavinhosanchezb@gmail.com
¹Autora do trabalho – Aluna do Ensino Médio do Centro Universidade da Região da Campanha E-mail: gabrielmoral2008@gmail.com
¹Autor do trabalho – Aluno do Ensino Médio do Centro Universidade da Região da Campanha E-mail: martinfreitas009@gmail.com
¹Autor do trabalho – Aluno do Ensino Médio do Centro Universidade da Região da Campanha E-mail: pedrovitorino.dorneles@gmail.com
¹Autor do trabalho – Aluno do Ensino Médio do Centro Universidade da Região da Campanha E-mail: oliveira.0212017@gmail.com
²Orientador: Professor Miguel Angel de Vargas. E-mail: miguelvargas@urcamp.edu.com.br

Gráfico 1: Você sente que a forma como seus pais ou responsáveis se relacionam com você influencia na maneira como você se enxerga (identidade)?

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de pesquisa realizada no Google Forms, 2025

Gráfico 2: A ausência de atenção ou diálogo em casa já afetou sua autoestima ou segurança em quem você é?

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de pesquisa realizada no Google Forms, 2025

Resultados

A análise dos resultados, obtidos a partir do questionário digital aplicado a 176 adolescentes de 14 a 18 anos, matriculados em escolas públicas e privadas do RS, revelou padrões significativos relacionados à presença ou ausência parental e seus impactos no desenvolvimento socioemocional.

Os dados indicam que a ausência ou negligência dos responsáveis está associada a baixa autoestima, insegurança na construção da identidade, carência afetiva e dificuldade em lidar com emoções. Além disso, observa-se queda no rendimento escolar e menor incentivo ao desenvolvimento de talentos, levando muitos adolescentes a buscar apoio emocional fora da família, em amigos e grupos sociais.

Conclusão

A pesquisa concluiu que a negligência parental afeta diretamente a formação da identidade dos adolescentes, prejudicando autoestima, segurança emocional e relações sociais. A ausência de cuidado e afeto compromete o desenvolvimento físico, cognitivo e emocional, podendo gerar depressão, dificuldades escolares e problemas de convivência. Assim, reforça-se a importância do envolvimento familiar, de intervenções educativas e de políticas públicas que garantam suporte e proteção, rompendo o ciclo da negligência e promovendo um desenvolvimento saudável.

Referências

BAUMRIND, D. Child care practices anteceding three patterns of preschool behavior. *Genetic Psychology Monographs*, v. 75, p. 43–88, 1967.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei n.º 8.069, de 13 de julho de 1990. Brasília: Presidência da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 24 ago. 2025.
COMISSÃO NACIONAL DE PROTEÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS EM RISCO. *Guia de Intervenção nas Situações de Perigo.* Lisboa: CNPCJR, 2006. Disponível em: https://www.cnpdpcj.gov.pt/guias. Acesso em: 27 ago. 2025.

MACCOBY, E.; MARTIN, J. Socialization in the context of the family: Parent-child interaction. In: HETHERINGTON, E. M. (Org.). *Handbook of child psychology, v. 4: Socialization, personality, and social development*. 4. ed. New York: Wiley, 1983.

IMPACTO DA SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO NO ASPECTO BIOPSICOSSOCIAL DAS MULHERES

Andriéli Cenci[1], Camilly Hohemberger[1], Emilli Hoffmann[1], Izabelle Marzulo[1], Sophie Padilha[1], Profª Renata Holzschuh[2]

Introdução

A Síndrome do Ovário Policístico (SOP) é um distúrbio hormonal frequente em mulheres em idade reprodutiva, com impacto biológico, psicológico e social (STEIN; LEVENTHAL, 1935; SANTOS, 2019; SILVA, 2022).Caracteriza-se por desequilíbrio hormonal, formação de cistos ovarianos e hiperandrogenismo, podendo causar infertilidade, irregularidades menstruais, acne, hirsutismo e obesidade (OLIVEIRA, 2021; PEREIRA, 2020; MARTINS, 2023).A etiologia envolve fatores genéticos e resistência à insulina, aumentando o risco de diabetes tipo 2, doenças cardiovasculares e câncer endometrial (FERNANDES, 2021; ALMEIDA, 2020). Os impactos psicológicos incluem ansiedade, depressão, baixa autoestima e estigmatização social, relacionados principalmente à obesidade e aos sintomas visíveis (CARVALHO, 2021; FREITAS, 2023).

Objetivo

O estudo discute as implicações biopsicossociais da Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP), avaliando o conhecimento sobre a síndrome, seus efeitos biológicos e os impactos psicológicos e sociais, visando melhorar a qualidade de vida das portadoras.

Metodologia

A pesquisa sobre a Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP) utilizou uma abordagem mista, combinando revisão bibliográfica, aplicação de questionário a estudantes do 9º ano e Ensino Médio do Colégio Raymundo Carvalho (14 a 18 anos) e entrevista semi-estruturada com a ginecologista Dra. Lívia Severo Perez. A revisão bibliográfica forneceu a base teórica sobre sintomas, impactos biopsicossociais e lacunas na literatura. O questionário aberto avaliou o conhecimento dos adolescentes sobre a SOP, percepção de sintomas e efeitos psicológicos e sociais, com análise qualitativa por análise de conteúdo temática. A entrevista permitiu aprofundar informações sobre diagnóstico, manejo clínico e implicações da síndrome.

Autora do trabalho - Aluna do Ensino Médio do Centro Universidade da Região da Campanha E-mail: andrielicenci11@gmail.com
Autora do trabalho - Aluna do Ensino Médio do Centro Universitário da Região da Campanha E-mail: camillyhb@gmail.com
Autora do trabalho - Aluna do Ensino Médio do Centro Universitário da Região da Campanha E-mail: emillisilva2020@gmail.com
Autora do trabalho - Aluna do Ensino Médio do Centro Universitário da Região da Campanha E-mail: izabellemarzulo@gmail.com
Autora do trabalho - Aluna do Ensino Médio do Centro Universitário da Região da Campanha E-mail: sophiepgoncalve@outlook.com
Orientadora: Professora Renata Holzschuh, docente de química, E-mail: renataholzschuh@urcamp.edu.br

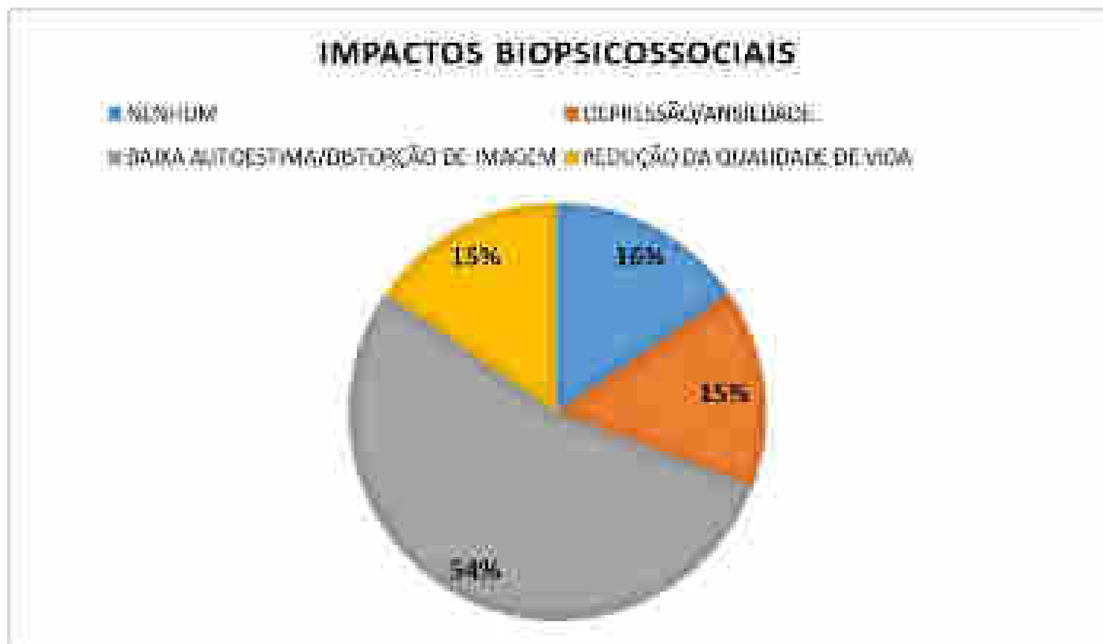


Gráfico 1- resultados da pesquisa de campo

Resultados

A análise do questionário com 70 participantes, entre 14 e 18 anos, mostrou que 70% conheciam a Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP), mas apenas 49% estavam cientes de seus sintomas e impactos. Entre as participantes, 18% relataram ser portadoras, com menstruação irregular e acne como sintomas mais frequentes. Observou-se que a síndrome impacta principalmente a autoestima e a percepção da imagem corporal, podendo gerar ansiedade, depressão e isolamento social. A entrevista com a especialista confirmou que a SOP é diagnosticada na adolescência, apresenta sintomas como irregularidade menstrual, acne e cólicas, e causa dificuldades como infertilidade.

Conclusão

A Síndrome do Ovário Policístico (SOP) afeta autoestima, imagem corporal e saúde mental, sendo tratável com mudanças de hábitos e medicamentos. A divulgação da síndrome é essencial para diagnóstico precoce e prevenção de complicações futuras.

Referências

FREITAS, Maria Clara. Impactos biopsicossociais da síndrome dos ovários policísticos: uma revisão. Revista de Psicologia da Saúde, Curitiba, v. 25, n. 3, p. 145-155, 2023.

PEREIRA, Ana. Aspectos Clínicos da Síndrome do Ovário Policístico. Revista Brasileira de Endocrinologia, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 123-130, mar. 2020.

SANTOS, Mariana. A relação entre síndrome dos ovários policísticos e qualidade de vida: um estudo sobre obesidade e estigmatização. Revista Brasileira de Saúde e Qualidade de Vida, Fortaleza, v. 19, n. 4, p. 245-253, 2019.

OLIVEIRA, Carlos. Causas e Diagnóstico da SOP. In: FERNANDES, Maria (Org.). Tratado de Endocrinologia. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Medicina, 2021. p. 45-60.

Congreqa 2025
CAMINHOS HIDROGRÁFICOS DO PAMPA

INTRODUÇÃO AOS GRAFOS E SUAS APLICAÇÕES NA CIÊNCIA E NO COTIDIANO

Amanda Bertagnolli[1], Maria Cecilha Chelotti[1], Débora Guimarães [2]

Introdução

A teoria dos grafos é um ramo da matemática discreta que estuda estruturas
compostas por vértices (ou nós) e arestas (ou ligações) entre eles. Grafos modelam relações entre objetos, podendo representar redes de transporte, redes sociais, circuitos elétricos, rotas de comunicação, amizades, infraestrutura urbana, entre muitos outros.

A ideia de grafo remonta ao problema das Pontes de Königsberg, resolvido por Leonhard Euler em 1736, considerado ponto de
partida para a teoria. Com o avanço da informática, da ciência de redes ("network science") e do big data, tornou-se cada vez mais importante usar grafos para modelar dados reais, extrair informação estrutural, encontrar caminhos ótimos, analisar conectividade, detectar comunidades e padrões, etc.

Objetivo

O objetivo desta pesquisa é apresentar os conceitos básicos da teoria de grafos, ilustrar suas aplicações tanto em contextos científicos quanto no cotidiano, e mostrar como estudantes ou profissionais podem aplicar essas ideias para resolver problemas práticos. Busca-se também demonstrar a relevância didática de grafos, ou seja, como seu ensino pode contribuir para o desenvolvimento do raciocíniológico, para a abstração matemática e para a interdisciplinaridade..

Metodologia

Para alcançar esse objetivo, a metodologia adotada compreende duas frentes: uma pesquisa bibliográfica e levantamento de aplicaçõesreais; e uma abordagem prática/didática com exemplos ou estudo de caso. Na parte bibliográfica são consultados livros-textointrodutórios, artigos de ciência de redes, publicações sobre grafos aplicados a redes urbanas, transporte, telecomunicações, ciênciasbiológicas, etc. Entre as fontes usadas, por exemplo, estão "Grafos: conceitos fundamentais, algoritmos e aplicações" de Paulo César Rodacki Gomes; o artigo "Uma introdução à Ciência de Redes e Teoria de Grafos" publicado na Revista Brasileira de Ensino de Física; outros trabalhos de introdução ao ensino de grafos no Ensino Médio; e textos didáticos como "Uma Introdução Sucinta à Teoria dos Grafos" de Feofiloff, Kohayakawa e Wakabayashi. ([refs] Gomes 2022; SciELO-RBEF 2024; Feofiloff et al.; trabalhos de ensino médiono Brasil) Revistas UECE+4editora.ifc.edu.br+4SciELO+4

No levantamento de aplicações reais, foram coletados exemplos como: rotas de transporte público ou estradas; redes de telecomunicação; redes de parentesco ou amizade em redes sociais; distribuição de carga elétrica em redes; otimização de entregas; fluxos em logística; análise de trajetórias em grafos urbanos; aplicações em biologia computacional (redes de interação entre proteínas ou genes). Também se considerou a inclusão de grafos em ambientes de ensino, com recursos tecnológicos (como software de grafo, visualização, GeoGebra, etc.), para ilustrar problemas práticos aos alunos.

[1]Amanda Bertagnolli - Urcamp _ Universidade da Região da Campanha E-mail: bertagnolliamanda8@gmail.com.
[2]Orientadora: Professora Débora Guimarães, E-mail: @deboraguimaraes@gmail.com

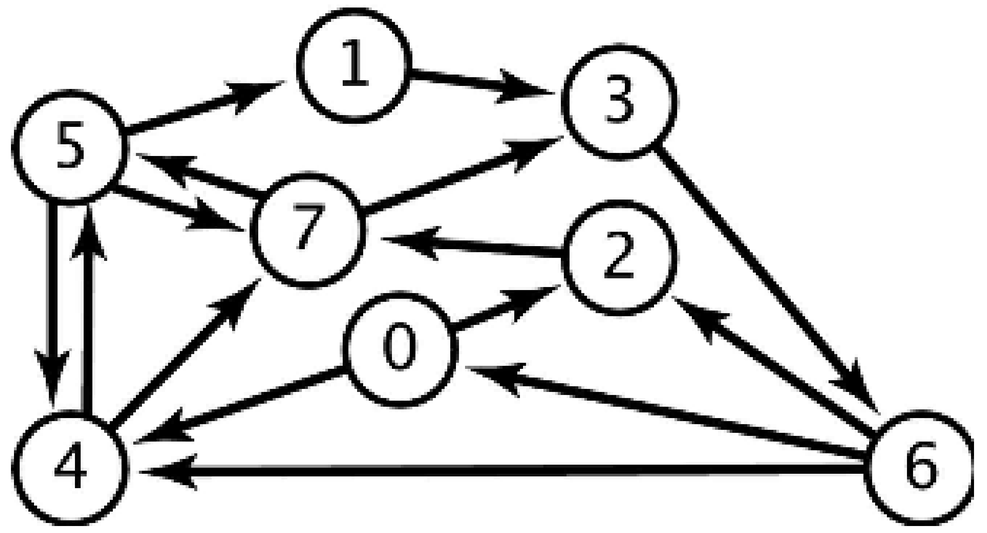


Imagem 1: gerado por IA

Resultados

Os resultados mostram que a teoria dos grafos oferece uma estrutura poderosa de abstração, capaz de capturar de maneira compacta muitas das propriedades relevantes de sistemas reais: conectividade, caminhos mínimos, centralidade, ciclos, distribuições de grau, modularidade/comunidades, etc. No contexto didático, observou-se que atividades com grafos ajudam os alunos a desenvolver visualização, intuição sobre conexões, identificar padrões, além de relacionar matemática com fenômenos do dia a dia, o que aumenta a motivação. Exemplos práticos demonstram que problemas que parecem complexos se tornam mais tratáveis quando modelados como grafos; por exemplo, encontrar a rota mais curta em um mapa de estradas, otimizar rede de energia ou analisar dependências entre atividades (projetos) numa empresa.

Conclusão

A conclusão é que a teoria dos grafos é uma ferramenta central e versátil tanto para a ciência (matemática, computação, engenharia, ciências naturais e sociais) quanto para aplicações cotidianas, inclusive nas escolas. Sua introdução precoce (por
exemplo, no ensino médio) pode favorecer a compreensão de conceitos abstratos, lógica, resolução de problemas e interdisciplinaridade. Além disso, enfatiza-se que, embora existam muitos algoritmos sofisticados (como caminho mínimo, fluxo em rede, detecção de comunidades, etc.), é importante adaptar os exemplos ao nível de quem está aprendendo, usando visualizações, software acessível e problemas do cotidiano para tornar o aprendizado significativo.

Como perspectivas futuras, sugere-se investigação mais profunda sobre como grafos podem ser integrados em currículosregulares de ensino médio de maneira sistemática; estudos sobre eficácia pedagógica comparativa (por exemplo, comparar turmas com e sem uso de grafos); exploração de softwares de grafos gratuitos ou de código aberto; e uso de dados reais de comunidades/municípios para modelagens locais, levando em conta características culturais ou regionais.

Referências

Grafos: conceitos fundamentais, algoritmos e aplicações — Paulo César Rodacki Gomes, 2022. editora.ifc.edu.br

"Uma introdução à Ciência de Redes e Teoria de Grafos" — artigo da Revista Brasileira de Ensino de Física, 2024. **SciELO**

Uma Introdução Sucinta à Teoria dos Grafos — Feofiloff, Kohayakawa, Wakabayashi (USP). IME-USP

Trabalhos de introdução ao ensino de grafos no Ensino Médio no Brasil, como "Uma introdução à teoria dos grafos no ensino médio" de Deggeroni (UFRGS) Lume

Trabalho "Teoria dos Grafos no Ensino Médio: um estudo introdutório" (UECE) com uso do GeoGebra etc. Revistas UECE

Congrega 2025
CAMINHOS HIDROGRÁFICOS DO PAMPA

LEGADO BÉLICO: A INFLUÊNCIA DA GUERRA FRIA NA EVOLUÇÃO DOS ARMAMENTOS ATUAIS

Clara Garcia [1], Davi Rodrigues [1], João Vitor Fernandes [1], Stefani Lacerda [1], Vallentiny Santi [1], Dra. Clarisse Ismerio [2]

Introdução

A Guerra Fria representou não apenas um confronto ideológico e político entre Estados Unidos e União Soviética, mas também um período marcado por intensos avanços tecnológicos no setor bélico. A busca pela superioridade militar impulsionou o desenvolvimento de armas sofisticadas, desde o aprimoramento do arsenal nuclear até a corrida armamentista no espaço, processo que redefiniu estratégias militares e deixou marcas na segurança internacional.

Objetivo

O objetivo geral deste trabalho é analisar a evolução dos armamentos durante a Guerra Fria, a fim de compreender como esses avanços alteraram a capacidade bélica das potência, redefiniram a segurança internacional e impactaram no meio ambiente.

Metodologia

Na investigação foi utilizado o método indutivo, de natureza aplicada, sendo uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa e bibliográfica. E como produto, foi elaborada uma revista digital representando os principais avanços bélicos do período.

Míssil intercontinental russo cruzando a Praça Vermelha durante o desfile militar em Moscou que marcava o 20º aniversário do fim da guerra na Europa

Resultados

A corrida armamentista marcou esse período com a disputa entre Estados Unidos e União Soviética, que desenvolveram armas nucleares cada vez mais poderosas e expandiram a competição para o espaço. A trajetória dos armamentos na Guerra Fria evidencia um período de grande sofisticação tecnológica e crescimento da capacidade militar das potências. Esse fenômeno influenciou decisivamente as relações internacionais, promovendo mudanças nas doutrinas de segurança e gerando efeitos ambientais significativos.

Conclusão

A evolução dos armamentos na Guerra Fria alterou de forma significativa a capacidade bélica das potências, intensificando a corrida armamentista e redefinindo o equilíbrio da segurança internacional. Ficou evidente que tecnologias desenvolvidas nesse período, estabeleceram bases ainda presentes no arsenal contemporâneo. Além disso, constatou-se que esses avanços tiveram impactos ambientais relevantes, especialmente pela contaminação radioativa resultante dos testes nucleares. Dessa forma, a análise evidencia que os progressos bélicos da Guerra Fria não só influenciaram o poder militar das potências, mas também deixaram marcas duradouras na geopolítica e no meio ambiente.

Referências

RIBEIRO, Wagner Costa. Guerras e meio-ambiente, uma combinação que não se ajusta aos interesses da humanidade. São Paulo: USP, 2025. Disponível em: https://jornal.usp.br/atualidades/guerras-e-meio-ambiente-uma-combinacao-que-nao-se-ajusta-aos-interesses-da-humanidade/. Acesso em: 07 ago. 2025.

LIMA, Tiago Morais de. Um olhar histórico geográfico sobre a Guerra Fria e sua influência na indústria armamentista no mundo e no Brasil. Goiás: PUC, 2023. Disponível em: https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/7293. Acesso em: 13 ago. 2025.

ÁVILA, Fabrício Schiavo. Armas estratégicas: o impacto de digitalização sobre a guerra da distribuição de poder no sistema internacional. Porto Alegre: UFRGS, 2008. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/13381. Acesso em: 11 ago. 2025.

MARQUES, Luiz. Guerras e colapso socioambiental. São Paulo; Campinas: Unicamp, 2023. Disponível em: https://share.google/krEkbAcKNKWgrdX3x. Acesso em: 10 ago. 2025.

SINELSCHIKOVA, Ekaterina. Como a URSS tentou assustar os EUA com armas falsas. Rússia, 2020. Disponível em: https://br.rbth.com/historia/84808-urss-assustar-eua-armas-falsas-fotos/amp. Acesso em: 09 ago. 2025.

[1] Autores do trabalho – Estudantes da Escola Estadual de 2º Grau Dr Carlos Antônio Kluwe.

[2] Orientadora: Prof. Clarisse Ismerio, Doutora em História do Brasil. E-mail: claismerio@gmail.com

Congreqa 2025
CAMINHOS HIDROGRÁFICOS DO PAMPA

Levantamento altímetrico de monoculturas no pampa.

[1]BUENO Isabella, SONCINI Angelo[2], SUCATTI Débora[3]

Introdução

A matemática é a base da criptografia, fornecendo os conceitos fundamentais que permitem desenvolver algoritmos capazes de proteger dados e garantir confidencialidade, integridade, autenticação e não repúdio. Desde a Antiguidade, com exemplos como a Cifra de César e o uso por faraós egípcios, até a Segunda Guerra Mundial, a criptografia tem desempenhado papel central em comunicações estratégicas. Hoje, sua aplicação é indispensável no mundo digital, especialmente em transações financeiras, comércio eletrônico e segurança de informações na internet.

Objetivo

O presente artigo tem como objetivo apresentar os fundamentos do levantamento altimétrico, descrevendo as principais técnicas de execução, os instrumentos empregados e a relevância dessa atividade em diferentes áreas da engenharia. Busca-se demonstrar como o conhecimento da altimetria contribui para a precisão de projetos e para a redução de erros em obras de infraestrutura.

Metodologia

O trabalho foi desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica em livros e manuais de topografia, além de consulta a artigos técnicos que abordam o tema. Para exemplificação, consideraram-se os procedimentos comuns de campo, como a utilização de nível ótico e mira para nivelamento geométrico, bem como métodos modernos com estação total e GNSS. A análise contempla tanto a execução em campo quanto o processamento dos dados em escritório, com representação gráfica através de curvas de nível e perfis.

Figura 1 (ARROZ) https://repositorio.unipampa.edu.br/server/api/core/bitstreams/c62b9ed4-f166-4bd9-a546-4a03c1e7895d/content

Resultados

A análise evidenciou que o levantamento altimétrico desempenha papel central em projetos que envolvem movimentação de terra, drenagem, implantação de estradas, barragens e loteamentos. Entre os métodos estudados, o nivelamento geométrico mostrou-se o mais preciso para obras de engenharia, enquanto o trigonométrico é adequado para áreas extensas. Já o barométrico, apesar da praticidade, tem menor confiabilidade. Além disso, os avanços tecnológicos — como o uso de receptores GNSS de alta precisão e estações totais digitais — tornam o processo mais ágil e integrado à modelagem digital do terreno.

Conclusão

Conclui-se que o levantamento altimétrico é indispensável para a execução de projetos de engenharia, pois fornece dados precisos sobre as diferenças de nível do terreno. A escolha correta do método de levantamento deve considerar fatores como a extensão da área, a precisão exigida e os recursos disponíveis. O constante avanço tecnológico tende a ampliar a eficiência desses levantamentos, consolidando a altimetria como ferramenta estratégica para o planejamento territorial e a engenharia moderna.

Referências

GEMAEL, C. Topografia: fundamentos. Curitiba: UFPR, 1994.SEGANTINE, P. C. L. Topografia aplicada à engenharia civil. São Paulo: Edgard Blücher, 2007.WOLF, P. R.; GHILANI, C. D. Elementary surveying: an introduction to geomatics. 14. ed. Upper Saddle River: Pearson, 2014.

[1] Angelo Soncini - Aluno, colégio da URCAMP_ Universidade da Região da Campanha E-mail:Soncini0.angelo@gmail.com
[2] Isabella Bueno – Aluno, Colégio da URCAMP – Dom Pedrito. E-mail:Isabellabueno116@gmail.com
[3] Orientador: Professora Débora Sucatti , Colégio da URCAMP – Dom Pedrito. E-mail: deborasucatti@urcamp.com.br

Liberdade Coletiva e a Revolta de Euno

Gustavo Loch, Pedro Amaral, Rodrigo Pujol, Max Ribeiro

Colégio Raimundo Cravalho, Urcamp, Alegrete, RS

Durante a antiguidade ocorreram várias revoltas de escravos ao redor do mundo, como as Guerras Servis, que ocorreram no final da República Romana. Na primeira das Guerras Servis os escravos rebeldes foram liberados por um escravo chamado Euno, na ilha de Sicília, no final do segundo século a.C. A revolta de Euno rapidamente se proliferou, com vários escravos se aderindo a sua causa, e Euno chegou a tomar posse da maioria da ilha. Apesar de conseguir grandes vitórias, Euno, que se proclamou como um rei, nunca buscou a liberdade universal de todos os escravos, mas apenas a liberdade de seus seguidores e de seu povo. Provavelmente, o rei dos ex-escravos visava repetir o mesmo sistema esclavagista que ele havia sido torturado a viver, e que perdurava mundialmente nesse período. Este exemplo nos demonstra a diferença no conceito de liberdade na antiguidade com os conceitos modernos. Ao analisar o trabalho de escritores contemporâneos, é notável uma essência diferente no pensamento. A liberdade na antiguidade era entendida como a liberdade de ter voz nas decisões de seu povo e sua comunidade, incluindo a sua família e propriedades. Em contraste, a definição atual de liberdade tem foco na importância da liberdade individual de tomar suas decisões próprias, como, por exemplo, ter direito de acreditar em qualquer religião e possuir opiniões políticas. Neste trabalho foram utilizadas fontes históricas, incluindo fontes primárias e secundárias, como exemplo temos o historiador antigo Diodóro, que foi utilizado como fonte principal para entendimento dos eventos de Euno. O filósofo Epicteto foi crucial para a perspetiva de um escravo na antiguidade, e seus pensamentos políticos, morais e filosóficos. Assim, chegamos na conclusão que Euno deu para seus seguidores o conceito de liberdade em sua época, entregando as pessoas a liberdade de ter voz e de possuir propriedade, que incluíam escravos. Desta vez eles seriam os escravocratas e os escravizados seriam outros povos. Para os antigos a escravidão era algo natural de uma sociedade humana, e uma sociedade sem escravos era uma sociedade sem liberdade.

Palavras-chave: Liberdade, Escravos, Revolta

Logística Reversa do Boticário e Preservação Ambiental

Ághata Sophia Gonçalves Alves Severo[1],Gabriel Marques Gonçalves[1], Manoela Meirelles Machado[1], Nathaly de Corrêa Resende Bitervide[1], Sharon Soares Charqueiro[2]

Introdução

A crescente preocupação global com a sustentabilidade e o esgotamento dos recursos naturais impôs uma redefinição no ciclo de vida dos produtos, que não pode mais se encerrar no consumo. No Brasil, foi formalizado pela Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) – Lei nº 12.305/2010, que estabeleceu a Logística Reversa (LR) como um instrumento fundamental de desenvolvimento econômico e social. Para Leite (2009), a logística reversa é responsável pelo retorno de bens de pós-venda e pós-consumo ao ciclo produtivo, permitindo sua reutilização, reciclagem ou descarte adequado. Essa abordagem é fundamental para empresas que buscam alinhar suas operações aos princípios da sustentabilidade e da responsabilidade socioambiental. Xavier e Corrêa (2013) destacam que a logística reversa não apenas reduz impactos ambientais, mas também pode gerar vantagens competitivas, fortalecendo a imagem corporativa e promovendo a fidelização dos consumidores.

Portanto, com base nessas informações os alunos da turma 24, realizaram sua pesquisa sobre a logística Reversa do O Boticário, o qual tem um programa de logística reversa chamado Boti Recicla, que permite aos consumidores devolver embalagens vazias de cosméticos em suas lojas, incluindo a unidade de Bagé, RS. Esse programa não apenas reduz o impacto ambiental, mas também oferece benefícios aos clientes, como descontos em compras futuras.

Objetivo

Conhecer como a implementação da logística reversa pelo Grupo O Boticário impacta a sustentabilidade ambiental e a percepção dos consumidores na loja O Boticário de Bagé RS.

Metodologia

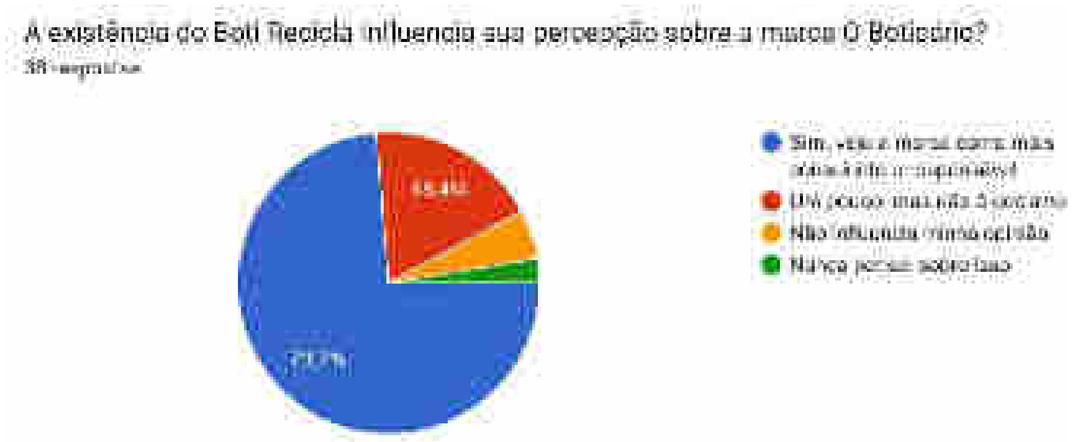
A pesquisa adota o método bibliográfico, conforme definido por Prodanov e Freitas (2013), sendo elaborada a partir de material já publicado e complementada com entrevistas com os clientes o foco foi para entender suas percepções sobre o programa de reciclagem, o nível de engajamento e os fatores que influenciam sua participação. O instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário estruturado, elaborado e distribuído por meio da plataforma Google Forms. Essa ferramenta digital permite a criação de formulários com perguntas fechadas e abertas, além de facilitar a coleta e organização dos dados.

Conforme Lakatos e Marconi (2003), o uso de questionários é eficaz para obter informações diretamente dos participantes, sendo amplamente utilizado em pesquisas sociais. A amostra foi composta por 38 participantes, selecionados por conveniência, com acesso ao link do formulário via redes sociais e grupos de mensagens. Embora não probabilística, essa amostragem permite uma visão inicial sobre o tema, conforme defendido por Sampieri, Collado e Lucio (2013), que destacam a utilidade da amostragem não probabilística em estudos exploratórios.

Os dados coletados foram analisados quantitativamente, com base na frequência das respostas e na identificação de padrões de comportamento.

Resultados

A pesquisa evidenciou que o programa Boti Recicla contribui positivamente para a sustentabilidade ambiental e a imagem da marca, despertando interesse dos consumidores em participar por motivos ecológicos. Apesar da baixa adesão, a iniciativa reforça a reputação institucional do Grupo O Boticário e pode consolidar sua atuação socioambiental com maior divulgação. Segundo Kotler e Keller (2012), práticas sustentáveis fortalecem a reputação corporativa e promovem a fidelização dos clientes



Conclusão

A pesquisa confirma que o programa Boti Recicla fortalece a imagem institucional do Grupo O Boticário e promove a sustentabilidade ambiental, revelando potencial de engajamento que pode ser ampliado com maior divulgação e incentivo à participação.

Referências

BRASIL. Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 3, 3 ago. 2010.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

KOTLER, P.; KELLER, K. L. Administração de Marketing. 14. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.

LEITE, Paulo Roberto. Logística reversa: meio ambiente e competitividade. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SAMPIERI, H. R.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. Metodologia de pesquisa. 5. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2013.

XAVIER, A.; CORRÊA, H. L. Logística reversa e imagem corporativa: impactos e oportunidades. Revista Brasileira de Gestão Ambiental, v. 7, n. 1, p. 45–58, 2013.

[1]Autor do trabalho - Estudante do Ensino Médio, EEEB Prof. Justino Costa Quintana, Bagé-RS.
[2]Orientadora: Professora Sharon Charqueiro, Administradora. E-mail: sharon-charqueiro@educar.rs.gov.br

Congrega 2025
CAMINHOS HIDROGRÁFICOS DO PAMPA

MACHINE LEARNING NA PREVENÇÃO DE LESÕES ESPORTIVAS

César Silveira [1], Luiz Fernando Mena Duarte [2], Maria Elaine Leon[3]

Introdução

A prática esportiva, embora benéfica, envolve alto risco de lesões que muitas vezes não são detectadas por métodos convencionais de prevenção. O Machine Learning surge como ferramenta inovadora ao analisar padrões de movimento e identificar riscos sutis antes que o dano ocorra. Este estudo investiga como essa tecnologia pode auxiliar a fisioterapia na criação de estratégias mais precisas e preditivas para reduzir lesões e ampliar a longevidade esportiva.

Objetivo

Investigar como técnicas de Machine Learning podem ser aplicadas na análise de padrões de movimento de atletas, visando identificar fatores de risco e contribuir para a prevenção de lesões esportivas.

Metodologia

O estudo adota uma abordagem exploratória e descritiva, baseada em revisão bibliográfica de pesquisas recentes sobre o uso de Machine Learning na fisioterapia e na medicina esportiva. Além disso, foi elaborado um protótipo demonstrativo em formato de site, que simula o funcionamento de algoritmos de análise de movimento para prevenção de lesões. O desenvolvimento considerou exemplos de bibliotecas de visão computacional, como o MediaPipe, a fim de ilustrar o potencial da tecnologia na prática, sem a necessidade de implementação de um modelo real de aprendizagem de máquina.

Resultados

Os resultados obtidos consistem na representação de como a IA pode ser aplicada na prática, ainda que em formato de simulação. O protótipo demonstrou a viabilidade de integrar ciência da computação e fisioterapia, permitindo identificar movimentos potencialmente lesivos. Essa demonstração reforça a importância da tecnologia como aliada do esporte, principalmente na prevenção de problemas que poderiam comprometer o desempenho e a carreira de atletas. Embora não tenha sido implementado um algoritmo treinado com base de dados reais, o estudo aponta caminhos futuros para pesquisas aplicadas.

Conclusão

Conclui-se que o uso de Machine Learning aplicado à análise de movimentos esportivos representa uma inovação promissora na fisioterapia preventiva. O estudo demonstrou, por meio de revisão teórica e protótipo ilustrativo, como a tecnologia pode contribuir para a detecção precoce de riscos de lesão. Além de reduzir danos à saúde, essa integração favorece a segurança e a longevidade da prática esportiva. Como continuidade, sugere-se o desenvolvimento de bancos de dados específicos de atletas e a implementação de algoritmos preditivos em ambientes de treinamento.

Referências

CROSSLEY, K. M. et al. Prevention and early detection of sports injuries: integrating machine learning with clinical practice. British Journal of Sports Medicine, 2020
GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
JORDAN, M. I.; MITCHELL, T. M. Machine learning: Trends, perspectives, and prospects. Science, v. 349, n. 6245, 2015.
MITCHELL, Tom M. Machine Learning. New York: McGraw-Hill, 1997.

[1] Aluno, Colégio Ruy Krause da Urcamp Dom Pedrito – RS. Email: cesarsilveira203807@sou.urcamp.edu.br
[2] Aluno, Colégio Ruy Krause da Urcamp Dom Pedrito – RS. Email: luizduarte204185@sou.urcamp.edu.br
[3] Orientadora, Mestre em Geomática, docente do Colégio Ruy Krause da URCAMP - Dom Pedrito/RS - Email: marialeon@urcamp.edu.br

MATEMÁTICA E OS DESAFIOS DOS GRANDES VOLUMES DE DADOS

PALEO Antônia Niemeier [1], RÖPKE Elisa Machado[2], CHAGAS Paulo [3].

Introdução

O Big Data representa uma revolução na forma como dados são produzidos, armazenados e utilizados em diversos setores. Caracterizado pelos “5 Vs” — Volume, Velocidade, Variedade, Veracidade e Valor — ele impõe desafios que vão além da capacidade das ferramentas tradicionais. Nesse contexto, a Ciência de Dados surge como área essencial para transformar grandes volumes de dados em informações úteis, unindo computação, estatística e, principalmente, matemática. A matemática é a base dos algoritmos de inteligência artificial e aprendizado de máquina, possibilitando a análise, a modelagem e a interpretação de dados complexos. Ferramentas como a Decomposição de Valores Singulares (SVD), os métodos bayesianos e a Análise de Alocação Latente de Dirichlet (LDA) são fundamentais nesse processo. Assim, a aplicação rigorosa de métodos matemáticos e estatísticos torna-se indispensável para transformar dados em conhecimento estratégico e apoiar decisões em diferentes áreas.

Objetivo

Analisar a importância de métodos matemáticos e estatísticos na Ciência de Dados e demonstrar como técnicas como SVD, LDA e métodos bayesianos contribuem para a extração de padrões e informações relevantes em ambientes de Big Data.

Metodologia

O trabalho foi desenvolvido por meio de uma revisão bibliográfica em artigos científicos e publicações especializadas sobre Ciência de Dados e Big Data. Foram estudadas abordagens matemáticas aplicadas à análise de dados em larga escala, com foco em técnicas utilizadas para lidar com grandes volumes, diferentes formatos e alta complexidade de dados, além de sua aplicação prática em cenários reais.

Figura 01: BIG DATA, MACHINE LEARNING E ANALYTICS: ABORDAGENS PARA UMA GESTÃO CORRETA — 2020. Disponível em: https://advancedfleetanagementconsulting.com/blog/2020/05/07/big-data/. Acesso em: 23/09/2025.

Resultados

O estudo mostrou que métodos matemáticos e estatísticos são essenciais para lidar com a complexidade do Big Data. A SVD se destacou por reduzir a dimensionalidade e facilitar a identificação de padrões em grandes volumes de dados. A LDA mostrou eficácia na análise de dados textuais, permitindo descobrir tópicos e organizar informações. Já os métodos bayesianos se destacaram por quantificar incertezas e incorporar conhecimento prévio aos modelos. A combinação dessas técnicas com o aprendizado de máquina amplia a capacidade de transformar dados em conhecimento estratégico e aplicável.

Conclusão

Conclui-se que a Matemática é fundamental na Ciência de Dados e indispensável para a análise e interpretação de Big Data. Técnicas como SVD, LDA e métodos bayesianos tornam possível extrair informações relevantes e apoiar decisões em diferentes áreas. Aliadas à inteligência artificial, essas ferramentas transformam dados complexos em conhecimento útil e impulsionam a inovação científica e tecnológica.

Referências

Adan, Kiran; Akbar, Rehan. Na analytical study of information extraction from unstructured and multidimensional big data. **Jornal of Big Data**, v. 6, n. 1, p. 1-17, 2019.

Jahan, Farzana et al. A Survey of Bayesian Statistical Approaches for Big Data. **Journal of Big Data**, v. 7, n. 1, p. 1-25, 2020.

Kosinski, M., Wang, Y., Lakkaraju, H., & Leskovec, J. (2016). Mineração de big data para extrair padrões e prever resultados na vida real. Métodos Psicológicos, 21 (4), 493–506.

Muñoz Carrero, et al. A Methodology to Extract Knowledge from Datasets Using ML. **Journal of Data Science**, v. 3, n. 2, p. 45-60, 2025.

Yusof, Rozianiwati et al. The complexity of extracting knowledge in Big Data. In: **2016 7th International Conference on Information Technology (ICIT)**. IEEE, 2016.

[1] Antônia Niemeier Paleo – Aluna, Colégio da URCAMP – Ruy de Souza Krause – Dom Pedrito. E-mail: antoniapaleo201897@sou.urcamp.edu.br
[2] Elisa Machado Röpke – Aluna, Colégio da URCAMP – Ruy de Souza Krause – Dom Pedrito. E-mail: elisaropke203701@sou.urcamp.edu.br
[3] Orientador: Professor Paulo César dos Santos Chagas – Físico – Colégio da URCAMP – Ruy de Souza Krause – Dom Pedrito. E-mail:

MERCANTILIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

Arthur da Costa, Guilherme Pedroso, Pedro Maciel, Prof.
Evandro Rosso[2]

Introdução

A mercantilização do ensino superior no Brasil, embora tenha ampliado o acesso à educação, pode comprometer sua qualidade e seu prestígio. Essa expansão é impulsionada pela rápida criação de instituições, flexibilização dos critérios de admissão e crescimento dos cursos online, especialmente durante a pandemia, que resultou em um aumento de 189,1% nos cursos de EAD. Esse cenário gera preocupações sobre a formação de alunos, com muitas instituições priorizando o lucro. O trabalho destaca a necessidade de medidas regulatórias rigorosas do Ministério da Educação (MEC) para garantir a qualidade do ensino superior no país.

Objetivo

O presente tema tem como objetivo geral definir e analisar o fenômeno da mercantilização do ensino superior no Brasil, examinando a qualidade dos profissionais e como o mercado de trabalho é afetado.

Metodologia

Este trabalho foi feito por meio de pesquisas bibliográficas, vídeos sobre o assunto e entrevista de natureza qualitativa com o presidente da Santa Casa de Caridade de Alegrete acerca do assunto.

Fonte: Unifacear

Resultados

Em entrevista foram abordadas questões sobre a relevância das modalidades de ensino na contratação de profissionais. Foi destacado que a experiência prática é fundamental, especialmente na área da saúde, e que mesmo graduados a distância com bom conhecimento teórico, muitas vezes carecem de experiência técnica. mencionou a rigidez ao ensino a distância, Por fim, enfatizou a necessidade de valorizar os cursos técnicos que, muitas vezes, são mais relevantes do que algumas graduações.

Conclusão

A mercantilização do ensino superior no Brasil preocupa, pois transforma a educação em um produto, comprometendo sua qualidade. Impulsionada pela expansão de instituições sem controle de qualidade e pela priorização do lucro, essa situação foi agravada pela pandemia. Embora o EAD democratize o acesso à educação, é crucial manter padrões acadêmicos. Para enfrentar esses desafios, o MEC deve implementar regulamentações rigorosas e promover currículos alinhados às demandas do mercado, incentivando a pesquisa.

Referências

USP. Disponível em:http://ppgee.poli.usp.br/wp-content/uploads/sites/762/2020/12/dt8908

Cunha, L. F. (2019). **Mercantilização da educação: implicações e desafios para o ensino superior no Brasil**. Editora Vozes.

Santos, D. (2020). **Educação superior e mercantilização: reflexões sobre a qualidade e o acesso**. Revista Brasileira de Educação, 25(75), 123-145.

Mazzotta, A. (2018). **A mercantilização da educação superior no Brasil:** análise crítica das políticas educacionais. Editora Autêntica.

MOBILIDADE URBANA SUSTENTAVEL

NAURICIO BRESOLIN, LORENZO MARCUZZO, FELIPE MARQUES, ARY SOARES, CLAUDIA DD OLMO

Introdução

A mobilidade urbana sustentável busca reorganizar o transporte nas cidades de modo a reduzir os impactos ambientais e melhorar a qualidade de vida da população. Essa proposta incentiva o uso de meios de transporte menos poluentes, como bicicletas, caminhadas e transporte público de qualidade, com o objetivo de facilitar os deslocamentos e diminuir os problemas de trânsito. Além disso, visa promover cidades mais seguras, acessíveis e ambientalmente responsáveis, contribuindo para um desenvolvimento urbano mais equilibrado e sustentável.

Objetivo

Este trabalho tem como objetivo analisar e promover alternativas de transporte que tornem as cidades mais sustentáveis, reduzindo os impactos ambientais, sociais e econômicos do trânsito urbano. Defende-se o uso de veículos elétricos, combustíveis renováveis, transporte coletivo e meios não motorizados, como bicicletas e caminhadas. Também se propõe o investimento em sistemas públicos integrados, políticas urbanas inteligentes e a conscientização da sociedade sobre a mobilidade como fator essencial para a qualidade de vida, inclusão e acessibilidade. A mobilidade urbana sustentável é vista como viável por meio do comprometimento coletivo e da inovação tecnológica.

Metodologia

A metodologia baseia-se em pesquisa descritiva e qualitativa sobre práticas que promovem a mobilidade urbana sustentável. Foram analisadas ações como a priorização do transporte público (metrôs, trens, BRTs), o incentivo a modos ativos de locomoção (caminhar e pedalar) e o uso de tecnologias limpas, como veículos elétricos, híbridos e combustíveis renováveis.Também se considerou o planejamento urbano integrado, com integração modal e melhoria da infraestrutura (ciclovias, calçadas, semáforos e iluminação). Exemplos de cidades como Viena, Berlim, Amsterdã e Medellín serviram de referência por apresentarem soluções inovadoras e sustentáveis de transporte.

Resultados

Os veículos elétricos(VEs) no Brasil estão em forte crescimento,com um aumento expressivo.Este crescimento é impulsionado por incentivos fiscais e pela crescente oferta de modelos,apesar disso a infraestrutura de recarga ainda é um desafio,pois é concentrada principalmente nas capitais.As vantagens dos VEs incluem menor custo de abastecimento e benefícios ambientais.O mercado de veículos eletrificados no Brasil tem dobrado de tamanho a cada ano,com vendas recordes em 2023 e 2024,representando um crescimento de mais de 80%,é possível afirmar que o aumento das aquisições de VEs foram intensificadas pela empresa Tesla,que foi fundada por Elon Musk,Martin Eberhard e Marc Tarpenning,sendo que a empresa produz e vende automóveis elétricos de auto desempenho..

Conclusão

A mobilidade urbana sustentável busca melhorar o transporte nas cidades de forma eficiente e ecológica. Para isso, é necessário planejamento social e político que priorize ciclovias, transporte coletivo e meios eletrônicos, reduzindo a poluição e os efeitos do aquecimento global. Com políticas públicas, participação social e incentivo ao uso de transportes sustentáveis, é possível elevar a qualidade de vida nas áreas urbanas..

Referências

Agenda 2030 – ONU (ODS 11).CNM (Confederação Nacional de Municípios).IBGE.G1.Raízen.

[1]Autor do trabalho - Graduando em Pedagogia, Urcamp _ Universidade da Região da Campanha E-mail: tiagotti@hotmail.com.

[2]Orientadora: Professora Paula Silveira, Doutora em Educação: Aspectos Legais e Metodológicos. E-mail: paulasilveira@urcamp.edu.br

Congreqa 2025
CAMINHOS HIDROGRÁFICOS DO PAMPA

MULHERES JOVENS, GRANDES DESAFIOS: PREVENÇÃO DO CÂNCER FEMININO.

MOURA Andrini[1], CORREA Marina[2], QUINTANA Igor[3]

Introdução

O câncer é uma das principais causas de morbidade e mortalidade no mundo, representando um desafio aos sistemas de saúde. Embora mais comum em faixas etárias avançadas, observa-se crescimento preocupante na incidência de neoplasias em mulheres jovens, especialmente com menos de 40 anos. Essa realidade traz implicações clínicas, emocionais e sociais, pois afeta mulheres em fase reprodutiva, profissional e social. Os tipos mais comuns nesse grupo incluem tumores mamários, do colo do útero, linfomas e melanomas. A detecção precoce e o início oportuno do tratamento são essenciais para o prognóstico. Contudo, apresentações atípicas podem dificultar o diagnóstico e atrasar a intervenção. Nesse contexto, é fundamental compreender os fatores de risco, os padrões epidemiológicos e as estratégias de prevenção voltadas a essa população, para embasar ações em saúde mais eficazes e aprimorar o cuidado clínico a esse público.

Objetivo

Informar à sociedade a importância da prevenção e do diagnóstico precoce como meios fundamentais para preservar a saúde, a autonomia e a qualidade de vida feminina.

Metodologia

Este estudo utilizou abordagem metodológica mista, combinando Revisão Sistemática da Literatura e estudo de caso qualitativo. A revisão teve como objetivo reunir evidências atuais sobre o câncer em mulheres com menos de 40 anos, por meio de pesquisa em fontes científicas reconhecidas, considerando publicações da última década. Na etapa qualitativa, realizou-se um estudo exploratório em Dom Pedrito (RS), com foco no suporte oferecido a pacientes. A coleta incluiu uma conversa orientada com voluntária da Liga Feminina de Combate ao Câncer, e os dados foram analisados com base na interpretação de conteúdo.

Figura 01: HOWARD. J. Mulheres jovens têm dobro de risco de câncer do que homens, diz estudo. 2025. Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/saude/mulheres-jovens-tem-dobro-de-risco-de-cancer-do-que-homens-diz-estudo/ > Acesso em: 29/09/2025

Resultados

A análise combinou evidências da revisão sistemática com dados qualitativos de um estudo de caso em Dom Pedrito (RS). A entrevista semiestruturada com uma voluntária da Liga Feminina de Combate ao Câncer revelou uma rede de apoio que complementa o tratamento oferecido pelo SUS para mulheres jovens em tratamento oncológico. Foram identificados dois eixos principais na atuação da entidade: acesso ao suporte e assistência multidisciplinar. O SUS custeia o tratamento clínico, enquanto a Liga oferece apoio a partir da comprovação diagnóstica por biópsia. Os serviços incluem auxílio financeiro para exames e medicações, hospedagem, cestas básicas, suporte psicológico, fisioterapia e oficinas terapêuticas. A participação ativa da comunidade local, por meio de doações e eventos beneficentes, é fundamental para a continuidade do suporte.

Conclusão

O estudo atingiu seus objetivos ao integrar evidências científicas e realidade local sobre o câncer em mulheres jovens. A abordagem mista permitiu compreender a complexidade clínica da doença e a importância do suporte comunitário. A revisão destacou sua agressividade, e o estudo de caso evidenciou o papel essencial da Liga Feminina no apoio ao SUS. Conclui-se que o enfrentamento eficaz exige integração entre ciência, comunidade e voluntariado mostrou-se vital para a adesão e sucesso terapêutico.

Referências

FERREIRA, AM Biologia molecular do câncer: fundamentos e aplicações. São Paulo: Editora Científica, 2018 > Acesso em: 22/09/2025
HANAHAN, D.; WEINBERG, RA Características do câncer: a próxima geração. Cell , v. 144, n. 5, p. 646- 674, 2011 > Acesso em: 29/09/2025
COLLINS, FS et al. Identificação do gene BRCA1. Science , v. 266, n. 5182, p. 66-71, 1995. > Acesso em: 29/09/2025

[1]Andrini Marques Moura - Aluno, Colégio da URCAMP RK_ Universidade da Região da Campanha E-mail: andrinimarquesmoura57@gmail.com
[2] Marina da Silva Correa – Aluno, Colégio da URCAMP RK – Dom Pedrito. E-mail: marinacorrwa@gmail.com
[3] Orientador: Professor Igor Messias _ Biologo, Colégio da URCAMP RK – Dom Pedrito. E-mail: igorquintana@urcamp.com.br

NEUROARQUITETURA - DO FUNCIONAMENTO CEREBRAL À ESTÉTICA

Carolina Menegat [1], Gabriela Mendonça [2], Gibran Pereira [3], Raphaela Pedroso [4], Prof.ª Carine Jardim de Castro [5]

Introdução

O presente estudo apresenta uma análise do funcionamento cerebral, através da neuroarquitetura, com a finalidade de promover melhorias na qualidade de vida dos indivíduos.
Com esse trabalho busca-se compreender e promover, por meio de evidências científicas, os impactos que as escolhas arquitetônicas exercem sobre o bem-estar, a saúde mental e a produtividade das pessoas.

- O que é neuroarquitetura;
- Precursores da neuroarquitetura;
- Surgimento da neuroarquitetura moderna;
- Neurociência e arquitetura;
- Neuroarquitetura na prática atualmente.

Objetivo

- Identificar os possíveis impactos da neuroarquitetura nos indivíduos, de maneira generalizada.
- Definir a neuroarquitetura e seu funcionamento;
- Apresentar as diferentes técnicas utilizadas na neuroarquitetura;
- Demonstrar exemplos intencionais de neuroarquitetura no município de Alegrete.

Metodologia

Após leitura de documentos, realizou-se uma definição dos objetivos, que orientaram a busca e a seleção criteriosa dos materiais bibliográficos. Além de leituras críticas e detalhadas, para a extração dos principais conceitos, teorias e dados relevantes. Ademais, foi realizada uma entrevista com duas arquitetas profissionais, visando a identificação e o detalhamento do uso da neuroarquitetura em Alegrete.

Imagem 1 – Museu Judaico de Berlim

Imagem 2 – Instituto Salk

Resultados

Como resultados obteve-se a constatação de que a neuroarquitetura demonstra que os espaços construídos exercem uma influência direta nos indivíduos. Também, elementos como iluminação, acústica, cores e disposição espacial não apenas compõem a estética dos ambientes, mas também impactam processos cognitivos, emocionais e comportamentais dos indivíduos, desde castelos medievais até prédios estudantis contemporâneos. Os arquitetos buscam aplicar a neurociência em todos ambientes possíveis, no entanto, a falta de investimentos e possibilidades impedem a elaboração. E as melhores maneiras de aperfeiçoar os projetos com o uso da neuroarquitetura, são estudos e também busca de um meio termo com as preferências dos contratantes.

Conclusão

A neuroarquitetura demonstra que os espaços construídos influenciam diretamente o bem-estar dos indivíduos. A falta de investimentos é principal motivo por não haver tantos projetos intencionais em Alegrete. Além do mais, possivelmente, em um futuro próximo a prática de neurociência em projetos arquitetônicos apenas crescerá, tendo vista o aumento dos estudos.

Referências

- ARQUICAST**. "O que é neuroarquitetura?"** 19 Nov 2023. ArchDaily Brasil. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/1009682/o-que-e-neuroarquitetura> ISSN 0719-8906. Acesso em: 11 abr. 2025.
- BOURGEOIS, Suzanne. **History of Salk.** Disponível em: https://www.salk.edu/about/history-of-salk/. Acesso em 15 mai. 2025
- KHALEGHIMOGHADDAM, N. et al. Neuroscience and architecture: What does the brain tell to an emotion experience of architecture via a functional MR study?. Revista Higher Education Press, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.foar.2022.02.007. Acesso em: 11 abr. 2025
- PAIVA, A**. Neuroarchitecture and the role of emotions.** Internation Research Network Perception + Space, 2018. Disponível em: <https://hub.salford.ac.uk/perception-space/2021/06/11/neuroarchitecture-and-the-role-of-emotions/>. Acesso em: 22 abr. 2025.

[1]Autora do trabalho - Aluna do Ensino Médio do Centro Universidade da Região da Campanha E-mail: carolcasatmeneg@gmail.com
[2]Autora do trabalho - Aluna do Ensino Médio do Centro Universitário da Região da Campanha E-mail: 2007gabriela2007@gmail.com
[3]Autor do trabalho - Aluno do Ensino Médio do Centro Universitário da Região da Campanha E-mail: gibranjpereira@gmail.com
[4]Autora do trabalho - Aluna do Ensino Médio do Centro Universitário da Região da Campanha E-mail: raphaelapedrosom@gmail.com
[5]Orientadora: Professora Carine Jardim de Castro, Doutora em Educação em Ciências. E-mail: carinecastro@urcamp.edu.br

[illegible]

O DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E HUMANITÁRIO DE MARIE CURIE

Thayla Brião [1], Evelyn Luisy dos Santos [1], Luiza Pereira [1], Dra. Clarisse Ismério [2]

Introdução

Marie Curie (1867-1934) foi uma das cientistas mais importantes da história, destacando-se em física, química e medicina, sendo pioneira na investigação da radioatividade. Nascida na Polônia, enfrentou dificuldades financeiras e barreiras de gênero para estudar, mas dedicou sua vida à ciência. Curie isolou os elementos polônio e rádio, consolidando o conceito de radioatividade e tornando-se a primeira pessoa a receber dois prêmios Nobel em áreas diferentes: Física, em 1903, compartilhado com Pierre Curie e Henri Becquerel, e Química, em 1911. Seu trabalho abriu caminho para avanços na radioterapia e em pesquisas nucleares. Diante do exposto, esta investigação tem como objetivo evidenciar a importância de Marie Curie para a ciência

Objetivo

Diante do exposto, esta investigação tem como objetivo evidenciar a importância de Marie Curie para a ciência

Metodologia

A pesquisa para este estudo utilizou abordagem qualitativa, baseada em revisão bibliográfica e digital, consultando artigos acadêmicos, sites especializados, materiais históricos e fotografias relacionadas à vida e às descobertas de Curie

Título da imagem: Portrait of Marie Curie (1867-1934), Polish chemist
Fonte / fotógrafo: Wellcome Library, London; fotografada por Henri Manuel.
Licença: Creative Commons Attribution 4.0 International (CC BY 4.0)

ESANUM. Marie Curie's mobile radiology units. Disponível em: https://www.esanum.com/today/posts/marie-curie-mobile-radiology-units. Acesso em: 23 ago. 2025.

Resultados

A análise permitiu reconstruir o contexto histórico e cientifico de suas pesquisas, identificar seus principais resultados e avaliar seu impacto social e humanitário. Durante a Primeira Guerra Mundial, Marie Curie aplicou seus conhecimentos de forma prática e humanitária, criando as unidades móveis de raio X conhecidas como "Petites Curies", que permitiam realizar exames radiológicos próximos à linha de frente. Para operacionalizar essas unidades, aprendeu a dirigir, consertar veículos e operar os equipamentos, além de treinar mais de 150 mulheres em técnicas de radiologia. Essa iniciativa aumentou significativamente a chance de sobrevivência de soldados feridos, mostrando a união entre ciência, tecnologia e prática humanitária. Além de seus impactos médicos, o trabalho de Curie inspirou futuras gerações de mulheres a seguir carreiras científicas e reforçou a importância da ciência como instrumento de transformação social. Suas descobertas consolidaram novos conceitos na física e na química, contribuíram para tratamentos médicos modernos e evidenciaram que dedicação, coragem e resiliência podem gerar benefícios duradouros à sociedade.

Conclusão

Conclui-se que Marie Curie deixou um legado científico e humanitário incomparável, unindo inovação, prática e inspiração, e que seu estudo permanece essencial para compreender a importância da ciência aliada à responsabilidade social e à valorização da participação feminina no conhecimento científico. Seu trabalho continua vivo nos avanços médicos e na promoção da ciência como ferramenta de progresso e bem-estar social.

Referências

ARTIGOS ACADÊMICOS E MATERIAIS HISTÓRICOS. Pesquisas realizadas em plataformas como Google Scholar e SciELO sobre radioatividade, unidades móveis "Petites Curies" e as aplicações humanitárias de Marie Curie na Primeira Guerra Mundial.

BRITANNICA. Marie Curie. Disponível em: https://www.britannica.com/biography/Marie-Curie. Acesso em: 27 set. 2025.

CURIE, Marie. Radioactivity. Paris: Gauthier-Villars, 1904.

NOBEL PRIZE. Biographical: Marie Curie. Disponível em: https://www.nobelprize.org/prizes/physics/1903/marie-curie/biographical/. Acesso em: 27 set. 2025.

RÖNTGEN, Wilhelm. Discovery of X-rays. Munich: Oldenbourg, 1896.

SITES INSTITUCIONAIS DE UNIVERSIDADES E MUSEUS DE CIÊNCIA. Consultas a materiais educativos e históricos sobre o contexto social e científico das descobertas de Marie Curie.

[1]Autores do trabalho – Estudantes da Escola Estadual de 2º Grau Dr Carlos Antônio Kluwe.

[2]Orientadora: Prof. Clarisse Ismerio, Doutora em História do Brasil. E-mail: claismerio@gmail.com

Congrega 2025
CAMINHOS HIDROGRÁFICOS DO PAMPA

O FAVORITISMO NA ESCOLA

Rafaelli Pereira[1], Tauany Leivas[1], Katiane Hörnk[2]

Introdução

O favoritismo pode gerar comparações constantes entre colegas de classe, criando rivalidades, brigas, conflitos e até mesmo um clima de desarmonia dentro da sala de aula. Isso acaba afetando não apenas os alunos que não recebem a mesma atenção, mas também o ambiente escolar como um todo, prejudicando o aprendizado coletivo e a convivência saudável

Objetivo

Este estudo tem como objetivo analisar a percepção de alunos e professores sobre a existência do favoritismo, identificar as formas como ele se manifesta e refletir sobre suas implicações nas práticas escolares.

Metodologia

O projeto será desenvolvido com base em uma abordagem mista, de natureza qualitativa e quantitativa, utilizando a triangulação de dados para garantir maior precisão e robustez na análise.

Resultados

A intenção é compreender se o favoritismo realmente realmente apresenta um impacto direto no desempenho escolar dos estudantes e de que forma interfere na motivação e na relação entre professores e alunos. Espera-se que os resultados tragam um diagnóstico detalhado sobre a incidência do favoritismo nas escolas pesquisadas, apresentando evidências empíricas da relação entre essa prática e variáveis como rendimento, autoestima e relações interpessoais.

Conclusão

Dessa forma, a pesquisa poderá contribuir para propor diretrizes que favoreçam práticas pedagógicas mais justas e equânimes, promovendo a valorização de todos os estudantes de forma igualitária e respeitosa.

Referências

FERRAZ, Leonardo; LUZ, Leonardo (ou Luz, Leonardo?). **Heterogeneidade dos professores e desempenho acadêmico** dos estudantes. *A Economia em Revista – AERE*, v. 31, n. 2, 2023

MENDES, B. R. D.; MARCOLINO, K. E. A.; ARAÚJO, R. N. de. **A valorização social do professor e seu impacto na formação da identidade docente:** um estudo analítico. *Olhar de Professor*, v. 25, 2022.

BASSO, Fabíola de Cássia; SOUZA, Luciana Karine de; DIAS, Ana Cristina Garcia. **O docente e sua influência na adaptação do estudante à Universidade: um estudo qualitativo.** *Revista Portuguesa de Educação*, v. 34, n. 2, 2021, p. 200-215.

[1]Autor do trabalho - Aluna do ensino fundamental da escola Dois de Maio

[2]Orientadora: Professora Katiane Hörnke, pertencente ao quadro de professor municipais da cidade de Pinheiro Machado

Congrega 2025
CAMINHOS HIDROGRÁFICOS DO PAMPA

O IMPACTO PREJUDICIAL DO TABAGISMO NAS INTERAÇÕES SOCIAIS

MARQUES, Rafaela 1[1], BRIGNOL, Thaís[2]

Introdução

O tabagismo é responsável por mais de 8 milhões de mortes anuais no mundo, sendo uma das principais causas evitáveis de mortalidade. O consumo de tabaco está associado não apenas a doenças físicas, como câncer e problemas respiratórios, mas também a impactos psicológicos, incluindo ansiedade, depressão e dificuldades nas relações interpessoais.

Mesmo com campanhas de prevenção, a dependência de nicotina mantém o vício ativo, prejudicando tanto fumantes quanto fumantes passivos. Este estudo de caráter qualitativo e bibliográfico analisa os efeitos do tabagismo na saúde e nas relações sociais, buscando compreender os fatores que sustentam o hábito e discutir estratégias de conscientização e apoio.

Objetivo

Analisar os impactos do tabagismo na saúde física e psicológica e nas relações sociais, compreendendo como a dependência da nicotina afeta indivíduos e discutindo estratégias de conscientização e apoio.

Metodologia

A pesquisa foi conduzida com abordagem qualitativa, explicativa e exploratória. Inicialmente, realizou-se uma revisão bibliográfica em artigos científicos disponíveis nas plataformas Google Acadêmico e SciELO Brasil, com o objetivo de compreender as causas do tabagismo e seus impactos na saúde física, psicológica e nas relações interpessoais.

Complementarmente, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 10 indivíduos que convivem regularmente com fumantes, selecionados exclusivamente por terem contato direto com pelo menos um fumante.

Figura 1: indivíduo fumando – Crédito: criado por IA

[1]Autor do trabalho: Rafaela Corrês Marques, Estudante do 2º ano do Ensino Médio do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora. E-mail: rafacmarq@gmail.com

[2]Orientadora: Professora Thaís Brignol, Professora de Linguagens. E-mail: thais.brignol@dombosco.net

Resultados

As entrevistas revelaram que o tabagismo passivo afeta de forma significativa a saúde física e psicológica dos indivíduos. Sintomas como tosse, irritação nos olhos, dor de cabeça e agravamento de doenças respiratórias foram frequentemente relatados, enquanto incômodos emocionais, ansiedade e sensação de isolamento social também se mostraram comuns entre os participantes. A exposição contínua à fumaça, mesmo diante de tentativas de diálogo com os fumantes, evidencia a resistência do vício em nicotina e os desafios enfrentados para minimizar seus efeitos.

Além dos impactos na saúde, o tabagismo passivo compromete as relações interpessoais e familiares, causando frustração e sensação de impotência. Os entrevistados indicaram que a convivência seria mais harmoniosa sem a presença do tabaco, permitindo maior proximidade e interação social. Esses resultados corroboram a ideia de que os vínculos afetivos, segundo Tönnies (Gemeinschaft), podem ser fragilizados pela presença do cigarro, reforçando a necessidade de políticas e estratégias que considerem não apenas os riscos físicos, mas também os efeitos sociais do tabagismo.

Conclusão

Em resumo, o estudo evidencia que o tabagismo vai além de um problema de saúde pública, afetando diretamente as relações interpessoais e o bem-estar social. Ele compromete vínculos afetivos e gera isolamento, reforçando a necessidade de políticas públicas e campanhas de conscientização que considerem tanto os impactos físicos quanto os sociais do vício em nicotina, promovendo informação, acolhimento e mudança de comportamento.

Referências

APARÍCIO, Miguel. A explosão do olhar: do tabaco nos Arawa do rio Purus. Disponível em: https://www.paho.org/pt/topicos/tabaco. Acesso em: 21 jun. 2025.

ALVES, Marcondes Leonardo. Tönnies: comunidade e sociedade. Ensaios e Notas, 2013. Disponível https://ensaiosenotas.com/2013/10/17/tonnies-comunidade-e-sociedade. em: 21 jun. 2025.

INCA – Instituto Nacional de Câncer. A situação do tabagismo no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2011. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//a-situacao-taba gismo-brasil-2011.pdf. Acesso em: 21 jun. 2025.

INCA – Instituto Nacional de Câncer. INCA: 80 anos de história na saúde pública do Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2021. Disponível em: https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/inca-80-anos-de-historia-na-saude-publica-do-brasil. Acesso em: 21 jun. 2025. 12

MUAKAD, Batista Irene. Tabagismo: a maior causa evitável de morte do mundo. Revista da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, São Paulo, v. 109, p. 527–558, 2014. Disponível https://www.revistas.usp.br/rfdusp/article/view/89244. Acesso em: 21 jun. 2025. em: OPAS/OMS – Organização Pan-Americana da Saúde. Tabaco. Disponível em: https://www.paho.org/pt/topicos/tabaco. Acesso em: 21 jun. 2025.

SILVA, Carlos Luiz da Corrêa. Controle do tabagismo: desafios e conquistas. Jornal Brasileiro de Pneumologia, São Paulo, v. 42, n. 4, p. 290–298, 2016. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1806-37562016000000145. Acesso em: 21 jun. 2025.

O número PI: história, propriedades e aplicações.

FLORES Hemilly[1], SUDATTI Débora [2]

Introdução

O número π (lê-se "pi") é uma constante matemática que representa a razão entre o comprimento de uma circunferência e o seu diâmetro. É um número irracional, ou seja, não pode ser expresso como uma fração exata, e seus dígitos decimais se estendem infinitamente sem se repetirem em um padrão. O valor de π é aproximadamente 3,14159, mas sua utilização em cálculos exatos depende de representações mais precisas, especialmente em áreas como engenharia, física e matemática aplicada.

Objetivo

Esse trabalho tem como objetivo apresentar uma visão geral sobre o número π, abordando sua origem histórica, suas propriedades matemáticas e suas principais aplicações. Busca-se, ainda, evidenciar a importância dessa constante para a matemática e demais áreas do conhecimento científico, bem como mostrar como sua utilização é fundamental para o desenvolvimento de cálculos envolvendo figuras circulares e fenômenos periódicos.

Metodologia

metodologia utilizada neste estudo é de natureza qualitativa, baseada em pesquisa bibliográfica. Foram consultadas obras clássicas e contemporâneas da literatura matemática, artigos científicos e fontes acadêmicas confiáveis, com o intuito de reunir, analisar e sintetizar informações relevantes sobre o tema

Resultados

Os resultados obtidos apontam que o número π possui um papel central em diversos campos do conhecimento. Desde as aproximações empíricas feitas por babilônios e egípcios, até os estudos modernos envolvendo séries infinitas, algoritmos computacionais e aplicações tecnológicas, π permanece como um dos conceitos mais investigados e aplicados da matemática.

Conclusão

Conclui-se que, além de sua importância teórica, π possui ampla aplicabilidade prática, sendo essencial na modelagem de sistemas naturais e artificiais. Seu estudo contribui não apenas para o aprofundamento do conhecimento matemático, mas também para a compreensão de fenômenos complexos presentes no cotidiano científico e tecnológico.

Referências

BOYER, Carl B. História da matemática. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1996.
EVES, Howard. Introdução à história da matemática. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2004.
ROQUE, Tatiana. História da matemática: uma visão crítica, desfazendo mitos e lendas. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.
LIVIO, Mario. O número que ninguém conseguia calcular: a história de Pi. São Paulo: Record, 2006.

[1]Hemilly Flores Nakoneczny. - Aluna, Colégio da URCAMP_ Dom Pedrito. E-mail: hemillyflores75@gmail.com
[2]Lorena Roberta Baier Rose – Aluna, Colégio da URCAMP – Dom Pedrito. E-mail: lorenaxroberta@gmail.com
[3]Orientador: Professora Débora Sudatti, Colégio da URCAMP – Dom Pedrito. E-mail: deborasudatti@urcamp.com.br

Congrega 2025

CAMINHOS HIDROGRÁFICOS DO PAMPA

O QUE NÃO TE CONTAM SOBRE O AVC.

ASSIS Juliana[1], QUINTANA Igor[2]

Introdução

O acidente vascular cerebral (AVC) é uma das principais causas de mortalidade e incapacidade no mundo, representando um problema de saúde pública de grande impacto. Caracteriza-se por uma alteração súbita do fluxo sanguíneo cerebral, que pode ser isquêmica ou hemorrágica, resultando em sequelas neurológicas significativas. Além dos efeitos diretos na saúde do paciente, o AVC também repercute na dinâmica familiar, exigindo adaptações físicas, emocionais e financeiras. Nesse contexto, a compreensão do processo de reabilitação e o apoio à saúde mental dos familiares tornam-se fundamentais para garantir melhor qualidade de vida tanto para o indivíduo acometido quanto para aqueles que o acompanham.

Objetivo

Divulgar e informar o que é pouco conhecido sobre o Acidente Vascular Celebral (AVC), abordando aspectos negligenciados pela sociedade e na mídia, como sintomas silenciosos, impactos emocionais e cognitivo no pós-AVC, a realidade do cuidado familiar e os desafios na reabilitação do paciente.

Metodologia

A pesquisa desenvolvida possui caráter exploratório e qualitativo, buscando ampliar a compreensão sobre os impactos do acidente vascular cerebral (AVC). Para isso, foi realizado um levantamento bibliográfico em artigos científicos, além da consulta a dados estatísticos disponibilizados por órgãos de saúde nacionais e internacionais. Também foi analisado um caso real, acompanhado de forma direta, o que possibilitou observar os efeitos do AVC tanto no paciente quanto em seus familiares. Os dados obtidos foram organizados e interpretados de maneira qualitativa e descritiva, relacionando os achados teóricos às evidências práticas.

Foto 1: https://www.google.com/imgres?q=Foto%20sobre%20Avc&imgurl=https%3A%2F%2Fwww.unimedriopreto.com.br%2Fblog%2Fwp-content%2Fuploads%2F2017%2F07%2Finforme avc.jpg&imgrefurl=https%3A%2F%2Fwww.unimedriopreto.com.br%2Fblog%2Ffique-atento-para-identificar-um avc%2F&docid=8NETOGr09zR_KM&tbnid=rMcOR_oCgafYJM&vet=12ahUKEwi3u4vMgoOQAxXcr5UCHRr_KE4QM3oECB8QAA..i&w=1400&h=800&hcb=2&ved=2ahUKEwi3u4vMgoOQAxXcr5UCHRr_KE4QM3oECB8QAA

Resultados

A pesquisa mostrou que o AVC é uma das principais causas de morte e incapacidade, ligado a fatores como hipertensão, diabetes, colesterol alto e envelhecimento. Verificou-se que seus impactos ultrapassam o paciente, exigindo reorganização da rotina familiar, adaptações no ambiente e maiores custos.Também foi identificado que os cuidadores sofrem sobrecarga emocional, com estresse, ansiedade e até sintomas depressivos, o que afeta o bem-estar e a recuperação do paciente. Em contrapartida, programas de reabilitação multidisciplinar se mostraram eficazes para melhorar a recuperação clínica e reduzir a sobrecarga familiar.

Conclusão

O acidente vascular cerebral (AVC) é uma condição neurológica grave que gera impactos que ultrapassam os limites clínicos, afetando também a vida familiar e social. A prevenção, através do controle de fatores de risco como hipertensão, diabetes e colesterol elevado, é a estratégia mais eficaz para reduzir sua incidência e mortalidade. Entretanto, quando ocorre, tornase indispensável uma abordagem ampliada, que não se restrinja apenas ao paciente, mas que também ofereça suporte psicológico, social e educacional aos familiares. Os programas de reabilitação multidisciplinar têm se mostrado fundamentais para favorecer a recuperação e melhorar a qualidade de vida tanto do paciente quanto de seus cuidadores.

Referências

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Acidente Vascular Cerebral (AVC): causas, sintomas e
prevenção. Brasília, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/saude/. Acesso em: 29 set. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Stroke: key facts. Geneva, 2022. Disponível em:
https://www.who.int/. Acesso em: 29 set. 2025.

OLIVEIRA, R. S.; ALMEIDA, P. R.; SOUZA, M. F. Fatores de risco associados ao acidente
vascular cerebral: revisão integrativa. Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria, v. 24, n. 2, p.
45-53, 2020.

[1]Juliana Assis, Colégio da Urcamp RK Dom Pedrito. E-mail: juhassisdp@gmail.com

[2]Orientadora: Professor Igor Messias Herzer Quintana, Biólogo com especialização . E-mail: igorquintana@urcamp.edu.br

O RAP COMO FERRAMENTA DE EXPRESSÃO EMOCIONAL E SAÚDE MENTAL ENTRE ARTISTAS: UM ESTUDO QUALITATIVO

COUTINHO, Felype[1], BRIGNOL, Thaís Vinhais[2]

Introdução

O rap, gênero musical de forte expressão contemporânea, originou-se na Jamaica e se consolidou nas comunidades afro-americanas dos Estados Unidos na década de 1970, emergindo em contextos de vulnerabilidade socioeconômica e racial. Historicamente, funcionou como ferramenta de resistência e denúncia, permitindo aos artistas expressarem vivências, dores e posicionamentos políticos. Suas letras frequentemente abordam temas como depressão, ansiedade, racismo estrutural, violência urbana e superação, atuando tanto como válvula de escape emocional quanto como reflexo das realidades sociais e psicológicas dos rappers.

Este estudo busca investigar como o rap pode servir como instrumento de expressão emocional e enfrentamento psicológico para os músicos, analisando letras de artistas renomados, relacionando-as às experiências de vida dos intérpretes e compreendendo seu papel como suporte subjetivo frente às adversidades.

Objetivo

O objetivo deste estudo é investigar como o rap pode funcionar como instrumento de expressão emocional e enfrentamento psicológico para os músicos que o produzem, analisando as letras de suas composições, identificando temas recorrentes relacionados à saúde mental, como depressão, ansiedade e superação, e compreendendo de que forma as experiências de vida dos artistas influenciam a construção temática de suas músicas, possibilitando avaliar o papel do gênero como suporte subjetivo frente às adversidades enfrentadas pelos intérpretes.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório e natureza teórico documental, baseada em revisão bibliográfica sistemática. O corpus teórico foi composto por artigos científicos, teses, dissertações e obras publicadas entre os anos de 2020 e 2025, selecionadas nas bases SciELO, Google Acadêmico e ResearchGate. A análise dos materiais pautou-se A metodologia deste estudo foi qualitativa e exploratória, visando compreender como o rap atua como expressão emocional e enfrentamento psicológico. Realizou-se uma entrevista semiestruturada com Michel Martin, músico ativo na cena do rap, e uma análise de conteúdo de músicas de Baco Exu do Blues, selecionadas por relevância temática.

As análises identificaram categorias como dor psíquica, resistência racial e identidade, evidenciando que o rap funciona como instrumento de ressignificação da dor, fortalecimento da autoestima e suporte psicológico, articulando arte, identidade e saúde mental, especialmente em contextos de exclusão e violência estrutural.a identificação de abordagens terapêuticas que integram os sentidos humanos no tratamento de transtornos psíquicos, abrangendo contextos clínicos, educacionais e sociais.

Resultados

O estudo evidencia que o rap funciona como ferramenta de enfrentamento emocional e expressão subjetiva, permitindo aos artistas externalizar sentimentos, traumas e experiências de vida. A partir da entrevista com Michel Martin e da análise de músicas de Baco Exu do Blues, observou-se que o gênero favorece a visibilidade de subjetividades historicamente marginalizadas, atuando como espaço simbólico de resistência, elaboração emocional e afirmação identitária. As letras analisadas revelam temas recorrentes como dor psíquica, desigualdade social, resistência racial e valorização da ancestralidade, demonstrando que o rap não é apenas entretenimento, mas também instrumento terapêutico, crítico e de criação simbólica que transforma sofrimento em potência criadora.

Conclusão

O estudo investigou como o rap influencia a saúde mental e emocional de seus artistas, revelando o gênero não apenas como expressão artística, mas também como instrumento de enfrentamento psicológico. A partir da entrevista com um artista e da análise de letras representativas, constatou-se que o rap funciona como válvula de escape emocional, abordando temas como dor, racismo, desigualdade, angústia e superação, fortalecendo autoestima, identidade e senso de pertencimento. A pesquisa destaca o rap como ferramenta terapêutica e de resistência social, especialmente entre jovens em contextos vulneráveis. Apesar das limitações, como a amostra reduzida e a análise centrada em um único artista, os resultados reforçam a relevância de estudos futuros com amostras mais amplas, abordagens longitudinais e inclusão de perspectivas do público ou contextos educativos e terapêuticos..

Referências

ARAÚJO, Amanda Martins. Como Baco Exu do Blues usa da arte para falar sobre estereótipos pessoas negras https://lume.ufrgs.br/handle/10183/274268. do Brasil. 2024. Disponível em:

CAJÚ, Kaíque de Abreu. O rap como um meio de educação informal: transforma o lazer de muitos jovens em uma forma de luta e resistência. 2018. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/11974.

SANTOS, Maurício Garcia dos. Utilização do rap como processo terapêutico na atenção psicossocial para adolescentes. https://lume.ufrgs.br/handle/10183/230847. 2020. Disponível em:

[1]Estudante do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora –2º Ano do Ensino Médio - E-mail: felypecoutinho@gmail.com

[2]Orientadora: Professora Thaís Vinhais Brignol – Professor de Linguagens do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora – E-mail: thais.brignol@dombosco.net

Congrega 2025
CAMINHOS HIDROGRÁFICOS DO PAMPA

O USO EXAGERADO DOS CELULARES

Laura Lima Alves Martin[1], Vitória Pereira João Zaneti[1] Felipe Lucas Fagundes[2]

Introdução

Atualmente, a grande maioria das pessoas usa celular, tornou-se algo essencial para falar com os outros, buscar informações e se divertir. Porém, usar demais esses aparelhos causa preocupação nas pessoas, devido ao que o seu uso pode causar a saúde do corpo, com as emoções e com a vida social, principalmente dos adolescentes e jovens.

Objetivo

O objetivo deste estudo é entender o que acontece quando se usa o celular em excesso no dia a dia, observando como isso afeta a capacidade de concentração, os relacionamentos e o bem-estar geral.

Metodologia

Para isso, foi feita uma pesquisa buscando informações em artigos científicos e relatórios recentes que falam sobre como as pessoas estão viciadas em tecnologia e o que isso causa na vida escolar, no trabalho e na vida pessoal

Resultados

primeiros resultados mostram que usar o celular em excesso pode trazer problemas sérios, como dificuldade para se concentrar nas tarefas escolares e do trabalho, piora na qualidade das conversas frente a frente e aumento de sinais de ansiedade e falta de sono. Os estudos mostram que o uso mais frequente do celular é para acessar as redes sociais e fazer uso de aplicativos de diversão como jogos. Apesar disso, algumas pesquisas mostram pontos positivos, como mais acesso à informação e facilidade para a comunicação.

Conclusão

A conclusão é que, se usado com cuidado e moderação, o celular pode ser uma ferramenta útil e benéfica, mas usá-lo demais traz desafios que precisam da atenção de professores, famílias e especialistas da área da saúde. Por isso, é importante criar maneiras de conscientizar as pessoas e ensiná-las a se controlarem para diminuir os efeitos negativos e garantir um uso mais saudável da tecnologia.

Referências

KUBOTA, Luis Claudio et al. Uso de tecnologias da informação e comunicação pelos jovens brasileiros. Dimensões da experiência juvenil brasileira e novos desafios às políticas públicas. Brasília: IPEA, p. 199-220, 2016.

NICOLACI-DA-COSTA, Ana Maria. Impactos psicológicos do uso de celulares: uma pesquisa exploratória com jovens brasileiros**. Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 20, p. 165-174, 2004.

VERZA, Fabiana. O uso do celular na adolescência e sua relação com a família e grupo de amigos. 2008. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

[1]Autores do trabalho - Alunos do ensino fundamental da escola Avelino de Assis Brasil

[2]Orientador: Professor Felipe Lucas Fagundes, pertencente ao quadro de professores municipais da cidade de Pinheiro Machado

O VÍCIO INVISÍVEL – DOPAMINA A DROGA DO SÉCULO.

Manuela Gautier Krussser[1],Maria Eduarda de Abreu[2], Marcus Theisen[3].

Introdução

A dopamina é um neurotransmissor produzido pelo cérebro, fundamental nos processos de prazer, motivação, atenção e aprendizagem. Está presente em situações cotidianas, como ao concluir uma tarefa, praticar exercícios físicos ou receber uma curtida em redes sociais. Entretanto, quando estimulada de maneira excessiva e superficial, transforma pequenas recompensas em um ciclo de dependência quase invisível, fenômeno conhecido como “dopamina barata”. Esse mecanismo tem impacto direto no comportamento humano, especialmente diante do uso crescente das redes sociais, que foram desenvolvidas para manter os usuários conectados por longos períodos. Nesse contexto, compreender a diferença entre “boa dopamina” e “dopamina barata” é essencial para refletirmos sobre os hábitos modernos e seus efeitos na saúde mental e no bem-estar.

Objetivo

Analisar como o uso das redes sociais estimula a liberação de dopamina e de que forma esse processo pode levar à dependência. O estudo também busca diferenciar o papel da “boa dopamina”, ligada a recompensas mais saudáveis e de longo prazo, da “dopamina barata”, que resulta em gratificação imediata e pode gerar prejuízos emocionais, cognitivos e sociais.

Metodologia

A pesquisa foi realizada no Colégio da Urcamp Ruy Krause – Dom Pedrito/RS, por meio de um questionário online, aplicado via QR Code a alunos, professores e colaboradores.

Participantes: 70 respondentes.

Instrumento: questionário com perguntas sobre tempo de uso de redes sociais, hábitos ao acordar e dormir, concentração nos estudos/trabalho, períodos sem celular e busca por metas de longo prazo.

Análise: comparação dos dados obtidos com a literatura científica para avaliar a presença do comportamento compulsivo ligado à dopamina.

Figura 01: CATEQUISTA. A. Redes sociais: vou apertar, mas não vou acender agora. Disponível em: https://ocatequista.com.br/catequese-sem-sono/catequese/item/7003-redes-sociais-vou-apertar-mas-nao-vou-acender-agora#:~:text=BENTO%20XVI%20ALERTOU%20SOBRE%20O%20PERIGO%20DE,devem%20levar%2Dvos%20a%20buscar%20ref%C3%BAgio%20em%20mundos > Acesso em: 30/09/2025

Resultados

Os dados evidenciaram a forte presença da dopamina barata no cotidiano dos participantes: 52,2% utilizam redes sociais por mais de quatro horas diárias, 64,3% relataram acessar as plataformas ao acordar e antes de dormir e 51,4% reconhecem queda de concentração nos estudos ou no trabalho devido ao uso excessivo. Quanto ao controle do tempo, 34,8% afirmaram reservar períodos sem celular, enquanto 15,9% nunca se desconectam. Além disso, embora 63,8% busquem metas de longo prazo, uma parcela ainda permanece voltada a recompensas imediatas.

Conclusão

O estudo revelou que a dopamina, embora essencial para processos de prazer e motivação, pode se tornar um gatilho de vício quando estimulada de forma rápida e constante pelas redes sociais. A exposição excessiva compromete o foco, a qualidade do sono e o bem-estar, contribuindo para sintomas de ansiedade e queda no desempenho escolar e profissional.Ao mesmo tempo, a pesquisa aponta que parte dos jovens e colaboradores já busca alternativas mais equilibradas, como reservar períodos longe do celular e estabelecer metas de longo prazo.Assim, reforça-se a importância de compreender a diferença entre “boa dopamina” e “dopamina barata”, incentivando escolhas que fortaleçam a saúde mental e promovam recompensas duradouras, em vez de imediatistas.

Referências

QUERO BOLSA. Dopamina: funções e importância no corpo humano. 2023. Disponível em: https://querobolsa.com.br/enem/biologia/dopamina. Acesso em: 21/09/25

SILVA, A. P.; OLIVEIRA, J. H. O uso das redes sociais associado à urgência de dopamina e suas consequências. 2022. Disponível em: https://anais.unipam.edu.br/index.php/comed/article/view/4657. Acesso em: 21/09/25

ESTADO DE MINAS. Era da dopamina: impacto do uso excessivo de tecnologia nas redes sociais. 2023. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/saude-e-bem-viver/2023/10/24/interna_bem_viver%2C1581203/amp.html. Acesso em: 21/09/25

[1]Manuela Gautier Krusser – Aluno, Colégio da URCAMP Ruy Krause – Dom Pedrito. E-mail: manugkrusser@gmail.com
[2] Maria Eduarda Gularte de Abreu – Aluno, Colégio da URCAMP Ruy Krause – Dom Pedrito. E-mail: dudagulartedeabreu@gmail.com
[3] Orientador: Professor Marcus Theisen - Sociólogo, Colégio da URCAMP Ruy Krause – Dom Pedrito. E-mail: theisen.marcus@yahho.com.br

OS CINCO SENTIDOS COMO CAMINHO TERAPÊUTICO: O USO DE ESTÍMULOS SENSORIAIS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL

DOMINGUES, Giovanna Alves dos Santos[1], SANTOS, José Artur Maruri[2]

Introdução

Ao longo da trajetória humana, torna-se notável a influência que os estímulos sensoriais exercem sobre os estados emocionais e cognitivos. Experiências subjetivas cotidianas, como ouvir uma melodia melancólica ou sentir o aroma de um ambiente acolhedor, evidenciam a capacidade dos sentidos de evocar memórias, modular o humor e interferir na percepção da realidade. Tal constatação motivou a presente investigação.

Objetivo

O objetivo deste estudo é demonstrar a aplicabilidade terapêutica dos estímulos sensoriais na promoção da saúde mental, investigando os efeitos de cada tipo de estímulo na esfera emocional e analisando a eficácia clínica das intervenções terapêuticas multissensoriais.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório e natureza teórico documental, baseada em revisão bibliográfica sistemática. O corpus teórico foi composto por artigos científicos, teses, dissertações e obras publicadas entre os anos de 2020 e 2025, selecionadas nas bases SciELO, Google Acadêmico e ResearchGate. A análise dos materiais pautou-se na identificação de abordagens terapêuticas que integram os sentidos humanos no tratamento de transtornos psíquicos, abrangendo contextos clínicos, educacionais e sociais.

Imagem gerada por IA

Resultados

A análise dos materiais selecionados evidencia que os estímulos sensoriais constituem recursos eficazes na promoção da saúde mental, atuando como coadjuvantes nas práticas terapêuticas convencionais. Diversos estudos apontam para a melhora na qualidade de vida, redução de sintomas de ansiedade e depressão, aumento da atenção e fortalecimento dos vínculos interpessoais. A multissensorialidade, nesse contexto, se apresenta como um campo fértil para intervenções personalizadas e integrativas. Verifica-se que essas práticas, além de acessíveis e não invasivas, favorecem a autonomia do sujeito no processo terapêutico, ao estimular sua escuta interna e percepção corporal. Os dados obtidos corroboram a hipótese de que a estimulação sensorial dirigida potencializa os mecanismos de autorregulação e bem-estar.

Conclusão

Os sentidos humanos transcendem sua função biológica e assumem papel essencial na construção subjetiva do bem-estar. As terapias baseadas em estímulos sensoriais demonstram-se como estratégias promissoras para a promoção da saúde mental, sendo aplicáveis em diferentes contextos clínicos, escolares e comunitários. Recomenda-se o aprofundamento empírico sobre tais abordagens, bem como sua inserção em políticas públicas de saúde e educação, com vistas à construção de práticas mais humanizadas e efetivas.

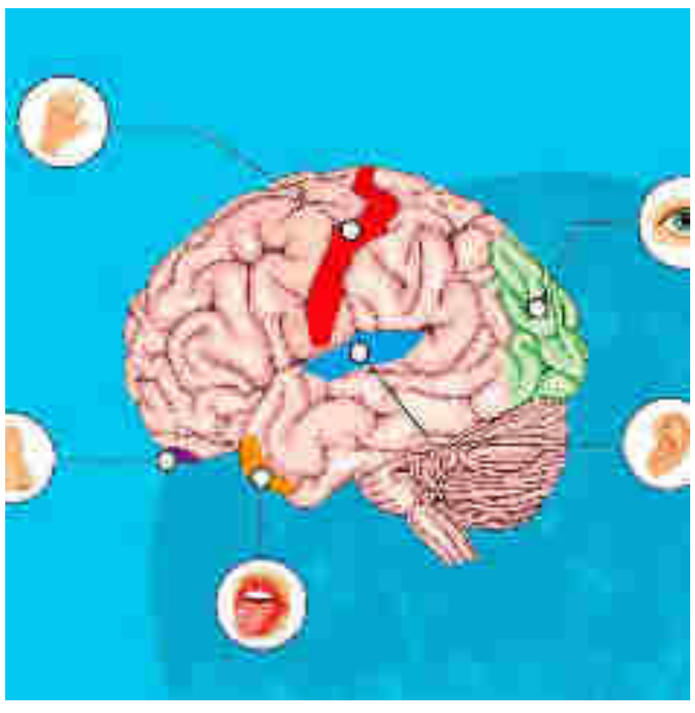


Imagem gerada por IA

Referências

ABDALLA, Youssef; GATTI, Elia; ORLU, Mine; OBRIST, Marianna. Sensory micro interventions for well-being. Journal of Multisensory Health, 2025.
BAUER, Valentin et al. MusicTraces: Artistic expression for autism. [S.l.: s.n.], 2023.
BOKARIUS, Vladimir; BOKARIUS, Andrew. The Handbook of Wellness Medicine. Cambridge University Press, 2020.
GOMES, Gabriela Purri R. et al. Estímulos multissensoriais em idosos com demência. [S.l.: s.n.], 2023.
MALHADAS, Vanessa. A aprendizagem sensorial no ensino infantil. [S.l.: s.n.], 2022.
MIAO, Tiejun; OYAMA-HIGA, Mayumi; SATO, Sadaka. Voice-based therapy for anxiety treatment. [S.l.: s.n.], 2021.
OCHOA, Maíra Filgueiras. Livros sensoriais como experiência inclusiva. UFRGS, 2022. UGOLINI, Marta Maria;
ROSSATO, Chiara; BACCARANI, Claudio. Humanização hospitalar através dos sentidos. [S.l.: s.n.], 2020.

[1]Estudante do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora –1º Ano do Ensino Médio - E-mail: giovannnadomingues@gmail.com

[2]Orientador: Professor José Artur Maruri dos Santos – Professor de Humanas do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora – E-mail: jose.artur@dombosco.net

PILHAS E BATERIAS: EXTRAÇÃO E SUSTENTABILIDADE NOS CAMINHOS HIDROGRÁFICOS DO PAMPA

Bernardo Oliveira de Siqueira Bilar1[1], Alice Lemos Costa[2]

Introdução

A indústria de pilhas e baterias desempenha papel estratégico na economia mundial, impulsionada pela demanda por veículos elétricos, eletrônicos e fontes renováveis (IRENA, 2023). A China concentra a maior parte da produção de baterias de íon-lítio, destacadas por alta densidade energética e durabilidade (TUPY, 2024). Países como Chile, Argentina e Congo detêm reservas de lítio e cobalto, essenciais à fabricação. No Brasil, o Vale do Jequitinhonha oferece potencial econômico com reservas exploradas pela Sigma Lithium (SIGMA LITHIUM, 2025), mas enfrenta desafios como exportação de matéria-prima e descarte inadequado.

Objetivo

Analisar as atividades de extração, produção e reciclagem de baterias de íon-lítio, explorando benefícios, desafios e alternativas sustentáveis no cenário nacional e internacional.

Metodologia

O estudo adotou abordagem qualitativa, baseada em revisão bibliográfica de relatórios internacionais e nacionais, incluindo dados da IRENA (2023), Tupy/USP (2024) e Sigma Lithium (2025). Foram analisados: (1) impactos econômicos da mineração de lítio e cobalto no Brasil e exterior; (2) iniciativas de reciclagem, como hidrometalurgia, avaliando viabilidade econômica e sustentabilidade; (3) estratégias de industrialização para reduzir dependência externa. Fontes foram selecionadas por relevância e atualidade, com foco em aspectos econômicos, sociais e ambientais. A análise documental foi complementada por dados secundários de entidades confiáveis, como CONAMA (2008), assegurando uma visão abrangente. Limitações incluem a dependência de dados históricos e a ausência de monitoramento em tempo real, o que pode subestimar impactos recentes.

Resultados

O mercado global de baterias de íon-lítio cresceu de US$ 46,2 bilhões em 2022 para uma projeção de US$ 189,4 bilhões até 2030, com a China dominando 70-90% da produção (IRENA, 2023). A dependência de minerais de países como Congo e Chile gera riscos de oferta e impactos sociais, como exploração infantil e consumo elevado de água. No Brasil, a mineração no Vale do Jequitinhonha, liderada pela Sigma Lithium, gera empregos e benefícios locais, mas pressiona recursos hídricos e aumenta riscos ambientais (TUPY, 2024). Iniciativas de reciclagem por hidrometalurgia recuperam até 90% de metais (lítio, cobalto, níquel), embora dependam de investimentos (TUPY, 2024). Baterias de estado sólido e nucleares em miniatura mostram potencial, mas enfrentam custos elevados e desafios técnicos.

Conclusão

A produção e extração de pilhas e baterias são essenciais para o crescimento econômico global, mas enfrentam desafios socioambientais e dependência de minerais estratégicos. No Brasil, o lítio do Vale do Jequitinhonha oferece oportunidades significativas, mas a falta de industrialização e descarte inadequado limitam os benefícios. Investimentos em reciclagem, inovações tecnológicas e políticas públicas eficazes são fundamentais para equilibrar desenvolvimento econômico e sustentabilidade.

Referências

BRASIL. Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA). Resolução nº 401, de 4 de novembro de 2008. Estabelece critérios e procedimentos para o descarte e gerenciamento ambientalmente adequados de pilhas e baterias. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 nov. 2008. Disponível em: https://conama.mma.gov.br/?id=570&option=com_sisconama&task=arquivo.download. Acesso em: 24 de agosto de 2025.

IRENA. Global Renewables Outlook: Energy Transformation 2050. Abu Dhabi: International Renewable Energy Agency, 2023. Disponível em: https://www.irena.org/publications/2020/Apr/Global-Renewables-Outlook-2020. Acesso em: 23 ago. 2025.

TUPY. Relatório de Sustentabilidade: Planta-Piloto de Reciclagem de Baterias. Joinville: Tupy S.A., 2024. Disponível em: https://www.tupy.com.br/wp-content/uploads/2025/04/RelatorioSustentabiliade2024.pdf. Acesso em: 23 ago. 2025.

[1] Autor do trabalho – Aluno do Ensino Médio do Centro Universitário da Região da Campanha E-mail: Oliveirabernardo532@gmail.com

[2] Orientadora: Professora Dr Alice Lemos Costa, Doutora em Ciências Biológicas. E-mail: alicecosta@urcamp.edu.br

Popularização e Esvaziamento De Termos da Psicologia: Suas Implicações Sociais e Mentais.

REIS, Lucas[1], BRIGNOL, Thaís Vinhais[2]

Introdução

O trabalho aborda a popularização da psicologia na mídia e nas redes sociais, destacando sua presença em filmes, séries e conteúdos digitais. Embora tenha ampliado o acesso ao conhecimento psicológico, essa divulgação nem sempre é precisa, resultando em uso superficial de termos técnicos, autodiagnóstico inadequado e psicofobia. O estudo tem objetivo de analisar criticamente como a psicologia é representada em diferentes meios e os impactos sociais dessa representação. A metodologia é qualitativa, baseada em revisão bibliográfica de artigos e publicações acadêmicas, permitindo avaliar as consequências do esvaziamento terminológico e da disseminação de informações equivocadas sobre transtornos mentais.

Objetivo

O objetivo deste trabalho é analisar criticamente a representação da psicologia em diferentes meios de comunicação, como filmes, séries de streaming e redes sociais, avaliando como o uso superficial ou equivocado de termos psicológicos influencia a compreensão da população, contribui para o autodiagnóstico inadequado, a psicofobia e impacta a percepção social sobre transtornos mentais.

Metodologia

A pesquisa revelou que o autoconceito dos indivíduos é moldado pelas influências recebidas, especialmente no ambiente digital, onde algoritmos e a busca por visualizações favorecem a propagação de estereótipos e a identificação equivocada de sintomas, como os relacionados à depressão. Embora algumas redes sociais promovam divulgação científica, predomina o uso superficial que reforça desinformações e autodiagnósticos, fenômeno que se relaciona também à dinâmica de grupos sociais e à Psicologia das Massas. O estudo analisou como a psicologia é representada em filmes, séries e redes sociais, destacando impactos sociais do uso inadequado de termos psicológicos, incluindo a psicofobia. Apesar das limitações em materiais específicos sobre audiovisual, a pesquisa identificou ampla produção sobre redes sociais, cumprindo o objetivo de compreender as consequências da popularização e do esvaziamento de terminologias psicológicas na sociedade.

Resultados

A pesquisa revelou que o autoconceito é moldado por diversas influências, especialmente no ambiente digital, onde algoritmos e a busca por tendências favorecem a propagação de estereótipos e a identificação equivocada de sintomas, como os relacionados à depressão. Embora algumas redes sociais promovam divulgação científica, predomina o uso superficial e desinformativo, contribuindo para autodiagnósticos e reforçando dinâmicas de grupo que impactam a percepção individual. O estudo analisou como a psicologia é representada em filmes, séries e redes sociais, destacando os efeitos sociais do uso inadequado de termos psicológicos, incluindo a psicofobia. Apesar da limitação de materiais específicos sobre audiovisual, a pesquisa evidenciou o vasto conteúdo disponível sobre redes sociais e concluiu que o objetivo de compreender a influência e os impactos da popularização da psicologia na sociedade foi plenamente atendido.

Conclusão

Conclui-se que a popularização de termos psicológicos nas redes sociais, sem cuidado adequado, fragiliza o autoconceito e cria uma percepção coletiva equivocada de transtornos compartilhados. Esse esvaziamento terminológico também é explorado por grupos de ódio para reforçar preconceitos e estereótipos. A pesquisa evidenciou a importância de analisar a dinâmica dos transtornos mentais nas redes, destacando impactos do autodiagnóstico e da atuação de profissionais e estudantes de psicologia online, que podem influenciar e disseminar informações incorretas. Assim, a forma como a psicologia é tratada nas redes exerce influência constante, positiva ou negativa, na vida das pessoas..

Referências

AMPUERO, Francheska et al. La relación entre la búsqueda activa en páginas web y autodiagnóstico de psicopatologías. Investigando en un mundo en transformación, v. 14, 2021. Disponível em: (https://psicologia.udp.cl/cms/wp-content/uploads/2022/09/Libro-Estudiar-a-las-Personas-en-sus-Contextos-Psicologia-UDP.pdf#page=17) Acesso em:(15/07/2025)
BOBSIN, Rafaela. Com a proliferação de conteúdos sobre saúde na internet, profissionais alertam para os riscos do autodiagnóstico. Jornal da Universidade, 5 dez. 2024, n. 217, 2024. Disponível em: (https://lume.ufrgs.br/handle/10183/285404) Acesso em:(15/07/2025) 7
BUCHLI, Gabriela et al. Psicofobia: percepção da saúde mental em estudantes de medicina. Revista saúde multidisciplinar, v. 6, n. 2, p. 1-9, 2019. Disponível em: (https://www.fampfaculdade.com.br/wp-content/uploads/2019/10/Art-18.pdf) Acesso em: (17/07/2025)
DE SOUSA[1], GABRIELLE CRISTINA NOGUEIRA; DE MOURA, LILYANE ANDRESSA AGUIAR MORAIS. A DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES SOBRE TRANSTORNOS MENTAIS NAS REDES SOCAIS: DESAFIOS E CONSEQUÊNCIAS. Disponível em:(https://sistema.editorapasteur.com.br/uploads/pdf/publications_chapter/A%20 DISSEMINA%C3%87%C3%83O%20DE%20INFORMA%C3%87%C3%95ES%20SOBRE%20TRANSTORNOS%20MENTAIS%20NAS%20REDES%20SO CAIS:%20DESAFIOS%20E%20CONSEQU%C3%8ANCIAS-8a633994-316e4090-ba12-fec938d08bd8.pdf) Acesso em: (17/07/2025)
DE SOUSA SIMIÃO, Emanuele Caldas et al. A BANALIZAÇÃO DA PSICOLOGIA NAS REDES SOCIAIS: O IMPACTO DA TECNOLOGIA NO SABER FAZER DO PSICÓLOGO. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 10, n. 5, p. 2388-2396, 2024. Disponível em: (https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/13869) Acesso em:(15/07/2025)
FAGAN, Charlene et al. SAÚDE MENTAL NA ERA DA INFORMAÇÃO: A PRODUÇÃO DE AUTODIAGNÓSTICO EM 60 SEGUNDOS ATRAVÉS DAS REDES SOCIAIS. In: Anais do Congresso Brasileiro de Iniciação Científica. 2024. p. 182-187. Disponível em: (https://periodicos.unisanta.br/COB/article/view/2461) (17/707/2025) Acesso em:
MORAIS, Renata Kelly. Autodiagnóstico e os fenômenos das redes sociais. Anais do Salão de Iniciação Científica Tecnológica ISSN-2358-8446, 2023. Disponível em: (https://www.phantomstudio.com.br/index.php/sic/article/view/2787) em: (16/07/2025) Acesso
PEREIRA, Luicano Formentin; GOMES, Karin Martins. O olhar do paciente do Capsii sobre a psicofobia. Revista de Extensão, v. 2, n. 1, p. 128-140, 2017. Disponível em: (https://www.periodicos.unesc.net/ojs/index.php/revistaextensao/article/view/3 767) Acesso em: (17/07/2025) 8 ROMA, Pedro Fernandes. Psicofobia: lidando com transtornos mentais e o estigma no Brasil. Debates em Psiquiatria, v. 14, p. 1-5, 2024. Disponível em: (https://revistardp.org.br/revista/article/view/1315) Acesso em:(17/07/2025)

[1]Estudante do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora –3º Ano do Ensino Médio - E-mail: figueredolucasreis@gmail.com

[2]Orientadoar: Professor Thaís Vinhais Brignol – Professora de Linguagens do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora – E-mail: thais.brignol@dombosco.net

Congrega 2025
CAMINHOS HIDROGRÁFICOS DO PAMPA

POR TRÁS DOS BASTIDORES: A RELAÇÃO ENTRE A OBRA “O ILUMINADO” E A PERPETUAÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

SUÑÉ, Laura Nunes Pereira[1], BRIGNOL, Thaís Vinhais[2]

Introdução

O estudo analisa o filme *O Iluminado* (1980), de Stanley Kubrick, destacando a construção da personagem Wendy Torrance e sua relação com o modelo da “Família Nuclear”. A narrativa mostra a deterioração psicológica de Jack e o esforço de Wendy para proteger o filho, revelando reflexos do papel tradicional da mulher e da violência doméstica. Além da análise da obra, o trabalho aborda os bastidores do filme, nos quais Shelley Duvall, intérprete de Wendy, foi submetida a forte pressão psicológica. Assim, busca-se compreender como a violência simbólica e real contra a mulher se manifesta tanto na ficção quanto na produção cinematográfica.

Objetivo

O objetivo do estudo é analisar a construção da personagem Wendy Torrance no contexto da “Família Nuclear”, evidenciando como esse modelo revela a presença da violência doméstica na narrativa de *O Iluminado* e como essa violência se estende para os bastidores do filme, por meio dos abusos psicológicos sofridos por Shelley Duvall.

Metodologia

O trabalho tem como foco analisar os elementos narrativos de *O Iluminado* que evidenciam a violência contra a mulher, relacionando-os aos bastidores da produção, onde Shelley Duvall sofreu forte pressão psicológica durante as filmagens. A pesquisa adota um estudo de caso integrado a uma revisão de literatura, baseada em artigos científicos, entrevistas e críticas cinematográficas. Foram analisados 40 artigos encontrados em bases como Google Acadêmico e Scielo, dos quais 17 foram selecionados por sua relevância sobre Stanley Kubrick, a narrativa do filme e suas representações de violência. Além disso, o estudo considera relatos e biografias que evidenciam o comportamento do diretor e sua relação com as atrizes, aprofundando a discussão sobre violência simbólica e psicológica no cinema.

Resultados

O texto analisa a representação de Wendy Torrance em *O Iluminado* como símbolo da violência psicológica e da submissão feminina. A personagem é retratada como uma mulher fragilizada e constantemente descredibilizada pelo marido, Jack, o que reflete a invisibilização da mulher dentro dos papéis tradicionais de mãe e esposa. No entanto, alguns autores, como McKauffey (2023), interpretam Wendy como uma figura de resistência e libertação, cuja superação simboliza o rompimento com os padrões patriarcais. Ainda assim, o texto destaca a contradição entre o discurso artístico e a prática de Stanley Kubrick: embora suas obras apresentem mulheres complexas, sua postura nos bastidores, especialmente com Shelley Duvall, revela a perpetuação da violência psicológica contra as mulheres, evidenciando o contraste entre sua arte e sua conduta pessoal.

Conclusão

O texto conclui que, embora *O Iluminado* possa ser interpretado como uma crítica às normas de gênero, essa abordagem reflete mais a visão artística de Stanley Kubrick do que uma intenção genuinamente feminista. O diretor priorizou a qualidade estética de sua obra em detrimento do bem-estar psicológico de seus atores, especialmente Shelley Duvall. Ainda assim, o filme abre espaço para debates sobre a violência contra a mulher, evidenciando a desvalorização feminina na indústria cinematográfica, tanto na representação das personagens quanto no reconhecimento das atrizes e suas contribuições. O texto reforça a necessidade de políticas de gênero e de maior visibilidade para as mulheres no cinema, destacando o caso de Shelley Duvall como símbolo das consequências dessa desigualdade.

Referências

1980: Shelley Duvall on working with Kubrick and Altman Film 80 | BBC Archive. Youtube, 2024. 5:21. Disponível https://youtu.be/EQ3sB3J5R2c?si=XttMWfRkL6GfAoIX Acesso em 18/06/2025. em:
ABRAMS, Nathan. Shelley Duvall: one-off actress whose courage and vulnerability made her perfect for The Shining. 2024. Disponível em: Shelley Duvall: one-off actress whose courage and vulnerability made her perfect for The Shining Acesso em 18/06/2024.
BAHOUT, Maria Eduarda. Estudo dos elementos do terror psicológico: uma análise do filme O Iluminado (1980) de Stanley Kubrick. 2012. Disponível em: https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/7206/1/20917515.pdf#page=32.64 Acesso em 05/06/2025.
BOURDIEU, P. A dominação masculina. 2.ed. Trad. de Maria Helena Kühner. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
BROWNING, David Eric. Dark Façades: Gender and the Films of Stanley Kubrick. 2013. Disponível em: https://scholarship.miami.edu/esploro/outputs/graduate/Dark-Façades-Gender-and-t he-Films/991031447519202976 Acesso em 16/07/2025. CABRAL, J. T. A sexualidade no mundo ocidental. 2.ed. Campinas: Papirus, 1995. 9
FELIZARDO, Rafael. Shelley Duvall compartilhou a perturbadora experiência de trabalhar com Kubrick: 'Chorar 12 horas por dia'. 2024. Disponível em: https://www.terra.com.br/diversao/entre-telas/shelley-duvall-compartilhou-a-perturba dora-experiencia-de-trabalhar-com-kubrick-chorar-12-horas-por-dia,4c162c5cf57d24 695a59071a5f356c30dnskzhln.html?utm_source=clipboard Acesso em 17/06/2025.
FERREIRA, Luísa. Stephen King e Stanley Kubrick: uma análise da adaptação da obra O Iluminado. 2016. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/handle/1/16860 Acesso em 03/06/2025.
GIORDANO, Verónica. Negócios, política e sexo: a revista Playboy do Brasil, 1975-80. 2012. Disponível https://revistas.usp.br/revusp/article/view/52247/56284 Acesso em 11/07/2025. em:
From 1981: Shelley Duvall talks working on “The Shining”. Youtube, 2024. 6:35. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=E4qUbS0I0L4 Acesso em 18/06/2025.
HECHING, Dan. Shelley Duvall: além do papel de vítima nos filmes, sua carreira foi muito mais. 2024. Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/entretenimento/shelley-duvall-alem-do-papel-de-vitima nos-filmes-sua-carreira-foi-muito-mais/ Acesso em 17/06/2025.
LAZDAN, Alessandra Munhoz. A dominação masculina de Pierre Bourdieu: críticas e reflexões a partir da psicologia analítica. Ano não informado. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/37db30b6-38b3-458e-bc44-51 7896d2ee75/content Acesso em 13/07/2025.
LEVI, Joseph Abraham. Estudos de Mulher e de Género nos Estados Unidos da América. Séculos XIX-XXI: Temáticas e Abordagens. 2007. Disponível em: https://recil.ulusofona.pt/server/api/core/bitstreams/3230d94e-cdab-435d-9dc3-d1eb 36f8a05c/content Acesso em 15/07/2025. The
MCKAUFFEY, Kyra. Women, Role Failure, and the Nuclear Family in Stephen King’s Shining. 2023. Disponível https://spectrumjournal.ca/index.php/spectrum/article/view/197/105 08/07/2025. Domestic Acesso em: em
O’BRIEN, Kelley. "He Didn't Mean It": What Kubrick's The Shining Can Teach Us about Violence. 2018. Disponível em: https://www.proquest.com/openview/42ccd20fc5e2b640f2a3d442875503a0/1?pq-ori gsite=gscholar&cbl=18750 Acesso em 23/06/2025.
PINHEIRO, Camila Fernandes. A Economia Doméstica como forma de controle sobre a mulher do campo: Extensão rural e trabalho feminino no brasil (1948-1974). 2017. Disponível em https://www.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1499488488_ARQUIVO_CamilaPinheiro_Texto_completo_MM_FGFINAL.pdf Acesso 15/07/2025.

[1]Estudante do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora –3º Ano do Ensino Médio - E-mail: laurasune@gmail.com

[2]Orientadoar: Professor Thaís Vinhais Brignol – Professora de Linguagens do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora – E-mail: thais.brignol@dombosco.net

PREVALÊNCIA DE DISTÚRBIOS MENTAIS E PERCEPÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE MENTAL EM PINHEIRO MACHADO

Évelin Acosta[1], Fellipe dos Santos[1], Katiane Hörnke[2]

Introdução

Este estudo tem como objetivo investigar a prevalência de distúrbios mentais na população adulta do município de Pinheiro Machado, localizado no estado do Rio Grande do Sul.

Metodologia

A pesquisa adota uma abordagem quantitativa, com delineamento transversal, aplicando questionários padronizados para identificação dos principais transtornos mentais comuns, como ansiedade, depressão e outros sintomas psiquiátricos.

Resultados

Os dados obtidos foram analisados estatisticamente para calcular a porcentagem de indivíduos com indicação de distúrbios mentais e relacionar esses dados com variáveis sociodemográficas, como idade, gênero e nível socioeconômico. Os resultados preliminares indicam uma significativa porcentagem da população acometida por transtornos mentais, o que reforça a necessidade de fortalecer a rede de atenção à saúde mental no município.

Conclusão

Ressalta-se a importância da integração entre serviços de saúde, com ênfase na atenção psicossocial comunitária e na Estratégia Saúde da Família, para garantir o acolhimento eficaz e o cuidado humanizado aos usuários. A pesquisa apoia a construção de estratégias locais que atendam as demandas da população em sofrimento psíquico, promovendo o bem-estar e a melhoria da qualidade de vida.

Referências

BRUNONI, A. R. et al. **Prevalence of mental disorders in Brazilian adults during the COVID-19 pandemic:** results from the ELSA-Brasil cohort. *Jornal da Universidade de São Paulo*, São Paulo, 03 mai. 2021.

LOPES, C. S.; ABREU, G. de A.; SANTOS, D. F. dos; et al. ERICA: **prevalência de transtornos mentais comuns em adolescentes brasileiros.** *Revista de Saúde Pública*, v. 50, supl. 1, p. 14s, 2016.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Cadernos de Atenção Básica: Diretrizes nas ações de saúde mental na atenção básica.** Brasília, DF: MS, 2008

[1]Autor do trabalho - Alunos do ensino fundamental da escola Dois de Maio

[2]Orientadora: Professor Katiane Hornke, pertencente ao quadro de professor municipais da cidade de Pinheiro Machado

Congreqa 2025
CAMINHOS HIDROGRÁFICOS DO PAMPA

PROBABILIDADE NOS JOGOS DE AZAR: EXPECTATIVAS E RISCOS.

GOMES Arthur[1], MOREIRA Bernardo[2], CHAGAS Paulo[3]

Introdução

Os jogos de azar fazem parte do cotidiano de muitas pessoas, possibilitando ganhos rápidos. Contudo, esses jogos são estruturados matematicamente para favorecer a casa, o que torna essencial compreender a probabilidade envolvida e os riscos financeiros e sociais associados.

Objetivo

Analisar a aplicação da probabilidade em jogos de azar, evidenciando a discrepância entre a expectativa de ganho do jogador e a vantagem estatística da casa

Metodologia

O trabalho foi desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica em livros, artigos acadêmicos e materiais de divulgação científica sobre probabilidade aplicada aos jogos de azar. Além disso, foram analisados exemplos práticos, como loterias, roleta e jogos de cartas, a fim de calcular suas probabilidades reais e verificar a discrepância entre as expectativas dos jogadores e a vantagem estatística das casas de aposta.

PROBABILIDADE DE ACERTO NA MEGA-SENA				
Quantidade de números jogados	Valor da aposta	Probabilidade de acerto (1 em...)		
		Sena	Quina	Quadra
6	2,50	50.063.860	154.518	2.332
7	17,50	7.151.980	44.981	1.038
8	70,00	1.787.995	17.192	539
9	210,00	595.998	7.791	312
10	525,00	238.399	3.973	195
11	1.155,00	108.363	2.211	129
12	2.310,00	54.182	1.317	90
13	4.290,00	29.175	888	65
14	7.507,50	16.671	646	48
15	13.012,50	10.003	479	37

Figura 01: Loterias Caixa. Probabilidade de acerto na Mega-Sena. 2025. Disponível em: https://loterias.caixa.gov.br

Resultados

Os resultados evidenciaram que, em todos os jogos de azar analisados, a probabilidade de perda é significativamente superior à de ganho. As análises demonstraram que a expectativa matemática favorece constantemente a casa ou organização responsável pelo jogo, enquanto os participantes tendem a superestimar suas chances de vitória devido ao desconhecimento dos cálculos probabilísticos.

Conclusão

A análise demonstra que os jogos de azar tendem gerar lucro à casa e perda ao jogador. Compreender a probabilidade é essencial para evitar ilusões de ganho fácil e conscientizar sobre os riscos envolvidos

Referências

MOORE, D. S. The Basic Practice of Statistics. W. H. Freeman, 2010.
PAULA, Gilberto de Andrade. Probabilidade e Estatística. LTC, 2019.
OLIVEIRA, L. G. “A Matemática dos Jogos de Azar”. Revista do Professor de Matemática, n. 70, 2009.

Arthur Porto Gomes - Aluno, colégio da URCAMP RK_ Universidade da Região da Campanha E-mail: Arthurpgomes9@urcamp.edu.br ² Bernardo Müller moreira – Aluno, Colégio da URCAMP RK – Dom Pedrito. E-mail: BernardoMoreira222@urcamp.edu.br

PROBLEMAS COM O USO DESCONTROLADO DO CELULAR

Thauane Miranda[1], Felipe Fagundes[2]

Introdução

O uso desenfreado do celular na sala de aula se tornou uma preocupação crescente entre educadores e pais. Alguns pais têm medo porque percebem que os filhos não querem estudar e preferem mexer no celular.

Objetivo

Todos esses fatores podem levar à ansiedade e, em casos mais graves, à depressão. O objetivo geral deste trabalho é investigar os fatores que levam os alunos ao uso excessivo do celular na escola e refletir sobre as consequências desse hábito no desempenho escolar e no bem-estar emocional.

Metodologia

A pesquisa será quantitativa e contará com a aplicação de questionários para alunos do sexto ao nono ano.

Resultados

Antes da aplicação, será explicado que a participação é opcional e que os entrevistados não serão identificados. Entre as perguntas que serão feitas estão: “Você usa o celular durante a aula?”, “Por que você usa o celular durante a aula?” e “Já viu alguém mexendo no celular em sala de aula?”.

Conclusão

Os dados coletados ajudarão a compreender a frequência do uso e os motivos que levam os alunos a utilizarem o celular em sala, permitindo analisar por que o aparelho é usado como distração e quais consequências esse comportamento traz para o aprendizado.

Referências

MANGAS, Lília Mônica Ferreira; CARVALHO, Letícia; ***O uso do celular na escola: um olhar a partir do cotidiano da sala de aula.*** Revista ELL (Revista Eletrônica de Linguagem e Letras), v. 10, n. 3, p. 57-74, set. 2018.

BELTRAN-PEDREROS, Sandra; BÉRGAMO, Luciano; GODINHO, Jones. ***Aquele problema chamado celular: O uso do celular como ferramenta de ensino e aprendizagem.*** Informática na Educação: Teoria & Prática, Porto Alegre, v. 24, n. 3, 2021.

RESENDE, Tânia F.; BELIZÁRIO, Flávia A. ***O uso de smartphones na sala de aula e a negociação dos sentidos do aprender e da escola.*** Revista Educação e Cultura Contemporânea, [S. l.], 2022

[1]Autor do trabalho - Aluna do ensino fundamental da escola Dois de Maio

[2]Orientadora: Professor Felipe Lucas Fagundes, pertencente ao quadro de professor municipais da cidade de Pinheiro Machado

TRITURADOR E PRENSA MECÂNICA

Laysa Feijó Fiedler[1], Daniela de Paulo Lêdo Porto[2]

Introdução

Uma alternativa para que seja possível reduzir os entulhos que sobrevêm às enchentes e desastres os quais resultem em uma quantidadede de entulhos significativos, é a criação de máquinas, principalmente máquinas acessíveis, que possam atuar em casos de desastres socioambientais, como auxílio na redução do volume de materiais.

O triturador e prensa mecânico, trata-se de uma máquina composta de fácil operação, que utiliza a força mecânica para funcionar, por meio de engrenagens, que irão triturar os resíduos, e uma prensa que irá prensar materiais, como papelão, aluminio, papel, plásticos, metais, residuos eletrônicos, entre outros, que, além de facilitar o transporte desta carga, ameniza os impactos ambientais provenientes do seu armazenamento e reciclagem, reduzindo a necessidade de espaços maiores nos aterros sanitários.

Objetivo

O presente tema tem como objetivo geral contribuir de maneira positiva para reduzir os impactos ocasionados por desastres socioambientais.

Metodologia

O presente projeto teve como proposta inicial, a construção de um triturador de latinhas de aluminio, para contribuir com a preservação ambiental, reduzindo o volume de lixo, facilitando o transporte, acomodação, e também, a reciclagem destes materiais, com o objetivo de ser apresentado durante a Semana Técnica da Escola Estadual de Ensino Médio Frei Plácido.

Posteriormente, ciente do desastre socioambiental, ocorrido na cidade de Porto Alegre, capital gaúcha, o projeto evoluiu para a construção de um triturador e prensa, para reduzir o volume de resíduos em casos de desastres ambientais, e desta forma, facilitar o transporte destes materiais, bem como, seu armazenamento e tratamento nos aterros sanitários.

Fonte:https://sul21.com.br/wp-content/uploads/2021/02/imagem_2021-04-16_232827-800x533.png

Resultados

Espera-se que este projeto obtenha êxito para que possa ser utilizado em casos do cotidiano, nos lixões e aterros sanitários, e também, em casos de desastres socioambientais, devido à fácil operação da máquina e ao seu baixo custo de produção.

Os desastres ambientais ocorrem devido a ações antrópicas, que agridem os ecossistemas, causando a destruição local, atingindo localidades distantes que se relacionam, de alguma forma, com a região afetada, seja por meio de aquíferos, ou por relações sociais, como por exemplo, pelo tratamento de lixo.

A conscientização das populações em geral, é um tópico importante, devido à importância das ações sustentáveis para o meio ambiente.

Conclusão

Este projeto possui relevância social no momento em que se destina à produção de uma máquina acessível, que contribui para amenizar os impactos ambientais causados pelas sociedades em geral, principalmente nas regiões afetadas por desastres socioambientais, e nos aterros sanitários e lixões.

Referências

BINI, Graziela Maziero Pinheiro e AMORIM, Paulo Henrique Oliveira Porto de. **A Educação ambiental na prevenção de desastres socioambientais**. Trabalho de Conclusão de Curso, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, IFSC.

SILVA, G. F., SANT'ANNA, F.M. (2021). **Degradação ambiental e desastres socioambientais: o princípio da prevenção como meio de proteção da saúde e do meio ambiente - uma análise do caso de Brumadinho**. Meio Ambiente (Brasil), v.3, n.2, p.75-84

[1]Laysa Feijó Fiedler - Estudante do Ensino Médio, _ Escola Estadual de Ensino Médio Frei Plácido E-mail: laysafiedler05@gmail.com.
[2]Orientadora: Professora Daniela de Paulo Lêdo, Formada em Química: Professora de Ensino Médio. E-mail: dldanielaledo@gmail.com.

A PSICOLOGIA DAS MASSAS E A PERSONALIDADE AUTORITÁRIA: REFLEXÕES A PARTIR DO FASCISMO E SEUS DESDOBRAMENTOS SOCIAIS

Mariah Colares[1], Maria Clara Gomes[2] e Ana Júlia Ribeiro[3], Profa. Dra. Clarisse Ismério[4]

Introdução

O século XX foi marcado pela ascensão de regimes totalitários, como o fascismo de Benito Mussolini, caracterizados pela perseguição a grupos minoritários e pela violação de direitos humanos, ainda que sustentados por apoio popular. A psicologia das massas explica como o indivíduo, ao integrar-se a um grupo, tende a renunciar à sua autonomia crítica em troca de segurança e pertencimento (FREUD, 1921). A teoria da personalidade autoritária, desenvolvida por Adorno et al. (1950), mostra que a rigidez cognitiva e a submissão à autoridade favorecem a adesão a ideologias extremistas. Esses fenômenos se intensificam em contextos de crise econômica e política, quando há busca por líderes fortes e estruturas sociais rígidas (FROMM, 1941; ARENDT, 1951). O fascismo, nesse sentido, baseia-se na mobilização emocional das massas e na criação de um inimigo comum, reforçando sentimentos de coesão e obediência.

Objetivo

Tem como objetivo geral refletir sobre os fenômenos psicológicos e sociais que contribuíram para a ascensão do fascismo italiano, destacando os conceitos de identificação com o líder, projeção de agressividade e fragilidade do ego diante da instabilidade social.

Metodologia

Pesquisa de natureza qualitativa, com base em revisão bibliográfica de autores clássicos e contemporâneos da psicologia social e política. Foram consultadas obras de Freud (1921), Adorno et al. (1950), Fromm (1941) e Arendt (1951), além de estudos recentes sobre comportamento coletivo e autoritarismo. A análise consistiu em comparar interpretações teóricas desses autores, identificando convergências nos conceitos de identificação com o líder, projeção da agressividade, fragilidade do ego e adesão emocional às ideologias autoritárias. Também foram considerados contextos históricos e sociais, especialmente o período entre guerras e o fortalecimento do nazifascismo, para compreender como fatores econômicos, culturais e psicológicos interagiram na formação de massas politicamente manipuláveis.

1, 2 e 3 Autoras do trabalho, estudantes da EEEM Dr. Carlos Antônio Kluwe. E-mail [1]: mcolaresmoraes@gmail.com
E-mail [2]: mg6862166@gmail.com
E-mail [3]: anajuliabg0707@gmail.com
4 Orientadora: Historiadora, Doutora em História do Brasil, professora da EEEM Dr. Carlos Antônio Kluwe e Urcamp. E-mail: claismerio@gmail.com

Discurso de Mussolini ao povo de Ragusa na Piazza Impero (1937)

Resultados

A análise demonstrou que a psicologia das massas está ligada à busca de segurança emocional em tempos de crise, levando os indivíduos a se identificarem com líderes autoritários (FREUD, 1921; FROMM, 1941). Essa identificação substitui o pensamento crítico pela lealdade emocional, favorecendo a adesão a ideologias extremistas (ADORNO et al., 1950). Verificou-se que a personalidade autoritária é moldada por fatores culturais e educacionais que estimulam obediência, rigidez moral e intolerância ao diferente (REICH, 1946; ARENDT, 1951). A massificação da identidade reduz a autonomia individual, levando à reprodução de comportamentos coletivos e, por vezes, violentos (LE BON, 1895). Constatou-se que a criação de um inimigo comum fortalece a coesão do grupo e legitima práticas de exclusão. Por fim, observou-se que esses mecanismos permanecem ativos em discursos populistas e autoritários atuais, reforçando a necessidade de educação crítica e vigilância social.

Conclusão

Conclui-se que, embora o fascismo clássico pertença ao passado, seus fundamentos psicológicos continuam presentes nas dinâmicas sociais contemporâneas. O fortalecimento da educação crítica, da empatia e da autonomia individual é essencial para evitar a repetição de padrões autoritários e prevenir a manipulação das massas.

Referências

ADORNO, T. W. et al. **A personalidade autoritária**. New York: Harper & Row, 1950.
ARENDT, H. **As origens do totalitarismo.** São Paulo: Companhia das Letras, 1989 [1951].
FROMM, E. **O medo à liberdade.** Rio de Janeiro: Zahar, 1941.
FREUD, S. **Psicologia das Massas e Análise do Eu.** Rio de Janeiro: Imago, 1921.
SILVA, Tayane Cristine Ferreira Clemente da; CAMINHA, Iraquitan de Oliveira. **O fascismo e as massas**. Problemata: Revista Internacional de Filosofía, v. 10, n. 5, p. 178–187, 2019. ISSN 2236-8612.
ADORNO, T. **Teoria freudiana e o padrão da propaganda fascista**. In. Ensaios sobre psicologia social e psicanálise. São Paulo:
LOLLO, Paolo. **Psicanálise contra o fascismo – Do mito da Torre de Babel à diferença entre Real, Simbólico e Imaginário.** (conferência) Rev. Estudos psicanalíticos, nº 48, Belo Horizonte, jul/dez de 2017. Unesp. 1977 [2007].
CHAGAS, Antonio Vinicius Pereira das. **"A caixa de Pandora do mundo contemporâneo": a psicologia das massas e a adesão às ideias fascistas no século XXI.** 2020. 65 f. Monografia (Graduação em Psicologia) – Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, 2020.

QUALIDADE DO ATENDIMENTO MÉDICO A MULHERES NEGRAS NO SUS: RACISMO ESTRUTURAL E DESIGUALDADES NO CUIDADO.

VARGAS, Ewellin Lourrane Rodrigues[1], BRIGNOL, Thaís Vinhais[2]

Introdução

O estudo aborda o impacto do racismo estrutural no atendimento de saúde a mulheres negras no SUS, destacando que, apesar do acesso à saúde ser garantido pela Constituição de 1988, essas mulheres frequentemente recebem tratamento inferior, enfrentando negligência, longos tempos de espera e falta de acolhimento. Barreiras incluem atitudes discriminatórias e ausência de sensibilidade cultural por parte dos profissionais, reforçando preconceitos históricos e estereótipos de gênero. O objetivo geral é compreender essas experiências de forma interseccional, enquanto os objetivos específicos incluem identificar percepções sobre escuta e acolhimento e analisar a influência de estereótipos raciais e de gênero nas condutas médicas.

Objetivo

O objetivo deste estudo é compreender, sob uma perspectiva interseccional, como o racismo estrutural impacta a qualidade do atendimento médico oferecido às mulheres negras no SUS, identificando suas percepções sobre escuta, acolhimento e respeito durante o atendimento, e analisando a influência de estereótipos raciais e de gênero nas condutas dos profissionais de saúde.

Metodologia

A pesquisa é de abordagem qualitativa e natureza descritiva, com foco em compreender como o racismo estrutural influencia a qualidade do atendimento médico às mulheres negras no SUS. Para isso, foram realizadas revisão crítica da literatura, análise documental de legislações e políticas públicas, e aplicação de um questionário online voltado a mulheres negras usuárias do SUS. O questionário abordou três blocos: perfil sociodemográfico, percepção sobre o atendimento recebido e experiências relacionadas ao racismo na saúde. A coleta ocorreu entre abril e maio de 2025, de forma anônima, com quatro respondentes, e as respostas foram analisadas por meio da técnica de análise de conteúdo, identificando padrões nas experiências relatadas.

O estudo se fundamenta em autores que discutem racismo institucional, determinantes sociais da saúde e interseccionalidade, como Werneck (2016), Almeida (2018) e Crenshaw (1989), além de documentos oficiais como a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra.

A pesquisa busca oferecer uma compreensão crítica das desigualdades e da precarização do atendimento médico destinado às mulheres negras, evidenciando os impactos do racismo estrutural no SUS.

Resultados

A pesquisa qualitativa com quatro mulheres negras usuárias do SUS revelou desigualdades estruturais no atendimento médico. A maioria relatou sentir falta de acolhimento, julgamento e indiferença por parte dos profissionais, e todas afirmaram já ter sido tratadas de forma diferenciada devido à cor da pele. As participantes destacaram longas esperas, descaso e linguagem ríspida como fatores de desconforto, além de experiências explícitas de racismo, como questionamentos sobre higiene e dúvidas sobre sua capacidade de compreensão.

Os relatos apontam a necessidade de formação antirracista obrigatória para profissionais de saúde, maior presença de profissionais negros e valorização da escuta qualificada para melhorar o atendimento. Apesar do número reduzido de participantes, os resultados corroboram estudos anteriores sobre racismo estrutural e institucional no SUS, evidenciando que a desigualdade no atendimento não é pontual, mas sistêmica, e reforçam a urgência de políticas públicas e práticas que promovam equidade e representatividade no sistema de saúde.

Conclusão

Os dados, apesar do número limitado de participantes, evidenciam desigualdades estruturais no atendimento a mulheres negras no SUS, manifestadas por julgamento, desconfiança e tratamento desigual, refletindo o racismo institucional e a falta de preparo ético-racial dos profissionais. A presença de profissionais negros foi apontada como importante para humanização e representatividade. O estudo conclui que há urgência na implementação de políticas públicas antirracistas e na inclusão de conteúdos sobre saúde da população negra na formação em saúde, reforçando a necessidade de estratégias interseccionais para combater desigualdades raciais e de gênero no sistema público.

Referências

ALMEIDA, Silvio. Racismo estrutural. São Paulo: Pólen, 2018. (Coleção Feminismos Plurais).
BATISTA, Leandro Barbosa; MONTEIRO, R. B.; MEDEIROS, R. A. Racismo institucional e saúde da população negra. Saúde e Sociedade, São Paulo, v. 29, n. 2, p. e181084, 2020. Disponível https://www.scielo.br/j/sausoc/a/bJdS7R46GV7PB3wV54qW7vm/?lang=pt em:
CRENSHAW, Kimberlé. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. In: NAÇÕES UNIDAS. Documento para o Encontro de Especialistas em Aspectos da Discriminação Racial Relativos ao Gênero. Genebra: ONU, 1989. Tradução de: Carla Akotirene. Disponível em: https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2021/03/Kimberle-Crenshaw.pd f
LIMA, Cristiane da Silva; LOPES, Fernanda; PINTO, Ítalo D. Racismo institucional: um desafio para a equidade no SUS? Saúde e Sociedade, São Paulo, 8 14, n. 1, p. 121–132, 2005. Disponível em: v. https://www.scielo.br/j/sausoc/a/ZTJmFN3BzNTm8C6rf9qFJgC/?lang=pt
LOPES, Fernanda Martins da Silva et al. Vozes que ecoam: racismo, violência e saúde da população negra. Revista Katálysis, Florianópolis, v. 24, n. 1, p. 125–134, jan./abr. 2021. Disponível https://www.scielo.br/j/rk/a/hXJ4'fmwcWnNfqvv35xD9Kfw/?lang=pt 14, em:
SOUSA, Silvânia Cristina de; LIMA, Sarah Milena do Nascimento. Racismo contra mulheres negras no SUS: uma abordagem ética. Revista Colóquio, Mineiros, v. n. 1, p. 1–15, 2023. Disponível http://publicacoes.unifimes.edu.br/index.php/coloquio/article/view/2568 em:
WERNECK, Jurema. Saúde da população negra. Rio de Janeiro: Editora Fundação Heinrich Böll, 2003.

[1]Estudante do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora –3º Ano do Ensino Médio - E-mail: ewellinlourrane@gmail.com

[2]Orientadoar: Professor Thaís Vinhais Brignol – Professora de Linguagens do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora – E-mail: thais.brignol@dombosco.net

Congrega 2025
CAMINHOS HIDROGRÁFICOS DO PAMPA

QUANDO A ESCOLA DEIXA DE FAZER SENTIDO

Maria Eduarda Rosa[1], Paolla Batista[1], Felipe Fagundes[2]

Introdução

Nos últimos anos, tem-se observado uma crescente falta de interesse dos alunos pela escola, fenômeno que vai além da simples desmotivação e que exige análise mais profunda.

Objetivo

O objetivo geral deste estudo é compreender os fatores que contribuem para o desinteresse escolar e refletir sobre como as práticas pedagógicas podem ser repensadas para tornar a aprendizagem mais significativa.

Metodologia

A metodologia adotada será baseada em uma pesquisa bibliográfica, consultando artigos, livros e estudos sobre educação, motivação estudantil e metodologias de ensino, além da análise de relatos de professores e alunos que vivenciam essa realidade.

Resultados

O desenvolvimento da pesquisa evidencia que diversos elementos influenciam a desmotivação. A estrutura do ensino, muitas vezes rígida e desconectada da realidade dos estudantes, gera a sensação de que o conhecimento adquirido não terá utilidade prática futura. A ausência de metodologias inovadoras, com predomínio de aulas expositivas e memorização, contrasta com o mundo digital dinâmico em que os jovens estão inseridos, repleto de estímulos rápidos, e contribui para o desinteresse. Fatores sociais e familiares também interferem diretamente, como dificuldades emocionais, problemas financeiros ou falta de apoio em casa, além da pressão por notas e resultados, que substitui o prazer de aprender.

Conclusão

A conclusão parcial indica que o desinteresse não deve ser visto apenas como preguiça ou descompromisso, mas como reflexo das limitações do sistema educacional e das condições sociais dos estudantes, mostrando a necessidade de repensar práticas pedagógicas, aproximar o conhecimento da vida cotidiana e oferecer suporte integral, tornando a escola um espaço de motivação e significado.

Referências

LEÃO, Andreza Marques de Castro. **A (des) motivação extrínseca no contexto escolar: análise de um estudo de caso.** *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 6, n. 1, p. 116-134, 2012.

GOUIART, Joender Luiz. **Desinteresse escolar: em busca de uma compreensão.** *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, ano 7, ed. 1, vol. 4, p. 89-110, jan. 2022.

ALMEIDA, Andréia Santos Gomes. **A motivação na aprendizagem escolar.** Artigo apresentado à Agência Educacional Instituto Invest como requisito parcial para a obtenção do título de 2ª Licenciatura em História, 2022.

[1]Autor do trabalho - Alunos do ensino fundamental da escola Dois de Maio

[2]Orientadora: Professor Felipe Lucas Fagundes, pertencente ao quadro de professor municipais da cidade de Pinheiro Machado

Congrega 2025
CAMINHOS HIDROGRÁFICOS DO PAMPA

REAPRENDENDO A SER MULHER: IMPACTOS SOCIAIS E PSICOLÓGICOS DO CÂNCER DE MAMA NA FEMINILIDADE

GASPAR, Laura 1[1], BRIGNOL, Thaís[2]

Introdução

O câncer de mama afeta profundamente a vida das mulheres, ultrapassando os aspectos físicos e atingindo dimensões emocionais e sociais (Ferreira, 1999; Bordin, 2000; Moura e Bordin, 2011). O tratamento impõe desafios à autoestima e à imagem corporal, especialmente em uma sociedade que reforça padrões de beleza excludentes (Mendes e Souza, 2011; Silva et al., 2011). As transformações corporais — como mastectomia e queda capilar — alteram a percepção da feminilidade e a inserção social das pacientes (Ferreira, 1999; Moura e Bordin, 2011). Tais mudanças geram sentimentos de insegurança e isolamento, dificultando a aceitação do novo corpo (Bordin, 2000; Silva et al., 2011). A convivência com profissionais da saúde feminina revela que o enfrentamento do câncer envolve também um processo de reconstrução da identidade e da autoimagem (Moura e Bordin, 2011; Silva et al., 2011).

Objetivo

Analisar os impactos sociais e subjetivos do câncer de mama, destacando como os padrões estéticos e papéis de gênero influenciam a reconstrução da autoestima e da identidade feminina em mulheres em tratamento ou reabilitação.

Metodologia

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa e descritiva, com base na Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2011), por ser adequada à compreensão de experiências subjetivas e sociais.

Técnica empregada: entrevistas semiestruturadas, com perguntas abertas, buscando compreender os impactos emocionais, sociais e psicológicos vivenciados por mulheres que enfrentaram o câncer de mama.

População e amostra: participaram seis mulheres que aceitaram voluntariamente relatar suas experiências.

Critério de seleção: ter passado ou estar passando pelo tratamento do câncer de mama.

Tipo de amostragem: por conveniência, conforme a disponibilidade das voluntárias.

Coleta de dados: As entrevistas foram realizadas individualmente, em ambiente reservado, garantindo sigilo e conforto às participantes.

O roteiro de entrevista abordou temas como diagnóstico, autoestima, feminilidade, relações afetivas e apoio psicológico. As questões permitiram o relato livre e aprofundado das vivências.

Procedimentos éticos: Todas as participantes foram informadas sobre os objetivos da pesquisa e autorizaram voluntariamente sua participação, conforme as diretrizes éticas para estudos com seres humanos (Resolução CNS nº 466/2012).

Análise dos dados:As respostas foram submetidas à Análise de Conteúdo (Bardin, 2011), em três etapas: leitura flutuante, categorização temática e interpretação.

As categorias principais emergentes foram: autoestima, feminilidade, rede de apoio, sexualidade e impacto emocional.

Síntese metodológica: A metodologia qualitativa permitiu identificar como os padrões estéticos e papéis de gênero influenciam a reconstrução da identidade e da autoestima das mulheres após o câncer de mama. O método mostrou-se eficaz para compreender percepções subjetivas e simbólicas associadas ao processo de reabilitação.

Resultados

A análise qualitativa, baseada em Bardin (2011), revelou cinco categorias principais: autoestima, feminilidade, rede de apoio, sexualidade e impacto emocional.

O diagnóstico gerou choque e medo, conforme apontam Bressani e Nascimento Silva (2023).

A rede de apoio familiar e social mostrou-se essencial para o enfrentamento da doença (Sousa, Costa e Santos, 2024).

O apoio psicológico foi decisivo na reconstrução emocional das participantes (Azevedo, Morais e Marafon, 2017).

A sexualidade foi afetada, mas o suporte dos parceiros favoreceu a autoestima. Os padrões estéticos influenciaram a percepção de feminilidade, ainda que negados pelas participantes (Wolf, 1992).

Conclui-se que o câncer de mama impacta dimensões físicas e simbólicas da identidade feminina, exigindo abordagens integradas que considerem corpo, mente e contexto social.

Conclusão

O câncer de mama afeta corpo, autoestima e identidade feminina. Padrões sociais dificultam a aceitação, enquanto o apoio emocional e psicológico favorece a superação. O cuidado oncológico deve ser integral, acolhendo corpo e subjetividade da mulher.

Referências

.BEAUVOIR, S. de. *O segundo sexo: Fatos e mitos.* São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1960.

BUTLER, J. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade.* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

WOLF, N. *O mito da beleza: como as imagens de beleza são usadas contra as mulheres.* Rio de Janeiro: Rocco, 1992

FERREIRA, D. de B. et al. *Nossa vida após o câncer de mama: percepções e repercussões sob o olhar do casal. Revista Brasileira de Enfermagem,* v. 64, n. 3, 2011.

VENÂNCIO, J. L.; LEAL, V. M. S. *Impacto do câncer de mama na qualidade de vida: uma análise qualitativa. Revista Brasileira de Cancerologia,* v. 67, n. 3, 2021.

SOUSA, C. T. de; COSTA, N. da S.; SANTOS, D. G. dos. *Impactos psicossociais do câncer de mama: uma abordagem qualitativa. Revista REASE,* 2025.

[1]Autor do trabalho: Laura Andrade Gaspar, Estudante do 2º ano do Ensino Médio do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora. E-mail: andradegasoarlaura@gmail.com

[2]Orientadora: Professora Thaís Brignol, Professora de Linguagens. E-mail: thais.brignol@dombosco.net

RELATO DA EXPERIÊNCIA DA ELETIVA “DO BARRO AO JARRO”: VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL E ARTÍSTICO

Maryon Domingues Briao[1], Clemmer Figueirola Morales[2], Diogo Barcelos Jangurdes[3], Ruben Isaque dos Santos Ramos[4], Kátia Sillene Antunes da Silva[5]

Introdução

O projeto da eletiva “Do Barro ao Jarro” surgiu com o propósito de valorizar o patrimônio cultural e artístico por meio da investigação do barro como elemento transformador e simbólico da história da humanidade. A experiência foi realizada com a 2ª série do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Médio Barão de Aceguá e culminou na criação de um “Museu Vivo”, no qual os estudantes representaram, por meio de encenações e exposições temáticas, diferentes períodos da história da arte: arte indígena, arte pré-histórica, arte moderna, arte contemporânea e arte brasileira com foco na cultura gaúcha. Essa proposta interdisciplinar buscou despertar o interesse dos alunos pela arte como linguagem, memória e identidade, unindo teoria e prática pedagógica em um processo criativo e coletivo (BARBOSA, 2010; DUARTE JÚNIOR, 2000).

Objetivo

O trabalho teve como objetivo principal relatar a experiência da eletiva “Do Barro ao Jarro”, destacando o “Museu Vivo” como recurso pedagógico que integrou história, arte e cultura. Buscou-se estimular o protagonismo estudantil e reconhecer a arte como forma de pertencimento e expressão cultural.

Metodologia

A metodologia adotada consistiu em aulas expositivas dialogadas e momentos de pesquisa orientada sobre a história da argila e sua relação com a evolução da arte ao longo do tempo. Foram apresentados conteúdos que abordaram o uso do barro desde as primeiras expressões humanas até sua presença nas produções contemporâneas, destacando seu valor simbólico e cultural. A partir dessas discussões, os alunos foram divididos em grupos temáticos, responsáveis por representar diferentes períodos da história da arte, como a arte indígena, arte pré-histórica, arte contemporânea e arte brasileira com foco na cultura gaúcha. Cada grupo organizou um espaço representativo no “Museu Vivo”, utilizando elementos visuais e explicações para contextualizar cada período. Todo o processo foi mediado pela professora, que acompanhou todas as etapas integrando teoria, expressão e reflexão sobre o papel da arte na preservação do patrimônio cultural.

[1]Maryon Domingues Briao - Aluna da 2ª série do Ensino Médio, E. E. E. M. Barão de Aceguá E-mail: naryon-6698791@estudante.rs.gov.br.

[2]Clemmer Figueirola Morales - Aluno da 2ª série do Ensino Médio, E. E. E. M. Barão de Aceguá E-mail: clemmer-6698776@estudante.rs.gov.br

[3]Diogo Barcelos Jangurdes - Aluno da 2ª série do Ensino Médio, E. E. E. M. Barão de Aceguá E-mail: diogo-6698779@estudante.rs.gov.br.

[4]Ruben Isaque dos Santos Ramos - Aluno da 2ª série do Ensino Médio, E. E. E. M. Barão de Aceguá E-mail: Ruben-6775166@estudante.rs.gov.br.

[5]Orientadora: Professora Kátia Sillene Antunes da Silva, Professora De História pela URCAMP, Bagé-RS. E-mail: Katia-sasilva@educar.rs.gov.br

Resultados

Os resultados da eletiva “Do Barro ao Jarro” foram expressivos tanto no aspecto pedagógico quanto no envolvimento estudantil. A criação do “Museu Vivo” possibilitou aos alunos vivenciar a história da arte de forma dinâmica, compreendendo o valor simbólico e cultural da argila nas diferentes épocas. Cada grupo apresentou sua proposta com segurança e criatividade, demonstrando domínio do conteúdo e senso estético ao representar as manifestações artísticas correspondentes a seu período. A participação coletiva favoreceu o desenvolvimento da autonomia, da oralidade e do trabalho em equipe, além de fortalecer o vínculo entre os estudantes e a escola. A culminância, realizada no dia 19 de agosto de 2025, foi marcada pela visita de professores, colegas e comunidade escolar, que percorreram as exposições e interagiram com os alunos. As apresentações foram registradas em fotos e vídeos, evidenciando o protagonismo juvenil, o entusiasmo e o compromisso dos participantes com a valorização do patrimônio cultural e artístico.

Figura 1 - Exposição do grupo de Arte Brasileira. Fonte: Acervo pessoal.

Figura 2 - Exposição do grupo de Arte Pré-Histórica. Fonte: Acervo pessoal.

Figura 3 - Exposição do grupo de Arte Indígena. Fonte: Acervo pessoal.

Conclusão

Conclui-se que o projeto da eletiva “Do Barro ao Jarro” proporcionou uma experiência educativa significativa, unindo história, arte e cultura em uma proposta interdisciplinar. A criação do “Museu Vivo” possibilitou aos alunos compreender a arte como linguagem de expressão e elemento de identidade coletiva, valorizando o barro como símbolo de transformação e memória. A atividade favoreceu o protagonismo estudantil, a cooperação e o diálogo entre teoria e prática, resultando em um processo de aprendizagem criativo e reflexivo. A culminância reforçou o papel da escola como espaço de valorização do patrimônio cultural e da construção de saberes que conectam passado e presente, fortalecendo a formação cidadã e o vínculo com a comunidade escolar.

Referências

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. **O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível**. Campinas: Papirus, 2000.

Revolução Industrial e o Meio Ambiente.

[1]Arthur Silveira, Alice Marinho[2], [3]Hevelyn Machado [2]Juliane Silveira Trindade[2]

Introdução

O projeto tem como ponto de partida uma analise sobre as fases da Revolução Industrial. O trabalho foi desenvolvido com as turmas de segundo ano do Ensino Médio na disciplina de Industrialização do Meio Ambiente (ICA). A proposta envolveu o estudo teórico e prático do tema, destacando o processo de transformação da produção artesanal para a manufatura, a produção em massa e, por fim, o avanço técnico-científico e tecnológico que caracteriza a terceira fase da Revolução Industrial.

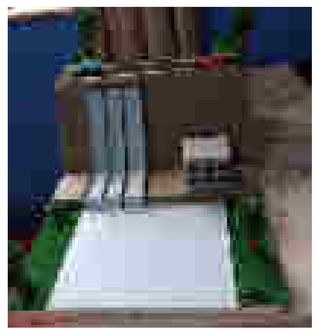
Objetivo

Compreender as três fases da Revolução Industrial analisando os impactos causados para a sociedade através dos prejuízos causados pelas indústrias ao meio ambiente.

Metodologia

A metodologia utilizada incluiu aulas expositivas, análise de textos e provas avaliativas, além da construção de mapas mentais elaborados pelos próprios alunos, nos quais sintetizaram os principais conceitos estudados. Também foi proposta uma atividade prática com a confecção de maquetes representando indústrias, com o intuito de demonstrar visualmente os malefícios que a industrialização pode trazer ao meio ambiente. Essa construção coletiva permitiu uma compreensão mais concreta das relações entre o avanço industrial e os danos ambientais, como a poluição do ar, da água e do solo, o desmatamento, e a exploração excessiva dos recursos naturais. Os resultados obtidos mediante a análise do material confeccionado demonstraram que o tema é de bastante relevância no aprendizado do aluno ressaltando a curiosidade para obter mais conhecimento sobre o tema.

[1]Arthur Silveira, [2]Alice Marinho - [3]Hevelyn Machado, estudantes do Ensino Médio - Escola Menna Barreto.
[2]Juliane Silveira Trindade - Pos Graduada em Geogafia - E-mail: julianetrindade@yahoo.com.br



Resultados

Durante o desenvolvimento do projeto, foi possível perceber a progressão histórica da Revolução Industrial, iniciando pela primeira fase, marcada pelo êxodo rural, os cercamentos de terras e o surgimento das fábricas a vapor, que alteraram profundamente o modo de vida da população e iniciaram a degradação ambiental. Na segunda fase, destacou-se a introdução da manufatura e da produção em série, com o uso crescente de máquinas substituindo a força humana, o que intensificou ainda mais os impactos ambientais com o aumento do consumo de carvão, petróleo e de materiais poluentes. Já na terceira fase, chamada Revolução Técnico-Científica, observou-se a expansão da tecnologia e da automação industrial, o uso de equipamentos sofisticados e a globalização da produção, gerando um consumo exacerbado de energia e recursos, agravando o desequilíbrio ambiental em escala mundial.

Conclusão

Com base nos resultados das pesquisas realizadas e das atividades práticas em sala de aula é possível constatar que o processo de industrialização, embora tenha trazido avanços tecnológicos e econômicos, também gerou sérios prejuízos ao meio ambiente. A produção em larga escala, o uso intensivo de recursos naturais e o descarte inadequado de resíduos industriais contribuíram para o aumento da poluição, o aquecimento global e a degradação de ecossistemas. Assim, refletir sobre o papel das indústrias e buscar alternativas sustentáveis de produção se torna essencial para garantir a preservação ambiental e a qualidade de vida das futuras gerações.

Referências

DALISKI, Patrícia. Encaminhamentos metodológicos para o ensino da Geografia. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2016.

MOREIRA, João Carlos; SENE, Eustáquio de. Geografia Geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização. 8. ed. São Paulo: Scipione, 2010.

PEREIRA, Augusto. Desafios contemporâneos para a Geografia no Brasil. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2016.

SAÚDE COMO ARMA GEOPOLÍTICA: A INSTRUMENTALIZAÇÃO DA SAÚDE GLOBAL COMO SOFT POWER NO SÉCULO XXI

ESPINOSA, MAtheus[1], SANTOS, José Artur Maruri[2]

Introdução

O artigo analisa a geopolítica contemporânea, destacando como fatores geográficos, históricos e políticos moldam as relações de poder entre Estados. Além das disputas tradicionais, novas formas de influência surgem por meio de soft power, envolvendo corporações, blocos econômicos e cooperação internacional. A saúde pública, especialmente após a pandemia de COVID-19, tornou-se uma arena estratégica, com países como China, EUA e Rússia utilizando a distribuição de vacinas e ajuda humanitária para ampliar sua influência global. O estudo evidencia a importância de compreender essas estratégias para analisar seu impacto no cotidiano, nas parcerias internacionais e na manutenção da soberania dos Estados em um mundo globalizado e volátil.

Objetivo

O objetivo deste estudo é analisar as transformações da geopolítica contemporânea, investigando como novas formas de poder, como o soft power, influenciam as relações internacionais e o cotidiano global. Busca-se, ainda, identificar os novos atores da geopolítica, como corporações transnacionais e blocos econômicos, e avaliar seu papel nas disputas de poder; analisar como a saúde pública, especialmente após a pandemia de COVID-19, se tornou um instrumento estratégico de influência internacional; examinar os mecanismos por meio dos quais Estados utilizam ações de cooperação e diplomacia para consolidar domínio geopolítico; e compreender os impactos dessas estratégias na soberania dos Estados e nas relações econômicas, políticas e sociais globais.

Metodologia

Este trabalho utiliza uma abordagem qualitativa, exploratória e bibliográfica para analisar a geopolítica sanitária, permitindo compreender fenômenos complexos relacionados às estratégias de poder no cenário internacional. O estudo foca em como a saúde tem sido empregada como instrumento de influência geopolítica, com ênfase nas ações de potências como China e Estados Unidos entre 2020 e 2025. A coleta de dados incluiu artigos acadêmicos sobre Relações Internacionais, Geopolítica e Saúde Global, documentos de organizações internacionais como OMS, OMC, FAO e USAID, além de reportagens de veículos de referência. Foram considerados materiais que abordam saúde e geopolítica, diplomacia sanitária e distribuição de vacinas, enquanto textos de caráter estritamente clínico ou epidemiológico foram excluídos.

A pesquisa desenvolveu-se em duas etapas: uma revisão teórica sobre saúde global, soft power e geopolítica, e a análise de casos concretos que exemplificam o uso da saúde como instrumento de poder em diferentes regiões do mundo, destacando estratégias de China e Estados Unidos.

Resultados

O estudo evidencia como a saúde tem sido instrumentalizada na geopolítica contemporânea. Durante a pandemia de COVID-19, a chamada “diplomacia das vacinas” mostrou-se como ferramenta de soft power: China, Rússia, Índia e Estados Unidos distribuíram imunizantes estrategicamente para ampliar sua influência internacional, fortalecer alianças e consolidar prestígio político, mais do que por motivação humanitária. Apesar de iniciativas multilaterais como o COVAX, países em desenvolvimento permaneceram dependentes das potências, reforçando desigualdades globais.

Em contraste, em contextos como a Faixa de Gaza, a saúde foi utilizada como instrumento de coerção: bloqueios a suprimentos médicos, alimentos e combustível, além de ataques a hospitais, geraram colapso do sistema de saúde, resultando em violação de direitos humanos e crimes de guerra. A desigualdade na assistência evidencia a seletividade estratégica do poder e a utilização da escassez como arma de dominação.

A análise teórica relaciona essas práticas à filosofia política: Maquiavel explica a busca pelo prestígio e manutenção do poder por meio de ações disfarçadas de virtude, enquanto Kant critica a instrumentalização da vida humana, que transforma solidariedade em meio para fins geopolíticos. Conceitos de biopoder, de Foucault, e a banalidade do mal, de Arendt, ajudam a compreender a gestão da vida, da escassez e da desumanização em Gaza, evidenciando como a linguagem e o silêncio internacional contribuem para a naturalização do sofrimento. Assim, a geopolítica sanitária opera tanto no plano da influência estratégica quanto da violência estrutural, expondo desigualdades éticas e práticas entre países e populações.

Conclusão

O estudo analisou como a saúde foi usada como instrumento de poder durante a pandemia de COVID-19, destacando a diplomacia das vacinas por China, Rússia, Índia e EUA para expandir influência e consolidar alianças. Evidenciou-se a “securitização da saúde”, em que questões sanitárias se tornam ferramentas geopolíticas, expondo a vulnerabilidade dos sistemas de saúde e a limitação de organismos multilaterais como OMS e COVAX. O trabalho reforça a importância de tratar a saúde como direito humano universal e alerta para a necessidade de respostas internacionais mais justas e éticas em futuras crises sanitárias.

Referências

ARENDT, Hannah. *Eichmann em Jerusalém: um relato sobre a banalidade do mal*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
FOUCAULT, Michel. *História da sexualidade I: a vontade de saber*. Rio de Janeiro: Graal, 1988.
KANT, Immanuel. *Fundamentação da metafísica dos costumes*. Tradução de J. R. de Almeida. São Paulo: Abril Cultural, 1980.
MAQUIAVEL, Nicolau. *O príncipe*. Tradução de Lívio Xavier. São Paulo: Martin Claret, 2006.
MDPI. COVID-19 vaccine diplomacy and geopolitical influence: strategies of China and Russia. *Social Sciences*, v. 11, n. 2, p. 53, 2022. Disponível em: https://www.mdpi.com/2076-0760/11/2/53. Acesso em: 5 jul. 2025.
SOUZA, José Gilberto; GUIMARÃES, Raul. Pandemia de covid-19: uma análise geopolítica. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 30, n. 1, e200649, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/sausoc/a/WZ9p96kMFDP7XJ9Mhc7r5jC/. Acesso em: 17 jun. 2025.
ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Relatórios sobre ataques à infraestrutura de saúde na Faixa de Gaza – 2025. Disponível em: https://www.who.int. Acesso em: 8 jul. 2025.

[1]Estudante do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora –3º Ano do Ensino Médio - E-mail: isatavares@gmail.com

[2]Orientador: Professor José Artur Maruri dos Santos – Professor de Humanas do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora – E-mail: jose.artur@dombosco.net

SAÚDE DA MULHER E CONCIENTIZAÇÃO FRENTE A SOP, ENDOMETRIOSE E ADENOMIOSE

Maria Eduarda Antunes Lauxen[1], Jaqueline Miranda Pinto[2]

Introdução

Visando a saúde feminina, esta pesquisa aborda o ambiente clínico ginecológico e as informações perante condições da Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP), Endometriose e Adenomiose. Considerando que o acompanhamento ginecológico de rotina é fundamental para prevenir, promover a informação e identificar possíveis diagnósticos. Embora sejam diferentes entre si, a Síndrome dos Ovários Policísticos, a Endometriose e a Adenomiose são condições que têm repercussões negativas sobre a qualidade de vida das mulheres afetadas. Seus principais sintomas podem confundir o diagnóstico, pois alguns são semelhantes e podem ser concomitantes (CLINIFEMINA, 2023 e MATSUOKA, 2024).

Objetivo

O objetivo deste estudo, investigar a qualidade de informação sobre a Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP), Endometriose e Adenomiose e refletir sobre os aspectos psicoafetivos da consulta ginecológica.

Metodologia

A presente pesquisa adotou uma abordagem mista, utilizando métodos quantitativos para identificar estatísticas, e métodos qualitativos para aprofundar a compreensão das experiências ginecológicas. Ambos os métodos, combinados em um questionário anônimo, constituído por dezesseis perguntas, que foi enviado através das redes sociais. Conforme Creswell, "No método misto, o pesquisador baseia a investigação supondo que a coleta de diversos tipos de dados garanta um entendimento melhor do problema pesquisado" (CRESWELL, 2007, p. 34-35).

Resultados

Foram obtidas 73 respostas no total, todas já haviam consultado com o profissional da ginecologia. Quando questionadas sobre o que as motivou a procurar pelo especialista da área, 35,6% responderam que foi a preocupação com a menstruação, 27,4% relataram busca por orientação sexual, 9,6% prescrição de método contraceptivo oral, 12,3% alegaram sintomas físicos e 15,1% por variadas motivações. Somente 43,8% se sentiu à vontade em sua primeira consulta ginecológica, o que indica que deve haver uma melhora no atendimento ginecológico pelos profissionais da medicina. No entanto, 67,1% sanou suas dúvidas, enquanto 65,8% retornam com regularidade ao ginecologista.

Figura 1. Questionário Saúde da Mulher e Conscientização Frente a Sop, Endometriose e Adenomiose. Fonte: Google Forms. Autoras: Maria Eduarda Antunes Lauxen e Jaqueline Miranda Pinto.

Figura 2. Questionário Saúde da Mulher e Conscientização Frente a Sop, Endometriose e Adenomiose. Fonte: Google Forms. Autoras: Maria Eduarda Antunes Lauxen e Jaqueline Miranda Pinto.

E apesar de 95,9%, ter conhecimento sobre as condições pesquisadas (**Figura 1 e 2**) os depoimentos das questões abertas evidenciaram que ainda existe a necessidade de mudanças e melhorias no atendimento durante as consultas clínicas. Segue alguns recortes:

> "Falta mais acolhimento e tempo para escuta, com orientações claras e humanizadas."
>
> "Empatia pelo profissional e o olhar sistêmico a outros sintomas".
>
> "Empatia, são poucos os profissionais que se preocupam em esclarecer dúvidas e compreender as queixas das pacientes."

O trabalho também identificou que mais de 50% das mulheres relataram ter um ou mais sintomas, tanto da SOP quanto de endometriose e adenomiose, mas somente 28,8% das participantes já possuem diagnóstico de uma ou mais das condições. Ressaltando a falta de investigação através de exames sobre as queixas das pacientes.

Conclusão

Os resultados apontados na pesquisa foram capazes de mostrar a importância do acolhimento do profissional, viabilizando as informações sobre SOP, endometriose e adenomiose, bem como demais condições que podem interferir na saúde da mulher. Contudo, é o investimento em ações educativas e políticas públicas que garantam acesso à saúde que irão desenvolver um ambiente clínico ginecológico, físico e emocionalmente, saudável e sustentável, favorecendo a equidade e propiciando qualidade de vida a todas as mulheres.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Mulheres,** 2024. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-mulher/pnaism Acesso em:25/08/2025.

BRASIL. **Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia. 10 coisas que você precisa saber SOP**, 2019. Disponível em: https://www.endocrino.org.br/10-coisas-que-voce-precisa-saber-sobre-a-sindrome-dos-ovarios-policisticos/ Acesso: 25/08/2025.

CLINIFEMINA. **Tudo sobre endometriose e ovários policísticos**, 2023. Disponivel em: https://clinifemina.com.br/tudo-sobre-endometriose-e-ovarios-policisticos/#:~:text=A%20endometriose%20e%20ov%C3%A1rios%20polic%C3%ADsticos,para%20conectar%20ambas%20as%20condi%C3%A7%C3%B5es. Acesso: 28/05/2025.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

ENTRALGO, Pedro L. **Historia de la medicina**. Barcelona,1978.

MATSUOKA, Priscila. **Adenomiose e Endometriose**, 2024. Disponível em: https://drapriscilamatsuoka.com.br/adenomiose-e-endometriose/ Acesso:28/08/2025.

.

[1]Autor do trabalho – aluna do 3º ano do Ensino Médio, Colégio Urcamp São Gabriel E-mail: maduantuneslauxen@gmail.com.
[2]Orientadora: Professora Jaqueline Miranda Pinto, Licenciada em Ciências Biológicas, Mestre e Doutora em Educação em Ciêncuias: Química da Vida e Saúde. E-mail: jaquelinepinto@urcamp.edu.br

SAÚDE EM ALEGRETE: ESTUDO DAS ESTRUTURAS PÚBLICAS E PRIVADAS.

Carmela Freitas, Carmela Lemos, Isadora Carbonel,
Karina Gediel, Rayla Ferreira e Renata Holzschuh.

Introdução

O estudo analisa a importância dos sistemas de saúde público e privado no município de Alegrete, destacando o papel do SUS (Sistema Único de Saúde) na redução das desigualdades sociais, na prevenção de doenças e na promoção da saúde. Fundamentado na Constituição Federal de 1988, que reconhece a saúde como um direito de todos e dever do Estado, conforme o artigo 196, o trabalho busca compreender como as políticas públicas garantem o acesso universal, gratuito e equitativo aos serviços de saúde.

No contexto nacional, tanto o sistema público quanto o privado visam assegurar a equidade e a integralidade da assistência à população. Em Alegrete, essas diretrizes se refletem na organização local da rede de saúde, composta por unidades como a Santa Casa de Alegrete, o PAM, os laboratórios Hormocito e Luiz Fernandez, além dos postos de saúde. A pesquisa propõe investigar as desigualdades no acesso aos serviços, avaliar como essas estruturas atendem às demandas da população e comparar as percepções de qualidade entre os atendimentos público e privado, evidenciando os desafios e potencialidades do sistema de saúde do município.

Objetivo

Desenvolver um diagnóstico sobre as desigualdades no acesso à saúde em Alegrete, por meio de, avaliação da qualidade de atendimento e comparação da acessibilidade e propor recomendações que visem melhorar a eficiência e a qualidade dos serviços de saúde para todos os grupos populacionais.

Metodologia

A pesquisa foi classificada como quantitativa, possibilitando uma análise objetiva das estruturas de saúde em Alegrete. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas com profissionais da área da saúde que atuam como gestores. O questionário abordou aspectos relacionados à qualidade do atendimento, acessibilidade e satisfação geral. Após a coleta, os dados foram organizados e analisados através de discussão referente a pesquisa bibliográfica.

FONTE: AUTORAS (HOSPITAL SANTA CASA DE ALEGRETE

Resultados

Uma pesquisa com gestores de saúde em Alegrete identificou desafios como a falta de estrutura e recursos humanos, refletidos nas longas filas do SUS. Destacaram a importância das Parcerias Público-Privadas (PPP) para atender às demandas e mencionaram que os planos de saúde ajudam financeiramente os pacientes. Embora haja diferenças na equidade entre os sistemas, a parceria é vista como crucial. O setor privado é considerado mais eficiente devido a recursos e investimentos disponíveis. No geral, os gestores acreditam que os serviços de saúde estão adequados à demanda da cidade, evidenciando uma estrutura em evolução.

Conclusão

O estudo evidencia que, em Alegrete, o sistema público de saúde sofre com escassez de recursos, profissionais sobrecarregados e demora no atendimento, enquanto o setor privado, apesar de mais eficiente, restringe-se a quem pode arcar com os custos. Essa disparidade reforça desigualdades sociais e aponta para a necessidade de estratégias que integrem os dois sistemas, garantindo acesso justo e de qualidade para toda a população

Referências

Atendimento públicos x privados. Disponível em [https://pensesus.fiocruz.br/p%C3%BAblico-x-privado] Acesso em: jun 2025.

VARELLA, Drauzio. Sistema Único de Saúde. Disponível em: [https://drauziovarella.uol.com.br/drauzio/sistema-unico-de-saude-artigo/] Acesso em: jun 2025.

[1]Autor do trabalho - Graduando em Pedagogia, Urcamp _ Universidade da Região da Campanha E-mail: tiagotti@hotmail.com.

[2]Orientadora: Professora Paula Silveira, Doutora em Educação: Aspectos Legais e Metodológicos. E-mail: paulasilveira@urcamp.edu.br

Congreqa 2025
CAMINHOS HIDROGRÁFICOS DO PAMPA

SEQUÊNCIA DE FIBONACCI

BRAGANHOLO Gabriel[1], SOARES Guilherme[2], SUDATTI Débora[3]

Introdução

Desde a antiguidade, a natureza tem fascinado cientistas, artistas e filósofos com suas formas harmoniosas e proporções esteticamente agradáveis. Por trás de muitas dessas formas está um padrão matemático surpreendentemente simples, mas poderoso: a sequência de Fibonacci. Descoberta pelo matemático italiano Leonardo de Pisa — conhecido como Fibonacci — no século XIII, essa sequência começa com os números 0 e 1, e cada termo seguinte é a soma dos dois anteriores (0, 1, 1, 2, 3, 5, 8, 13, 21...).À medida que avançamos na sequência, a razão entre dois termos consecutivos se aproxima de um número irracional conhecido como número de ouro, ou proporção áurea, representado pela letra grega φ (phi), cujo valor é aproximadamente 1,618. Essa razão tem sido associada à ideia de beleza e equilíbrio, aparecendo em diversas áreas como arte, arquitetura, design e até mesmo no crescimento de plantas e conchas marinhas.

Objetivo

O objetivo deste trabalho é demonstrar a presença da sequência de Fibonacci e do Número de Ouro na natureza no corpo humano na arte e na arquitetura além de destacar sua importância em áreas modernas como tecnologia, ciência e design A intenção é tornar a Matemática mais próxima do cotidiano e despertar interesse em perceber padrões que passam despercebidos no dia a dia.

Metodologia

O trabalho foi desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica em livros, artigos científicos e fontes digitais que abordam a sequência de Fibonacci e o Número de Ouro. Foram analisados materiais que tratam desde a origem histórica desses conceitos até sua aplicação prática Para compreender melhor as relações matemáticas foram elaborados esquemas com a sequência numérica e com o retângulo áureo A pesquisa também buscou identificar exemplos visuais em fotografias de flores, conchas e galáxias além de representações artísticas como pinturas e esculturas. Foram consultados ainda registros de aplicações na arquitetura clássica e moderna destacando o Parthenon e construções contemporâneas Por fim, investigaram-se usos em áreas tecnológicas como algoritmos de busca, análise de dados e modelos financeiros A partir desse conjunto de informações foi possível organizar os resultados em categorias permitindo uma visão clara e integrada das várias formas como esses padrões matemáticos aparecem no mundo.

[1]Gabriel Braganholo Da Cunha - Aluno, colégio da URCAMP RK – Dom Pedrito. E-mail: bibicogabriel91@gmail.com
[2] Guilherme Soares De Oliveira– Aluno, Colégio da URCAMP RK – Dom Pedrito. E-mail: guilhermesoaresdeoliveira36@gmail.com
[3] Orientador: Professora Débora Sudatti _Colégio da URCAMP RK – Dom Pedrito. E-mail: deboraguimaraes@urcamp.com.br

Quadro 1 - Exemplo da sequência de Fibonacci
Fonte: https://super.abril.com.br/mundo-estranho/o-que-e-a-sequencia-de-fibonacci/

Resultados

Foram encontrados exemplos claros da sequência de Fibonacci e do Número de Ouro em diferentes contextos. Na natureza surgem em flores, frutos, conchas e até na disposição das galáxias. No corpo humano aparecem em proporções corporais que se aproximam de 1618. Na arte e arquitetura, destacam-se obras como a Mona Lisa e o Parthenon. O estudo mostra que além da beleza estética, esses padrões oferecem funcionalidade, eficiência e equilíbrio.

Conclusão

Conclui-se que a sequência de Fibonacci e o Número de Ouro não são apenas curiosidades matemáticas mas ferramentas que explicam como a natureza se organiza e como o ser humano aplica esses padrões para buscar beleza, equilíbrio e eficiência. Seja em uma flor, em uma obra de arte, em uma construção histórica ou em um algoritmo moderno o que se percebe é que a matemática é uma ponte entre o real e o ideal. Estudar esses conceitos desperta a percepção de que a Matemática está presente em todos os lugares e que sua lógica revela a harmonia oculta do mundo.

Referências

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. 12. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.
CRUZ, Fábio da. Matemática e arte: a presença da razão áurea nas obras renascentistas. São Paulo: Editora Moderna, 2010.
EDELMAN, Gerald M. Fibonacci numbers and nature. The Mathematical Gazette, v. 64, n. 427, p. 22-34, 1980.
HUNTLEY, H. E. The divine proportion: a study in mathematical beauty. New York: Dover, 1970. INSTITUTO NACIONAL DE MATEMÁTICA PURA E APLICADA (IMPA). Fibonacci e a proporção áurea. Disponível em: https://impa.br/
.

SEQUÊNCIA DE FIBONACCI

Manuela Raguzzoni May[1], Pietro Farias Gimbruski[1], Débora Sudatti Guimarães[2]

Introdução

A sequência de Fibonacci é uma sucessão numérica em que cada termo resulta da soma dos dois anteriores. Ela foi apresentada pelo matemático Leonardo de Pisa, conhecido como Fibonacci, em sua obra Liber Abaci no século XIII, inicialmente para resolver um problema sobre o crescimento populacional de coelhos. Desde então, a sequência ganhou relevância por aparecer em inúmeros fenômenos naturais, como a disposição das folhas nas plantas, a formação de conchas e a organização das sementes de girassol.Além do campo biológico, a sequência está diretamente ligada à proporção áurea, considerada um padrão de beleza e harmonia utilizado em artes, arquitetura e design. Também possui aplicações modernas na ciência da computação, na modelagem de dados e até na análise de mercados financeiros. Dessa forma, o estudo da sequência de Fibonacci permite compreender a profunda relação entre a matemática e o mundo real, unindo ciência, natureza e estética.

Objetivo

Investigar a origem da sequência de Fibonacci e analisar suas principais aplicações na matemática, na natureza e em diferentes áreas do conhecimento humano.

Metodologia

A pesquisa foi desenvolvida por meio de estudo bibliográfico em livros, artigos científicos e materiais digitais que abordam a sequência de Fibonacci e suas aplicações. Inicialmente, foi realizado um levantamento histórico sobre a obra Liber Abaci, de Leonardo de Pisa, para compreender o contexto de origem da sequência. Em seguida, foram analisados exemplos de ocorrência da sequência na natureza, como em plantas, flores, frutos e conchas, buscando estabelecer conexões entre a matemática e o mundo biológico. Também foram estudadas aplicações em artes e arquitetura, relacionando a sequência à proporção áurea e sua presença em obras clássicas e modernas. Além disso, a metodologia incluiu a investigação de usos contemporâneos em ciência e tecnologia, como em algoritmos computacionais, criptografia e análise de dados. Esse processo permitiu ampliar a compreensão da sequência como um conceito interdisciplinar, conectando áreas distintas do conhecimento.

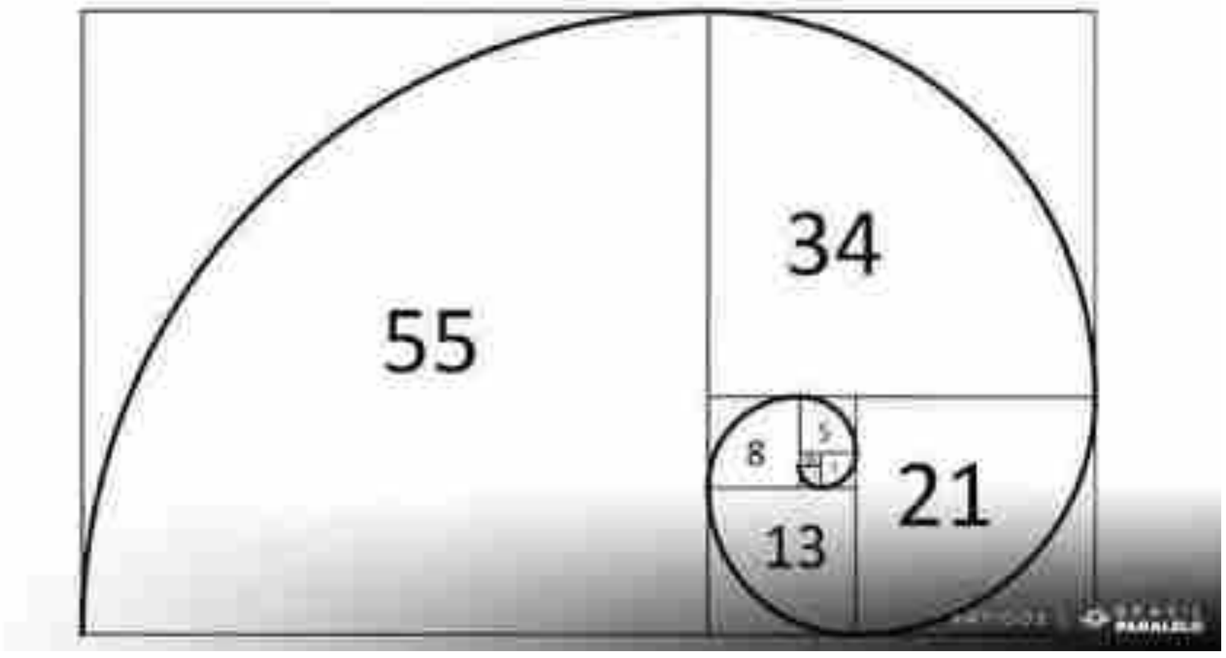


Figura 01: Exemplo da sequência fibonacci na natureza
Fonte: https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.brasilparalelo.com.br%2Fartigos%2Fo-que-e-fibonacci&psig=AOvVaw2oj6Vst7YqeKiQvp0KHuGT&ust=1759086844297000&source=images&cd=vfe&opi=89978449&ved=0CBUQjRxqFwoTCPjMkN3T-Y8DFQAAAAAdAAAAABAE

Resultados

Os resultados obtidos a partir da pesquisa bibliográfica demonstraram que a sequência de Fibonacci possui grande relevância tanto no campo teórico da matemática quanto em aplicações práticas. Foi possível identificar sua presença em diversos fenômenos naturais, como na disposição das folhas em caules, na organização das sementes de girassol, na formação de conchas marinhas e até em proporções do corpo humano. Além disso, constatou-se que a sequência está diretamente ligada à proporção áurea, considerada símbolo de harmonia e beleza, e amplamente utilizada em obras de arte, construções arquitetônicas e no design contemporâneo. Outro ponto impotrante foi a análise de sua aplicação em áreas modernas, como ciência da computação, onde aparece em algoritmos de busca e ordenação, bem como em modelos matemáticos utilizados em criptografia e na análise de dados. Também se destacou a utilização da sequência em estudos econômicos e financeiros, especialmente na previsão de tendências de mercado. Assim, os resultados evidenciam que a sequência de Fibonacci ultrapassa o campo da matemática pura, estabelecendo-se como um elo entre ciência, natureza, arte e tecnologia.

Conclusão

Conclui-se que a sequência de Fibonacci vai além de um simples cálculo matemático. Sua simplicidade na definição contrasta com a complexidade e variedade de suas aplicações. O estudo mostrou que ela está presente tanto na natureza quanto em obras humanas e tecnologias modernas, reforçando a ideia de que a matemática é uma linguagem universal. Além disso, evidencia-se que a sequência é um recurso pedagógico eficiente para despertar a curiosidade e a percepção crítica dos alunos sobre a presença dos números no cotidiano..

Referências

CAMPOS, Marcelo. História da Matemática. São Paulo: Ática, 2006.KOSHY, Thomas. Fibonacci and Lucas Numbers with Applications. New York: Wiley, 2001.LIVIO, Mario. The Golden Ratio. New York: Broadway Books, 2002.SIGLER, Laurence E. Fibonacci’s Liber Abaci. New York: Springer, 2002

[1]Pietro Farias Gimbruski - Aluno, colégio da URCAMP - E-mail: Pietro172.fg@gmail.com
[2] Manuela Raguzzoni May– Aluno, Colégio da URCAMP – Dom Pedrito. manuurm4@gmail.com
[3] Orientador: Professora Débora Sudatti _Colégio da URCAMP – Dom Pedrito. E-mail: deboraguimaraes@urcamp.com.br

TEMPLE GRANDIN: O BEM-ESTAR ANIMAL E APLICAÇÕES NA PECUÁRIA GAÚCHA.

DUARTE Eduardo[1], QUINTANA Igor[2]

Introdução

Temple Grandin revolucionou o manejo de bovinos ao propor práticas que respeitam o comportamento natural dos animais. Suas pesquisas demonstraram que o estresse influencia diretamente a produtividade, a qualidade da carne e a segurança dos trabalhadores. Ao criar técnicas como currais em curva, ambientes silenciosos e corredores que respeitam o instinto de manada, ela mostrou que o bem-estar animal é compatível com eficiência e economia. No Rio Grande do Sul, região marcada pela pecuária e pela tradição campeira, essas propostas têm relevância especial, pois fortalecem a identidade cultural ao mesmo tempo em que inserem a produção local em padrões globais de sustentabilidade e ética. Assim, compreender as ideias de Grandin significa pensar no futuro da pecuária gaúcha, que precisa unir tradição, ciência e responsabilidade social.

Objetivo

O objetivo deste trabalho é apresentar as principais contribuições de Temple Grandin para o bem-estar animal e discutir como suas inovações podem ser aplicadas na pecuária gaúcha, unindo ciência, tradição e sustentabilidade.

Metodologia

A pesquisa foi desenvolvida por meio de levantamento bibliográfico em livros, artigos científicos e publicações de Temple Grandin, além de estudos de outros autores sobre bem-estar animal. Também foram analisados casos de propriedades rurais e frigoríficos que adotaram suas práticas de manejo humanizado, observando resultados relacionados à qualidade da carne, ao estresse dos animais e à segurança dos trabalhadores. Por fim, foram consideradas práticas tradicionais gaúchas, como a lida campeira e o manejo em estâncias, para relacionar os conceitos de Grandin com a realidade regional. Essa combinação entre teoria, casos práticos e contexto cultural permitiu construir uma visão ampla sobre a aplicação do bem-estar animal na pecuária gaúcha.

Figura 01: GRANDIN, Temple; NEWKIRK, Ingrid. Serpentine Ramp (Temple Grandin). DESIGN AND VIOLENCE — MoMA, 2013. Disponível em: Quadro 1 - Resultadosn. Acesso em: 20/10/25.

Resultados

Os resultados obtidos a partir da análise evidenciam que a aplicação das propostas de Temple Grandin reduz o estresse dos bovinos, melhora a qualidade da carne e garante maior segurança para os trabalhadores. Estruturas como currais em curva, corredores contínuos e pisos antiderrapantes, aliadas a um ambiente silencioso e ao manejo paciente, mostraram-se eficientes na prevenção de acidentes e contusões, diminuindo perdas econômicas e valorizando a produção. Esses avanços confirmam que o respeito ao comportamento natural dos animais é fundamental para a pecuária contemporânea.

Conclusão

Conclui-se que Temple Grandin contribuiu de forma decisiva para a transformação da pecuária moderna, ao demonstrar que o bem-estar animal é essencial para a eficiência produtiva, a qualidade dos produtos e a sustentabilidade do setor. No contexto gaúcho, suas ideias reforçam a importância de preservar a tradição campeira, agora apoiada em bases científicas e éticas, garantindo que a pecuária do Rio Grande do Sul continue sendo referência cultural e econômica, respeitando ao mesmo tempo os animais e os trabalhadores.

Referências

GRANDIN, Temple. Improving Animal Welfare: A Practical Approach. 2.ed. London: CABI, 2015.

GRANDIN, Temple. Animals in Translation. New York: Scribner, 2005.

BROOM, D. M. Animal Welfare in the 21st Century. Springer, 2021.

[1]Eduardo Garcez Duarte - Aluno, colégio da URCAMP_ Universidade da Região da Campanha E-mail: dudue6956@gmail.com
[2]Orientador: Professor Igor Quintana_ Biólogo, Colégio da URCAMP – Dom Pedrito. E-mail: igorquintana@urcamp.com.br

TERAPIAS INTEGRATIVAS E SUAS CONTRIBUIÇÕES AOS TRATAMENTOS CONVENCIONAIS.

ÁVILA, Martina[1]; SANTOS, Gabriela[2]; MESSIAS, Igor[3]; SOARES, Laísa[4]

Introdução

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), vêm sendo cada vez mais utilizadas como formas alternativas ou complementares aos tratamentos médicos convencionais. Entre essas práticas estão o Reiki, Acupuntura, Aromaterapia, Barras de Access e Reflexologia.

Essas terapias buscam promover bem-estar físico, mental e emocional por meio de técnicas menos invasivas e mais naturais, como toques, óleos essenciais e estímulos energéticos. Apesar de não possuírem comprovação científica ampla, são reconhecidas pelo SUS e pela Organização Mundial da Saúde (OMS), sendo aplicadas com o objetivo de melhorar a qualidade de vida e integrar corpo, mente e espírito. O presente trabalho destaca a importância de se informar sobre essas práticas, já que a medicina está em constante evolução e busca oferecer abordagens mais holísticas e personalizadas para o cuidado com a saúde.

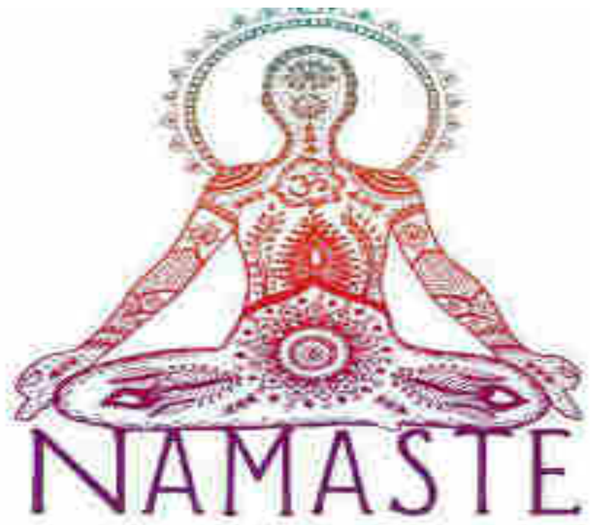
Objetivo

Os principais objetivos do trabalho são mostrar os benefícios dos tratamentos integrativos para o bem estar físico e mental, promovendo a conexão entre corpo, mente e espirito, além disso tem como finalidade mostrar sua eficiência no auxílio da cura de diversas doenças, como por exemplo, o câncer.

Metodologia

A metodologia desta pesquisa é baseada em artigos que tratam da valorização do uso das Terapias Integrativas como forma alternativa de melhoria da qualidade de vida e auxílio na cura de doenças, como o câncer e a depressão. Os dados foram organizados para comprovar os benefícios de tais procedimentos no tratamento de doenças. Assim, evidenciou-se como as PICS podem ser eficientes no auxílio à cura de diversas enfermidades.

Ademais, verificou-se que a incorporação das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) tem conquistado crescente protagonismo no escopo do Sistema Único de Saúde (SUS). Essa integração entre a medicina alopática e as terapias integrativas representa um novo paradigma no cuidado em saúde, com uma visão holística do ser humano, que transcende a patologia e valoriza a integralidade do sujeito.



Resultados

Os principais resultados foram de que as pesquisas realizadas no trabalho levaram a comprovação que os tratamentos integrativos têm apresentado resultados promissores principalmente no cenário oncológico, onde estudos revisados indicam melhoria de dores crônicas entre os pacientes que utilizaram as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) como terapia complementar (Barros et al., 2020).

Além disso, as medicinas somatórias/ alternativas, revelaram desempenho próspero em doenças que impactam ampla parte da população, como o câncer e a depressão. Trazendo consonância á sua efetividade, caso manuseada da forma correta.

Conclusão

Esta pesquisa contribui para expandir o entendimento sobre o uso e efeitos de métodos holísticos na medicina. Ao abordar os benefícios dessas práticas foi possível observar seu auxílio no tratamento de diversas doenças, além de evidenciar a necessidade de maior investimento em capacitação profissional e políticas públicas que incentivem sua implementação. Desse modo, esta pesquisa ressalta esses tratamentos como um conjunto de técnicas complementares ao tratamento convencional que integram o ser humano em sua totalidade e que oferecem meios mais acessíveis, abrangentes, naturais e holísticos.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Práticas Integrativas e Complementares no SUS: política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS – PNPIC-SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

WHO – WORLD HEALTH ORGANIZATION. Traditional, complementary and integrative medicine. 2019. Disponível em: https://www.who.int. Acesso em: 27 maio 2025

Martina Rezende de Avila. Colégio Auxiliadora. e-mail: martina.r.avila2010@gmail.com
Gabriela Cardona Pimenta Santos. Colégio Auxiliadora. e-mail: gabrielapimentacardona@gmail.com

TÍTULO

GIANI, Elena [1], BRIGNOL, Thaís Vinhais[2]

Introdução

O uso crescente das redes sociais tem impactado a comunicação, a construção de identidade e a saúde mental de jovens, especialmente com fenômenos como o **FOMO**. A influência de criadores de conteúdo e a disseminação de informações não confiáveis sobre saúde mental podem aumentar ansiedade e sintomas depressivos. Este estudo analisa esses efeitos por meio de formulários online e revisão de literatura, investigando hábitos digitais, exposição a influencers e percepções sobre ansiedade e FOMO.

Objetivo

O objetivo deste trabalho é analisar os efeitos da influência simbólica de criadores de conteúdo digital e da desinformação sobre saúde mental na experiência de ansiedade e FOMO entre jovens, investigando seus hábitos de uso das redes sociais, o nível de exposição a influencers e conteúdos de saúde mental, bem como as percepções dos jovens sobre esses fenômenos no ambiente digital..

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de abordagem quantitativa, descritiva e transversal, com aplicação de um questionário estruturado a uma amostra não probabilística por conveniência. O instrumento foi divulgado por meio da plataforma Instagram e respondeu-se de forma voluntária e anônima. Os dados foram tratados com fins exclusivamente acadêmicos. Ele contém perguntas objetivas sobre o uso das redes sociais, frequência de consumo de conteúdos de influenciadores, percepção sobre ansiedade e FOMO, além de questões relacionadas à confiança nas informações sobre saúde mental encontradas nas plataformas digitais. O objetivo da coleta é identificar percepções, hábitos e experiências relacionadas ao uso das redes sociais, à influência de criadores de conteúdo e à compreensão pessoal de temas como ansiedade e exclusão digital.

Resultados

Uma pesquisa quantitativa realizada em 16 de junho de 2025 com 81 jovens mostrou que a maioria dos participantes era do gênero feminino (74,1%) e tinha entre 13 e 17 anos, faixa etária mais vulnerável à influência digital devido ao desenvolvimento incompleto do córtex pré-frontal. Quase todos os entrevistados (97,5%) acessam redes sociais várias vezes ao dia, sendo o TikTok o mais popular (46,9%), e 85,2% seguem influenciadores digitais.
Embora apenas 37% relatem sentir ansiedade ao ver publicações alheias, 82,7% já experimentaram a sensação de “ficar de fora” (FOMO), e 95,1% afirmam que o humor depende do conteúdo visualizado. Além disso, 85,2% já viram posts sobre saúde mental exagerados ou sem base científica, e 64,2% não verificam as fontes dessas informações.
Os resultados indicam que os jovens estão altamente expostos à influência digital e à desinformação, muitas vezes sem reconhecer os efeitos emocionais dessas interações, evidenciando a necessidade de educação digital crítica, autoconhecimento emocional e acesso a informações confiáveis sobre saúde mental.

Conclusão

A pesquisa evidencia os impactos da influência de criadores de conteúdo digital e da desinformação sobre saúde mental em jovens de 13 a 25 anos, relacionando ansiedade e FOMO à exposição frequente a conteúdos pouco confiáveis. Os resultados mostram uma geração conectada, mas emocionalmente vulnerável, muitas vezes sem reconhecer seus sintomas. O estudo reforça a necessidade de educação digital crítica, letramento emocional e políticas públicas que promovam cuidado psicológico, informação de qualidade e reflexão coletiva sobre o uso das redes sociais.

Referências

LI, C.; WANG, M.; LI, Y.; XU, Y. Daily loneliness and social media use: The role of fear of missing out. PsyCh Journal, v. 12, n. 3, p. 467-469, 2023.
ZHANG, et al. Fear-of-missing-out as a Predictor of Problematic Social Media Use and Phubbing Behavior among Flemish Adolescents. Int J Environ Res Public Health, v. 15, n. 10, 2018. 11
BMC PSYCHOLOGY. Why mobile social media-related fear of missing out promotes depressive symptoms? The roles of phubbing and social exclusion. BMC Psychology, v. 11, 2023.
BAUMAN, Zygmunt. Modernidade líquida. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.
BYUNG-CHUL, Han. A sociedade do cansaço. Petrópolis: Vozes, 2015.
CLÍNICA CONSULTA. Influência dos influenciadores digitais na saúde mental dos jovens. São Paulo, 2025.
GOOGLE FORMS. Pesquisa sobre redes sociais, ansiedade e FOMO. Aplicado em: 16 jun. 2025. Resultados obtidos por meio de formulário anônimo aplicado a jovens de 13 a 25 anos. Dados não publicados.
HARVARD UNIVERSITY. Social media use and anxiety disorders in adolescents: a longitudinal study. Boston: Harvard Press, 2020.
MOURA, T. A. et al. FOMO e ansiedade: uma revisão sistemática sobre os efeitos das mídias sociais na saúde mental de adolescentes. Revista Brasileira de Psicologia, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 89–103, 2021.
ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Relatório mundial sobre saúde mental em jovens e adolescentes. Genebra: OMS, 2022. Disponível em: https://www.who.int/publications. Acesso em: 01 jun. 2025.
TURKLE, Sherry. Alone together: why we expect more from technology and less from each other. New York: Basic Books, 2011. UNICEF. Saúde mental de adolescentes no ambiente digital. Nova York:
UNICEF, 2022. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil. Acesso em: 01 jun. 2025.
ZOLLO, Fabio et al. Emotional dynamics in the age of misinformation. PLoS ONE, v. 10, n. 9, p. e0138740, 2015. DOI: https://doi.org/10.1371/journal.pone.0138740 OPENAI. ChatGPT. São Francisco:
OpenAI, 2025. Disponível em: https://chat.openai.com/. Acesso em: 05 jun. 2025. Utilizado como ferramenta auxiliar para revisão de texto, formatação, correção de erros ortográficos, de concordância verbal e clareza textual no desenvolvimento do artigo.
TIKTOK. Plataforma de vídeos curtos e redes sociais. ByteDance, 2025. Disponível em: https://www.tiktok.com/. Acesso em: 04 jun. 2025. Consultado para observar conteúdos populares, discursos sobre saúde mental, ansiedade e fenômeno do FOMO entre influenciadores digitais e usuários. . Brasília: 2008. Disponível em: http://peei.mec.gov.br/arquivos.pdf acesso em: 20 de janeiro 2017.

[1]Autor do trabalho – Estudante do 3º ano do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora E-mail: elenagiani@hotmail.com.

[2]Orientadora: Professora Thais Vinhais Brignol, Professora de Linguagens. E-mail: thais.brignol@dombosco.net

Congrega 2025
CAMINHOS HIDROGRÁFICOS DO PAMPA

TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS NO BRASIL: BARREIRAS SOCIAIS E DESIGUALDADE NO ACESSO.

CARVALHO, Nicole[1], BRIGNOL, Thaís Vinhais[2]

Introdução

O estudo investiga como a desigualdade social e a desinformação afetam pacientes que aguardam transplantes de órgãos no Brasil, destacando o impacto dessas questões na sobrevivência e na demora nas filas de espera. Apesar do SUS ser o maior programa público de transplantes do mundo, fatores como dificuldades de acesso a unidades de saúde, custo de medicamentos e falta de informações sobre a doação comprometem a eficiência do sistema e agravam a situação de pacientes vulneráveis. O objetivo é analisar essas barreiras e propor soluções qualitativas por meio de políticas públicas e legislações que ampliem o acesso equitativo aos transplantes, reduzindo o tempo de espera e os impactos socioeconômicos enfrentados pelos pacientes.

Objetivo

O objetivo do estudo é analisar como a desigualdade social e a desinformação impactam pacientes que necessitam de transplantes de órgãos no Brasil, avaliando como essas barreiras contribuem para a demora nas filas de espera e prejudicam a sobrevivência dos indivíduos, além de propor soluções por meio de políticas públicas e legislações que promovam acesso equitativo aos transplantes.

Metodologia

O estudo adota uma abordagem qualitativa, exploratória e de caráter básico, utilizando pesquisa bibliográfica, estudo de caso e análise documental para compreender as relações sociais envolvidas no transplante de órgãos no Brasil. Foca nos impactos da desigualdade socioeconômica e da desinformação sobre o acesso aos transplantes, considerando dados nacionais entre 2002 e 2024. A pesquisa se baseia em artigos científicos, teses e documentos institucionais, analisados por meio da técnica de análise de conteúdo, com o objetivo de identificar os principais obstáculos enfrentados pelos pacientes e propor soluções que promovam maior equidade no sistema de transplantes.

Resultados

A análise qualitativa evidenciou que a desigualdade social e a desinformação são os principais fatores que dificultam o acesso aos transplantes de órgãos no Brasil. Pacientes em situação de vulnerabilidade enfrentam barreiras como distância de centros especializados, transporte precário e altos custos de medicamentos pós-transplante. Além disso, a desinformação sobre o diagnóstico de morte encefálica e o processo de doação leva muitas famílias a recusarem a doação, prolongando filas de espera e colocando vidas em risco. A escassez de órgãos, aliada à demora no sistema, também favorece o surgimento de um mercado clandestino. Apesar de avanços legais, como a possibilidade de autodeclaração como doador, persistem falhas estruturais e éticas que exigem políticas públicas mais equitativas e eficazes.

Conclusão

O estudo evidencia que, apesar do Brasil ter um dos maiores sistemas públicos de transplante de órgãos do mundo, persistem barreiras que prejudicam a equidade no acesso, especialmente para populações vulneráveis. Fatores como desigualdade social, desinformação, renda, escolaridade, acesso à informação e localização geográfica influenciam tanto a decisão familiar sobre a doação quanto a permanência dos pacientes nas filas de espera. O artigo reforça a necessidade de políticas públicas inclusivas, investimentos em hospitais periféricos e campanhas educativas contínuas. Conclui-se que enfrentar essas desigualdades é essencial para garantir eficiência, justiça social e o direito à vida digna para todos.

Referências

Araújo , Marcelo et al. PRINCIPAIS FATORES DE RECUSA FAMILIAR PARA DOAÇÃO DE MÚLTIPLOS ÓRGÃOS. Unisep . São Paulo , 2020. 8 p. Disponível em: https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2020/06/PRINCI PAIS-FATORES-DE-RECUSA-FAMILIAR-PARA-DOA%C3%87%C3%83O-DE-M%C 3%9ALTIPLOS-%C3%93RG%C3%83OS.pdf. Acesso em: 10 jun. 2025. 9

BRASIL. Presidência da República . Decreto n. 9.434, de 03 de fevereiro de 1997. Diário Oficial da União, Brasília , 04 de fevereiro de 1997, ano 1997.

G1. São Paulo , 2024. Saúde . Disponível em: https://g1.globo.com/google/amp/saude/noticia/2024/06/10/alem-da-nova-carteira-de-identidade-saiba-como-se-declarar-doador-de-orgaos.ghtml. Acesso em: 2 jul. 2025.

Marinho , Alexandre . Um estudo sobre as filas para transplantes no Sistema Único de Saúde brasileiro. Scielo . Rio de Janeiro , 2006. 11 p. Disponível em: https://www.scielosp.org/pdf/csp/2006.v22n10/2229-2239/pt. Acesso em: 15 jun. 2025.

Oliveira , Ana Flávia et al. Lacunas e Fatores Impeditivos da Doação de Órgãos no Brasil : Revisão de Literatura . Scielo . Goiânia , 2023. 8 p. Disponível em: Acesso em: 10 jun. 2025.

Soares , Letícia et al. Transplantes de órgãos sólidos no Brasil : estudo descritivo sobre desigualdades na distribuição e acesso no território brasileiro, 2001-2017*. Scielo . Brasília , 2020. 15 p. Disponível em: https://www.scielosp.org/pdf/ress/2020.v29n1/e2018512/pt. Acesso em: 15 jun. 2025.

Torres, Lucas et al. Transplante de órgãos: Abordagem éticas e soluções legais . Scielo. Brasília , 2024. 11 p. Disponível em: https://www.scielo.br/j/bjt/a/L4hh8XyJ4HMKkqyMxPN6pvS/?lang=pthttps://www.sciel o.br/j/bioet/a/VhSDdP5JYkX57cVTt9mfCYm/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 15 jun. 2025

[1]Estudante do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora –3º Ano do Ensino Médio - E-mail: figueredolucasreis@gmail.com

[2]Orientadoar: Professor Thaís Vinhais Brignol – Professora de Linguagens do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora – E-mail: thais.brignol@dombosco.net